

0032236/2003



L0000032239

BIBLIOTHECA DE ESCRITORES MARANHENSES

Poeta grego

883

H.76

I

ODYSSÉA

ORNA
883
H7660

DE

~~889.9/38~~
~~4.538~~

HOMERO

EM VERSO PORTUGUEZ

POR

MANUEL ODORICO MENDES



DEPOSITARIOS:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

FREITAS BASTOS & Cia.

RIO DE JANEIRO

1928



BIBLIOTHECA DE ESCRIPTORES
MARANHENSES

1.

Bibliotheca
de
Humberto
de
Campos

INICIADA, EM VIRTUDE DE AUTORIZAÇÃO LEGISLATIVA, NO
GOVERNO DE S. EXCIA. O SR. J. M. MAGALHÃES DE AL-
MEIDA, PRESIDENTE DO ESTADO DO MARANHÃO. DIRECÇÃO
DE HUMBERTO DE CAMPOS, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE
LETRAS.



Manuel Odorico Mendy.

AG.
883.1
HOM
ODY

ODYSSÉA

DE

HOMERO

EM VERSO PORTUGUEZ

POR

MANUEL ODORICO MENDES

DEPOSITARIOS:
LIVRARIA LEITE RIBEIRO
FREITAS BASTOS & Cia.
RIO DE JANEIRO
1928

PALAVRAS NECESSARIAS

Poucos Estados do Brasil poderão desvanecer-se de um patrimonio tão vasto, e tão rico, no dominio das letras, como aquelle que agora inaugura esta Bibliotheca, indice do genio dos seus filhos. Tempo houve, sabem-n'ó os estudiosos, em que o Maranhão apparecia como um dos mais respeitadoss centros de cultura, em todo o paiz. A muralha de pedra que orla o littoral de São Luiz era, então, uma das tribunas mais altas, fonte do verbo mais puro, de onde prosadores, poetas e politicos faziam, entregando-a aos quatro ventos, a semente da palavra. Para ser escutado e lido o maranhense não tinha necessidade de vir ao sul ou de ir ao extremo-norte: passavam ás portas da sua cidade as correntezas que arrastam as idéas, levando-as no seu curso para serem espalhadas pelo mundo.

O deslocamento do eixo economico do paiz, nos dois ultimos decennios do Imperio modificou, entretanto, o destino do Maranhão, isolando-o nas suas fronteiras. Novos centros de cultura surgiram, favorecidos pela facilidade das communicações, pelo surto das industrias, pela prosperidade do commercio. Privado do seu auditorio, o espirito maranhense calou-se. Á surdez de quem ouvia succedeu, como consequencia, a mudez de quem fallava.

O Maranhão jamais esqueceu, todavia, o esplendor do seu passado ou desesperou, jamais, da gloria do seu futuro. Os grandes nomes que esmaltam a sua historia literaria vivem, todos, na memoria e na saudade dos maranhenses de hoje. O Brasil evoluiu, porém, de modo imprevisto, nos Estados do sul. Ondas de homens vindos de fóra formaram uma nova modalidade da raça e, com ella, um novo genio, que creou novas raizes no terreno da tradição. O desaparecimento gradual, nas livrarias, das obras produzidas naquella idade de ouro da intelligencia, contribuiu para o

seu olvido. De modo que se fazia mistér um gesto do poder publico, restaurando, para a admiração nacional, as dezenas de livros notaveis em que os maranhenses fixaram as imagens do seu espirito creador, como poetas ou, como estudiosos, a segurança da sua erudição.

Comprehendeu essa necessidade, no anno corrente, o Congresso Maranhense, por suggestão do Presidente do Estado, o Sr. Commandante José Maria Magalhães de Almeida. Louvar, aqui, essa lembrança patriotica e generosa, consubstanciada em acto official, é gesto desnecessario. Espalhada a noticia d'elle por todo o paiz, não houve homem intelligente que o não louvasse, comovido. E se outros louvores faltassem, bastaria, para consagrar a sua benemerencia, a attitudo da Academia Brasileira de Letras, onde se ergueram no mesmo dia, requerendo, em nome das letras nacionaes, um voto de applauso e de gratidão ao Presidente maranhense, os Srs. Coelho Netto e Alberto de Oliveira, — que são, como se sabe, no Brasil, o maior prosador e o maior poeta do seu tempo.

*

* *

A inauguração da Bibliotheca de Escriptores Maranhenses com a *Odysséa*, de Homero, vertida em verso portuguez por Manuel Odorico Mendes, não constitue uma preferencia especial: determina essa escôlha a circumstancia de tratar-se de trabalho inédito, cujos originaes se achavam, desde alguns annos, em poder do governo do Maranhão.

Latinista e hellenista á maneira de Larcher, o qual, na expressão de um dos seus biographos, lia grego todos os dias e, ás sextas feiras, por penitencia, *se réduisait au vil latin*, Odorico traduziu para o portuguez, na linguagem mais castigada, os mais altos monumentos das duas grandes literaturas antigas. A *Eneida*, de Vergilio, publicou-a o erudito maranhense em 1854. Reeditando-a em 1858, juntou-lhe as *Georgicas* e as *Bucolicas*, enriquecidas de preciosas annotações. Victorioso sobre as difficuldades do verso latino, emprehendeu, então, a traducção de Homero, primeiro com a *Iliada*, depois com a *Odysséa*.

A traducção da primeira d'essas épopéas terminou-a Odorico Mendes nos primeiros dias de 1863; e em 1864, em julho, concluiu a versão da segunda. Um mez depois, em agosto, morria em Londres esse novo Ulysses, que levava a termo, consumindo nella as ultimas reservas da propria vida, esta soberba aventura.

Do destino dos originaes das duas traducções, dá noticia Antonio Henriques Leal, quando escreve, em nota, no tomo I, pag. 66, do *Pantheon Maranhense*: "Dois dias depois da morte do irmão, voltou D. Militina (irmã do morto) de Londres para Paris, onde arrecadou todos os papeis de Odorico, e de lá partiu para o Rio, onde aportou a 17 de novembro do mesmo anno, indo para a companhia do seu irmão Theodoro J. Muller, unico que lhe resta, de tantos que eram." E adiante, á pag. 97, em outra nota, referindo-se aos mesmos manuscritos: "Pretendia o autor publicar esse trabalho de volta ao Brasil, e para auxiliar-o na impressão d'elle tinha a Assembléa Provincial do Maranhão na sua legislatura de 1864 decretado a lei de 14 de março (n. 575), consignando fundos para esse fim. Não foi, porém, esse favor solicitado por elle. Gonçalves Dias, seu amigo e admirador, escreveu-me lembrando a idéa, e eu não descansi até que conseguí de amigos prestadios e influentes, que tinha nessa corporação, uma remuneração aliás diminuta a quem tanto fizera pela patria. É com prazer que posso assegurar aos amantes das letras que os herdeiros do poeta vão em breve satisfazer a anciosa curiosidade dos cultores da bôa literatura e admiradores de Odorico, dando á estampa essas obras, cujo manuscrito foi examinado por Sua Magestade o Imperador que o restituiu á irmã do poeta ha mais de um anno. Para comprovar está agradável noticia, ajunto o que diz *O Paiz*, do Maranhão, no seu n. 14, de 1.º de fevereiro do anno corrente."

Vinha, em seguida, a transcripção da referida noticia d'*O Paiz*, do Maranhão, daquelle anno (1873), e que é esta: "Estão lembrados que por occasião da viagem de Sua Magestade o Imperador pela Europa, correu o boato de que deixara elle a imprimir-se em Leipzig esse monumento erguido pelo illustre poeta maranhense ás letras patrias. Não passou isto de pura invenção, como depois se verificou. Agora, porém, podemos afiançar que os herdeiros de Odorico Mendes estão mandando imprimir no Rio de Janeiro a traducção da *Iliada* e da *Odysséa*, e tanto é isto mais certo que o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal deu ordens a seu pro-

curador n'esta cidade, o Sr. Luiz Antonio Vieira, para levantar da casa dos Srs. Manuel Nina & Irmão a quantia que da Assembléa Legislativa alcançára para auxiliar essa impressão, e recebera do Thesouro Provincial. Remette o Sr. Luiz Antonio Vieira ao Sr. Antonio Henoch dos Reis no vapor *Cruzeiro do Sul*, que sae hoje para o Rio de Janeiro, essa quantia, que monta a 6:595\$268 réis, e vae ser entregue á irmã e filhos do nosso venerando literato. O saque é pela casa do Sr. José Moreira da Silva, no valor de 6:590\$268 réis, deduzidos da quantia retro 5\$000 réis para sello da letra. Folgamos, pois, de annunciar aos amantes das boas letras que dentro em breve poderão recrear-se com a leitura da primeira traducção portugueza das obras de Homero, feita sobre o original grego."

No anno seguinte, 1874, appareciam, effectivamente, no Rio de Janeiro, os primeiros exemplares da *Iliada*, "em verso portuguez, por Manuel Odorico Mendes, da cidade de S. Luis do Maranhão", da qual, segundo se lê no frontespicio, era "editor e revisor Henrique Alves de Carvalho, tambem natural do Maranhão". Era impressa na Typographia Guttemberg, praça da Constituição, n. 47, e continha 312 paginas.

Onde estaria, porém, a *Odysséa* ?

O destino dado a essa traducção de Odorico Mendes constituiu, durante muitos annos, objecto de curiosidade e de pesquisas por parte dos estudiosos, até que, em 1912 ou 1913, foi ella ter, com outros papeis do hellenista maranhense, ás mãos do senador Urbano Santos, offerecida por um dos herdeiros do traductor. Comprehendendo o valor d'aquella reliquia literaria, o senador Urbano Santos doou-a á Bibliotheca Publica de S. Luis, para ser opportunamente editada. Em 1925, perdurando a situação angustiosa do Thesouro Publico, o Presidente do Estado, Dr. Godofredo Vianna, entregou, pessoalmente, os originaes á Academia Brasileira de Letras, para que tirasse d'elles uma copia, e publicasse a obra. A Academia, porém, não editou Odorico. E estava a sua traducção condemnada a permanecer inedita e a cahir de novo no olvido, quando o Congresso Maranhense, por iniciativa do actual Presidente do Estado, — a quem o Maranhão já devia a repatriação dos ossos do Homero Brasileiro, — votou a lei n. 1.302, de 31 de março de 1928.

*

* *

Annunciando a remessa de recursos para publicação da *Iliada* e da *Odysseá*, escrevia Antonio Henriques Leal no *Pantheon Maranhense*, em 1873: “Venham breve essas joias literarias engastar-se esplendidas na opulentissima corôa artistica das duas nações irmãs; dando ao mesmo tempo irrefragavel testemunho de que, sob aquellas neves, que lhe branqueavam a cabeça, ardiam frementes o amor ao trabalho e o dezejo de ser util, e que nêsse inverno tão adeantado espanejavam-se ainda serodias flores de donosa e festiva primavera.”

A ultima pedra aqui está. Engasta-a, pelas mãos do seu Congresso e do seu Presidente, o Estado do Maranhão.

HUMBERTO DE CAMPOS.

Da Academia Brasileira de Letras.

ODYSSÉA

LIVRO I

Canta, ó Musa, o varão que astucioso,
Rasa Ilion santa, errou de clima em clima,
Viu de muitas nações costumes varios.
Mil transe padeceu no equoreo ponto,
Por segurar a vida e aos seus a volta; — 5 —
Baldo afã! pereceram, tendo insanos
Ao claro Hyperionêo os bois comido,
Que não quiz para a patria alumial-os.
Tudo, ó prole Dial, me aponta e lembra.
Da guerra e do mar sevo recolhidos — 10 —
Os que eram salvos, um por seu consorte
Calypso, nympha augusta, appetecendo,
Separava-o da esposa em cava gruta.
O Céu, porem traçou, volvendo-se annos,
De Ithaca reduzil-o ao seio amigo, — 15 —
Onde novos trabalhos o aguardavam:
De Ulysses condoiam-se as deidades;
Mas, sempre infenso, obstava-lhe Neptuno,
Este era entre os Ethiopes longinquos,
Do oriente e occidente ultimos homens, — 20 —
Num de touros e ovelhas sacrificio
A deleitar-se; e estavam já no alcaçar
Do Olympo os habitantes em concilio.
O soberano, a recordar Egistho
Do Agamemnonio Orestes immolado, — 25 —

Principia: «Os mortaes ah! nos imputam
Os males seus, que ao fado e á propria incuria
Devem sómente. Contra o fado mesmo,
Do porvir não cuidadoso, ha pouco Egistho,
— 30 — Em seu regresso o Atrida assassinando,
Esposou-lhe a miulher, bem que enviado
O Argicida subtil o dissuadissee:

— De o matar foge e polluir seu leito;
Senão, tem de vingal-o, adolescente

— 35 — Sendo investido no seu reino Orestes. —
Mercurio o amoestou, mas surdo Egistho,
Os delictos por junto expia agora».

A quem Minerva: «Summo pae Saturnio,
Jaz com razão punido esse perverso;

— 40 — Todo que o imitar, como elle acabe!
Mas a afflicção de Ulysses me compunge,
Que, ha tanto longe dos amenos lares,
Em ilha está circumflua e nemorosa,
Lá no embigo do mar; ondê é retido

— 45 — Pela filha de Atlante omnisciente,
Que o salso abysmo sonda, o peso atura
Das columnas que a terra e o céo demarcam.

A deusa com blandicias o acarinha;
De Ithaca elle saudoso, o patrio fumo

— 50 — Ver deseja e morrer. Não te commoves?
Irritou-te faltando, em sua amada
E em Troia, com offertas e holocaustos?»

E o Junta-nuvens: «Que proferes, filha,
Do encerro dessa boca? eu deslembrar-me

— 55 — Do mortal mais sisudo, o mais devoto,
Aos celicolas pio e dadivoso!

Da terra o abarcador he quem o avexa,
Por ter do olho privado a Polyphemo,
O mór Cyclope, que, num antro unida

— 60 — A Neptuno, pariu Thoosa, estirpe
De Phorcys deus do pego insemeavel.
O Ennosigeu d'então lhe poupa a vida;

Mas de Ithaca o arreda. Provejamos
Na vinda sua; aplaque-se Neptuno:

— 65 — Só contra todos contender não pode».

A Olhi-cerulea: «Ó padre, ó rei supremo,
 Se vos praz que á familia torne Ulysses,
 Da insula Ogygia á nympha emmadeixada
 Mercurio o intimo, o heroe prudente parta.
 A Ithaca baixo a confortar o filho: — 70 —
 Os comantes Argeus convoque ousado;
 Suste aos vorazes procos a carnagem
 De flexipedes bois e ovelhas pingues.
 Dalli, na Sparta e na arenosa Pylos,
 Do amado genitor se informe e indague, — 75 —
 E entre humanos obtenha illustre fama».

Já liga alparcas de ouro incorruptiveis,
 Que a propellem como aura pelás ondas
 Ou pelo amplo terreno; a lança empunha
 De erea afiada ponta e desmedida, — 80 —
 Com que turmas de heroes desfaz metuenda,
 Progenie de tal pae. Do Olympo frecha;
 Em Ithaca, ao vestibulo de Ulysses
 Tem-se, e de hasta na dextra, parecia
 O hospede Mentis campeão dos Taphios. — 85 —
 Ao portico acha intrusos pretendentes
 Sobre coiros de bois que morto haviam,
 Os dados a jogar. Servos e arautos
 Misturam nas cratéras agua e vinho,
 Ou com povosa esponja as mesas pulem, — 90 —
 E partem nellas abundantes carnes.
 Distante a vê Telemacho deiforme:
 No meio, taciturno é consternado
 No genitor pensava, que expulsal-os
 E reger venha o leme do governo. — 95 —
 Entrementes a avista, e não soffrendo
 Por mais tempo de fóra um peregrino,
 Corre, aperta-lhe a mão, sua arma toma:
 «Hospede amigo, salve; o que precisas,
 Depois do teu repasto o saberemos». — 100 —

Eil-o encaminha a déa, e já na sala
 Ante celsa columna encosta a lança
 À nitida hastaria, onde em fileira
 As de Ulysses valente em pé dormiam.
 Num throno a põe dedaleo de alcatifa — 105 —

- E de escabello aos pés, senta-se perto
 Em variegada sella; a parte ficam,
 Para que, á bulha e ao trato com suberbos,
 O hospede o appetite não perdesse,
 — 110 — E do pae elle a folgo o interrogasse.
 De gomil de ouro ás mãos verte uma serva
 Agua em bacia argentea, a mesa lustra,
 Que enche a modesta affavel despenseira
 De pães e das presentes iguarias;
- 115 — Escudellas de varias novas carnes
 O trinchante apresenta e copos de ouro,
 Que arrasa de almo vinho arauto assiduo.
 Suspenso o jogo, os feros pretendentes
 Occupam já cadeiras e camilhas;
- 120 — Dam agua ás mãos arautos, pão cumulam
 Servas em canistréis; atiram-se elles
 Aos regalados pratos, e as crateras
 Lhes coroam mancebos. Farta a sêde,
 Farta a fome, em prazer os embriagam
- 125 — Musica, dança, adornos de banquetes:
 Citharâ eburnea entrega um doç arautos
 A Phenio, que forçado alli tangia
 E o cantico ajustava ao som das cordas.
 Inclinou-se Telemacho a Minerva,
- 130 — Disendo á puridade: «Hospede caro,
 Vou talvez enfadar-te? Elles só curam
 De cantigas e danças, porque impunes
 Comem do alheio, os bens do heroe consumem,
 Cuja ossada ou jaz podre em longes terras,
- 135 — Ou rola entre maretas; ah! se o vissem
 Cá reaparecer, mais que ouro e galas,
 Planta leve amariam. Fado acerbo
 Urge-o porem, e embora algum terrestre
 A volta sua affirme, as esperanças
- 140 — Murchas estam, nem luzirá tal dia.
 Ora, quem és? de que familia e patria?
 Com que gente vieste e em que navio?
 Vindo a pé não te creio. Uses franqueza,
 Hospede me és recente ou já paterno?
- 145 — A muitos nosso tecto agasalhava,

E meu pae attrahia os forasteiros».

A de azues claros olhõs: «Não duvides,
 Mentos sou, de ser nado me glorio
 De Anchiale bellaz, e os Taphios mando
 Nauticos habeis. Vim, com meus remeiros — 150 —
 Sulcando o negro pelago, a Temeses
 De estranha lingua permutar meu ferro
 Pelo seu cobre: o vaso tenho surto
 No Rethro porto, fóra da cidade,
 Junto ao Neio frondoso. Antigo hospicio — 155 —
 Me une a teu pae, e o diga o bom Laertes;
 Heroe que, he fama, a côrte mesto esquiva
 Em campo solitario, onde ama idosa
 Lhe apresta a mesa, ao vir cansado e lasso
 De amanhar fertilissimos vinhedos. — 160 —
 Cuidei, corria voz, tornado Ulysses;
 Mas os deuses o impedem, que inda vive
 Em ilha de mar vasto circumfusa,
 Por barbaros detido e involuntario.
 O que o Céu suggeriu-me, eu to assevero, — 165 —
 Se bem augur não seja ou gran propheta:
 Não tardará; que, embora o fenham ferros,
 Ardis cogita. Sê sincero; os olhos
 E a cabeça tens delle, és tu seu filho?
 Como agora, frequentes conversavamos; — 170 —
 Desde que para Troia, entre os mais cabos,
 Se embarcou, nunca mais nos avistámos».

E o principe modesto: «Hospede, he certo
 Que minha mãe de Ulysses me diz prole;
 Por si mesmo ninguem seu pae descobre. — 175 —
 Oh! gerado fosse eu de um mais ditoso,
 Que em suas possessões envelhecesse!
 A porvir de um heroe, já que o perguntas,
 Esse he desgraçadissimo dos homens».

E Pallas: «Deu-te o Céu preclaro berço, — 180 —
 És da casta Penelope nascido.
 Mas, dize, que festim, que turba he esta?
 Para que a tens? sam nupcias? he banquete?
 Por escote o não fazem. Que insolencia!
 Qualquer homem de siso ha de irritar-se — 185 —

- De os ver assim». — Telemacho prudente:
 «Hospede, honesta e rica era esta casa,
 Quando aquelle varão comnosco estava;
 Mas obscuro occultal-o aprouve aos deuses.
- 190 — Menos dôr fora se acabasse em Ilion,
 Ou no meio de amigos triumphante:
 Erigindo-lhe a Grecia um monumento,
 Ao filho seu legara immensa gloria.
 As Harpyas cruéis mio arrebataram;
- 195 — Sem brilho algum morreu, só luctos, herdo.
 Outros prantos o faço me suscita:
 Os chefes de Dulichio ambiciosos,
 De Ithaca rude e Sámos e Zacyntho
 Pretendem minha mãe, que os não repulsa,
- 200 — Bem que fiel taes hymeneus deteste;
 Famelicos o haver me dilapidam,
 E malvados a morte me apparelham».
- Pallas com dó: «Precisas de que Ulysses
 A mão carregue sobre audacia tanta.
- 205 — Oh! de seu paço á entrada apparecesse
 De elmio, adarga e hastas duas, qual chegando
 O vi de Ephyra e de Ilo Mermerida,
 Aonde fora numa nau veleira
 Comprar veneno para hervar as settas;
- 210 — Mas, como Ilo o negou temendo os numes,
 Lho déu meu pae, que amigo em nossa casa
 O regalou de saborosos vinhos:
 Surdisse, e a boda amargaria aos procos.
 Se cá deva o Laercio ou não vingar-se,
- 215 — Arcano he divinal; tu considera
 De enchotal-os o modo, eu to áconselho:
 Em assembléa aos teus amanhã falla,
 Attesta o Céu, despede esses intrusos;
 A desejar Penelope outro esposo,
- 220 — Torne a seu pae, que as nupcias lá célebre,
 E um dote para a filha haja condigno.
 Se outro cordato aviso adoptar queres,
 Navegues, a indágar de Ulysses novas,
 Em optimo baixel de vinte remos:
- 225 — Talvez alguém te informe, ou sôe o bradó

- Com que Jove aos mortaes gradua a fama.
 Interroga a Nestor primeiro em Pylos,
 Na Sparta ao louro Atrida, que o postremo
 Dos lorigados reis entrou na Grecia.
 Vivo Ulysses, paciente um anno esperes; — 230 —
 Morto, regressa, um monumento exalça
 E consagra-lhe exequias dignas delle;
 De ti novo marido a mãe receba.
 Isto acabado, ás claras ou por fraude,
 Serio dos procos desfazer-te busca: — 235 —
 De brincos pueris não he mais tempo.
 Ouves de Orestes o renome honroso,
 Por ter vingado o pae no infame Egistho?
 Sê no valor qual és no garbo e talhe;
 Gabem-te, filho, as gerações futuras. — 240 —
 Vou-me á inquieta nau por minha ausencia:
 Tudo observes, amigo, e nada esqueças.
 E o moço: «Hospede, os sabios teus conselhos
 Preceitos sam de pae, que eu n'alma guardo.
 Mas demora-te ainda, a fim que um banho — 245 —
 O coração te alegre, e prenda eximia
 Aceites hospital, que tu conserves,
 Doce memoria da amizade nossa».
- «Não me estorves, replica, ancioso parto.
 A tua offerta para a volta acceito; — 250 —
 A Tapho hei de leval-a, e dignamente
 Retribuir». Eis voa a gazea deusa,
 Agua Anopéa, infunde-lhe coragem,
 Na alma avivando o pae. Crendo-a celeste,
 O deiforme assombrado aos mais se aggrega. — 255 —
 Mudos a Phemio attendem, que o de Troia
 Triste regresso dos Acheus modula,
 Por Minerva disposto. A nobre Icaria
 Penelope a divina cantilena
 Do alto percebe, e desce pela escada, — 260 —
 Não só, com duas servas; ante os procos,
 Á porta, o véo de pejo ao rosto abaixa,
 Entre as servas lagrîma, ao vate falla:
 «Phemio, outros carnes e trabalhos sabes
 De homens e deusês, da poesia assumpto; — 265 —

- Escolhe um que a beber te escutem ledos:
 Suspende esse cantar, que amargo sempre
 O coração me rala e mo entristece,
 À lembrança do heroe, cuja alta gloria
- 270 — Por toda Hellade e Argolida resoa».

 «Reprovas, minha mãe, contesta o filho,
 Que nos deleite a impulsos do seu genio?
 Os poetas não culpes, culpa a Joye
 Que a prazer os inspira e o estro accende.
- 275 — Não pecca em celebrar de Acheus os males,
 E se he nova a canção, mais prende os homens:
 Reforça o animo teu para sustel-a.
 Se luz não teve para a volta Ulysses,
 Em Troia outros heroes tambem ficaram.
- 280 — Mas dentro as servas atarefa, intende
 Na roca e no tear: varões discorram,
 E eu mórmente que sou da casa o dono».

 Recolheu-se com pasmo, na prudencia
 Dó filho meditando, e pela escada,
- 285 — Mais as famulas duas, vai carpindo
 O amado ausente esposo, até que em somno
 Boa Minerva as palpebras lhê fecha.
 De compartir seu leito avidos elles,
 Na escurecida sala tumultuam;
- 290 — A quem Telemacho: «O alarido cesse
 De Penelope amantes ultrajosos:
 Ora á mesa o cantor saboreemos,
 Na harmonia parelho ás divindades.
 Amanhã sem rebuço, em parlamento,
- 295 — Exporei meu desejo de expulsar-vos:
 Mutuando os festins, comei do vosso.
 A preferirdes consumir sem termo
 Os bens de um só, recorro aos Sempiternos:
 Jupiter o castigo vos fulmine,
- 300 — E nestes paços expireis inultos».

 Aqui, mordendo os beiços, da ousadia
 Pasmavam do mancebo; a Antino, garfo
 De Eupitheu, rebentou: «Do Olympo, certo,
 A sublime linguagem te ensinaram;
- 305 — Se és audaz, he que de Ithaca circumflua

Oh! destinam-te o sceptro hereditario».

Mui ponderoso o principe: «O que ajunto

Não te exaspere, Antino: eu de vontade
Grangeara de Jupiter o sceptro.

Mão reputas reinar? quem' reina goza — 310 —

Opulenta morada e as môres honras.

Na ilha ha jovens e anciãos que aspiram,

Morto Ulysses, ao mando: quero apenas

O rei ser desta casa, e dos meus servos

Pelo braço paterno conquistados». — 315 —

E Eurymacho de Polybo: «Quem seja

De Ithaca rei, no gremio está dos numes:

Senhor és do palacio, e enquanto a patria

For habitada, principe, não temas

Que da riqueza tua alguém te esbulhe. — 320 —

Mas conta-nos, amigo, donde veio,

Que herdades o teu hospede cultiva,

Qual he sua prosapia. Annunciou-te

Perto Ulysses, ou divida reclama?

Foi-se rapidamente e se encobria; — 325 —

Porem no aspecto seu nobresa inculca».

«Eurymacho, responde o cauto moço,

Ah! não verei meu pae, nem creio annuncios,

Nem curo de adivinhos que na regia

Consulta minha mãe. Aquelle he Mentos, — 330 —

Hospede meu paterno, que se jacta

Filho do illustre Anchiale; he de Tapho,

Governa os Taphios navegantes habeis».

Falla, assim, mas conhece a divindade.

Na dança e melodia elles se enleiam, — 335 —

Té que Vesper assoma, e fusca a noite

Vam-se á casa lograr do molle somno.

Cuidados cem Telemacho rolando,

Um pateo busca interno, onde aposento

Suberbo tinha; avante, acceso um facho — 340 —

Ia a castissima Eurycléa, filha

De Opes de Pisenor, que, embubescida

Por vinte bois comprada, igual da esposa

A estimava Laertes, mas honesto

Nem lhe tocou, para forrar ciumes; — 345 —

- De Telemacho a serva era dilecta,
 Porque infante o pençara. Esta he quem abre
 O camarim formoso: elle na cama
 Despe a macia tunica; dobrada
 —350— Em cabide a pendura junto ao leito
 A boa velha, que ao sahir, a porta
 Por um annel de prata a si puxando,
 Corre da aldava o loro. De ovelhuna
 Lã coberto, a scismar despende a noite
 —355— Na viagem que a deusa lhe ordenara.

NOTAS AO LIVRO I

43—88. — *Circumfluo* quer dizer *cercado de ondãs*, e já he nosso. — *Embigdo do mar*, versão literal do grego, significa o lugar mais elevado do mar: não quiz diminuir a força do texto. — *Pesoissi*, interpretado *calculis*, indica o xadrez, que, segundo a tradição, pouco havia que Palamedes o tinha inventado, e devera ser o jogo da moda; mas parece que o termo grego indica antes o jogo de dados.

104—113 — A expressão *em pé dormiam*, applicada ás lanças, he de Pindemonte, e parece-me ter lido em Francisco Manuel cousa parecida. — Das palavras a que faço corresponder *presentes iguarias*, vê-se que a serva poz á mesa de Minerva alguns dos pratos que estavam na dos principes, e ao depois veio o cozinheiro trinchante com outros quentes: os primeiros deviam ser daquelles que, ainda entrè os modernos, se costumam guardar, v. g. fiambres, doces, etc. Assim opinam commentadores, mas em varias traducções omitta-se esta circumstancia, que aliás mostra um uso da antiguidade.

221 — Não he claro se o dote seria dado pelo pae ou pelo noivo preferido: ha differentes opiniões, e eu squ mais da segunda.

274 — Diz Mr. Giguet: “Les poètes ne sont pas coupables; mais Jupiter, qui dispose à son gré du sort des humains.” Penso que o sentido he que Penelope não culpe a Phemio o cantar aquelles versos, porque Jupiter he que inspira os poetas a seu prazer.

302—311. — Digo *Antino* e não *Antinão*, assim como Camões dizia *Alcino* e não *Alcinão*. — Do verso 308—311, opinã-se que o reinar não he um mal; o meu bom Ferreira, numa scena bellissima da Castro, he de voto contrario: a experiencia comtudo favorece o do poeta grego. Se fosse máo o reinar, não se teriam commettido tantos crimes para se obter um sceptro. Ao momento de escrever isto, os proprios gregos luctam atrapalhados com a candidatura de muitos que aspiram a carregar sobre elles o mesmo sceptro que o tragico Lusitano qualificã de pesado para os que o trazem; e os tres animaes ferozes da Europa estam vibrando o olhar sanguineo, uns contra os outros, por causa da presa.

LIVRO II

- Veste-se, á luz da dedi-rosea aurora,
Sahe da alcova o amadissimo Ulysseida;
Ao tiracollo a espada e aos pés sandalias,
Fulgente como um deus, expede arautos — 5 —
A apregoar e reunir os Gregos.
De hasta ahenea, ao congresso alvoroçado,
Não sem dous cães alvissimos, se aggrega:
Minerva graça lhe infundiou celeste.
Seu porte e ar admira o povo inteiro; — 10 —
Cedem-lhe os velhos o paterno assento.
Egypcio ergueu-se, de annos curvo e sabio,
A lembrar-se de Antipho, que audaz indo
Com Ulysses a Troia, do Cyclope
Foi na seva espelunca ultima cêa; — 15 —
O heroe carpia o filho, e bem que houvesse
Tres outros, um dos procos Eurynomo,
Dous nas lavouras occupados sempre,
Concionou lagrimando: «Nunca, attentos
Cidadãos, em congresso nos sentámos, — 20 —
Desde que Ulysses embarcou divino:
Que propecto ou mancebo o ajunta agora?
Que urge? annuncio ha de exercito inimigo?
Ou tratar vem de publico interesse?
Nas justas intenções o assiste Jove». — 25 —
O Ulysseida não mais fica em seu posto;

- Ledo, orar cubiçando, em pé, recebe
Do arauto Pisenor sisudo o sceptro,
Por Egepcio começa: «Eis-me, tens perto
Quem, ancião, convoca esta assembléa;
- 30 — Nem ha novas de exercito inimigo,
Nem trato hoje de publico interesse,
Mas do meu proprio. Hei duas graves penas:
Falta-me o pae, que o era do seu povo;
O peor he que amantes importunos,
- 35 — Filhos dos principaes aqui presentes,
Minha mãe vexam, minha casa estragam.
A Icario temem ir, que a filha dote
E escolha o genro que lhe for mais grato;
Em diarios festins, meus bois tragando,
- 40 — Cabras e ovelhas, minha adega exhaurem.
Nem outro Ulysses que remova o damno,
Nem forças tenho e militar pericia;
Mal seria tental-o: oh! se eu pudesse!
Da ruina e infamia, cidadãos, salvai-me;
- 45 — Os vizinhos teme, teme que os deuses
Em vós a indigna tolerancia punam:
E vos rogo por Jupiter, por Themis,
Que demitte ou congrega as assembléas,
Socorro, amigos; só me reste a magoa
- 50 — Do extincto pae. Se delle offensas tendes,
E contra mim os instigais, mais vale
Vós os móveis e immóveis consumirdes:
Assim, tinha o recurso de que a tempo
Em Ithaca meus bens vos reclamasse,
- 55 — Compensações reciprocas fazendo.
Ora, insanavel dôr me infligis n'alma».
De colera chorando, o sceptro arroja;
Commiserá-se o povo. Á queixa amarga,
Em roda emmudeceram, mas Antiño,
- 60 — Rompe o silencio: «Altiloquo e impotente,
Da ignominia o ferrete em nós imprimes?
A ninguem mais, Telemacho, a mãe cara
Sómente argúas, que de astucias mestra,
Quatro annos quasi, nos contrista, illusos
- 65 — De promessas, recados e esperanças,

- E al' tem no coração. Com novo engano,
 Nos dice, ao 'predispôr fina ampla têa:
 — Amantes meus depois de morto Ulysses,
 Vós não me insteis, o meu lavor perdendo,
 Sem que do heroe Laertes a mortalha — 70 —
 Toda seja, tecida, para quando
 No longo somno o sopitar o fado:
 Nenhuma Argiva exprobre-me um funerio
 Manto rico não ter quem teve tanto. —
 Esta desculpa ingenuos accitámos. — 75 —
 Ella, um triennio, desmanchava á noite
 Á luz da lampada o lavor diurno;
 Ao depois, avisou-nos uma escrava,
 E a destecer a têa a sorprendêmos:
 Então viu-se obrigada a concluil-a. — 80 —
 Saiba nossa resposta, e a saibam todos:
 Penelope de Icario ao paço envies,
 Marido a sabor della o pae lhe escolha.
 De industria, ingenho e ardis, a ornou Minerva,
 Quaes não dera ás mais celebres Achivas, — 85 —
 Tyro e Alcmena e Mycena emmadeixadas;
 Mas dos dotes abusa em que as supera,
 A principes da Grecia atormentando.
 A insistir na repulsa, na vontade
 Que os immortaes no peito lhe poseram, — 90 —
 Terá gloria perenne, embora sintas
 Esgotados rebanhos e thesouros;
 Pois, o assevero, a empresa não largamos,
 Antes que ella um consorte a gosto eleja». — 95 —
 Logo Telemacho: «A expulsar, Antino,
 Quem me pariu e amamentou me instigas?
 Viva Ulysses ou não, se tal commetto,
 A meu avô dar cumpre estreita conta;
 Afflicto pelo paê, depois que as Furias — 100 —
 Penelope, este lar deixando, impreque,
 Me incitará mau genio humanos odios:
 Não, não proferirei tamanho crime.
 Mutuando os festins, comei do vosso,
 A casa despejai-me. A preferirdes
 Gastar os bens de um só, recorro aos deuses: — 105 —

Jupiter. o castigo vos fulmine,
E nestes paços expireis inulfos».

- Aqui despede o próvido Saturnio
- 110 — Do alto aguias duas, que, de pandas azas
Pelas auras a par, ante o congresso
Mirando em gyro e sacudindo as pennas.
Sobre as cabeças, promettiam mortes;
Lacerando-se á unha a testa e o collo,
Da cidade por cima á dextra voam.
- 115 — No annuncio a reflectir, pasmaram todos.
Ergueu-se o heroe Martorida Halithersé,
Agoureiro o melhor entre os coevos,
E orou de grado: «Cidadãos, ouvi-me,
Risco imminente presagio aos procos:
- 120 — Não tarda Ulysses, que vizinho traça
Delles o exicio e de outros Ithacenses.
De os refreiar o modo averiguemos,
Ou se abstenham por si, que he mais cordato.
Inexperto não squ; predice aos Gregos,
- 125 — No embarcar para Troia o astuto Ulysses,
Que sem nenhum dos seus, após vinte annos
E transes mil, ignoto aqui viria:
Quanto prenunciei vai ser cumprido».
- Eurymacho retorque: «Eia, a teus filhos
- 130 — Corre a vaticinar, para que um dia
Serio desastre, ó velho, não padeçam:
Propheta eu sou maior; nem quantas aves
Ao sol adejam, pronosticam males.
Como Ulysses, ao longe oh! perceras,
- 135 — Augur fallaz; com olho só no lucro,
O odio nunca em Telemacho excitavas.
Mas, se de teu prestigio e idade abusas
Irritando o mancebo, eu te asseguro,
Funesto lhe serás, sem nada obteres,
- 140 — E a ti multa imporemos, que te grave
E ao vivo dóa. Mandé, eu lho aconselho,
A Icario a mãe: as nupcias lhe apromptemos,
E um dote para a filha haja condigno.
Cesse a porfia assim; pois ninguem medo,
- 145 — Nem o loquaz Telemacho, nos mette.

- Predicções desprezamos, cujo effeito
 Unico he detestarmos o adivinho.
 A desfalcar seus bens continuaremos,
 Enquanto ella indecisa entretiver-nos:
 Todos rivaes, pela virtude sua, — 150 —
 Longos dias passamos na esperanza,
 Outras nobres senhoras enfeitando..
 Dissimula Telemacho: «Não quero
 Nisto, Eurymacho e illustres pretendentes,
 Fallar mais: tudo os Céos e os Gregos sabem. — 155 —
 Mas dai-me agil baixel de vinte remos,
 No qual, o instavel pelago sulcando,
 Eu vá, na Sparta e na arenosa Pylós,
 Do suspirado pae colher noticias:
 Talvez alguém me informe, ou sôe o brado — 160 —
 Com que Jove aos mortaes gradúa a fama.
 Vivo Ulysses, paciente um anno espero;
 Morto, aqui volto, e um monumento exalço
 E consagro-lhe exequias dignas delle;
 De mim noyo marido a mãe receba». — 165 —
 Mal toma o seu lugar, Mentor ergueu-se,
 Socio do grande Ulysses que á partida.
 Confiou-lhe interesses da familia,
 Que ao velho obedecia; este prudente
 Orou de grado: «Cidadãos, ouvi-me. — 170 —
 Septrigero nenhum benigno seja,
 Nem precatado e bom, sim duro e injusto,
 Já que o povo deslembra o divo Ulysses,
 Rei homem, rei e pae, senhor e amigo. — 175 —
 Aos cegos procos a violencia passo,
 Porque, a seu risco devorando a casa,
 Pênsam que Ulysses nunca mais resurja;
 Ardo só contra o povo, que estais mudos,
 Que, tantos sendo, ao menos com palavras,
 Não reprimis o orgulho de tam poucos». — 180 —
 Bradou Leocrito Evenorio: «Bronco
 E insolente Mentor, nós desistirmos!
 Disputar-se o festim será difficil
 Dos principes á flor: se o proprio Ulysses
 Machinasse expellir de casa os procos, — 185 —

- Não folgava de o ver a amante esposa;
 Crua morte os convivas lhe dariam.
 Futil arengas. Ao trabalho, ó povo;
 Nalitherse e Mentor, muito ha paternos
- 190 — É amigos seus, disponham-lhe a viagem.
 Falho o projecto, longamente, eu creio,
 Tem de inquirir em Ithaca estrangeiros».
 Eil-o, solve o congresso; os mais ás proprias,
 De Penelope á casa os procos foram.
- 195 — Telemachõ da praia ao longo parte;
 No alvo mar banha as mãos, supplica a Pallas:
 «Socorro; ó nume que a meu lar vieste,
 E hontem mandaste que, talhando as vagas,
 De Ulysses fosse em busca; obstem-me os Gregos,
- 200 — E' sobretudo os feros pretendentes».
- Pallas á prece accorre, em voz e em corpo
 A Mentor semelhando: «Siso e esforço,
 Ó mancebo, terás, se em ti se instilla
 O animo de teu pae em dito e em feitos,
- 205 — Nem baldarás teus passos: a não seres
 De Penelope sangue e do Laércio,
 Que lograsses o intento eu duvidara.
 Muitos filhos do tronco degeneram,
 Raros o imitam, raros se avantajam;
- 210 — Pois de Ulysses herdaste o genio e o brio,
 O teu projecto conseguir esperes.
 Desses loucos e injustos não te importes;
 Sem providencia, ignoram que ãfra morte
 Para um só dia lhes commina o fado.
- 215 — Não mais o teu proposito retardes:
 Mesmo agora apparece aos pretendentes;
 Vitualhas apresta e acondicciona,
 Em amphoras o vinho e em densos odres
 Mette a farinha, dos varões medulla.
- 220 — Paterno socio, te serei companha,
 Em baixel que te esquipe: ondi-cercada
 Ithaca abunda em naus de toda a sorte;
 A melhor se apparelhe e ao mar se deite».
- Á voz da filha do Saturnio, á casa
- 225 — Dirige-se o Ulysséida angustiado;

- Os superbões encontra a esfolar cabras,
 A assar no pateo succulentos porcos.
 Rindo lhe occorre Antino e a mão lhe trava:
 «Fraco e loquáz Telemacho, desterra
 Mao pensamento; investe, como d'antés, — 230 —
 Ao comer e ao beber, valente e guapo.
 Gregos te escolherão navio e remos,
 Onde a Pylos divina, ao som da fama,
 Tu vás de Ulysses indagando novas».
- Serio o principe: «Antino, com superbos — 235 —
 Folgar não devo ou conviver forçado.
 Não basta que os meus bens dilapidasseis
 Na infancia minha? Alerta e mais crescido,
 Aconselhei-me, e a ira em mim referve:
 Seja em Pylos ou Ithaca, procuro — 240 —
 Voçsa ruína; os passos meus não frustro.
 Passagem pagarei, pois vos aprouve
 De embarcação privar-me e de remeiros».
- E a mão da mão de Antino arranca facil.
 Rompe o festim, e a charlear um delles: — 245 —
 «Hui! Telemacho a perda nos prepara!
 Ou da arenosa Pylos ou de Sparta
 Vingadores trará, se hé que de Ephyra
 Não nos trouxer lethificos venenos,
 Que na cratera a todos nos propine». — 250 —
- E outro a zombar: «Quem sabe se naufrague
 E longe expire, como o errante Ulysses?
 Seria um gran trabalho o dividirmos
 Tamanhas possessões, á mãe deixando,
 Ou a quem a esposasse, este palacio». — 255 —
- Elle á paterna estancia ampla e sublime
 Corre, onde amontoavam-se ouro e cobre,
 Olio odorifero e de vestes arcas;
 Dentro, em redor envelheciam pipas — 260 —
 De almo divino baccho, se inda Ulysses,
 Depois de tanta angustia, ao lar voltasse.
 Desperta as portas bifores cerradas
 Guardava a economá Eurycléa, filha.
 De Opes de Pisenor; chamou-a e dice:
 «Em amphoras bom vinho, ama, embotelha, — 265 —

- Do mais suave que a tornada espera
 Do infeliz nobre heroe, se a morte o poupa,
 Dellas enche uma duzia e arrolha todás;
 Alqueires vinte em odres bem cosidos
- 270 — Vasa de grãos de elaborada Ceres.
 Tudo arruma em segredo; á noite venho,
 Mal Penelope a camara procure.
 A Sparta e a Pylos arenosa vou-me,
 Do pae dilecto a recolher noticias».
- 275 — Clama Eurycléa, debulhada em prantô:
 «Filho, que insania a tua! ires sózinho
 Por esse mundo! He morto o grande Ulysses,
 Ai! longe do seu ninho, em terra ignota:
 Fica entre nós; para teus bens gozarem,
- 280 — Se partes, elles te armarão ciladas;
 Ao cruél vago mar não te confies».
 «Ama, responde o principe, socega;
 Isto não he sem deus. Jura á mãe cara
 Onze dias ou doze encobrir tudo,
- 285 — Salvo se o tenha ouvido ou queira ver-me;
 Não deforme chorando as faces bellas».
 Firma a velha um solemne juramento,
 E enquanto o vinho em amphoras transfunde
 E despeja nos odres a farinha;
- 290 — O joven se reune aos pretendentes.
 Mais excogita Pallas: disfarçada
 No régio garfo, as ruas percorrendo,
 Incitava um por um a achar-se prestes,
 Ao lusco e fusco, ante um baixel veleiro
- 295 — Ao de Phromio pedido, egregio filho,
 Que o prometteu benevolo e previsto.
 Obumbrava a cidade o Sol no occaso:
 Do porto á boca, a mesma Olhi-cerulea,
 Em nado posta a nau bem petrechada,
- 300 — Congrega e exhorta a pontual maruja.
 Depois anda ao palacio; os pretendentes
 Entre o vapor do vinho em somno enleia,
 Turba-os, das mãos os copos lhes sacode:
 Elles para dormir, da mesa erguidos,
- 305 — Carregadas as palpebras, se espargem.

Retoma a forma de Mentor a deusa,
 Fóra chama a Telemacho: «Nos bancos
 Te aguardam, promptos os grevados Gregos;
 Não demoremos a partida, vamos.»
 Já caminha, e Telemacho após ella. — 310 —
 Chegados ao baixel, na praia encontram
 Comantes nautas, a quem falla o moço:
 «Os viveres, amigos, transportemos
 Que hei no aposento: excepto uma captiva,
 Nem minha mãe conhece este ségreto.» — 315 —
 Eil-os, collocam tudo na coberta:
 Embarca o príncipe, adiante Pallas,
 Que a par o assenta á popa. Safam cabos
 E abancam-se remeiros, bem que a deusa
 Mandê favonio Zephyro, que alêa . — 320 —
 E encrespa o turvo resonante pego.
 A vozes de Telemacho, manobram:
 De abeto o mastro levantado encaixam
 Em sua base e o ligam de calabres,
 Com taureas cordas brancas velas içam! — 325 —
 Venta em cheio; a fremir, purpureas vagas
 O buco açoutam, que as retalha e voa.
 Finda a marcação, do mais estreme
 Em pé crateras coroando, libam
 Aos immortaes, principalmente á próle — 330 —
 De Jupiter Minerva, que da noite
 Á nova aurora viajou com elles.

NOTAS AO LIVRO II

68—71. — Nesta passagem, usa Rochefort de estylo erotico alheio de Homero: Antino falla no tom do *Pastor Fido* ou da *Marilia de Dirceu*. Apezar de ser Pindemonte um bom poeta, cahiu no mesmo erro, na apparição dramatica de Penelope no livro I, pondo-lhe na bocca, não palavras convinhaveis ao conjugal amor daquella mãe de um filho de vinte annos, sim proprios da mais ardente mocidade. A miude, como succede em outros lugares deste livro II, emprestam os traductores aos seus quadros côres modernas mal assentes, por mero enfeite. Ora, pode-se uma ou outra vez ornar o pensamento, comtanto que não se

abuse da licença, e o ornato seja no gosto do autor; e, se tal se permite, he por uma especie de compensação, visto que em não poucas occasiões deixa o traductor forçosamente de passar com a mesma gala muitas expressões do original. A simplicidade Homérica he um grande escolho para nós — outros.

118—174. — *Eu phroneon* tomam alguns na accepção de *prudente*: Homero, penso, diz que Halithere fallou contente, por ver que as aguias reforçavam o seu antigo pronostico. — No verso 150, trato só da virtude, não da belleza de Penelope, como alguns accrescentaram, contra a precisão do texto: refiro-me á nota antecedente. — Com Mr. Giguet, tenho que o verso 169 não he Laertes; he Mentor, que, menos idoso, encarregou-se da familia na ausencia do heroe. — O 174 he o energico e bellissimo verso de Ferreira na carta primeira, o qual orna o pensamento sem fugir do estylo simples do poeta Grego.

219—244. — Chama-se aqui a farinha ou o pão *medulla dos varões*: não quiz eu esfriar esta expressão com um equivalente; o mesmo praticou Mr. Giguet, em prosa e numa lingua menos ousada. — *O Reia* do 322 do original, verti-o á letra por *facil*: parece-me que no seu adverbio indica o autor a força do braço de Telemacho, de bom agouro para o futuro. Este bello toque de mestre he como o de Virgilio, que no verso 652 do livro VII só no adverbio *nequidquam* aponta a morte futura de Lauso. Muitos não fizeram caso algum desta passagem, mas Rochefort acertou, bem que a sua versãq, longa e prolixa, pareça ántes uma explanação do texto. — *Ondi-cercada*, no meu verso 221, imitado do italiano, he o mesmo que *circumflua*, adjectivo já da nossa lingua, do qual fallei anteriormente.

LIVRO III

- O Sol, do pulchro lago resurgindo,
Em céo de bronzê alumniava os deuses
E n'alma terra os homens, no abordarem
A celsa Pylos de Neleu fundada,
Em cuja praia ao crini-azul Neptuno — 5 —
Touros em tudo negros immolavam:
Eram bancadas nove e de quinhentos,
Bois nove a cada grupo. Aô nume as coxas,
Consumidas as visceras, ardiam,
Quando, ferrado o panno, em terras saltam. — 10 —
 Gúia e instrue a Telemacho Minerva:
« Não mais te acañhes, pois rasgaste os mares,
A inquirir ondê vive ou jaz Ulysses.
Presto, a Nestor doma-corséis; vejamos
O que ha na mente, roga-lhe a verdade; — 15 —
Nem elle mentirá, sisudo e probó ».
 « Como hei-de, respondeu-lhe, apresentar-me?
Como saudal-o? Sou, Mentor, noviço
Em discorrer com tento, e me envergonho
De interrogar um velho ».—E a de olhos zarcos: — 20 —
« Telemacho, tua alma há de inspirar-te,
e um nume suggerir-te; eu não te julgo
Nado e nutrido sem favor celeste.
Então se apressa, e o principe atrás segue
Dos Pylios ao congresso, onde se achavam — 25 —

- Nestor e filhos, que o banquete apromptam;
 Quem assa, quem no espêto a carne enfia.
 Ao vel-os, grande numero os abraça
 E convida ao festim. Primeiro a dextra
- 30 — O Nestorio Pisistrato lhes toma,
 Entre o irmão. Thrasymedes os colloca
 E seu pae, n'alva arêa e molles pelles;
 Porção de êntranhas lhes offerta; o vinho
 Em aureo copo vasa, e reverente
- 35 — Falla á prole do alumno de Amalthêa:
 «Hospede, ao rei Neptuno ora comnosco,
 A portó chegas para o seu festejo.
 Liba e depreca, he justo, e ao socio passes
 O doce vinho com que os Céos invoque;
- 40 — Todos, julgo, dos Céos necessitamos:
 Joven comigo em annos emparelha;
 Terás primeiro o copo.» E aqui lho entrega.
 Contente Pallas do varão cordato,
 Que a velhice acatava, assim perora:
- 45 — «Digna-te, Ennosigeu, de ouvir meus votos!
 Honra a Nestor e os filhos, agradece
 A completa hecatombe aos outros Pylios;
 Dá-me e ao socio o voltarmos tendo obtido
 O que imos procurando a remo e vela.»
- 50 — O rito já preenche, e traspassado
 O bi-concavo copo, á risca o mesmo
 Faz o Ulysseo mancebo. Do brazeiro
 Tirando, assados superiores trincham,
 O solemne festim lauto celebram.
- 55 — Vencida a sêde e a fome, satisfeitos
 Completamente os hospedes, o velho
 Gerenio cavalleiro os interroga:
 Donde vindes cortando as salsas vagas?
 Traficais? ou piratas sois errantes,
- 60 — Que para damno alheio a vida expondes?»
 De Minerva Telemacho animado,
 Por ter informações do heroe famoso,
 E nome entre os mortaes, responde afouto:
 «Nestor Nelides, ó da Grecia adorno,
- 65 — Direi quem somos: de Íthaca selvosa,

Não publico negocio, mas privado,
 Que vou contar sincero, aqui nos trouxe;
 Vogo após o rumor do pae querido
 O longanimo Ulysses, que a teu lado
 Soa haver sovertido os muros Teucros. — 70 —
 Já consta o fim de quantos lá pugnaram;
 Mas Jove esconde o seu: ninguem me explica
 Se a mãos hostis em terra ha succumbido,
 Ou sossobrou nas aguas de Amphitrite.
 Os pés te abraço, o fado seu declara, — 75 —
 Se o viste, ou se narrou-te um peregrino.
 Sem dita ah! veio do materno ventre!
 Por dó nada me occultes, eu to rogo;
 E, se a ti fiel sempre, em dito e feitos,
 Foi na guerra onde Acheus soffreram tanto, — 80 —
 Isto lembre-te agora e não me illudas.»
 A quem Nestor: «Os malês me recordas
 Que entre esse povo, amigo, supportámos,
 Ou quando errantes pelo escuro pego
 A depredar nos conduzia Achilles, — 85 —
 Ou no cerco dos muros Priameios,
 De heroes sepulcro: o marcio Telamonio,
 O Pelides cahiu, lá jaz Patroclo
 Em destreza divina, lá meu filho
 Antilocho gentil, agil, brioso. — 90 —
 Mas quem memoraria as outras penas?
 Fiques cinco ou seis annos, que no meio
 Da narração com tedio voltarias.
 «Um novennio mil dolos machinámos;
 Jove a custo poz termo a tantas liças. — 95 —
 Aos demais nos ardis se avantajava
 Teu pae, se o he: com pasmo eu vejo o imitas,
 Moço egregio, em facundia e gesto e porte.
 Nunca, no parlamento ou no conselho,
 De Ulysses dissenti, por bem dos povos. — 100 —
 Derruida Ilion celsa e a velejámos,
 O Supremo em furor dispersa os Danaos,
 Que todos justos nem prudentes eram;
 Muitos victimas foram da olhi-gazea
 Próle de iroso pae, que entre os Atridas — 105 —

- A discordia accendera. Os dous, á tarde
 Contra o costume os nossos convocando,
 Que do vinho turbados concorreram,
 O motivo expressaram da estranheza:
- 110 — Queria Menelao que o dorso immano
 Talhassemos do mar; o irmão queria
 Deter-nos, e com sacras hecatombes
 A Minerva aplacar. Cegueira e insanias;
 Fácil do intento, um nume não se abala.
- 115 — Insultam-se os irmãos, e Argeus grevados
 Com sinistro alarido em pé disputam;
 A noite, infenso o Padre, uns contra os outros
 A excogitar velamos. N'alva, os lenhos
 Deitam-se ao divo salso mar, de escravas
- 120 — Alticintas onustos e do espolio:
 Fica-se em torno ao rei dos reis metade,
 Metade voga. Um deus amaina as ondas,
 E em Tenedos portados, suspirando
 Pelo saudoso lar, sacrificamos.
- 125 — Augmenta o mal, nova discordia surge:
 Varios, ao summo Atrida por obsequio,
 Após o cauto Ulysses retrôcedem
 Nos meus navios fujo, pressentindo
 Os designios de Jupiter funestos,
- 130 — E Tydides me segue e os seus com elle.
 Mais tarde Menelao nos topa em Lestos
 Na extensa rota a meditar: se, Psyria
 Dobrando á esquerda, iriamos acima
 Da alpestre saxea Chio, ou desta abaixo,
- 135 — Cingrando ao longo da ventosa Mimas.
 Rogavamos ao deus, que acena e manda
 Esquivarmos na Eubéa algum desastre:
 Brama o vento, e sulcando o mar piscoso,
 A Geresto os baixéis de noite abordam;
- 140 — Atravessado o pelágo, a Neptuno
 Sagramos faureas coxas. Entra em Argos
 Ao quarto dia a Diomedea frota;
 A Pylos me encaminho, sem que afrouxe
 A briza que soprou-me o Céu benigno.
- 145 — Assim, meu filho, nada sei dos Graios,

- Salvos ou percidos; mas te explano
 Quanto em meu tecto já me tem constado:
 Corre que os bravos Myrmidões lanceiros
 Poz em casa o de Achilles digno germen;
 Que os seus poz o Peantio Philoctetes; — 150 —
 Que, em feliz travessia, o rei Cretense
 Todos já recolheu de Troia escapos.
 De Agamemnon lá mesmo a sorte ouviſte:
 Caro custou seu crime a Egistho infame.
 Quam bello um nobre herdeiro, como Orestes, — 155 —
 Que o pae vingou no perfido homecida!
 Amigo, sê tambem, se és guapo e esbelto,
 Sê de valor e esforço, e o mundo assombres.»
- E o mancebo: «O' Nêleio, Achiva gloria,
 Sim, foi justa a vingança; honrado sempre — 160 —
 Orestes ha de ser. Tivesse eu forças
 Contra insolentes e molestos procos!
 Eu nem Ulysses venturosos fomos;
 Cumpre-nos supportar.» — Contesta o velho:
 «Que me lembras? A fama aqui me veio — 165 —
 Dos que opprimem-te e a casa te arruinam,
 Requestando a Penelope. Abaixaste
 O collo ao jugo, ou por supremo influxo
 Aborreceu-te o povo? Inda quem sabe — 170 —
 Se o pai sózinho ou com geral apoio,
 Não puna ultrages tantos? Oh! Minerva
 (Nunca um deus a mortal foi tam propicio)
 Te protegesse com o amor que tinha
 Em Troia exicial ao grande Ulysses!
 Elles de boda a sêde apagariam.» — 175 —
- Telemacho porem: «Promettes muito;
 Espantas-me, ancião, mas nada espero,
 Nem que os nunes o queiram.» — «Desses dentes,
 Minerva acode, que proferes, nescio?
 A quem quer favorece ao longe um nume. — 180 —
 Prefiro demorar-me entre fadigas
 E ver o dia do regresso á patria,
 A succumbir no lar como Agamemnon,
 Pela traição de Egistho e Clytemnestra.
 Comtudo os immortaes salvar não podem — 185 —

Da condição commum qualquer valido,
Se a Parca o empolga para o somno eterno.»

- Telemacho atalhou: «Mentor, cessemos,
Bem que isso me interessa: apparecer-nos
— 190 — Veda-lhe o seu destino. De outro assumpto
Me esclareça Nestor, que em tres idades
Se diz que reina, excelle na justiça,
He na presença um deus. Como foi morto
O rei dos reis? como um varão mais forte
— 195 — De Egistho ao braço pereceu doloso?
Onde era Menelao? Certo, ó Nelides,
Longe errava da Argolida ao momento
Que a tal flagício o perfido arrojou-se.
Então Nestor: «Sabel-o váis, meu filho.
— 200 — Ponderas bem; se á volta o louro Atrida
Inda o encontrasse, a Egistho sobre a cova
Ninguem terra espargira, e na campanha
Tivera sido a cães e abutres pasto,
Seni que uma só mulher chorasse o monstro.
— 205 — Nós em altas façanhas, elle estava,
Lá num retiro de Argos pascigosa,
A seduzir em ocio com branduras
A nobre Clytemnestra, que a principio
Resistiu, roborada na virtude
— 210 — Por um poeta que, ao partir, o esposo
Ao lado lhe deixou; mas, quando Egistho
Poz numa ilha deserta o Aonio alumno,
Que o Céu votara ás aves de rapina,
De grado ella se foi do amante á casa:
— 215 — Conseguido o que nunca obter cuidava,
Muita perna de rez queima nas aras,
Muita imagem pendura, alfaias, ouros.
Parto com Menelao, que me era unido;
Proximo ao sacro promontorio Sunio,
— 220 — Phebo assettêa-lhe o Onetório Phrontis,
Que meneava o leme, sem segundo
Em dirigir a prôa nas tormentas.
Bem que á pressa, em Athenas celebrados
O enterro e funeraes, o Atrida segue
— 225 — Pelo sombrio pelago, e nas aguas,

- Do cabo Malea, o imbrifero Tonante
 Solta estridulos ventos e em montanhas
 Incha escarcéos; dispersa, a frota em parte
 A Creta arriba, onde os Cydones moram
 Às abas do Jardano. Alcantilada — 230 —
 Nos Gortynios confins se eleva rocha
 Do escuro ponto, e alli maretas Noto
 Quebra em Phesto ao sinistro promontorio;
 Pelo pequeno escolho divididas:
 Naufraga, e apenas a campanha livra — 235 —
 Menelao, que em ceruleas proas cinco
 O sopro e as ondas para o Egypto impellem.
 Emquanto vaga entre homens de outra lingua
 E as naus de outro carrega e mantimentos,
 Perfaz o dolo Egistho, e por sete annos — 240 —
 Duro impera em Mycenae opulenta;
 No oitavo, o divo Orestes vem de Athenas,
 Virga seu pae ao matador matando,
 É ao sepulcral banquete assenta os Gregos
 Do imbelles adultero e da mãe perversa: — 245 —
 O affavel Menelão surge esse dia,
 Nos baixéis de riqueza abarrotados.
 Não muito e longe dos suberbos andes,
 Que devorem-te a casa e os bens repartam:
 Seria, amigo, pessima a viagem. — 250 —
 Eu te aconselho a visitar o Atrida,
 Que veio donde vir já não pensava,
 Por temporaes jogado alem do horrendo
 Pelago vasto, que nem aves podem
 Num anno atravessar. Ou corta os mares — 255 —
 No teu navio, ou se ir por terra queres,
 Dou-te meu carro, e os filhos te conduzam
 De Sparta á nobre côrte: a preces tuas,
 O probo rei te fallará sincero.»
 Cahido o Sol, adverte a gazea Pallas: — 260 —
 «Sabio discorres, velho, mas das vezes
 Talhem-se as linguas, e mesclado o vinho,
 Libemos a Neptuno e ás mais deidades:
 Hora he de repousar; sepulto o lume
 Na opaca treva, recolher-nos cumpre — 265 —

- Deste festejo.»—Todos lhe obedecem:
 Dam agua ás mãos arautos; ás crateras
 Coroando moços, distribuem copos
 Em derredor; e, no brazido as linguas,
 — 270 — Em pé libam de novo e á larga bebem.
 Já Minerva e Telemacho desejam
 Tornar-se a bordo; mas Nestor o impede:
 «De vos deixar partir o Céu me guarde;
 Como infeliz trapento, a quem fallecem
 — 275 — Agasalhos de mantas e tapetes:
 Hei tudo, e á farta; no convez não durma
 Do amigo o nada; eu vivo, ou meus herdeiros,
 Para hospitaes deveres exercermos.»
 «Justo, ancião, discorres, diz Minerva:
 — 280 — Aqui pernoite o príncipe contigo;
 Vou confortar a gente e prover tudo.
 Prezo-me eu só de velho; os mais vieram
 Equevos e a Telemacho votados.
 Hei-de a bordo encostar-me, e alvorecendo,
 — 285 — Aos honrados Caucomes dirigir-me,
 Antiga a recobrar grossa quantia
 Em coche um dos teus filhos o encaminhe,
 Rijos lhe empresta alipedes cavallos.»
 Dalli, como um xofrango, a de olhos garços
 — 290 — Desapparece com geral ássombro;
 A Telemacho a dextra o velho aperta:
 «Não serás, filho, imbelle e sem virtude,
 Pois tam joven te assiste uma deidade;
 He certamente a predadora Pallas,
 — 295 — Que a teu pae distinguia. Oh! tu rainha,
 Glorifica-me e a prole e a casta esposa!
 Immolarei do jugo intacta anneja,
 De larga fronte com dourados cornos.»
 Aceita a prece, á regia com seus filhos
 — 300 — E genros parte; e, em ordem collocados,
 Elle o vinho mistura de annos onze,
 De amphoras que destapa a despenseira,
 Brinda e roga á do Egifero progenie.
 Para dormir, saciados se despedem:
 — 305 — Nestor o divinissimo Ulysseida

- Retem no paço, e ao portico sonoro
Um recortado leito lhe offerecê,
De Pisistrato pèrto, bellaz chefe,
Inda na adolescencia; o rei descansa
Num retrete recondito, onde a cama
Afofara a consorte veneranda. — 310 —
- Ao roxear da, pudibunda aurora,
Surge Nestor, ante o portão repousa,
Em alva pedra a olio bem pulida,
Poial já de Neleu, divino ingenho: — 315 —
- Alli, depois que a Dite o pae. descera,
Sohia aquella dos Argeus custodia
O sceptro alçar. Das camaras sahidos,
Cercavam-no Echephron e Stratio e Areto
E Perseu e o deiforme Thrasymedes, — 320 —
- Sexto Pisistrato, o menor da estirpe.
Era Telemacho, a immortaes parelho,
Junto ao regio Nestor, que assim começa:
« Filhos, eia, a Minerva engrandecemos,
Que ao solemne festim vi manifesta: — 325 —
- Um corra ao prado em busca do vaqueiro,
Que uma novilha traga; outro aqui chame
O ourives Laerceu, que doure os cornos;
Ande á nau de Telemacho o terceiro,
E os nautas, menos dous, nos apresente. — 330 —
- Ficai-vos os demais; que as servas dentro
Lauta mesa aderecem, que nos sirvam
De cadeiras e lenha e de agua pura.»
Tudo obedece: A rez do campo chega;
De Telemacho chega a marinhagem; — 335 —
- Com bigorna e alicates e martello,
Utensilios do officio, o fabro chega;
Chega Pallas e attenta a cerimonia.
Ouro Nestor fornece; o artista o assenta,
Para a deusa alegrar, da rez nos cornos; — 340 —
- Por estes Echephron e Stratio a levam
Traz de cima em bacia floreada
Agua areto, e uma serva em cesta molas;
Afiada o guerreiro Thrasymedes
Secure empunha, a golpear disposta; — 345 —

- Para o sangue aparar Perseu tem vaso;
 Ora o pae, agua esparge e farro pio,
 Ao fogo lança da cabeça o pello.
- 350 — Finda a prece, o Nestorió Phrasymedes,
 Rápido os nervos cêrvicaes talhando,
 As forças lhe dissolve; em gritos rompem
 Filhas e noras, a pudica esposa,
 Eurydice, a maior das de Clymeno;
 Do chão vasto a novilha erguem, sustentam,
- 355 — E Pisiŕtrato príncipe a degola:
 Mana o sangue da victima, que expira.
 Partem-na; e, como he rito, as cerceas coxas
 Cobrem de pingue duplice camada,
 Postas varias por cima; o velho as torra,
- 360 — Negro vinho entornando; ao pé mancebos
 Bons espetos sustêm quinque-dentados.
 Ossos combustos, visceras comidas,
 Picam-se as carnes, que enroscadas assam,
 Os pontudos espetos revirando.
- 365 — Filha menor, a bella Polycasta
 O hospede lava; e, de olio perfumado,
 Elle, em tunica nôva e gentil manto,
 Sahiu do banho com divino aspectó,
 Junto abancou-se do pastor de povos.
- 370 — Prompto o assado e o banquete, os mais prestantes
 O vinho em copos de ouro em pé transfundem.
 Repleta a fome e a sêde, eil-o o Gerenio:
 «Filhós, ora a Telemacho parelha
 Crinita ao carro atai.» — Sem mais delonga,
- 375 — Jungidos os corséis, mette a caseira
 Pão, vinho, provisões que os reis costumam;
 Sobe Telemacho á formosa biga;
 Da juventude príncipe, o Nestorio
 Pisiŕtrato a seu lado as redeas move
- 380 — E açouta os brutos, que por gosto arrancam
 Da ardua Pylos formosa. O dia inteiro
 De uma e outra banda o jugo não socega,
 Té que, ao Sol posto, em Pheres se dirigem
 A Diocles, de Ortilocho nascido,
- 385 — Que o foi do rio Alpheu: lá pernoitaram

Em jocunda pousada; e, mal fulgia
 A manhã dedi-rosea, a biga jungem
 Ao vario coche, e os brutos flagellados
 Ledos voam do portico estrondoso.
 Por frugifero campo atravessando,
 A carreira os ungui-sonos terminam,
 Quando as veredas obumbrava a tarde.

— 390 —

NOTAS AO LIVRO III

120. — *Allicintas*, correspondendo a *balhuzōnous*, quer dizer que *trazem apanhados os vestidos*; epitheto que optimamente pinta certo vestuario das Gregas antigas. Pindemonte, com toda a fidelidade, ousou dizer *altocinte schiave*: eu o sigo, mas adoptando a forma latina, melhor no portuguez.

212. — Este verso he de Filinto nos *Martyres*, onde se falla de Clytemnestra e do assassino de Agamemnon.

328. — Mr. Giguet, distinguindo o *ourives* do *batedor de ouro*, collocou-se nos tempos actuaes: d'antes, o ourives, o carpinteiro, o armeiro e os demais artífices, reuniam muitos officios em si, que ao depois se foram dividindo e subdividindo, á medida que se aperfeiçoava o material das sociedades. Laerceu era ourives e batedor de metaes ao mesmo tempo.

313—347. — *Outàs*, em latim *molæ* e tambem *farreum pium*: eram porções de farinha de cevada com sal torrado, ou bolos da mesma cevada com sal, que serviam nos sacrificios. *Bolos* nem sempre exprime cabalmente a cousa, e por isso na Eneida usei de *molæ*, como uso aqui, a exemplo de alguns antigos. De *farreum* fizemos nós *farro*, como lhe chamam Francisco Manuel e outros.

LIVRO IV

- Já no valle da gran Lacedemonia,
Em casa o Atrida glorioso encontram
Com pompa a celebrar do filho as nupcias
E as da filha sem pecha. Em leves carros
Ia enviál-a á Myrmidonia côrte, — 5 —
Ao do Rompe-esquadrões herdeiro Pyrrho,
De Ilio cumprindo o juramento sacro.
Do Spartanó Alector une uma virgem
Ao forte Megapenthes, que uma escrava
N'ausencia lhe pariu: de Helena prole — 10 —
O Céu não lhe outorgou, depois da amavel
Hermione, rival da loura Venus.
No amplo alcaçar opipero convívio
Deleita a cidadãos e a forasteiros,
Á. Iyra canta um musico divino, — 15 —
Dous bailadores a compasso pulam;
Mas o coche ao vestibulo e o Nestorio
E Telemacho estan. Pagem do Atrida,
O bravo Eteoneu, que os observava,
De povos ao pastor a informar veio: — 20 —
«Dous hospedes, quiçá de Jove garfos,
Temos: desatar cumpre a veloz biga,
Ou mandal-os, senhor, para outro asylo?»
«D'antes eras, Boethidas, sisudo,
O flavo rei troou; mas louquejaste, — 25 —

- Compassivel discurso. Ah! quantas vezes
 O pão comi da mesa do estrangeiro!
 De novas afflicções me afaste Jove!
 Sólta a parelha, os hospedes convida.»
- 30 — Eteoneu chama os famulos, que o seguem:
 Aos suados corséis, do jugo livres,
 Meião cevada e espelta a mangedoura;
 Á parede luzente o carro apoiam;
 Introduzem na regia os peregrinos,
- 35 — Regia brilhante como o Sol e a Lua.
 Já farta a vista, em limpa cuba os lavam
 E ungem de olio as escravas, que, em felpudos
 Albornozes, e tunicas macias,
 Do soberano a par os apoltronam.
- 40 — De gomil de ouro ás mãos verte uma dellas
 Agua em bacia argentea, a mesa lustra,
 Que enche a modesta affavel despenseira
 De pães e das presentes iguarias;
 Escudellas de varias novas carnes
- 45 — O trinchante apresenta e copos de ouro.
 Dá-lhes a dextra e falla Menelao:
 «Comei, saboreai; depois da cêa,
 Saberemos quem sois. De escura estirpe
 Certo não vindes, mas de heroes sceptrados:
- 50 — Germen vil não rebenta em plantas nobres.»
 Aqui, tergo bovino assado e gordo,
 Seu quinhão de honra, aos hospedes offerta,
 Que ao regalado prato as mãos estendem.
 Refeitos já, Telemacho ao Nestorio
- 55 — Inclinou-se em voz baixa: «Considera,
 Amigo da minha alma, como ecoa
 E splende a sala, em bronze, em prata, em ouro,
 Em electro e márfim! Do interno Olympo
 He tal o adorno immenso: espanta olhal-o.»
- 60 — Menelao, que o percebe, acode: «Filhos,
 Ninguem se iguala a Jove na opulencia;
 Eterno he seu palacio. Uns nos haveres
 Superam-me, outros eu: mas que infortunios
 Oito annos carreguei, vagando os mares!
- 65 — Vi Chypre, vi Phynicia, vi o Egypto,

- A Ethiopia, a Sidonia, Erembos, Lybios;
 Onde aos cordeiros nascem presto os cornos;
 E ha tres partez a ovelha annualmente:
 Lá senhor nem zagal tem mingua nunca — 70 —
 De queijo e carnes e mungido leite.
 Emquanto eu cumulava taes riquezas,
 Por dolo da consorte o irmão foi morto,
 E ellas na amarga dôr não me consolam.
 Ter-vos-ão vossos paes, quem quer que sejam,
 Contado os meus pezares: de Ilio em cinzas — 75 —
 O precioso espolio os não compensa.
 Com pouco no meu lar me contentava,
 Se incolumes vivesse os que remotos
 Da Argolida ubertosa lá cahiram.
 A miude, sentado a lamental-os — 80 —
 Saudoso verto lagrimas que enxugo,
 Pois viver não podemos de tristezas;
 Porem choro um mórmente, e o recordal-o
 O somno tira-me e o sabor, dos Gregos
 O mais acerrimo e constante; Ulysses. — 85 —
 Quantas penas o fado reservou-lhe,
 Quantas a mim tambem na ausencia longa!
 Se respira ignoramos; e o prantêam
 O decrepito pae, a honesta esposa,
 Tenro o filho Telemacho deixado.» — 90 —
 Á lembrança de Ulysses, agua chove
 Dos olhos do mancebo, que ás mãos ambas
 Esconde-os n'aba do purpureo manto:
 Menelao o descobre; em si reflecte — 95 —
 Se o deixa declarar-se, ou proseguindo
 Lho pergunte e se explique. Emtanto, Helena
 Do alto assoma camarim fragrante,
 Qual Phebe de arco de ouro: Adestra logo
 Chega-lhe uma poltrona, traz-lhe Alcippe — 100 —
 De lâ molle tapete, e Phylo o argenteo
 Rico açafate dadiva de Alcandra,
 Mulher de Polybo, o da Egyptcia Thebas,
 Em maravilhas celebre. Houve d'elle
 O flavo rei de prata duas tinas,
 Duas tripodes e aureos dez talentos; — 105 —

- Houve de Alcandra Helena roca de ouro,
De ouro com orlas e redondo em baixo
O açafate que Phylo apresentou-lhe
De preparado fio, a roca em cima
- 110 — E roxa lã. No assento e de escabello
Aos pés Helena, a Menelao inquire:
«De Jove alumno, que hospedes nos honram?
Quer acerte, quer não, fallar desejo:
Tanto não vi, de vel-o estou pasmada,
- 115 — Mulher nem homem semelhar-se a outrem!
Aposto haver Telemacho ante os olhos,
De Ulysses ramo, que o deixou de berço,
Quando magnanimo entre os nobres Graios
Foi debellar, por minha culpa, Troia.»
- 120 — E o marido: «Consorte, o mesmo cuidado.
As mãos tem delle e pés, cabello e testa,
O penetrante olhar; do heroe me lembra,
Do que por mim soffreu, do que inda soffre:
Ha pouco o moço, em lagrimas desfeito,
- 125 — Não purpurino manto as escondia.»
Pisistrato ajuntou: «Pastor de povos,
Elle he sim, que modesto aqui primeiro
De interpellar se peja a um rei tamanho,
Cuja encantada voz nos rigozija.
- 130 — O ancião Nestor mandou-me acompanhá-lo;
Vem pedir-te ou socorros ou conselhos;
Sendo ausente seu pae, na propria casa
Ah! padece, e lhe faltam protectores,
Falta-lhe povo que remova o damno.»
- 135 — E o rei: «Que! no meu tecto o filho tenho
De quem por mim correu perigos tantos!
Sobre os outros heroes o amava eu sempre,
Se feliz travessia ás naus veleiras
Nos concedesse o próvido Saturnio.
- 140 — Cidade evacuando a mim sujeita,
Paços lhe erguera, e de Ithaca elle a gente,
Familia e bens á Argolida passava.
Em continua aprazivel convivencia,
Nada nos separava, antes que a morte
- 145 — Nos cobrisse de trevas. Mas o Olympio

Tal dita inveja, nega-lhe a tornada.»

Gera-se um vivo pranto: Helena chora,
Chora o esposo e Telemacho; o Nestório,
Não enxuto, recorda-se de Antilocho,
Morto ás mãos de Memnon da Aurora filho, — 150 —

É bradou: «Prudentissimo acclamar-te
Nestor em nossas praticas sahia;
Digna-te ouvir meu parecer, Atrida:
Á mesa nunca choros me recreiam,
Mas na alvorada removel-os cabe; — 155 —

Só consagram-se aos miseros defuntos
Cortada a coma e lagrimas sentidas.
O irmão perdi tambem, que reconheces
Não era o mais imbelle: ouvi que a muitos,
Pois lá não fui, se avantajou garboso — 160 —
Velocissimo Antilocho e bizarro.»

Atálha o Atrida: «Em obras e palavras
Prudencia inculcas de maduros annos;
Sahiste ao celso pae, querido joven.
Facil o sangue de um mortal se estrema — 165 —

A quem ditoso berço e casto leito
O Saturnio fadou; como o Nelide,
Que em velhice pacifica deslisa
Entre guapos herdeiros valorosos.
Mas suspenda-se o lucto; as mãos se lavem, — 170 —

Toca a cear. Telemacho á vontade,
Raie a manhã, conversará comigo.»

Agua ministra Asphalio, attento servo;
Deitam-se os convidados ás viandas.
Helena al excogita: annexa ao vinho — 175 —

De nepenthes porção, que aplaque as iras
E as tristezas desterre; o que a bebesse
Não brotava uma lagrima no dia,
Por mãe nem genitor, irmão nem filho,
Que visse degolar. De Jove á prole. — 180 —

Dera balsamos eervas Polydamna,
De Phono Egypcia esposa, cuja terra
Os reproduz saudaveis ou nocivos,
E onde o medico excede os homens todos
E de Peon descende. Helena exclama, — 185 —

- Preparada a poção: « De heroes procedem,
 Sim, divo Menelao; mas poderoso
 Dispensa o Eterno as magoas e os prazeres.
 Discursando o festim saboreemos;
- 190 — De gratas narrações vou deleitar-vos.
 Todas não posso referir proezas
 Do soffrido varão durante o assedio;
 Onde os Acheus mil transes aturastes;
 Mas uma contarei. De chagas torpes
- 195 — E andrajos desfeiado, qual mendigo,
 Em Ilio introduziu-se, e em pobre escravo
 Da mesma frota Argiva disfarçou-se.
 Por mim só conhecido, elle ás perguntas
 Me quiz tergiversar; mas, quando ao banho
- 200 — O ungi, vestio, e lhe jurei segredo
 Até que aos pavilhões e ás naus voltasse,
 Me revelou dos Gregos os projectos.
 Alguns matando á espada, cheio foi-se
 De informações. As Teucas ululavam;
- 205 — Eu me alegrei, pois já de novo o peito
 Patrizar me pedia, arrependida
 Sentindo o haver, a impulsos da Cyponia;
 Largado a casa, a filha, o toro, o esposo,
 Que em talento e belleza a ninguem cede.»
- 210 — O marido applaudiu-a: « Sim, consorte,
 Muito hei peregrinado, heroes vi muitos;
 O coração de Ulysses nenhum tinha:
 Paciente, ingenhoso, e forte e sabio,
 Quanto ideou, quanta mostrou constancia,
- 215 — No cavallo artefacto, em que os melhores
 Clade e exicio aos Trojugenas levámos!
 Com Deiphobo divino alli vieste,
 E em seu favor um nume te inspirava;
 Em tres gyros, palpaste a cava insidia,
- 220 — E com voz da mulher de cada chefe
 Os nomeavas todos. Eu no centro
 E Tydides e Ulysses te escutámos:
 Surdir os dous ou responder quizemos;
 No impeto e fogo Ulysses nos conteve.
- 225 — Calam-se os mais, ia fallar Anticlo;

Com mãos robustas pertinaz Ulysses
Lhe aperta a bocca, o exercito preserva,
Até que emfim reconduziu-te Pallas.»

Eis Telemacho: «He duro que as virtudes,
Sublime rei, da Parca o não livrassem, — 230 —
Qual se tivesse um coração de ferro.

Mandai-nos ora aonde ambos logremos
As delicias do somno. — Presto Helena
Desdobrar faz ao portico umas camas
De almofadas e espessos cobertores — 235 —

E purpureos tapetes: logo as servas
Apparecem de facho, e tudo aviam;
Conduz arauto os hospedes; lá dormem
O heroe Telemacho e o Nestorio egregio.
Pernoita Menelao na interna alcova, — 240 —
E a mais gentil mulher nos braços d'elle.

Do ether genita, surde a roxa aurora:
Desperta, veste-se o bellaz Atrida;
Cingindo a espada, as nitidas sandalias
Calça, e ao pé do Ulyseida vem sentar-se: — 245 —

«Que precisão, Telemacho, rasgado
O equoreo dorso, tè conduz a Sparta?
He publica ou privada? eia, franqueza.»

Prudente o moço: «A ti, senhor, pujante,
Vim para de meu pae colher noticias. — 250 —

Enchem-me a casa, arruinam-me a fazenda,
Matam-me negros bois, e ovelhas pingues
Os procos de Penelope, vorazes,
Arrogantes, violentos e importunos.

Conta-me, eu te supplico, a morte sua, — 255 —
Se a viste ou referiu-te um forasteiro.

Foi no ventre materno á dôr votado!
A minha tu não poupes, nada occultes;
E, o caro genitor se em tudo e sempre
Te era fiel na desastrosa guerra, — 260 —

Isso lembre-te agora e não me illudas.»

O Spartano suspira: «Oh Céos! cobardes
Ao thalamo aspirar de heroe tamanho!
Se, em covil de leão depondo acaso
Os filhinhos de mama, o valle e monte — 265 —

- Lustra a corça a pastar, entrando a fera
 Os esgana cruel: dest'arte Ulysses
 Lhes dará morte certa. Elle se ostente,
 Ó Jove, Pallas, Phebo, como em Lestos
- 270 — Quando com Philomelides em lucta,
 O prostou com prazer dos bravos Gregos:
 A boda em breve acerba lhe seria.
 Satisfazer-te vou no que me imploras;
 Dir-te-ei sem rebuço quanto arcano
- 275 — Aclarou-me o veraz marinho velho.»
 «Os deuses, que nos punem, de olvidal-os,
 Impaciente no Egypto me retinham,
 Porque faltei com justas hecatombes.
 Lá Pharo surge á flor da azul campina,
- 280 — De foz em fóra, quanto em singradura
 Marcha popa a que vente aura sonora;
 Tem um porto seguro e boa aguada,
 E ao pelago os baixéis dalli descendem.
 Uns vinte dias, não soprando Eolo,
- 285 — Que pelo undoso ponto os nautas leva
 E a planicie lhe encrespa, eu demorado,
 Com poucas provisões, lassa a companhia,
 Desesperava já, quando Idothéa,
 Do potente Proteu marinha prole,
- 290 — Occorreu compassiva a mim sózinho;
 Que os mais de curvo anzol, do ventre urgidos,
 De toda a ilha em derredor pescavam.
 Acommetteu-me a deusa:— Estulto ou fatuo,
 Ficas-te, hospede, em magoas te apascentas,
- 295 — E emquanto aqui sem termo estás detido,
 Langua e definha o coração dos socios.
 «Ó deusa, contestei, seja qual fores,
 Por meu gosto o não faço, mas supponho
 A celicola algum ter offendido.
- 300 — Ora dize, a immortaes he claro tudo,
 Quem assim me prohibe o mar piscoso! —
 «Ella ingenua me foi:— Do Egypto o velho,
 De Neptuno ministro, aqui se aloja,
 Proteu meu pae, que as humidas entranhas
- 305 — Tem sondado e conhece. Ha de ensinar-te,

Se obtens prendel-o, como a rota sigas,
 E se ó queres tambem, de Jove alumno,
 Os maos ou bons domesticos successos
 Durante errores teus no instavel pego —
 Eu porem: — Com que insidias sorprendel-o — 310 —
 Poderei, sem que fuja ao pressentir-me?
 Não he para mortaes vencer a numes. —
 «A guapa nympha continúa: . Attende.
 Ao meridiano Sol, do salso abysmo,
 Hirtas sobre a cabeça as fuscas ondas, — 315 —
 Surde o ancião de Zephyro aos sonidos;
 Numa espelunca dorme, e em torno juntos
 Apodes phocas de Halosydna bella,
 A exhalarem ascosa marezia.
 N'alva, hei de collocar-te em sitio asado, — 320 —
 Com tres que elejãs da valente frota.
 Seus ardis eu te expendo. Cinco a cinco,
 Ronda e enumera os phocas, e no meio
 Deita-se qual pastor com seu rebanho;
 Sopita-se depois. De geito e força — 325 —
 O agarreis, bem que anhele escapolir-se;
 E em serpe ao converter-se, em agua, em fogo,
 Tende-o mais duro e firme, até que o velho,
 Já vólto á prima forma, a interpellar-te
 Comece. Inquire então que nume avesso — 330 —
 Te fecha o mar piscoso. — Eil-a mergulha;
 N'alma commoto, ás naus varadas corro.
 Depois da cêa, inteira a noite amena
 Pela praia arenosa adormecemos.
 « Já vermelha a manhã, do immenso lago — 335 —
 Á borda chego a supplicar os deuses,
 Mais tres seguros destemidos socios.
 Para enganar o pae, dô fundo a nympha
 De phocas sahe com frescas pelles quatro;
 Camas na arêa excava, á espera tem-se; — 340 —
 Vê-nos enfim, nas camas nós concerta,
 A cada qual em sua pelle enfronha.
 Tetra cilada! os phocas trescalavam
 Nutridos na salsugem: de um cetaceo
 Quem pode ao pé jazer? util a deusa, — 345 —

Neutralizando o cheirò, doce ambrosia
 Nos unta ás ventas; A manhã passámos,
 Com paciencia os quatro; acima os phocas
 Surgindo, junto a nós se enfileiraram.

— 350 — «Meridio vem Proteu; conta, examina,
 Por nós principiando, o gado obeso,
 E sem dar pelo engano alli se estende.
 A vozearmos subito o agarrámos:

Sem lhe esquecer o ardil, muda-se o velho

— 355 — Em jubado leão, drago, panthera;
 Cerdo, riacho, ou tronco de alta copa;
 Mas, com tenacidade urgido, o astuto
 Lasso vociferou:— Que deus, Atrida,
 A forçar-me instruiu-te? que pretendes? —

— 360 — Mas eu:— Porque me enganas; tu que sabes
 Que ancioso estou sem termo aqui detido?
 Ora dize, a immortaes he claro tudo,
 Quem assim me prohibe o mar piscoso? —

«Devias, respondeu-me, antes do embarque

— 365 — Sacrificar ao Padre e á côrte sua,
 Para alcançares prospera viagem.
 Amigos não verás, nem patrio alverguè,
 Sem que ao Dial Egypto rio volvas
 E ás divindades hecatombes sagres:

— 370 — O teu desejo então será cumprido. —

«Magoado por de novo irmos ao rio,
 Longa ardua rota em borrascoso pego,
 Inda insisti: «Proteu, quanto me ordenas
 Preencherei; mas, dize-me sincero

— 375 — Se os Achivos que em Troia se apartaram
 De Nestor e de mim respiram todos,
 Se algum morte imprevista, após a guerra,
 Teve a bordo ou nos braços dos amigos.

«Elle:— Indagas, Atrida, os meus segredos?

— 380 — Olha que d'agua os olhos não te banhem:
 Dos livres da matança em que te achaste,
 Só morreram dous chefes arnezados,
 E um vivo está no meio do Oceano.

Ante as remeiras naus, bebendo as ondas,

— 385 — Ajax de Oileu da Parca foi preado:

- Primeiro ás pedras o lançou de Gyras
 Favoravel Neptuno, onde escapara
 Mao grado a Pallas, se impio não bramasse
 Que era salvo apezar dos mesmos deuses;
 Eis, da blasphemia azedo, o rei dos mares — 390 —
 Pega do seu tridente e fêre a penha
 Aos pés de Ajax, que se abysmou no fundo
 Com porção do rochedo. Em cavo bojo
 Foi por Juão Agamemnon preservado;
 Mas, ao dobrar o Malea, uma tormenta — 395 —
 O arrojou pezaroso ao campo extremo,
 De Phyestes morada, ora de Egistho:
 Seguro cria-se, e mudado o vento,
 Recolhidos os deuses, o chão patrio
 Beija alegre e o ensopa em quente choro. — 400 —
 Um vigia o avistou, que o anno inteiro,
 De dous aureos talentos com promessa,
 Poz de atalaia Egistho, e que era attento,
 Por temer que, aportando inopinado,
 O heroe do seu valor se recordasse; — 405 —
 Denuncial-o foi. Subito Egistho,
 Insidioso, valentões da plebe
 Vinte escolheu, que estavam de alcatéa,
 Aprestado um banquete em outra sala.
 O traidor, meditando, em coches parte — 410 —
 O Atrida a convidar, que á cêa incauto,
 Como a rez no presepe, he trucidado;
 Nem socio deste, nem de Egistho mesmo
 Poupam na regia os brutos matadores. —
 «Cahi na arêa em pranto, e compungido — 415 —
 Viver nem ver queria ao Sol a face.
 De prantear cansei-me e rebolcar-me,
 É então Proteu: — O lucto he sem remedio,
 Basta; a Mycenas corre; ou vivo ou morto
 Ou de Orestes punido, ao menos chegues — 420 —
 Para os seus funeraes. — Isto me acalma
 O generoso peito, e veloz fallo:
 — Pois bem, doa-me embora, esse outro ou preso
 Ou morto no Oceano me declares. —
 «Prosegue o vate: — He o Ithaco Laercio. — 425 —

Na ilha o vi desfeito em grossas lagrimas.
 Por Calypso retido, e sem navio
 Para vogar no paramo salgado.

Genro de Jove, tu de Helena esposo,

- 430 — Morrer em campo Argolico não deves;
 Mas, junto ao flavo Radamantho, o Elysio
 Deleitoso habitar, confins da terra;
 Onde os humanos docemente vivem,
 De temporaes, de neves, de invernadas
 — 435 — Sempre izentos, e de auras do Oceano
 Fresco bafejo a respirar suave. —
 Então sumiu-se no espumoso ponto.

« Com meus divinos socios, no embarcarmos,
 ra deliberando, e espessa a noite,

- 440 — Finda a cêa, no secco repousámos.
 No matutino albor, em nado os lenhos
 De amuradas iguaes, mastros erectos
 E tendidas as velas, de seus bancos
 Batem remeiros o espumoso pego.
 — 445 — De novo ao rio Egypto navegamos,
 E apaziguado o Céu com sacrificios,
 Do irmão levanto em honra um cenotaphio.
 Prosperamente os ventos assoprando,
 Mandam-me os deuses á querida patria.
 — 450 — Agora, fica tu comigo uns dias,
 Dez. ou doze; haverás válido coche,
 Tres corséis, linda copa, que, em sagradas
 Libações, deste amigo te recorde. »

« Não me detenhas, replicou Telemacho.

- 455 — Um anno, deslebrado o lar paterno,
 Dessa boca eloquente aqui pendera;
 Mas, já com tédio, na divina Pylos
 Meus socios, Menelao, por mim suspiram.
 Dás-me um thesouro; eu deixo-te os cavallo
 — 460 — Nas mimosas campinas em que imperas,
 Onde á larga germinam loto, junça,
 Trigo, cevada e espelta; lá nem tenho
 Vastos circos nem prados: só de cabras,
 Não de poldros nutriz, me he cara a terra;
 — 465 — Pois, Ithaca mórmente, em roda as ilhas

Do nosso mar em pastos não verdejam.»

Ri-se o pugnaz Atrida, e a mão lhe cerra:

«Es de bom sangue, acertas. Posso, filho,
Pela mais bella a dadiva trocar-te
Por argentea cratera de aureas bordas, — 470 —
Lavor eximio de Vulcano mesmo:

Foi do rei dos Sidomios glorioso
Prenda, ao nos despedirmos; de hoje he tua.»
E emtanto em sala interna resplendente
Concorrem: quem ovelhas, quem trazia — 475 —
O vigoroso vinho; o pão, de fitas
Ornadas moças. Lauta a cêa aprestam.

Mas, de Ulysses na regia, ao disco e dardo

Os procos num calçado se exerciam
Pateo, que dá protervia era o theatro; — 480 —
E, ao pé de Antino e Eurymacho deiformes,
Indagou Noemon, de Phronnio garfo:

«Sabe-se, Antino, da arenosa Pylos
Se Telemacho he vindo? Em meu navio
Foi-se, e a Elide vasta ir necessito; — 485 —
Eguas doze lá tenho e mus bravios,
E alguns desejo acostumar ao jugo.»

Attonitos calaram, que o suppunham
Em Pylos não, mas a velar nos predios,
No pastor e na grei. De golpe Antino: — 490 —

«Quando, como partiu? selectos jovens
De Ithaca tem comsigo, ou tam sómente
Mercenarios e escravos? Que ardidez!
Falla a verdade; a nau, por força a déste,
Ou cedendo a seus rogos voluntario?» — 495 —

Subito Noemon: «Fil-o espontaneo.

A preces de homem tal quem não cedera,
E em tanta angustia? A gente mais luzida
E a Mentor vi no embarque, ou certo um nume,
Que em tudo o parecia. Mas, oh! pasmo, — 500 —
O divino Mentor bem que embarcasse,
Na manhã de hontem me encontrei com elle.»
Dice, e á casa paterna recolheu-se.

Os audazes, commotos e aterrados,
Se abstem dos jogos. O Eupitheio ruge, — 505 —

De rabido furor, olhos em braza:
 «Oh! que atrevida empresa! de acabal-a
 Julgado era incapaz: mocinho, ás ondas,
 A despeito de nós, deitou navio,

— 510 — E com gente escolhida foi-se impune.

Este começo nos agoura damnos,
 Se o não tolhe o Saturnio. Já, ligeiro
 Baixel de vinte rémos; que, á passagem
 De Ithaca e Samos numa espera, conto

— 515 — Que a viagem por seu pae lhe seja amarga.»
 Approvam todos e ao palacio montam.

Medon, que ouviu de fóra o atroz conluio,
 Pelo pateo açodou-se a annuncial-o,
 E Penelope indaga: «Elles te enviam,

— 520 — Para que as servas do divino Ulysses
 Terminem seu trabalho e a mesa ponham?
 Basta de importunar-me e a quaesquer outros.
 Esta lhes fosse a derradeira cêa!

Ó vós que áu meu Telemacho a miude

— 525 — A substancia esbanjais, nunca em meninos
 Quem seu pae era aos vossos escutastes?

Brando ao povo, em palavras comedido,
 Justo e humano, alguns reis não semelhava
 Que odio e favor dispersam caprichosos.

— 530 — Ah! vós lho agradeceis com torpes feitos.»

E o sensato Medon: «Fosse, ó rainha,
 Esse o mal todo! os barbaros meditam,
 Jove o remova, assassinar teu filho
 Ao regresso de Pylos e de Sparta,

— 535 — Aonde foi colher de Ulysses novas.»

Do abalo suffocáda, esmorecida,
 Joelhos frouxos, lagrimas nos olhos,
 Estupida soluça e balbucia:

«Que! nada urgindo, cavalgou meu filho

— 540 — Num dos corséis do mar que a salsa immensa
 Via atravessam! Nem pretende ao menos
 Renome entre os humanos! — Eu ignóro,
 Torna Medon, se um deus, se impulso proprio
 Fel-ó ir do pae no alcance, ou vivo ou morto.»

— 545 — Nisto, o arauto a seu posto recolheu-se.

Bem que a sala em cadeiras abundasse,
 Atormentada ao limiar, sentou-se
 Da camara custosa, a lastimar-se;
 Em ais cercam-nas as servas quantas eram,
 Velhas e moças, a quem diz chorando: — 550 —

« O Céu me afflige, ó caras, mais que a todas
 Que nasceram comigo e se criaram:
 Meu marido perdi, leão no esforço
 De virtudes complexo, espelho aos Danaos,
 De Hellade e Argos espanto; ora o só filho — 555 —
 Prêa inglorio será das tempestades.

Cruéis, vós que o sabieis, á partida
 Acordár-me do leito não viestes:
 Se eu da sua intenção fosse inteirada,
 Elle ou não ia ou morta me deixara. — 560 —

Uma aqui chame a Dolio, o velho escravo,
 Paterno dom, cultor dos meus pomares;
 Corra, informe a Laertes, e este ao povo
 Deplora a trama que extinguir a stirpe
 Delle e de Ulysses divinal promove. » — 565 —

A ama Eurycléa então: « Querida nympha,
 Mates-me a duro bronze, ou bem me poupes,
 Não te occulto, sciente o pão e o vinho
 Eu mesma forneci; jurei sagrado
 Por doze dias, salvo ou pressentires — 570 —
 Ou vel-o desejares: tinha medo

Que te offendesse o pranto as faces bellas.
 Tu purifica-te e alvas roupas cinge,
 No alto com tuas famulas implora
 A Tritonia que o filho te conserve; — 575 —

Não contristes o velho. Eu não presumo
 Que o Céu deteste a geração de Arcesio:
 Sequer nos restará quem nesta regia
 Mande e em longinquos ubertosos campos. »

Com isto alliviada, enxuga os olhos; — 580 —
 Sobe, e se purifica e se reveste,
 Ora com suas famulas, esparso
 De açafates o farro: « Ouve-me, ó germen
 Do alumno de Amalthéa; se o prudente
 Ulysses te queimou de ovelha ou touro — 585 —

Gordas pernas, conserva-lhe o só ramo,
Daqui me afasta os arrogantes procos.»
Geme e ulula; acceitou-lhe os votos Pallas.

- Pelos escuros atrios em tumulto,
— 590 — Sem suspeita, os protervos se diziam:
« Certo, ignara do risco de seu filho,
Cubiçada a rainha apresta as bodas.»
Mas Antino os atalha: « Endiabrados,
Calai-vos, pode alguém denunciar-nos;
— 595 — Tacitos nosso plano executemos.»
Vinte escolhendo, lesto á praia os guia;
Eis, o baixel em nado, o mastro erigem,
Remos aos bordos em corrêas atam,
Armas carregam valorosos pagens,
— 600 — E dos envergues fóra as brancas vélas,
Comem de largo, esperam que anoiteça.
Penelope, em jejum, no andar cimeiro,
Só no innocente cuida, se elle escape,
Ou se aos golpes succumba dos traidores:
— 605 — Como temendo, em circulo doloso
De montanhezes, o leão cogita,
Ella pensa e repensa, e recostada
Lhe amollenta as juntas meigo somno.
Pallas, que isto aguardava, uma apparencia
— 610 — Da Icaria Iphtyma, em Pheres com Eumelo
Casada, aos paços de Laercio expede,
Porque o pranto a Penelope refreie;
Na camara a visão, por entre o loro
Da fechadura entrando, á cabeceira:
— 615 — « Adormeces, Penelope, lhe brada,
Afflicta e mesta? Os numes não permitem
Essa tristeza; reverás teu filho,
Que nunca os offendeu nem levemente.»
As portas já Penelope dos sonhos
— 620 — Adormentada, falla: « A que vieste,
Irmã, que, ao longe moradora, nunca
Me visitavas? queres que eu deponha
As dôres e afflicções que n'alma sinto?
Perdi meu bom marido, exemplo aos Danaos,
— 625 — Honra da Grecia; agora o só renovo,

Inexperto em negocios e em trabalhos,
 Metteu-se em cava nau. Mais choro a este;
 Que se afunde, ou padeça em clima alheio,
 Temo e tremo: inimigos o insidiam,
 E antes que volte aqui matal-o anceiam.» — 630 —

«Animo, ajunta, o fusco simulacro;
 Não te assustes que o segue uma de todos
 Appatecida: a consolar-te as penas
 A potente Minerva a ti mandou-me.»

«Se és deusa, diz Penelope, ou da deusa — 635 —
 Ouviste a voz, do outro infeliz me informes:
 À luz do Sol acaso inda respira,
 Ou jaz defunto na Plutonia estancia?

A sombra contestou: «Se he morto ou vivo
 Omitto, he vão discurso.» E como vento — 640 —
 Por entre a fechadura esvaeceu-se.

Desperta a Icaria, exulta ao ver o sonho
 Da noite na calada sobrevir-lhe.

A humida via os perfidos sulcavam,
 De Telemacho o exício ruminando, — 645 —
 Fica entre Samos e Ithaca fragosas
 Arteris, ilha ixigua, de pastagens,
 De abras, de uma e outra banda, ao crime asadas
 Para a traição, de espreita, alli se escondem.

NOTAS AO LIVRO IV .

9—21 — Diz Homero que uma serva, na ausencia de Menelao, a este pariu um filho. Pretende Mr. Giguet que Megapenthes nascera na velhice do pae; o que era impossivel. Partido vinte annos antes e de fresco recolhido, ou Megapenthes era gerado antes da expedição ou depois da vinda de Menelao: no primeiro caso, este era moço; no segundo caso, era Megapenthes uma criança e não tinha idade para casar. *Télugetos*, segundo Hederico e os seus cõtinuadores, significa: 1º, e he o sentido proprio, *nascido ao longe na ausencia do pae*; 2º, *nascido na velhice*; 3º, *de mui tenra idade*; 4º, *querido de seus paes*. Pelo acima exposto, he evidente que o adoptavel he o primeiro. — Se, no verso 21, em vez de *quicá* usasse eu, de *talvez*, desagradavel seria e duro: muito maõ serviço fizeram os que afastaram da lingua uma infinidade de palavras sonoras e expressivas.

32—*Espelta*, de que já me servi em outras obras, *spelta* ou *zea* em latim, he uma especie de trigo, e tem o mesmo nome em italiano, em castelhano e em portuguez, posto que não venha em dictionario nosso: em francez, *épeautre*.

176—*Nepenthes*, adjectivo que significa *sem dôr* ou *que dissipa a dôr*, he tomado substantivamente por certa herva ou remedio que produzia o mesmo effeito.

219—221—*Cava insidia*, significando o bojo do cavallo, he uma arrojada expressão, que eu não quiz apoucar.—Acho razão em Rochefort quando opina que ha interpolação nesta passagem, por ser indigno de Homero que Helena fosse contrafazer a voz das mulheres dos que estavam dentro do cavallo; e he tanto mais ridiculo quanto he certo que essas mulheres não estavam em Troia, nem os maridos podiam acreditar que ellas, de um dia para o outro, chegassem todas para os excitar. Conservo a passagem, não querendo ser tachado de omisso; mas não creio que tal qual fosse escrita pelo poeta.

299—*Algum*; postoque venha posposto a *celicola*, não he em sentido negativo. Constancio categoricamente affirma que *homem algum* significa *homem nenhum*; mas este erro grosseiro he um dos seus frequentes caprichos; nem elle cita, nem se pôdem citar exemplos, de autor que faça fé, em justificação do seu parecer: o unico de Barros, onde houve a omissão de um *nom*, está longe de contrabalançar os innumeraveis de Camões, Ferreira, Sá de Miranda, Côrte-Real, Bernardes, Leão, Mausinho, Ordenações do Reino, e outros que allega Moraes.

368—448—O rio Egypto, que deu nome á região, ainda não se chamava Nilo no tempo de Homero; e esta he uma das razões que provam ter sido o poeta anterior a Hesiodo, que já usa do nome Nilo.—O verso 448 he um de Camões no seu epsodio de Adamastor.

600—601—Alguns vertem que os pretendentes amararam-se logo, soltaram as velas e esperaram pela noite: ora, elles esperavam que anoitecesse para partirem; *não soltaram as velas*, sómente as desentvergaram e as tiveram prestes para á noite sahirem imprevisamente; nem se amararam, sómente *se poseram de largo*, o que he diferente: os navios, antes de largarem, costumam collocar-se um tanto afastados do porto.

LIVRO V

Mal surge a Aurora do Tithonio leito,
O mundo alumiando, á côrte sua
Preside o poderoso Altitonante,
E Minerva solícita o Laercão,
Pela Nympha retido, assim deplora: — 5 —
«Ó padre, ó vós beatos sempiternos,
Sceptrigero nenhum será benigno,
Recto e humano, sim duro e injusto e fero;
Pois ninguem, entre os povos de que Ulysses
Era um pae, já se lembra dos pezares — 10 —
Que padece, impedido por Calypso,
Faltando-lhe galé que á patria o leve
Pelo equoreo amplo dorso. O nobre herdeiro
Traçam-lhe assassinar, que a Sparta e Pylos
Foi do afamado pae colher noticias.» — 15 —
E o Nubicogo: «Filha, que proferes?
Não projectaste mesma o como Ulysses
Venha e se vingue? O filho guiar podes,
E a nau dos pretendentes retroceda.»
Vólto a Mercurio: «Nuncio e amada prole, — 20 —
Já já, que a nympha de cabellos crespos
Solte o heroe. Nem varão nem deus o ajude:
Em tecida jangada a curtir penas,
Ao vigesimo dia arribé á Scheria;
Donde os Pheaces, a immortaes propinquos, — 25 —

- Honrado a par de um nume, á terra o enviem,
 Em nau de alfaias e ouro e bronze onusta,
 Quanto nunca, se incolume tornasse,
 Do espolio que lhe coube, transportara:
- 30 — O lar e os seus rever tem por destino.»
- Calça o Argicida os aureos seus talares,
 Com que, parelho aos ventos, o amplo globo
 E o vasto mar transcursa; a vara toma
 Que, a seu prazer, dá somnos ou desperta;
- 35 — Á Pieria descahe, e rue dos ares
 E á tona d'agua alêa, qual peixinhos
 Por inquieto golfo o guincho caça,
 Crebro na escuma as azas immergindo.
 Já do azul ponto á insula apartada
- 40 — Voa, e á gruta caminha de Calypso:
 De longe thuia récendia e cedro,
 Ardendo no fogão; mellifluas arias
 Ella entoava, a têa percorrendo
 Com lançadeira de ouro. Em torno á gruta
- 45 — Choupo, odoro cypreste, alno viceja;
 Ali — extensas no bosque aninham-se aves,
 Gaviões e bufos, linguareirás gralhas,
 Ao marinho bullicio affeioadas.
- Fóra, parreira de pubentes ramos
- 50 — Florece em uvas; quatro fontes regam
 De agua pura, chegando-se e fugindo,
 Aipos e violaes em molles veigas:
 Um deus pasmado alli se deleitava,
 E o fez Mecurió assim. De ver saciado,
- 55 — Elle dentro penetra, e a nympha augusta
 Num relance o conhece; porque os deuses
 Por distantes que morem, dam-se todos.
- Lá não encontra o generoso Ulysses,
 Que era na praia, os macerados olhos
- 60 — Pelo ponto infrugifero estendendo,
 Em suspiros e lagrimas. Num throno
 Maravilhoso e esplendido sentado,
 A nympha o inquire: «Venerando amigo,
 De aurea vara a que vens? não vinhas d'antes.
- 65 — Cumprirei, no que possa, os teus mandados.

Hospitaleiros dons vou apresentar-te.»

Ella, em mesa que alçou, mistura ambrosia

E rubro nectar. Saborêa alegre

E diz Mercurio: «Deusa, em deus perguntas

A que venho? Obrigado fui por Jove: — 70 —

Quem voluntario atravessava o ingente

Pelago salso, onde cidade falta

Que nos sagre solemnês hecatombes?

Mas transgredir-lhe as ordens não podemos.

Dos que os Priameos sitiados muros — 75 —

Ao decimo anno destruíram, consta

Que tens comtigo o mais desventuroso:

No regresso offendida, excitou Pallas

Tempestade em que os socios pereceram;

Salvo abordou só elle ás praiás tuas. — 80 —

Quer Jove que o mais breve o deixes livre;

Dos seus não morra ausente: amigos, patria,

O alto paço rever, tem por destino.»

Freme Calypso e rapido responde:

«Cruéis sois todos, invidos, ciosos — 85 —

De que em seu leito ás claras uma deusa

Mortal admitta e ame e aceite esposo.

Roubado Orion da Aurora dedi-rosea,

O invejastes, vós deuses, té que Phebe

Casta e auri-tronia o derribou na Ortygia — 90 —

Com brandas frechas; de Jasion captiva,

Quando num trieterico pousio

Com elle Ceres de annelada coma

Ajuntou-se amorosa, a fulminal-o

Foi prompto Jove: agora, ó deuses, tendes — 95 —

Zelos desse homem, que salvei luctando

Sobre a quilha de nau despedaçada

Pelo mesmo Tonante, e que sózinho

Arrojaram-me á ilha as negras ondas.

Carinhosa acolhi-o, na esperança — 100 —

De izental-o da morte e da velhice;

Mas do Saturnio o mando irresistivel

Execute-se, vague pelos mares

De novo o heroe. Não posso despedil-o;

Vasos faltam-me e nautas que o transportem — 105 —

Por essa immana via: hei-de comtudo
Mostrar-lhe o como illeso á patria volva.»

«Despede-o já, replica-lhe Mercurio;

Nunca irrites a Jupiter, nem queiras

— 110 — Irado exprimental-o.» Dice, e foi-se.

Docil a nympha; se dirige á praia

Onde Ulysses longanimo gastava

A doce vida, os olhos nunca enxutos,

Saudoso e enfastiado; pois com ella

— 115 — Por comprazer dormia constringido,

E gemebundo, o ponto contemplando,

Passava o dia em litoral penedo.

Rosto a rosto lhe falla a deusa augusta:

«Cesse o pranto, infeliz, não te consumas;

— 120 — Parte, consinto. Abate a bronze troncos,

De alto soalho ageita ampla jangada,

Em que o sombrio paramo atravesses:

De pão te hei de prover e de agua e vinho,

De agasalhada roupa; auras favonias

— 125 — Te levarão seguro á terra cara,

Se esta for dos Supremos a vóntade,

Que em saber e juizo me superam.»

E arripiado o heroe: «Que teces, deusa?

Numa jangada queres tu que eu tente

— 130 — As vagas horrendissimas, difficeis

Ás mesmas de iguaes bordos naus altivas;

Do Ethereo aos sopros a exultar afeitadas?

Não farei tal, solemne se não juras

Que nenhum damno, ó deusa, me apparelhas.»

— 135 — Surri mansa Calypso, a mão lhe afaga:

«Es ardiloso e desconfias sempre.

Já comigo o jurei; mas o orbe saiba,

O céo vastissimo, a infernal Estyge

(Grave aos nunes terrivel juramento),

— 140 — Que nenhum damno, Ulysses, te apparelho:

No teu caso obraria o que proponho.

Ferrea e iniqua não sou, mas compassiva.»

E anda e Ulysses tambem, que entrado occupa

O throno de Mercurio; em frente, a nympha

— 145 — Lhe offerrece o que os homens alimenta,

E as serventes a ella ambrosia e nectar.
 Saciados ambos, começou Calypso:
 «Voltar queres, astuto, em breve aos lares?
 Embora, adeus. Se as penas antevisses
 Que te aguardam, comigo em laço estreito — 150 —
 Immortal ficarias, bem que anheles
 Tua esposa abraçar, cuja lembrança
 Te rala de contínuo; em garbo e talhe
 A sobrelevo; que as mortaes não podem
 Comparar-se em belleza ás divindades.» — 155 —
 Ulysses respondeu: «Sublime deusa,
 Não te agraves portanto; eu sei que em tudo
 A prudente Penelope transcendes,
 Nem da morte es escrava ou da vélhice;
 Mas para os lares meus partir suspiro. — 160 —
 Se um deus me empece, como os já passados,
 Supportarei constante os outros males».
 Cahe a nocturna treva: ambos num leito
 No amor se deliciam. Na alvorada,
 Uma tunica e um manto Ulysses veste; — 165 —
 Veste a nympha um sendal candido e fino,
 Faixa de ouro gentil ata á cintura,
 Orna a cabeça de elegante coifa.
 A despedir o amante resignada,
 Erea forte bipenne. Ihe fornece — 170 —
 De oliagineo cabo artificioso,
 Enxó dá-lhe amolada; aos fins o leva
 Da ilha, onde medram arvores gigantes,
 Choupo, álno, abeto a percutir as nuvens,
 Seccos e aptos a vencer caminho: — 175 —
 Depois que a selva mostra, á casa torna.
 Ardente elle derruba troncos vinte,
 Falca, desbasta, esquadra, alisa e talha.
 Com trados volta a nympha; o heroe verruma,
 Cavilha, junta as peças: quanto he largo — 180 —
 De nau de carga o bojo; obra de mestre,
 Era a barca de Ulysses. Finca espeques,
 Pranchas estiva, um tabolado forma;
 Antenna ao mastro annexa; mune o leme,
 Contra escarcéos, com vergas de salgueiro; — 185 —

- Alastram-na pesados ligneos toros.
 De Iona, por Calypso offerecida,
 Vela ingenha, e de escotas e calabres
 O mastro apruma; enfim, sobre alavancas,
 — 190 — A jangada escorrega ao mar divino.
 Ao quarto Sol perfeito o seu trabalho
 Por despedida ao quinto a nympha o lava,
 Perfuma e veste; o vinho em odre fecha,
 Num maior agua, em sacco os acipipes,
 — 195 — O sustento em surrão; tepidas auras,
 Meigas invoca. O panno o divo Ulysses
 Contento expande, lesto agita o leme;
 Cortado o somno, as Pleiadas observa,
 Tardo Bootes, a Carreta ou Ursa
 — 200 — Em Orion sempre fita ao revolver-se
 A só que foge os banhos do Oceano:
 Ir desta á esquerda lhe ordenou Calypso.
 Dias varios navega, até que enxerga,
 Já no decimo oitavo, umbrosos topos
 — 205 — Da mais vizinha terra, a dos Pheaces,
 Qual pavez a ondear no escuro pego.
 Vem da Ethiopia e dos Solymos serros
 Neptuno o avista; sacudindo a fronte,
 Em si raiva: «Ah! que delle disposeram
 — 210 — Na minha ausencia os deuses! Quasi tocas
 Onde, Laercio, he fado os males findes;
 Mas nem todos provaste.» Eis move o sceptro;
 Procellas concitando, altera as ondas,
 A praia e o mar enfusca, assula os ventos;
 — 215 — A noite rue do céu; muge Euro, Noto,
 Boreas arido, Zephiro insolente.
 No peito esmorecido o heroe murmura:
 «Ai de mim! temo o annuncio de Calypso,
 Que á patria eu chegaria atormentado.
 — 220 — Jove de que búlcões enlucta os ares!
 Que lufadas, que brenhas, que borrascas!
 Presente o exicio tenho. Oh! tres e quatr
 Vezes ditosos os que em Troia sacra
 Por amor dos Atridas feneceram!
 — 225 — Acabasse eu na hora em que eneas lanças

Do Achilleo corpo em cerco me choviam!

Lá funeraes houvera gloriosos:

Força he hoje beber indigna morte.»

Nisto, empinado vagalhão desaba,

Horrisono investindo a fragil barca: — 230 —

Dimitte o leme e fóra cahe Ulysses;

Um tufão rende o mastro, e vela e antenna

Longe arremessá. Os ventos o sossobram;

Vir ao de cima os escarcéos lhe tolhem;

Pesam-lhe as vestes que lhe deu Calypso. — 235 —

Surde emfim, da cabeça escorrendo agua,

Com ancias vomitando os salços goles;

Mas não se olvida, a nado o lenho aferra,

Senta-se vigoroso, engana a Parca.

Elle á matroca em vortices fluctua, — 240 —

Como Aquilo outonal pela campina

Montões joga de folhas e de espinhos:

Nota, Euro, Boreas, Zephyro contendem;

Ora um, ora outro, apossam-se da presa.

Ino Cadmeia, já fallante moça — 245 —

De torneado pé, que entre as marinhas

Deusas he Leucothéa, amiserou-se

Do seu penar; do fundo na figura

De um mergulhão sahindo e na jangada

A revoar pousando: «Infeliz, dice, — 250 —

Porque o'Ennosigeu te affligê e vexa?

Ruja, que não succumbes. Sê cordato,

As vestes e o mádeiro entrega ás vagas;

Lança-te a nado á ilha, onde um refugio

Se te destina; toma, e aos peitos esta — 255 —

Cinge, para salvar-te, immortal banda.

Ao negro ponto, ás praias mal que atinjas,

Virando as costas, para trás a arrojes.»

Dada a banda, as maretas remoinhando

Nas entranhas a escondem. Cauto Ulysses — 260 —

Geme e hesita em seu animo divino:

«De um nume que illusão! Desobedeço,

Pois a terra indicadã he mui remota.

Antes soffrer com paciencia, emquanto

A barca se sustêm; nadar pretendo — 265 —

Assim que a desconjunte a marulhada:
Outra nenhuma salvação me resta.»

- Grosso escarcéo Neptuno eis sublevando,
Qual dissipa em tufão de palha acervos,
- 270 — Traves destroça e taboas fúribundo:
Num dos pedaços leve o heroe cavalga,
Despe-se, a banda cinge, prono estira
Os braços vigoroso, ardente nada.
A cabeça o tyranno azul menêa,
- 275 — Comsigo diz: «Batido pelas ondas,
Padece agora, até que aos homens chegues
De Jove alumnos; desta feita espero
Escarmentar-fe.» E ao inçlyto palacio
De Egas move os cavallo crini-pulchros.
- 280 — Pallas não se descuida: aos outros ventos
Obstrue as vias, e os sopita e calma;
Deixa o Boreas soprar e os mares quebra,
A fim que a salvo se introduza Ulysses.
Entre os Pheaces do vogar amigos.
- 285 — Duas noites fluctivago e dous dias
A cada instante a morte imaginava;
Mas na aurora terceira, quedo o ruido,
Serenos o ar, de cima de uma vaga
Olhos aguça e a ilha vê mais perto.
- 290 — Como se alegra o filho, cujo inferno
Pae dilecto, por graças dos Supremos,
Sara de uma longuissima doença,
De que um genio odioso o atormentava;
Tal folga elle da terra e da floresta.
- 295 — Nos pés se estriba e insiste; mas, a alcance
De um grito, ouve o murmurio dos rochedos,
E a maretta a roncar na arida costa
E de alva aspersa escuma a cobrir tudo.
Busca em torno angra, porto ou surgidouro,
- 300 — Acha recifes e asperos cachopos.
Dos joelhos frouxo e de alma quasi morta,
Geme e em seu grande coração discorre:
«Ah! terra deu-me Jove inesperada,
Brenhas de agua venci, mas onde aborde
- 305 — Não me apparece; agudas pedras vejo

E a fremir escarcéos, e lisa penha
 Escarpada e a raiz na profundez.
 Não posso os pés firmar para evadir-me:
 Por mais que eu lide, á resvalante roca
 Talvez do fluxo o impeto me esbarre; — 310 —
 Se além nadô a encontrar ou seio ou passo,
 Temo que entre gemidos a ressaca
 Me empuxe e empegue, e infenso deus me lance
 Algum dos monstros que Amphitrite cria;
 Sei quanto me he contrario o gran Neptuno.» — 315 —
 Inda pensava, e á crespa riba um feio
 Esto o rebate; e a cutis lacerava
 E fracturava os ossos, por. Minerva
 Se não fosse inspirado: a penha aferra
 De ambas as mãos, e aguarda em ais que o rolo — 320 —
 O deixe ao recuar, mas o refluxo
 Ao largo o arrasta e longê; e qual polypo,
 Que destacam da cama, traz pedrinhas
 Apegadas aos pés, retém o escolho
 Das fortes mãos tenazes a epiderme. — 325 —
 Da marejada oppresso, ah! pegera
 Contra o fatal querer, se a gazea Pallas
 A prudencia do heroe não reforçasse.
 Do fundo acima vem, transnada e fende
 Marulhos que bramindo a costa orvalham, — 330 —
 Umâ abra demandando, enseada ou praia;
 A foz emboça emfim de um rio ameno,
 Tuto e limpo de pedras e abrigado;
 Reconhecida a vêa, orou devoto:
 « Quem sejas, rio, attende as preces minhas; — 335 —
 Do furor de Neptuno a ti recorro.
 Um peregrino he sacro aos mesmos deuses:
 Eu, peregrino errante, ha muito soffro;
 Supplico, ó rei, de mim te compadeças.»
 Tranquillo a correnteza o rio amaina, — 340 —
 Recebe-o em sua arêa. Elle os nervudos
 Braços contrahe e pernas; combalido,
 Inchado o corpo, alija amargas gottas
 Pelos beiços e ventas; anhelante,
 Sem voz e extenuado, o corpo estende. — 345 —

- Resfolga e areja, anima-se, descinge
 E entrega a banda ao rio, que a transporta;
 Ino della se apossa. Em apartado,
 Num juncal se reclina, e o chão beijando,
 — 350 — Falla á sua alma grande: «Ai! que me resta?
 Se ao relento pernoito ás margens turvas,
 O roscio matutino e as graves auras
 Me abaterão de todo: em selva opaca,
 A consentir-me estar cansaço e frio,
 — 355 — Dormirei socegado; mas receio
 Ser de feras escarneo e mantimento.»
 Reflecte, e envia-se á floresta umbrosa,
 Em monte ao pé do rio. Uma figueira
 E um zambujo, a medrar na mesma touça,
 — 360 — Alli de modo achavam-se enredados,
 Que nem humidos sopros, soes violentos,
 Nem chuveiros a copa traspassavam!
 Debaixo acama Ulysses tantas folhas,
 Quantas para abrigar dous ou tres homens
 — 365 — Em rigoroso inverno bastariam;
 Ledo se deita e chimpa-se no meio.
 Qual, no extremo de um campo sem vizinhos,
 Conservando semente para o fogo,
 Mette alguém seu tição na escura cinza;
 — 370 — O paciente heroe se esconde nellas.
 Pallas, porque o descanse das fadigas,
 Lhe derrama nas palpebras o somno.

NOTAS AO LIVRO V

120—121. — He notavel que a descripção da jangada assim aqui como mais ádeante, case inteiramente com o que vemos hoje em dia. As que andam nas costas de muitas provincias do Brazil, tem o mesmo soalho de que falla Homero, com um banco alto onde os jangadeiros atam os cabos da vela. Este soalho ou tábolado he um como tombadilho, mas não comparavel aos dos navios; e eu o chamara *girao*, nome da lingua geral dos indigenas usado para significar o objecto, se não temesse a pecha de querer acaboclar a linguagem de Homero. Pobre traductor do poeta, já me vi mettido em uma jangada na costa do Ceará,

a qual sahia ao mar pela primeira vez e tinha uma vela descompasada; virou-se, e tive de perder entre as grossas vagas chapéo, sapatos e meias: foi este um dos grandes perigos em que me tenho achado. A nympha Ino certamente não me acudiu nem me emprestou a cintura de salvação, como fez a Ulysses; mas outra jangada, maior e melhor, veio em soccorro nosso, e levou-me de pés descalços á bordo do brigue portuguez *Aurora*, que me transportou ao Maranhão. Os velhos gostam de memorar as suas aventuras.

148—155.—Rochefort, cujas reflexões acerca de Homero sam de ordinario cordatas, he um dos seus mais insupportaveis traductores: nesta falla, não só alambica as expressões amatorias, mas empresta ao singello autor cousas alheias ao seu pensamento, chamando a Penelope, v. g., *vulgaire objet d'une folle tendresse*; e, gabando-se Calypso da sua belleza immortal, acrescenta: *Car j'ai lieu de penser que mon air et mes traits, Ne sont point au dessous de ses faibles attraits*. Busquei nada emprestar ao poeta: coteje o leitor paciente o original com as nossas duas traducções.

193—195.—Calypso não só metteu numi surrão os mais necessarios comestiveis, mas tambem num sacco varios manjares delicados ou *ácepipes*. Em vez de seguir o original nestas interessantes miudezas, traz Rochefort os seus dous versos: *Tout chargé des présens qu'une amante attendrie Remet, em soupirant, à l'amant qui l'oublie*. E explica em nota quaes eram os presentes, dizendo que os supprimia, porque o francez não podia exprimir taes particularidades! Mr. Giguet e outros modernos tem mostrado quam futil he a censura que era moda fazer á lingua franceza.

206.—Affirmam que o *rinón* do original he uma nuvem, e termo da lingua dos Illyrios; mas Homero não escreveu nessa lingua. Podia a ilha Scheria, ou seja Corfú ou qualquer outra, apresentar-se a Ulysses por algum lado que tivesse a figura de um escudo; ao menos he o que diz o poeta. Junto a Santos no Brazil ha uma ilha que chamam a Moela, por ter a forma deste estomago das aves depois de aberto e como costuma vir ás mesas; uma das maravilhas do nosso globo, he o aggregado de montanhas do Rio de Janeiro que todas juntas representam um gigante deitado: que impossibilidade ha de offerecer uma ilha a figura de um escudo? A maior parte dos traductores cingem-se a este sentido.

359.—Opinei, em nota á Iliada, que *éphineòs* não era em geral figueira brava, mas uma chamada *baforeira*: aqui opino que *phuliès* tambem não he figueira brava em geral, mas aquella que os Latinos dizem *oleaster*, e nós dizemos *azambujeiro* ou *zambujeiro* ou *zambujo*. Os que traduzem não especificadamente sam obrigados a confundir as duas arvores, isto he a que Homero denomina *éphineòs* com a que denomina *phuliès*: quem traduz os antigos deve ser escrupuloso nestas particularidades, que, não sendo sempre essenciaes, podem sel-o algumas vezes.

LIVRO VI

Emquanto lasso e grave Ulysses dorme,
Corre Minerva ao povo dos Pheaces,
Que antes moravam na espaçosa Hyperia,
De arrogantes Cyclopes infestada.
À Scheria os trouxe o divo Nausithôo, — 5 —
De homens cultos remota; alli fez muros,
Casas e templos, dividiu seus campos.
Desce a Dite, e por numes instruído
O substitue Alcino: aos paços deste
Pallas de Ulysses foi dispôr a entrada. — 10 —
Na camara dedalea de Nausica,
Na belleza e no porte sobrehumana,
Regia virgem, como aura introduziu-se,
Bem que, emulas das Graças, duas servas
Lá de uma e outra banda repousassem — 15 —
Às reluzentes e cerradas portas.
A equeva amiga da princeza, filha
Do marítimo Dymas afamado,
Ella imitando, á cabeceira clama:
«Lenta a mãe tua te pariu, Nausica? — 20 —
Descuidas-te da roupa, e as nupcias instam;
Para ti mesma e a comitiva toda,
Has mister os vestidos mais formosos:
Ganhas assim renome, dás contento
Aos genitores teus. N'alva, a caminho, — 25 —

O mais depressa lavaremos juntas;
 Pois longo tempo não serás donzella:
 Pretendem-te os melhores dos Pheaces,
 Da mesma estirpe tua. Ao rei mus pede,
 — 30 — Carroça que amanhã transporte os cintos,
 Peplos e mantos: ir a pé mau fora;
 Distam muito os lavacros da cidade.»

Advertida a princeza, a déa ascende
 À beata mansão, que deleitosa
 — 35 — Nunca ventos açoutam, regam chuvas,
 Ou neve asperge; onde ar sereno e limpo,
 Onde vivo esplendor eterno brilha.

A Aurora apoltronada esperta a joven,
 Que, atravessando as casas, vai commota
 — 40 — Ao pae contar o sonho e á mãe augusta:
 Ella, ao fogão, fiava lã purpurea
 Entre as servas; tardio, elle á soleira,
 Para o grande conselho ia sahindo.

A filha o atalha: «Genitor amado,
 — 45 — Mandas-me apparelhar carroça leve,
 Onde carregue á fonte as pulchras vestes.
 Que sujas guardo? Em conferências cumpre
 Estares com asseio ante os senhores;
 De cinco filhos teus, sam dous casados,

— 50 — Mas lépidos os tres querem solteiros
 Dê lavado ir á dança: eu tudo avio.»

Cala as nupcias ao pae, que assás percebe:
 «Nada, filha, te nego; agil carroça
 Terás de taipas cinta.» Ao mando, os pagens
 — 55 — Tiram-na fóra e os mus, que ao jugo prendem.

Ella do plaustro ao leito a roupa desce;
 Varios manjares traz a mãe num cesto,
 Com sobremesa e um odre bom de vinho;
 À filha, já montada, uma aurea entrega
 — 60 — Redoma de olio, que as perfume. A joven
 Brida, flagella os mus, que estrepitosos
 A carga e o floreo bando arrebatavam.

Junto ao rio, onde ha poças de agua pura
 Que a sordidez expurga, os brutos soltam
 — 65 — Nas margens a pascer mellosa grama:

Tiram a roupa, acalcam-na á porfia
 Dentro das covas, torcem-na, enxaguada
 A estendem pela praia, onde os seixinhos
 Tinha alvejado o mar. Emquanto a enxugam
 Ao Sol, fulgente, banham-se ellas mesmas, — 70 —
 E de olio ungidas á ribeira jantam.

Fartas já de comer, as toucas despem
 E á pella jogam; doce cantilena
 Entoa a braci-candida Nausica.
 Se, no excelso Taygete ou no Erymantho, — 75 —

Javalis a caçar e gamos leves,
 Das de Jove escoltada agrestes nymphas,
 Se diverte a frecheira irmã de Phebo;
 Com prazer de Latona, alta cabeça,
 Entre as bellas bellissima se estrema: — 80 —
 Tal as outras supera a intacta virgem.

Mas, jungida a parelha para a volta,
 A roupa ellas dobravam, quando Pallas
 Traça a maneira por que veja Ulysses
 A que aos Pheaces conduzil-o deve. — 85 —

Eis a princeza á uma atira a pella,
 Que errada cahe no pego; as moças gritam,
 E Ulysses, despertando, em si discursa:
 «Ai de mim! que mortaes aqui se alvergam?
 Bárbaros sam, injustos e ferozes, — 90 —

Ou tementes aos deuses e hospedeiros?
 Senti feminea voz, talvez de nymphas
 Que habitem nestes colles, nestas fontes,
 Nestes hervosos lagos. Inquiramos
 Se homens sam por ventura e conversaveis.» — 95 —

Com mãos inchadas quebra um denso ramo
 Que os genitæes encubra, e da espessura
 Sahê qual montez leão, que, em si fiado,
 Arrosta o vento e a chuva, e de olho em braza
 Cães e ovelhas commette e agrestes corças; — 100 —
 Mesmo a curral seguro o ventre o impelle:

Tal, em nudez forçada, á companhia
 Púlchricoma o varão se apresentava.
 Horrivel da salsugem, delle fogem
 Por entre as ribas: só de Alcino a joven, — 105 —

- Por Minerva animada, o encara afouta.
 Reflecte o sábio se lhe abraça as plantas,
 Ou rogue-lhe de longe que, um vestido
 Preste e a cidade ensine: e, receoso
- 110 — De lhe offender o pejo, este segundo
 Meio prefere e brandamente implora:
 «Deusa ou mulher, supplico-te, ó rainha.
 Se és incola do Olympo, representas
 Em talhe e porte esbelto a gran Diana,
- 115 — Prole de Jove summo; se és terrestre,
 Oh! tres vezes teus paes e irmãos felizes,
 Que alegras nas choréas graciosa!
 De todos felicissimo o que á cheia
 Casa te guie bem dotada e rica!
- 120 — Nunca de sexo algum meus olhos viram
 Tam formoso mórtal: admiro e pasmo.
 Nesta rota sinistra, eu fui-me a Delos
 Com boa gente, e ao pé crescia da ara
 Apollinea um renovo de palmeira,
- 125 — Cujo aspecto assombrou-me; eu não pensava
 Que maravilha tal brotasse a terra:
 Assim, mulher, me espantas, nem me atrevo;
 Nesta grave miseria, os pés tocar-te.
 Pós dias vinte que da ilha Ogygia
- 130 — Fluctuáva em borrascas, emfim hontem
 Um deus cá me aportou, para outros males;
 Inda os Céos não cansaram de affligir-me.
 De mim tem dó, rainha, a ti primeira
 Na desgraça recorro; uma alma viva
- 135 — Eu não conheço: aponta-me a cidade;
 Se o tens acaso, um roto ou velho panno
 Dá que me esconda as carnes. Justos numes
 Te concedam, senhora, o que desejas,
 Marido e paz domestica e familia:
- 140 — Do accordo conjugal nasce a ventura;
 Tudo medra, os consortes sam ditosos;
 Causa prazer aos bons e aos maos inveja.»
- E a candida Nausica: «Hospede, ignobil
 Nem insano te julgo. A seu talante
- 145 — Aquinhoa os mortaes o Olympio Jove:

Se te coube o infortunio, a fronte acurva.
 Já que abordaste aqui, terás vestidos
 E o que pede um mesquinho supplicante.
 Vou guiar-te á cidade; habito nella
 E em seu districto o povo dos Pheaces. — 150 —
 Filha me honro de Alcino generoso,
 Que tem do imperio o sceptro soberano.»
 Vira-se á comitiva: «Olá! criadas,
 Fugis deste varão, comb inimigo?
 Ninguem nos hostiliza; aqui num cabo — 155 —
 Do undoso campo, sem commercio externo,
 Sam dos deuses validos os Pheaces.
 Um triste peregrino, o envia o Padre,
 Aos pobres compassivo; a contental-o
 Tenue dom basta. Ao nosso, ó companheiras, — 160 —
 Dai bebida e comer; do rio em parte
 Ide-o banhar dos ventos abrigada.»

Param; mutuo exhortando-se, o conduzem
 Ao prescripto lugar, e appõem-lhe e entregam
 Manto, as mais vestes, a redoma de ouro, — 165 —
 É a metter-se o convidam nã corrente.
 Mas o divino Ulysses: «Apartai-vos,
 Quero mesmo limpar-me da salsugem,
 E, o que ha muito não faço, ungir-me de olio:
 Temo lavar-me todo nu, de moças — 170 —
 Offendendo o pudor.» — Ellas se afastam
 E o contam á senhora. Immundas costas,
 Cabeça e largos hombros, elle esfrega;
 Veste o que a virgem dera, enxuto e unguido.
 Maior o torna e mais robusto Pallas, — 175 —
 Solta-lhe a coma ondada e semelhante
 Á jacinthina flor; qual fabro eximio,
 Que ella mesma adestrara e o coxo mestre,
 Graça lhe imprime na pessoa a déa.

Marcha, e á praia sentado, em gentileza — 180 —
 Resplendecia; ás anneladas servas
 Diz absorta a senhora: «Albi-nitentes
 Companheiras, ouvi-me: sem mysterio
 Não veio o heroe; vulgar primeiro o cria;
 E aos numes o comparo. Oh! se eu tivesse — 185 —

- Tal marido, e na Scheria nos ficasse!
 Vós do que houver servi-o.» Assim fizeram.
 Por tam longo jejum, soffrego Ulysses
 Come e bebe; e Nausica braci-nivea
- 190 — Na carroça depõe dobrada a roupa;
 Os ungui-sonos ata, monta, amoesta
 O alto varão: «Sus, hospede, á cidade;
 Ao paterno palacio te encaminho,
 Onde os magnatas acharás Pheaces.
- 195 — Razoavel te supponho, isto executes:
 Por agros e plantios, eu diante,
 Com minhas servas anda após o carro;
 Mas retem-te ás muralhas da cidade,
 Que dous portos possui de estreita boca.
- 206 — Lá vara cada um na sua estancia
 O açoutado baixel. Medeia aos portos
 Largo foro, com lages das pedreiras
 Dos contornos calçado, e nelle o templo
 Altêa de Neptuno. Alli conservam
- 205 — Mastros, cabos, maçame, e remos talham;
 Que os Pheaces não curam de arco e aljava,
 Sim de antennas e velas, que bizarros
 Pelo espumoso pelago os naveguem.
 O pé-digo reprimas; que, insolente.
- 210 — Como he do bairro a plebe, a desluzir-me
 Algum pode morder-me: — «Olhai, Nausica;
 Segue-a gentil estranho apessoado;
 Será marido? Perto nenhum mora;
 De um navio errabundo o ajuntaria?
- 215 — Ou deus será do Olympo que, a seus rogos,
 Baixe e lhe assista sempre? He bom que fóra
 Fosse-o tomar; que os muitos que a desejam
 Da Pheacia nobreza, ella os despreza.»
 Desta affronta e censura hei de correr-me;
- 220 — E em caso igual censuraria aquella
 Que, a despeito dos paes, antes das nupcias,
 Com homens se mostrasse. Hospede, á risca
 Preenche o meu conselho, afim que obtenhas
 Do rei gente e socorro e prompta volta.
- 225 — No caminho, alameda encontraremos,

Luco Palladio, e fonte e em roda prados,
 Onde meu pae tem quinta e floreatos hortos,
 E dalli á cidade um grito alcança:
 Neste lugar espera, e quando penses
 Que he tempo já de estarmos recolhidas, — 230 —

Entra no muro, indaga onde o palacio
 Do magnanimo Alcino; outra morada
 Os Pheaces não tem que a rivalize,
 E um menino qualquer pôde ensinar-ta.
 Do atrio penetres velozmente á sala, — 235 —

E busques minha mãe: sentada ao lume
 Do acceso lar, he maravilha vel-a
 E detrás della escravas; encostada
 Ao pilar, volve um fuso purpurino.
 Proximo está meu pae, qual deus, no solio — 240 —

Almo vinho gostando: o rei pretiras,
 E os joelhos abraças da consorte,
 Para que da partida a luz te raie;
 Por distante que habites, se a cominoves,
 Ver conta a celsa casa e a doce patria.» — 245 —

Eil-a verbera os mus, que o rio deixam
 Á desfilada, airoso o passo alternam;
 Mas de geito regia o açoute e as redeas,
 Para os a pé de vista a não perderem.
 Cahe o sol; ao delubro de Minerva — 250 —

Demorando-se Ulysses, a depreca:
 «Do alumno de Amalthéa, ouve-me, ó filha!
 Se tu não me attendeste quando jogo
 Fui do inclyto Neptuno, attende-me ora,
 Dá que os Pheaces misero me amparem.» — 255 —

Pallas o escuta, sem que lhe appareça,
 Com temor de seu tio, que iracundo
 Até Ithaca mesma ha de vexal-o.

NOTAS AO LIVRO VI

42-66 — Alguns vertem que Nausica achou o pae ao limiar, a partir, *com os outros chefes* para o conselho, onde os Pheaces o esperavam: eu com Pindemonte, verto que ella o achou ao limiar a partir para o conselho, onde já o esperavam; porque, sendo madru-

gada, he inverosimil que os magnatas fossem tam cedo incommodar a Alcino. — Note-se que este costume de bater com os pés a roupa dentro d'agua, dura ainda na mouroama, v. g. em Tunis: muitos costumes dos tempos Homericos, uns conservam-se no Oriente, e não poucos no Occidente.

96—102 — Tomam *pacheié* por *forte*: creio que o adjectivo grego, significando propriamente *grosso* ou *gordo*, aqui não quer dizer forte, mas *inchado*; porque Ulysses deixou a pelle das mãos ao rochedo a que esteve agarrado, e ellas deviam estar inflammadas ou inchadas, sentido que mais se approxima ao proprio: certo he que isto mesmo demonstra a sua fortaleza, todavia por uma inducção e não directamente. Mr. Giguet, com escrupulo talvez de servir-se do correspondente ao nosso termo *genitæes*, verte que Ulysses cobriu com o ramo a *sua nudez*, e logo adiante que, *malgré sa nudité*, veio ter com as moças: ora ou elle não cobriu a sua nudez, ou não veio ter com as moças nu. Quem seguir o texto, solve esta contradicção: Ulysses com o ramo cobriu os *genitæes*, e apesar da nudez dos outros membros, appareceu forçado a Nausica e ás servas. Não tenho escrupulo de usar do termo proprio, que não encerra obscenidade alguma: obscenas sam as palavras que, ao declararem a cousa, indicam em quem as profere uma torpe e maligna intenção. O nosso epico, na estancia XVIII do canto sexto, acerca de Tritao nos diz: «O corpo nu e os membros *genitæes*».

128 — No hemistichio do verso 169, a que este meu corresponde, alguns põem um ponto final, e tomam o segundo hemistichio, principiando pela palavra *chalepon*, como cousa inteiramente separada: cuidado, ao contrario, que um se refere ao outro, e que a palavra *penthos* não commemora todas as miserias de Ulysses, mas unicamente a de ver-se obrigado a fallar a uma senhora no vergonhoso estado em que se achava. Isto é mais da situação, e mostra o grande respeito do heroe para com mulheres jovens e pudicas.

236—239. — Estes versos, com leve mudança, os traz Filinto em uma nota ao livro I dos *Martyres*. Sempre que tamanho mestre houver traduzido uma passagem de Homero, de seus versos me aproveitarei, e das suas phrases principalmente.

LIVRO VII

Ora o soffrido heroe; marcha a carroça.
Pára Nausica ao portico suberbo:
Os irmãos seus deiformes, que a rodêam,
Os mus disjungem, dentro a carga levam.
Ella á camara sobe: o fogo accende — 5 —
E a cêa lhe concerta Eurymedusa,
Do Epiro transportada em naus remeiras,
Pelo povo escolhida em recompensa
Para o potente Alcino, dos Pheaces
Como um deus adorado; a qual na regia — 10 —
Nutriz foi da donzella, e he camareira.

Ergue-se Ulysses, e a propicia déa
O embuça em nevoa grossa, que insultal-o
E offender ninguem possa, nem detel-o — 15 —
Ou quem seja inquirir; mas, da risonha
Cidade ao começar, vem Pallas como
Rapariga de cantharo á cabeça,
E o Laercio a interroga: «Filha, queres
Conduzir-me de Alcino aos reaes paços?
Estrangeiro e infeliz, de longe arribo; — 20 —
Nem do lugar um morador conheço.»

«Sim, respeitavel hospede, responde;
Meu bom pae fica perto. Abro o caminho;
Tu cala-te, que a turba hostile e acerba — 25 —
Não soffre nem festeja os forasteiros.

Tal gente, ousada nas talhantes quilhas,
Os mares trana, pois lhas deu Saturnio
Velozes qual a pluma e o pensamento.»

Elle avança, elle a segue. A' chusma occulto

- 30 — Maritima perpassa, que Minerva
Lhe diffundia divinal caligem:
Os portos vai mirando e as alterozas
Naus e o foro e as muralhas estupendas
Com vallos guarnecidas. Mas, vizinhos
- 35 — Ao paço, adverte a guia olhi-cerulea:
«Dentro, hospede e senhor, de Jove alumnos
À mesa encontrarás. Anda e não temas;
O audaz e franco, donde quer que chegue,
Vence embaraços. A rainha busques,
- 40 — A quem de Areta cabe o grato nome,
E he da real prosapia do marido.
Eurymedon ferissimos gigantes
Altivo dominava, e o duro povo
Com elle pereceu; de Peribéa,
- 45 — Menor filha e a mais guapa, houve Neptuno
O bravo Nausithôo, aqui reinante,
O qual foi pae de Rhexenor e Alcino;
A Rhexenor matando o Arcitenente,
Elle deixou, casado era de fresco,
- 50 — Não masculina prole, unica Areta;
Com Areta esposou-se o tio Alcino.
Mais honrada não ha matrona alguma
Dos caros filhos, do consorte mesmo;
Quando passêa, divindade a julgam
- 55 — E de seus labios as palavras colhem;
Boa e inspirada, os cidadãos congraça.
Rever esperes, se te for benigna,
Os amigos e a patria e a celsa casa.»
Pelo ponto infrugifero, eis Minerva
- 60 — Da Scheria amena parte, e se dirige
A Marathona e Athenas de amplas ruas,
De Erechtheu sobe o alcaçar. Ao de Alcino,
Sem que o limen transponha, tem-se Ulysses
A cogitar. Magnifico palacio
- 65 — Como o Sol fulge e a Lua: ereas paredes.

Firmam-se em torno, da soleira a dentro,
 Com seus frisos de esmalte, aureas as portas,
 Argenteos os portaes ao bronzeo ingresso,
 Argenteas vergas, a cornija de ouro;
 De ouro e de prata uns cães, de lado a lado, — 70 —
 Com alma e coração, Vulcanio invento,
 Sam de Alcino os custodios vigilantes,
 Immortaes e á velhice não sujeitos;
 Para o interior ha thronos desde a entrada,
 Com finos véos, de mãos femineas obra, — 75 —
 Onde em redor assentam-se os magnatas
 A comer e beber, durante o anno;
 Com primor fabricados, junto ás aras
 Mancebos de ouro estam, de accesos fachos
 A alumiar de noite os conviventes. — 80 —
 Servem cincoenta moças: quaes, em pedra
 Flavo trigo a moer; quaes, aos teares;
 Quaes, a virar num rodopio os fusos,
 Como do alamo as fôlhas bulliçosas.
 Untado e bem tecido o linho estilla: — 85 —
 Tantos os Pheaces navegando excellen,
 Quanto as mulheres tem, mercê de Pallas,
 Para a têa e o lavor ingenho e arte.
 Não distante, ha vergel de quatro geiras,
 Onde florentes arvores viçosas, — 90 —
 De inverno e de verão, perenne brotam;
 Zephyro meigo lhes sazona os fructos,
 Um pula, outro arregoa, outro envelhece.
 Nova succede á pera já madura;
 Á escachada romã succede nova; — 95 —
 Esta oliva é de vez, rebenta aquella;
 Junto á maçã vermelha a verde cresce;
 Figo após figo, mela, uva após uva.
 Medra abundante vinha: em area cachos
 Estam seccando ao Sol, quaes se vendimam, — 100 —
 Quaes pisam-se em lagar; doces roxêam,
 Ou no desflorescer acerbos travam.
 O arruado pomar fenece em horta,
 De verduras mimosa em toda quadra.
 Pelo inteiro jardim corre uma fonte; — 105 —

Jorra ao pateo a maior ante o palacio,
 Donde bebe a cidade. Eis quanto os nunes
 Ao nobre Alcino em casa prodigaram.

Ulysses mira e pasma, e na caligem

- 110 — Palladia involto, o limiar transpondo,
 Acha-os libando a Hermes negocioso,
 Brinde final dos que do leito curam;
 E mal, vizinho ao rei, da augusta esposa
 Às plantas cahe, a nuvem se dissipa.
- 115 — Todos o encaram mudos, e elle exclama:
 «Filha de Rhexenor, divina Areta,
 Misero eu te supplico e a teu marido
 E aos mais senhores: oxalá que extensa
 Vida obtenhais e transmittir á prole
- 120 — Bens e fortunas que vos der o povo!
 Breve porem mandai-me á patria minha;
 Fóra dos meus padeço ha largos annos.»
- Nisto, ao fogão sentou-se no cinzeiro.
 O silencio reinava, até rompello
- 125 — Echeneu venerando, o mais idoso
 Dos Pheaces heroes, mais eloquente,
 Mais douto no passado, e orou sisudo:
 «O hospede, Alcino, alli jazer na cinza
 He pouco honesto; o aceno os mais te aguardam.
- 130 — Em séde clavi-argentea, eia, o colloques;
 Vinho manda infundir, para ao Fulmineo,
 Que assiste a honrados hospedes, libarmos;
 Já, ministre-lhe cêa a despenseira.»
- E o rei pega do sabio, em throno o assenta
- 135 — Resplendido, que proximo occupava
 O forte e amado filho seu Laodamas.
 Serva em bacia argentea ás mãos verte agua
 De aureo gomil, desdobra e espana a mesa;
 Pão traz modesta economa e iguarias
- 140 — Novas, que ás encetadas accrescenta.
 Come Ulysses e bebe, e o rei com força:
 «Mistura, tu Pontono, e da cratera
 O vinho distribue, para ao Fulmineo,
 Que assiste a honrados hospedes, libarmos.»
- 145 — O arauto o brando vinho que mistura,

Em copos vasa e o distribue aos chefes.
 Depois Alcino: «Egregios conselheiros,
 Ide saciados repousar, vos digo.
 Os antigos do povo amanhã venham;
 Em festejo hospital offereçamos — 150 —
 Completo sacrificio ás divindades;
 Em seguida curemos de que alegre
 Elle, por mais remota, á patria aborde,
 Sem molestia nem damno; acautelemos
 Qualquer mal nô camifinho. Já na terra, — 155 —
 Soffra as penas que as Parcas lhe fiaram
 Desde o materno ventre. E a ser do Olympo
 Habitador, mysterio aqui se encobre:
 Deuses muito ha que a nós se manifestam;
 Comnosco, nas solemnes hecatombes, — 160 —
 Demoram-se ao banquete; e, se um Pheace
 Os depara viandante, não se escondem,
 Pois nêlles entroncamos, como as tribus
 De Cyclopes crueis, gigantes rudes.»
 «Alcino, o heroe tornou, perde essa idéa: — 165 —
 Aos célicolas tu não me confrontes
 Em indole e presença; humano e fragil,
 Ao mais triste mortal sou comparavel,
 Nem te posso explanar quanto infortunio
 Tem sobre mim os deuses carregado. — 170 —
 Mas, da magoa apezar, deixa que eu cêe;
 O estomago importuno me aguilhoa,
 No meio da afflicção me pica e lembra
 O comer e o beber, dá tregoa ás penas.
 N'alva expedi-me: ao ver, pós tantas lidas, — 175 —
 Minha terra e familia e doces lares,
 Acabe-se esta luz alli comigo.»
 Applaudem-no os Pheaces, confiando
 Que o disserto orador o intento logre,
 E trás farto libar foram-se ao leito. — 180 —
 O heroe fica-se e Areta e o rei divino,
 E as servas a baixella emtanto arrumam.
 Logo Areta, que as obras reconhece
 Della e da gente sua: «A interrogar-te
 Primeira; hospede, sou. Quem és e donde? — 185 —

Como houveste essa tunica e esse manto?
 Não dizes tu que naufrago abordaste?»

«Narrar-te já, responde, quantos males,
 Senhora, o Céu vibrou-me, he mui difficil;

- 190 — Mas ao que me perguntas satisfaço.
 De humanos e mortaes mora apartada,
 Na Ogygia ilha do alto mar, Calypso,
 De Atlante germen, de encrespada coma,
 Ardilosa e tremenda; alli mao genio
- 195 — Lançou-me só, desfêito havendo Jove
 A raio a embarcação no escuro abysmo,
 Onde os meus nautas sossobraram todos.
 Por nove dias, aferrado á quilha,
 De vaga em vaga, ao decimo de noite
- 200 — A praia toco. A nympa carinhosa
 Me tratou, me nutriu, velhice é morte
 Quiz tolher-me, e abalar-me nunca poude.
 Firme reguei de choro as dadas roupas
 Incorruptiveis; mas, de Jove ao mando
- 205 — Ou voluvel, no curso do anno oitavo
 A partir me exhortou numa jangada,
 Pão forneceu-me e vinho e odoras vestes,
 Favonias a invocar-me auras suaves.
 Aos oito soes de undivaga derrota,
- 210 — Vossa alta umbrosa terra appareceu-me,
 E no peito exultei. Mas ai! Neptuno,
 Insensivel ao pranto, em furor sempre,
 Com vastas brenhas de surdir me impede,
 E a barca um vagalhão me desconjunta.
- 215 — As ondas meço a braços, té que á ilha
 Sanhudas nuns penedos me remessam
 Inaccessiveis. Novamente nado,
 A foz emboco emfim de um rio ameno,
 Tuto e limpo de escolhos e abrigado;
- 220 — Em salvo, animo cobro. A tarde assoma,
 Deixo o rio Dial; em selva opaca,
 Inda que attribulado, acamo folhas,
 E um deus noite e manhã me embebe em somno.
 Ao declinar do Sol, acordo e avisto
- 225 — A filha tua ás immortaes parelha,

N'alva praia entre as famulas brincando;
 Supplico, admiro o tento que, ó rainha,
 Esperar não poderas dos seus annos.
 De imprudencia e loucura: fez banhar-me,
 De vestidos proveu-me e de alimento. — 230 —
 Nesta angustia, senhora, eis a verdade.»

«Hospede, acode Alcino, a filha minha
 Ao decoro faltou, que ao nosso alvergue,
 De antemão supplicada, lhè cumpria
 Na comitiva sua conduzir-te.» — 235 —

O manhoso atalliou: «Tu não censures
 A innocente princeza; ella mandou-me
 Acompanhar as servas, e eu neguei-me.
 Temi quiçá que ao, vel-o te irritasses:
 Á suspeita he propensa a especie humana.» — 240 —

«Temerario não sou, replica Alcino,
 Ou prompto em me irritar; o honesto e justo,
 Hospede, em mim domina. Oh! queira o Padre
 Minerva e Apollo, tal qual és, de accordo.
 Com meu sentir, que genro meu te fiques! — 245 —
 Dôo-te casa e bens. Mas por violencia
 Ninguem te reterá: condemna-o Jove.

Dorme em socego, disporei seguro
 Teu regresso amanhã: durante as calmas
 Os nautas remarão; se alem de Eubéa. — 250 —
 Mesma o desejes, ilha a mais remota,
 Segundo os que de Tellus navegaram.
 Ao filho Ticyo o flavo Rhadamanto;
 Porem num dia aqui se recolheram.
 Conhecerás que chusma e naus possuo — 255 —
 Para á voga arrancada o mar fenderem.»

Folga e depreca Ulysses: «Padre excelso!
 Cumpra Alcino a promessa; a gloria sua
 Encha a terra fecunda, e eu veja a minha.»

Inda assim praticavam, quando Areta. — 260 —
 Albi-nitente ao portico uma cama

Estender manda, com purpureas colxas,
 Com tapetes e espessos cobertores;
 Vam de facho na mão fazel-a as servas,
 E o paciente heroe depois avisam: — 265 —

« Hospede, vem dormir, que he prompta a cama. »
 Ulysses com prazer no recortado
 Catre ao sonoro portico se estira.
 Foi dentro Alcino se gozar do somno,
 Com sua esposa o leite compartilhando.

NOTAS DO LIVRO VII

13—15— Imitou Virgilio esta passagem no I da Eneida. Pope, Rochefort e outros, bem entendido, acham Homero muito superior. A honra da invenção cabe certamente ao Grego; mas, no executar e no escolher a situação, tenho que o Latino he pelo menos igual. Minerva cobre de uma nuvem a Ulysses para o salvar dos insolentes marujos de Scheria; Venus cobre de uma nuvem Enéas para sem perigo atravessar Carthago, onde, por confissão de Dido a Ilioneu, ella mesma deixa o povo ser aspero com os estrangeiros: por mais que Minerva amasse a Ulysses, não o amava tanto como Venus a Enéas, que era seu filho; e a cautela da mãe, que opinam ser inutil, he plenamente justificada. A melhoria que alguns deparam sempre em Homero, he paixão de traductores: eu, que o sou de ambos os poetas, não tenho o amor proprio empenhado por um delles. Muito realça a imitação o estar ouvindo Enéas do encerro nebuloso os gabos que os Troianos lhe prodigalizavam: que situação! E quanto não he dramatico o desfazer-se a nuvem no momento em que Dido se propunha mandal-o procurar! Preferir sempre Homero a Virgilio, presta ao critico um ar de sapiencia e recondita erudição, e apascenta a vaidade de poder penetrar os mysterios de uma lingua menos conhecida.

40— Assentava bem o nome na virtuosa *Areta*, ou porque signifique *desejada*, ou porque sôa como *areté*, que significa *virtude*.

70—85— Os cães do portão de Alcino, segundo Homero, bem que de ouro, tinham voz e intelligencia; mas, por timidez, alguns accrescentam em sua traducção um antepoetico *parecem*. Era isso uma das maravilhas de Vulcano; maravilha igual á das tripodes que iam por seus pés ao congresso dos deuses, e á das moças tambem de ouro que andavam com o mestre, como lê-se no livro XVIII da Iliada. — Falla-se em moer os grãos: pensa-se que isto he cousa do tempo de Homero emprestada ao dos seus heroes; ou que a moedura era imperfeita, sendo o grão apenas quebrado na pedra, *frangere saxo*, como diz Virgilio; ou então que os Pheaces, povo navegador, possuiam maior industria que os socios de Enéas, que eram de Troia, menos civilizada. — O verso correspondente ao meu 85 não diz que as tês eram luzidias como azeite, á maneira de Pindemonte; nem tam bem tecidas que o azeite as não penetrava, segundo a *Clavis Ho-*

merica: acertou Mr. Giguet em dizer que as tâs distillavam olio. Cá em Pisa, onde escrevo esta nota, uma camponeza grande fiandeira ensinou-me que, ao tecer, untava-se o linho com unto para o tornar menos secco e de trabalhar melhor: Homero nos memora um costume antigo, ainda hoje conservado.

96—98—*Fruta de vez* he a que, não bem madura, comtudo já pode ser colhida: esta locução commum falta nos dictionarios; e tambem falta o verbo *melar*, que significa *escorrer a fruta o seu succo*, e aos figos applica-se frequentemente. — Alguns põem laranjas no pomar de Alcino; mas nada vejo no texto que os justifique: as palavras *méleai áglaokarpoi* querem dizer *maceiras que dam boa fruta*, e não laranjeiras. A exactidão he de interesse historico.

177—Folguei de poder aqui servir-me de um dos melhores versos do patriota Cafnões.

244—270—Digo *declinar* e não *cahir o Sol*, como dizem alguns; porque, se elle já estivesse no occaso, Ulysses não tivera tempo de ver as moças a jogar, de lhes fallar e supplicar; de banhar-se no rio, ungr-se e vestir-se, de comer e beber, antes que Nausíca partisse para a cidade. — No verso 245, vê-se que Alcino offereceu a filha extemporaneamente: por mais que se esforcem os criticos em desculpar o poeta, confesso que não gosto do offerecimento. — Homero não affirma que a Eubéa he a mais longinqua *das terras*, como affirmam não poucas versões; apenas a denomina a ilha mais afastada *da Scheria*, e o que se segue mais comprova esta opinião. — Quanto ao ultimo verso, tenho como razoavel o que diz Rochefort, contra o *parecer de muitos*, isto he que dormia Areta, não ao pé, sim no mesmo leito do marido.

LIVRO VIII

Do ether assoma a dedi-rosea filha;
Ergue-se o rei, presenta o egregio Ulysses
Ante as naus ao congresso convocado,
E a par assentam-se em pulidas pedras.
Cuidadosa do urbi-frago Laercio, — 5 —
Pallas, de Alcino o arauto semelhando,
Na cidade apregoa: «Ao foro, ao foro;
Um de vulto immortal ide ouvir, chefes,
Que hospede Alcino recolheu das vagas.»
Incitados, a praça e os bancos enchem, — 10 —
Mirando aquelle em cuja fronte e espadoas
Graça divina despejou Minerva;
Mais guapo o fez e esbelto e majestoso,
Para que, a todos formidando e grato,
Nos certames de si dêsse alta prova. — 15 —
Conciona grave na assembléa Alcino:
«O que hei no peito, principes, declaro.
Veio-me á casa este hospede errabundo,
Se do Oriente ignoro ou do Occidente,
Mas passagem me pede e que a fixemos. — 20 —
A ida se lhe apresse; um forasteiro
Nunca em meu lar se lastimou retido:
Novo negro baixel ao mar divino,
Cincoenta e dous receba eximios nautas.
Ligados presto os remos aos toletes, — 25 —

- Eia, a lauto festejo compareçam.
 Não me falheis, seprados: convidai-me
 Demodoco immortal, que em estro acceso
 Por Jove, entoa canticos mellifluos.»
- 30 — Eil-o, avança; os sceptrigeros o escoltam,
 O arauto corre ao musico sublime.
 Cincoenta e dous se elegem, que submissos
 Vam-se á praia e o navio deitam n'agua,
 Alçam mastro, içam velas, prendem remos
- 35 — Com atilhos de coiro, e tudo prestes;
 Abrindo o panno, o lenho põem de largo;
 Passam depois ao regio nobre alcaçar,
 Salões, atrios; vestibulos se atulham
 De mancebos; de velhos, turba immensa.
- 40 — Alcino doze ovelhas e oito porcos
 De alvos dentes immola e dous refeitos
 E flexipêdes bois, que os mais esfolam,
 Deleitoso banquete aparelhando.
 Conduz Pontono o vate acceito á Musa,
- 45 — Que o cegou, mas lhe deu canto suave
 E do bem e do mal o entendimento;
 Num throno o põe de prata cravejado,
 Numa columna o encosta, e lhe pendura
 Sobre a cabeça em prego a doce lyra
- 50 — E de a tomar indica-lhe a maneira;
 Pousa-lhe um canistrel em mesa ornada,
 Com cheia copa que á vontade empine.
 Atiram-se aos manjares os cõvivas.
 Expulsa a fome e a sêde, a Musa instiga
- 55 — O poeta a cantar guerreiro canto,
 Cujá fama ás estrellas se exaltava:
 A rixa era de Ulysses e de Achilles,
 Com ditos agros num festim sagrado;
 E o rei dos reis folgava, porque entrando,
- 60 — No estrear Jove a lide Grega e Teucra,
 Do Pythio Apollo no marmoreo templo,
 O oraculo a victoria prometteu-lhe,
 Des que os melhores Danaos contendessem.
 Prosegue o vate, e Ulysses á cabeça.
- 65 — Com força deita o purpurino manto,

Para encobrir nas morenadas faces
 As lagrimas que a pares borbulhavam.
 No intervallo da musica, as enxuga
 E desce o manto, liba ás divindades
 Na bi-concava taça; quando, a rogos — 70 —
 Dos que a toada e a letra enamorava,
 O bom cego as repete, o heroe suspira
 E, tornando a embuçar-se, esconde o choro.
 Junto, o percebe o rei: «Pheaces, basta.
 Nós, de iguarias cheios e de accorde, — 75 —
 Gloria e adorno da mesa, ao foro andemos:
 Narre o estrangeiro aos seus quanto habeis somos
 Em lucta e pugilato, em salto e curso.»
 Marcha, e os grandes com elle; ao prégio a lyra
 Suspende o arauto, e á cola guia o cego — 80 —
 Dos que iam divertir-se nos certames,
 De infinita caterva acompanhados.
 Jovens de pulso, Anchialo, Acroneio,
 Nautes, Elatreo, Ocyalo, se ergueram,
 Pronteio, Proreo, Thoon, Prymnes, Eretmes, — 85 —
 Anabesinco, Amphialo progenie
 De Polyneu Tectomides; nem faltam
 O igual de Marte Euryalo, o formoso
 E esbelto Naubolides mais que todos.
 Fóra o guapo Laodamas; este alçou-se — 90 —
 Tambem com seus irmãos, de Alcino ramos,
 Helio gentil e Clytoneu galhardo.
 Começam pelo curso, e da barreira
 Entre nuvens de pó rapidos voam:
 Quanto um pousio arando excedem mulas — 95 —
 A bois tardonhos, Clytoneu bizarro
 Pretere os outros e regressa ao povo.
 Amphialo em saltar, no disco Elatreo,
 Vence Euryalo os mais na acerba lucta,
 Na punhada Laodamas, que no meio — 100 —
 Do rigozijo brada: «Amigos, vinde,
 Perguntemos se o hospede he nos jogos
 Exercitado: o corpo tem fornido,
 Pernas, coxas, pescoço, espadoas, punhos;
 Inda he verde, soffresse embora ha pouco — 105 —

O trabalho do mar, que tanto custa
E do varão mais rijo as forças quebra.»

Euryalo approvou: «Pois bem, Loadamas,
Vai tu mesmo incital-o.» Eis ante Ulysses

— 110 — Tem-se o filho de Alcino: «Hospede padre,
Entra, se os ápréndeeste, em nossos ludos;
Quadram-te á maravilha: he do homem timbre
De pés e mãos valer-se denodado.

Bane a tristeza, partirás em breve;

— 115 — Em nado he teu baixel e os vogas promptos.»

Mas o astuto: «Laodamas, tu provocas
A que zombem de mim? Não penso em ludos,
Penso nas dôres que passei tamanhas;
A vólta mendigando, ao rei depreco

— 120 — E ao popular congresso.» Em face o ataca
Subito Euryalo: «Hospede, não cuida

Que nos certames dos varões te exerças;

Menos athleta válido parecez

Que de marujoz traficante mestre,

— 125 — A especular na carga e mercancia

.Da remeira galé, de roubos arca.»

Torvo Ulysses o mede: «E tu parecez

Doudo varrido a proferir dislates.

Nem tudo Jove dá; belleza nega,

— 130 — Ou loquella, ou juizo: um não formoso

Com suave eloquencia orna o semblante,

E olhado com prazer, modesto e firme,

No parlamento se insinua e reita,

E na rua e na praça um deus o acclamam;

— 135 — Outro, gentil como incolas celestes,

Insulso he no exprimir-se. Tu, mancebo,

Nobre es de aspecto, mas no tino falhas;

Com teu parlar minha alma exacerbaste.

Não me creias ignaro dos certames;

— 140 — Da idade no vigor fui dos primeiros:

Hoje o pezar me opprime, e o que hei passado

Na guerra e em salsas vagas; mas embora,

Meu coração mordeste, os jogos tento.»

Aqui, de manto mesmo, um grosso aferra

— 145 — Disco muito maior que os dos Pheaces

O peso a revoltões zunindo expede:

Bem que pujante a chusmia a remo e vela,
Se agacha ao tiro, e sobrevoa a pedra
Salvando as marcas todas. — Pallas uma
Logo fixando, em vulto humano falla: — 150 —

«Pode, hospede, apalpando qualquer cego
Teu sinal discernir, que he nimio avante
Sem confusão dos mais; nenhum Pheace
Tirar-te-á do lanço, eu to assegurò.»

O heroe folga de tal benignidade, — 155 —
E brando ajunta: «Á liça agora, moços;
De novo jogarei, talvez mais longe.
Vós me irritastes, a ninguem recuso;

Ao césto, á lucta, ao curso, desafio
Todos, menos Laodamas, que hospedou-me: — 160 —
Pelejar com o amigo, he de um vil nescio;

Quem quer que o tente num paiz estranho,
O jus perde ao respeito e a beneficios.
Nenhum temo ou desprezo; ás claras venha
O que me julgue imbelles exprimentar-me. — 165 —

No arco mórmente primo; sei na turba.
De hostis frecheiros num dos seus a farpa
Á vontade empregar: nos campos Troicos
Só me vencia o archeiro Philoctetes;
Entre os mortaes que o pão da terra comem, — 170 —
Gabo-me e prezo de lhe ser segundo.

Com pristinos varões não me comparo,
Com Hércules e Euryto Echaliense,
Que na sua arte aos numes se atreviam:
O grande Euryto foi de curta vida, — 175 —
Impio desafiando o iroso Apollo.

Meu dardo alcança como de outro a setta.
Só receio os Pheaces na carreira,
Das ondas nimiamente quebrantado;
Nem sempre era o navio bem provido, — 180 —
E frouxos tenho os trabalhados membros.»

Ao silencio geral succede Alcino:
Tens hospede, razão de te agastares
Contra esse audaz, e a peito o provar tomas
De constante valor munido seres, — 185 —

- Que homem sisudo nunca mais te argúa.
 Ouve-me, outra impressão de nós conserves,
 Para, ao festim com tua esposa e filhos,
 Contares aos heroes quaes prendas Jove
- 190 — Desde avós nos transmite: em lucta e césto
 Não somos estremados, sim ligeiros
 E na marinha eximios; o banquetê
 Nos praz, choréa e musica, a mudança
 De vestidos, bom leito e quentes banhos.
- 190 — Bailai vós, peritissimos Pheaces;
 O hospede narre aos seus quanto-excellemos
 Em navegar, em pés, em dança, em canto.
 Corra alguém, e a Demodoco da regia
 Depressa traga a cithara sonora.»
- 195 — Pontono corre. Os publicos do circo,
 Nove eleitos juizes, levantados,
 O lugar aplanando, o espaço alargam.
 O arauto volta; a cithara o poeta
 Recebe, a quem na arena adolescentes
- 200 — Cercam destros e airosos, em cadencia
 Pulsando o chão divino: absorto Ulysses
 O enredo, o passo, a rapidez contempla.
 Demodoco depois dedilha e canta
 Como furtiva a coroada Venus
- 205 — Uniu-se a Marte, que o Vulcanio toro
 Maculou, com mil dons peitando a esposa.
 Pelo Sol advertido, o gran ferreiro
 Parte; vingança a meditar profundo;
 No cepo encava a incude, laços forja
- 210 — Que desdar-se não podem nem romper-se.
 Mal os conclue, á camara caminha
 Do seu leito amoroso; uns aos pés liga,
 Outros ao sobrecéo, com tanta insidia,
 Que de aranha subtil quaes téas eram,
- 220 — Mas a qualquer celicola invisiveis.
 Armada a fraude, simulou viagem
 De Lemmos á carissima cidade.
 Marte, cujos frisões tem freios de ouro,
 Não obcecadò, o fabro viu partindo;
- 225 — Veio-lhe presto á casa; cubiçoso

De gozar Venus bella: esta pousava
 De visitar o genitor Saturnio;
 Pega-lhe o amante na mimosa dextra:
 «Vazia a cama está; Vulcano he fóra,
 Aos Siñtios foi-se de linguagem brõnca.» — 230 —

Eil-os ao leito jubilando ascendem,
 E nas malhas do artista se emmaranham;
 Nem desatar-se nem mover-se podem,
 Sem ter effugio algum. Torna Vulcano,
 Antes que a Lemnos chegue; o Sol o avisa: — 235 —
 Ao seu portico pára angustiado,

Urro esforço raivoso, que no Olympo
 Retumba horrendo: «Ó Padrê, ó vós deidades,
 Vinde rir e indignar-vos desta infamia.

Por coxo a Dial Venus me deshõra, — 240 —
 Amando ao sevo Martê, que he perfeito:
 Se esta lesão me afeia, he toda a culpa
 De meus paes, que gerar-me não deviam.
 Vêde-os, oh! triste aspecto, como dormem
 No meu leito enleitados; mas duvido. — 245 —

Que em seu ardor jazer assim desejem.
 Meu laço ós reterá, té que haja o dote
 E os dons feitos ao pai, que deu-me a filha
 De formosura exemplo e de inconstancia.»

No ereo paço Vulcanio já Neptuno, — 250 —
 Mais o frecheiro Phebo e o deus do ganho,
 As deusas de pudor não comparecem;
 Do portico os demais, ás gargalhadas,
 O dolo observam do prudente mestre,
 Olham-se e clamam: «Da virtude o vicio, — 255 —
 Do inferno o lesto e forte he supplantado;
 O manco ao mais veloz prendeu com arte,
 Pague o adultero a multa.» Apollo ao nuncio

De bens dador voltou-se: «Quererias,
 Filho de Jove, assim dormir nos braços — 260 —
 Da aurea Cyprina?» Respondeu Mercurio:

«Oxalá, Phebo Apollo, ao pé de Venus
 Vós me visseis dormir, e as proprias deusas,
 No tresdobro dos fios involvido.»

Renovou-se a risada; mas Neptuno — 265 —

Serio ao mestre pediu que solte a Marte:
«Solta-o; prometto que a teu grado e á risca
Hajas a multa aos immortaes devida.»

«Rei, contesta o aleijado, não mo ordenes;

- 270 — A caução para o fraco he fraca sempre:
Como eu te obrigaria, se elle escapo
Se recusasse?» Então Neptuno: «Marte
Se renuir, pagar-te-ei, Vulcano.»

Rende-se o inclito coxo: «Não me he dado

- 275 — Negar-to.» E os laços desliou de um toque.
Os réos fugiram: para a Thracia, Marte;
Para Paphos Cyprina, a mãe dos risos,
Que alli tem bosque e recedentes aras.
Banhada e em olio divinal ungiada,

- 280 — As Graças do mais fino a paramentam.
Ulysses da harmonia se recrêa,

E a gente em roda. Alcino bailar manda
Laodamas e Haljo sós, que a palma levam:
Um, curvo atrás, ás nuvens roxa pella,

- 285 — Que fez Polybo, altêa, e outro, a pulo,
Antes que aos pés lhe caia, a encontra e joga;
A alma terra ao depois, tripudiando,
Alternos batem, com geral applauso.
O estrepito socega, e Ulysses falla:

- 290 — «Bem gabaste na dança os teus Pheaces;
Estou, potente rei, maravilhado.»

Alegre Alcino: «Principes, de certo
He sabio e dons merece. Ha cabòs doze,
E eu treze: cada qual brindê-lhe um manto

- 295 — Rico e tunica nova e aureo talento,
E junto obtenha tudo e á cêa folgue;
A injuria apague Euryalo e o congrace
Com palavras e dadas» — De grado
Seu proprio arauto unanimes despacham,

- 300 — E Euryalo obedece: «De vontade
Quero applacal-o, ó maioral dos povos;
Haja esta bronzea espada com bainha
De recente marfim e argenteos punhos,
Digna delle.» E ao passal-a: «Ó veneravel,

- 305 — Espalhe o vento irreflectidas vozes.

Longo ha fóra dos teus, hospede, os nunes
Restituam-te á pátria e á mulher cara.»

«Salve, Ulysses responde, e sê ditoso:
Nunca, joven amigo, a falta sintas
Do presente que affavel me concedes.» — 310 —
Acceita é cinge a espada clavi-argentea.

O Sol transmonta, e as dadas affluem
Que ao réal paço arautos conduziam;
De Alcino os filhos as recebem logo
E á mãe vam reverentes presental-as; — 315 —

O pae á casa os principaes convida,
Senta-os em thronos, volve-se á rainha:
«Traz, mulher, tua arca a mais luzente,
Boa tunica e um manto; ao lume aqueçam
Caldeira para banho. Elle gozoso — 320 —

Os dons remire dos heroes Pheaces,
Divirta-se ao banquete e os hymnos logre.
Dou-lhe em memoria uma aurea fina taça,
Por onde libe á Jove e á corte sua.»

Ella ordena; uma tripode as escravas — 325 —
Põem ao fogo e por baixo lenha accendem;
A agua, lambendo a labareda o bojo,
Ferve em caixões... N'arca louçã, que trouxe,
Dos Pheaces a roupa e o ouro mette,
Mais a tunica e o manto: «A tampa, adverte, — 330 —
Hospede, esguarda; em nó seguro a feches,
Para ninguem lesar-te na viagem,
Quando em ferrado somno a bordo pegues.»

Na tampa o cauto heroe passa um nó firme,
Invenção da engenhosa augusta Circe. — 335 —
Da caseira a banhar-se convidado,
Entra a prazer em tina de agua morna;
Pois tamanha delicia não gozava
Des que a ilha deixara de Calypso,
Onde elle como um nume era tratado. — 340 —

Lavam-no, unguido vestem-lhe as escravas
Tunica e manto, e sahe para entre os cabos
Vinhos saborear. Então Nausica,
Belleza divinal, chega á soleira
Da magnifica sala; attenta Ulysses, — 345 —

Admira-o, diz veloz: «Hospede, salve;
Lá mesmo em teu paiz de mim te lembra,
De mim primeira em te guardar a vida.»

Respondeu-lhe: «De Alcino inçlyta filha.

- 350 — Assim de Juno o altisono consorte
A luz ver da partida me conceda,
Come hei-de lá qual déa honrar-te sempre,
A ti que me salvaste, ó nobre virgem.»
E junto ao rei sentou-se, quando as peças

- 355 — Partiam já e o vinho misturavam.
Com o amavel cantor o arauto vindo,
No meio o encosta á solita columna.
A porção mais succosa rasga Ulysses
Do pingue dorso de albi-dente porco:

- 360 — «Toima, a Demodoco isto leva, arauto;
Quero na minha dôr mostrar que o prezo.
Os poetas venera e afaga a terra,
Caros á Musa, que os doutrina e inflamma.»
Jubilando o cantor a offerta acceita,

- 365 — E começa o banquete apparatuso.
E a Demodoco Ulysses, finda a cêa:
«Eu te respeito sobre os homens todos;
A Dial Musa ou Phebo he quem te inspira..
Cantaste os casos e afflicções dos Danaos,

- 370 — Como se propria testemunha fosses,
Ou de uma o ouvisses. Canta-me o cavallo
Que da madeira Epeu fez com Minerva,
Do Laercio ardiloso introduzido,
Prenhe de heroes que Pergamo assolaram:

- 375 — Exacto sejas, e aos mortaes proclamo
Que um deus influe e te modula os hymnos».

Eil-o, em furia sonora; entoa o como,
As tendas abrazando, uns Gregos vogam,
E outros, sujeitos ao fecundo Ulysses,

- 380 — Ficam no amplo cavallo, que puxaram
Da fortaleza a dentro os mesmos Teucros.
Estes confusos em redor concebem
Tres projectos, brocar a bronze o lenho,
Ou do castello ábaixo despenhal-o,

- 385 — Ou santo voto offerecel-o aos nunes:

O ultimo infausto parecer adoptam;
 Fado era que a ruina em ligneo bojo
 A escolha dos Acheus levasse a Troia,
 Canta o como, vazio o cavo engano,
 Ilio os esparsos Danaos depredaram; — 390 —
 Como, enquanto a cidade vae accessa,
 Outro Mavorte, o Ithaco, á Deiphobeia
 Estancia foi com Menelao divino,
 E alli, travada asperrima contenda,
 Coroou-lhe a victoria a Protectora. — 395 —

Ao cantico do vate, as maçãs rega
 Debulhando-se em lagrimas Ulysses:
 Qual em braços o esposo a mulher chora
 Que o viu cahir em vâscas moribundo
 Ante a muralha, os cidadãos e os filhos — 400 —
 Ao sevo dia subtrahir tentando,

E em ais e em gritos sobre o seu cadaver,
 Dos soldados, que o tergo lhe escalavram,
 Na amargura e na dôr he constrangida
 A cruel captiveiro; tal carpia — 405 —

O Laercio infeliz. Sómente Alcino,
 Sentado ao pé, seu suspirar percebe:
 «Cale o poeta, ó chefes, o instrumento,
 Pois nem todos se alegram do seu canto:
 Findo o repasto, á musica attendendo, — 410 —

Mesto sempre nosso hospede soluça;
 Poupar seu lucto cumpre e distrahil-o.
 Por elle he que esta festa preparámos,
 Com generosos dons, segura escolta:
 He vero irmão para as sensiveis almas — 415 —

Um supplice estrangeiro. Agora, amigo,
 Toda a franqueza: como dos vizinhos
 Eras chamado? o bom e o maõ tem nome,
 Que seus paes á nascença lhe impozeram.
 Qual he tua terra e gente me declares. — 420 —

A fim que a nau medite na viagem:
 De mestre e leme as nossas não precisam,
 Pensam, calculam, como a raça humana,
 Quaesquer povoações e campos sabem,
 Por entre o nevoeiro as vagas tranam, — 425 —

- Sem temor de sossobro ou de avaria.
 Previu porem meu pae que, da passagem
 E do soccorro aos naufragos Neptuno
 Azedo, um nosso galeão de volta
- 430 — Sumiria no pelago, á cidade
 Um monte empinadissimo affrontando.
 Se ha-de ou não preencher-se o vaticinio
 Pertence ao deus. Mas sem refolho narra
 Que praias tens corrido, que paragens
- 435 — E regiões trilhado; quaes das tribus
 Agrestes eram, barbaras e injustas;
 Quaes, tementes a Jove e hospitaleiras.
 Porque em segredo gemes, as desgraças
 Dos Gregos e dos Teucros escutando?
- 440 — O Céu quiz succumbissem taes guerreiros,
 Para materia a posteros poemas.
 Junto a Ilion morreu-te algum parente?
 Morreu-te um genro, um sogro, os mais dilectos
 Após os consanguineos? ou prantêas
- 445 — Um camarada? o socio intimo e serio
 Não he menos que irmão no amor e estima.

NOTAS AO LIVRO VIII

71—78 — Homero não diz, como alguns traductores, que só a toada agradava aos ouvintes; a letra sobretudo he que entristecia a Ulysses. O verbo *enamorar*, Constanceio o dá por antiquado e Gonzaga, autor que nunca sahe da linguagem do tempo de Garção e Deniz, traz *enamorar*, no translato, em que he commumente empregado de preferencia a *namorar*. E este ultimo tem menos nobreza no sentido proprio; diz-se, por exemplo, *a moça namora a todos*, e não *enamora a todos*; alem de que, a primeira oração mostra sempre que he a moça que procura agradar, quando a segunda pode mostrar que ella he a todos agradável sem buscar sel-o.

— Homero, parece-me, distingue o *saltar* do *dançar*: nos jogos publicos, houve exercício de lucta, carreira, pugilato e salto; a dança propriamente dita foi ao depois que mandaram vir a lyra de Demodoco, e mereceu louvor especial de Ulysses.

106—115 — O verso 106 he de Camões, canto VI, na falla de Veloso. O meu verso 15 diz que o navio estava em nado, ou que tinha

sido lançado ao mar: não sei porque Pindemonte usa de *varar*, que he o contrario do texto.

121—126 — A insolencia de Euryalo tem dobrado merecimento: primeiro, serve para preparar a quasi declaração de Ulysses e mover o desejo de lhe ouvirem as aventuras; segundo, faz apparecer a disposição da chusma não favoravel aos estrangeiros. Ainda que Euryalo pertencia aos grandes, a que representa a preocupação popular contra os vindiços; porque essa preocupação, quando geral, até penetra nas classes elevadas; e em todos os tempos houve na aristocracia quem, ao menos na apparencia, adoptasse a opinião da maior parte.

359 — *Albi-dente* he de obvio sentido: Pindemonte, para o italiano, compoz o adjectivo *dentibianco* neste mesmo lugar.

392—395 — Dá Homero a primazia a Ulysses, pondo Menelao como seu ajudante, para assim realçar a valentia do seu heroe, e para que a este mais commovesse Demodoco. Mr. Giguet, aliás fiel em quasi tudo, verteu: *la victoire que leur assura Pallas*. Mas Homero como que de proposito mette Menelao na sombra, deixando brilhar a figura de Ulysses, e usando sempre do singular; o plural *leur* diminue a delicadeza do poeta.

LIVRO IX

Toma Ulysses a mão: — Potente Alcino,
De povos summo rei, nada ha mais grato
Que do cantor a divinal poesia;
Nada mais delectavel que esta gente
Lhe estar ouvindo a voz melodiosa — 5 —
Á tua mesa, de regalos plena,
E o vinhò haurir que da cratera vasa
Nos copos o escanção: minha alma o escuta.
Mandas-me renovar a dôr e o pranto:
Que principio, que meio, que remate — 10 —
A narração terá de immensos males
A mim fadados? Por meu nome enceto.
Escapo aqui da morte, hospede vosso
Perpetuo seja, inda que longe moro:
Sou Ulysses Laercio; encomiado — 15 —
Pôr meus ardis, com fama até nos astros.
Ithaca habito occidia, e lá tremúla
Nerito a verde coma; circumstantes
Ilhas ha povoadas, como Same
E Dulichio e Zacyntho nemorosa, — 20 —
Orientaes e ao sul; Ithaca humilde
Ultima as trevas olha, asperá e tosca,
Porem não posso ver nada mais doce.
Na gruta sua a optima Calypso,
Em casa teve-me a dolosa Eéa, — 25 —

Sem nunca afagos seus me demoverem;
 Pois ledo homem não vive e satisfeito
 Fóra da patria amiga e dos parentes,
 Bem que noutro paiz nade em riquezas.

— 30 — Ora de Ilio a tornada lagrimosa
 Referirei, disposição de Jove.

À Ismara o vento impelle-me e aos Cicones:
 Saqueio e os mato; com partilha justa
 As mulheres e a presa dividimos.

— 35 — Presto os insto a largar; mas insensatos
 Na praia indóceis a beber se ficam,
 Ovelhas abatendo e negros touros.
 Os fugitivos por soccorro bramam;
 E n'alva em copia do interior concorrem

— 40 — Bons peões e adestrados cavalleiros,
 Como as folhas vernaes e as flores brotam.
 Jove de mil desgraças nos opprime:
 Elles ás nossas naus o ataque apertam,
 Fervem de parte a parte os eneos tiros;

— 45 — Toda a manhã e emquanto a luz crescia,
 Do numero apezar, os contivemos;
 Ao Sol cadente, quando os bois descangam;
 Em fuga nós, poupando a Parca os outros,
 Armados seis de cada nau perdémos.

— 50 — Salvos, comtudo mestos velejamos,
 Vezes tres a invocar primeiro os socios
 Ai! nas Ciconias margens trucidados.
 O Nimbifero o Boreas assulou-nos;
 Tolda bulcão tristonho o mar e a terra,

— 55 — A noite rue do céu; de esguelha o vento
 As velas farpa, e subito arreadas,
 Vareei com susto. Lá cansaço e magoa
 Nos ralou; mas, á terça ruiva aurora,
 Mastros erectos, branco linho içado,

— 60 — Navego ao tom da briza e dos pilotos.
 O natal chão tocava, quando Boreas
 E do Malea as correntes me empuxaram
 Muito alem de Cythera. Dias nove
 Pelo piscoso ponto fluctuando,

— 65 — No dezeno aos Lotophagos arribo,

Que apascenta uma planta e flor cheirosa.
 Jantámos, feita aguada; envio arauto
 Com mais dous a inquirir de pão que gente
 Lá se nutria. Aos tres em nada offendem,
 Mas lhes offertam loto; o mel provando, — 70 —
 Os nossos o recado e a patria esquecem,
 Querem permanecer para o gostarem.
 Constrangidos e em lagrimas os trago
 E amarro aos bancos; apressado os outros
 Socios, recolho, a fim que do regresso — 75 —
 A doçura fallaz os não deslembre.
 Em fila, a salsa espuma a remos ferem,
 E dalli pezarosos nos partimos.
 Abordo a infanda plaga dos Cyclopes,
 Que, á fiuza dos deuses, nem semêam, — 80 —
 Lavram nem plantam; sem cultivo e relha,
 Cresce o trigo e a cevada, os bagos de uvas
 Lhes engrossa o imbrifero Saturnio.
 De conselho e assembléa e lei privados,
 Cada varão, de montes em cavernas, — 85 —
 Rege absoluto filhos e mulheres,
 Vizinhos olvidando. Ilha, daquella
 Tanto ou quanto remota, umbrosa estende-se,
 Altriz de agrestes cabras: nunca a pisa
 Humano pé, camponão, zagalejo, — 90 —
 Ou caçador ao serro e á fraga atreito;
 Berrantes fatos inarada pasce.
 Nem constructores de vermelhos beques
 Nem galés tem que os mares atravessem,
 Que em longinquas cidades mercadejem, — 95 —
 Donde a ilha deserta haja colonos.
 Tudo em sua estação produziria:
 Junto á costa offerece regadios
 E molles prados; ao vinhedo he propria;
 He fofo o solo e para messes pingue. — 100 —
 De ancoras e de amarras prescindindo,
 Permanecer no porto os náutas podem,
 Até que as auras prosperas aspirem;
 De uma gruta, no topo, fresca fonte
 Limpida mana, de alemos sombrosa. — 105 —

- Lá jogou-nos a vaga, e um deus foi guia;
 Nada na cega noite se enxergava:
 Na terra as naus, em densa escuridade
 Esmorecida a Lua, a terra occulta,
 — 110 — Nem rolar a mareta ás praias vimos,
 Antes que as proas abicassem nellas.
 Colhido o panno salta-se; e na arêa,
 Da madrugada á espera, adormecemos.
 Do ar mal fulge a dedi-rosea prole,
 — 115 — Toda a ilha admirados perlustramos.
 Nymphas do alumino de Amalthéa agitam
 Para nosso jantar montezes cabras.
 Das naus trouxemos arcos e azagaias;
 Tripartidos, de caça o deus fartou-nos;
 — 120 — Cabeças nove cada nau das doze,
 Uma de mais sómente obteve a minha.
 Ao sol posto a comer, nos regalámos
 De roxo vinho; em amphoras a bordo,
 Roubo do sacro burgo dos Cicones,
 — 125 — Inda restava. Nos Cyclopeos cumes
 Fumo avistou-se, ouviram-se balidos.
 Anoitece e dormimos; na alvorada
 Convoco a gente: «Cá vos deixo, amigos;
 Eu mesmo explorarei se aquelles homens
 — 130 — Sam ferozes e injustos e intrataveis,
 Ou tementès aos deuses e hospedeiros.»
 Occupo o meu navio; os da companhia,
 Desatando os calabres, abancados
 A branca espuma a remos açoutavam.
 — 135 — Na proxima paragem, numa extrema,
 Junto ao mar descobriu-se alta espelunca,
 De loureiros opaca, onde albergava
 Cabrum gado e ovelhum, do pateo em roda
 A pique rochas, com alvares pinhós
 — 140 — E carvalhos de topes verdejantes.
 Seus rebanhos allí desconversavel
 Gigante, pastorava, em separado,
 Só comsigo maldades ruminando;
 Monstro não comparavel aos humanos
 — 145 — De pão nutridos, mas do monte ao cume

Que selvoso dos outros se destaca.
 A nau ponho de guarda os camaradas;
 Escolho doze, um odre lhes confio
 Do vinho de Maron de Evantheu nado,
 Em Ismara Apollineo sacerdote; — 150 —
 O qual poupámos e mulher e filhos,
 Na sagrada floresta, com respeito;
 E aureos talentos sete, urna de prata,
 Mais uma duzia de amphoras doou-me.
 De almo licor nectareo incorruptivel. — 155 —
 Desse vinho mellifluo, em casa ignoto,
 Menos á esposa e á despenseira, um vaso
 Com vinte se mesclava de agua pura,
 E tal cheiro divino recendia,
 Que delle alguém abster-se era um tormento. — 160 —
 Encho um odre, uns alforges abasteço,
 Audaz me deito a visitar o iniquo
 De alma ferrenha e desmedida força.
 Então fóra pastava o nedio gado,
 E no interno o antro seu nos foi pasmoso: — 160 —
 Nos cinchos pesam queijos; de cabritos
 E anhos corraes se atulham, segregados
 Os meiãos e os tenrinhos e os maiores;
 Mungido fresco em tarros e alguidares,
 Nada no soro o coalho. Os meus imploram — 170 —
 Que, tomados os queijos e attrahidos
 Cabritos e anhos, de embarcar tratemos:
 Fora certo o melhor, mas eu quiz vel-o
 E dons ter hospitaes; futura aos socios
 Vista ingrata. Immolando, acceso o fogo, — 175 —
 Do lacticinio come-se, e aguardamos.
 Eil-o, de lenha para a cêa, á porta
 A grossa atira estrepitosa carga;
 Tremendo no interior nos occultámos.
 Á espelunca recolhe as gordas femeas — 180 —
 Para ordenhar, de fóra tendo os machos
 No amplo recinto, bodes e carneiros;
 Depois a entrada fecha, levantando
 Rocha tal, que mover nem poderiam
 Vinte dous carroções de quatro rodas. — 185 —

- Sentado, ovelhas e balantes cabras
 Em ordem munge, e ás mães submette as crias:
 Porção do leite coalha e aperta em fôrmas;
 Guarda metade, que ceando beba.
- 190 — Tudo aviado e em cobro, atiça o lume,
 E dá comnosco e diz: « Quem sois vós-outros?
 Navegais por negocio, ou ruins piratas
 Os mares infestais, expondo as vidas
 Para infortunio e damno de estrangeiros? »
- 195 — Frios, do rouco som, do monstro mesmo
 Trememos todos; mas fallar me atrevo:
 « Dos Gregos somos que, da patria em busca,
 Desde Ilio furacões nos remessaram
 A estranhas plagas, por querer de Jove;
- 200 — No exercito servimos de Agamemnon;
 Cuja gloria a qualquer mundana eclipsa,
 Pois destruiu tal povo e tal cidade:
 A teus pés agasalho deprecamos.
 Ou brindes hospitaes. Recêa os deuses,
- 205 — Senhor; Jupiter vinga os supplicantes,
 E a bons e honrados hospedes protege. »
 Turvo me respondeu: « Louco! tam longe
 Vens o temor dos deuses ensinar-me?
 Os Cyclopes, que os deuses mais prestantes,
- 210 — Esse alumno da cabra desdenhamos.
 Se não por mim, de Jupiter por medo
 Pensas que te perdoe e os companheiros?
 Onde ancoraste a nau? distante ou perto?
 Declara-o já. » — Manhoso ao laço fujo:
- 215 — « Désfez-ma o Ennosigeu, na ponta e escolhos
 Dos fins da vossa terra; aqui, dos ventos
 Rojado, a custo me salvei com estes. »
 Eil-o, sevo e em silencio, a dous agarra,
 No chão como uns cãezinhos os machuca,
- 220 — E o cerebro no chão corre espargido;
 Os membros rasga, e lhes devora tudo,
 Fibra, entranha, osso molle ou meduloso,
 Qual faminto leão: chorando as palmas,
 Em desespero e grita, a Jove alçamos.
- 225 — Pleno de humanas carnes o amplo ventre,

Leite bebe o Cyclope a grandes sorvos,
 E entre as ovelhas na caverna estira-se:
 Animoso de espada ia feril-o,
 Onde o figado junta-se ao diaphragma,
 Quando á idéa me vem que, nimio debeis — 230 —
 Para o empacho movermos da sahida,
 Morreríamos todos morte acerba:
 A aurora pois gementes esperámos.»

Ao raiar da manhã, suscita o fogo,
 Ordenha e a cada mãe submete as crias. — 235 —

O serviço afervora, e para o almoço
 Mais dous empolga e traga; a pedra erguendo,
 Facil, como na aljava a tampa ajusta,
 A repõe, já de fóra com seu gado;
 E, indo-se ao monte, ouviamos seus urros. — 240 —

Vingança cogitada, invoco a Pallas;
 Trás loíngo meditar, melhor consêlho
 Este me pareceu: de um tronco pego
 Oliaginéo e verde, grosso e longo,
 No antro a seccar jazendo para clava, — 245 —
 Que o mastro parecia de um mercante
 Fluctivago baixel de vinte remos;

Corto-lhe uma braçada, os socios mando
 O pedaço alisar, depois o aguço
 E o tósto a fogo ardente, no monturo — 250 —
 Pela caverna accumulado o escondo.
 Sortêam-se os que atrevam-se comigo
 No olhó o pao enterrar-lhe pontagudo,
 Emquanto sopitado em somno esteja;
 A sorte elege quatro, e eu faço o quinto. — 255 —

Chega á tarde o pastor, e sem no pateo
 Conter os machos, encurrala o gado,
 Tu por divino influxo ou por suspeita;
 A boca do antro fecha, em ordem munge
 Sentado as femeas e submete as crias. — 260 —
 Presto acaba o serviço, e para cêa
 Inda esquarteja dous; eu perto exclamo,
 Taça a lhe offerecer de roxo vinho:
 «De carne humana estás, Cyclope, farto;
 Ora da nossa nau prova a bebida: — 265 —

Mais terias, se á casa me enviasses
 Por compaixão: que furia intoleravel!
 Como, de tanta crueldade á vista,
 Pode qualquer humano visitar-te?»

- 270 — Recebe a taça, com delicia a empina,
 E pede mais: «Dá-me de novo, dá-me;
 O nome teu me digas, para haveres
 Dom que te aprazirá. Nossa alma terra
 Vinhô de uvas produz que orvalha Jove;
- 275 — Mas este, ambrosia he doce e nectar puro.»
 Renovo a taça ardente, que tres vezes
 Nescio esgotou. Sentindo-o já toldado,
 Brando ajunto: «Cyclope, não me faltes
 Á promessa. Meu nome tu perguntas?
- 280 — Eu me chamo Ninguem, Ninguem me chamam
 Vizinhos e parentes.» O impio e fero
 Balbuciou: «Ninguem, depois dos outros
 Ultimo hei de comer-te; eis meu presente.»
 E resúpino cahe e, a cerviz grossa
- 285 — Dobrando, ao somno domador se rende;
 A hincar na embriaguéz, resona e arrota,
 Vomita o vinhô e carne humana em postas.
 Na cinza o lenho aqueço, animo os socios
 A não me abandonarem no perigo;
- 290 — O oliagineo troço, inda que verde,
 Em braza firo, e um deus nos acorçoa;
 No olho fincam-lhe os meus o pao candente,
 Eu de cima o revolve: qual se broca
 Naval madeira, que sustêm com losos
- 295 — Do mestre officiaes de uma e outra banda
 E o trado gyra sempre; assim viramos
 No olho o tição. Calido sangue espirra;
 O vapor da pupilla afogueada
 As palpebras queimava e a sobrançella;
- 300 — Do imo as raizes crepitar sentimos.
 Quando, enxó n'agua fria ou gran secure
 Immergindo o forjeiro, a temperal-o
 Caldêa o ferro, estridulo este chia:
 Da trave em roda o olho assim chiava.
- 305 — O urro tremendo echoa nos penedos;

Assustados fugimos; elle, o tronco
 Todo em sangue arrancando, o lança fóra
 Na vehemencia da dôr, bramando horrivel
 Pelos Cyclopes, que em vizinhas grutas
 Sobre ventosos cumes habitavam. — 310 —

Aos gritos acudindo, elles á entrada
 O que o afflige indagam: «Polyphemo,
 Porque a noite balsamica perturbas
 E nos rompes o somno com taes vozes?
 Acaso ovelha ou cabra te roubaram, — 315 —
 Ou por dolo ou por força alguem matou-te?»

«Amigo, do antro Polyphemo dice,
 O ousado que por dolo, não por força,
 Matou-me, foi Ninguem.» — Replicam logo:
 «Se ninguem te offendeu, se estás sózinho, — 320 —
 Morbos que vem de Jove não se evitam;
 Pede que te allieve ao pae Neptuno.»

Com isto vam-se andando, e eu rio n'alma
 De que meu nome e alvitre os enganasse.
 Gemebundo o Cýclope e dolorido, — 325 —

Tremulo apalpa, e removendo a pedra,
 Senta-se á boca do antro, as mãos estende
 A apanhar quem sahisse entre as ovelhas.
 Elle cria-me estulto; eu cogitava
 Com que ardil me livrasse e os meus da morte — 330 —

Horrorosa e imminente, e o plano formo:

Tres a tres ligo tacito uns carneiros
 De lâ violacea, grandes e alentados,
 Com retorcido vime, em cujos feixes
 Dormia o monstro; no do meio ajêito — 335 —
 Um socio, que os dous outros conduzissem;

Do maior da manada abraço o tergo,
 E ao ventre submettendo-me velloso,
 Firme ao toção me implico e me penduro.
 Carpindo á espera da manhã velámos. — 340 —

No arrebol urge o dono ao pasto os machos,
 Dentro a balar as femeas de ubrés tesos,
 E em dôres, á passagem, do que pára
 O dorso afaga, nescio de que os socios
 lam ligados aos lanudos peitos. — 345 —

- Ultimo andava o meu, tardio ao peso
 De mim, que em baixo astuto machinava;
 A anca lhe amima terno: «O derradeiro
 Hoje és tu, priguiçoso? A largo passo
- 350 — Ias d'antes em frente, a pascer flores
 E a banhar-te no limpido riacho,
 E de tarde ao redil vinhas primeiro.
 Do olho do senhor partes saudoso,
 Que, de vinho domando-me a cabeça,
- 355 — Cru mortal e os maos socios me vásaram?
 Escapo inda o não julgo: tu sentisses
 Comigo e articulasses, que dirias
 Onde se occulta; e, esparsos os miollos
 Por toda a cova, ao mal, que me ha causado
- 360 — O vil Ninguem, teria um refrigerio.»
 Sôlto o martinho então, se poz de fóra.
 Distante um pouco da caverna e pateo,
 O meu largo e desprendo os mais carneiros;
 Salvos do monstro, á pressa o desviado
- 365 — Gordo rebanho para a nau guiámos,
 Onde em pranto anciosos companheiros
 Nos receberam. Por acenos vedo
 Esse lamento, e mando que o lanoso
 Gado se embarque e o salso mar cortemos.
- 370 — Dito e feito, e verberam já remeiros
 O encanecido ponto, quando ao longe,
 Mas a alcance de gritos, o invectivo:
 «Não devorašte, Polyphemo, os socios
 De um homem sem valor; cruel e iniquo,
- 375 — De hospedes em teus lares te sustentas;
 Jupiter castigou-te e os mais celestes.»
 Raivoso, eil-o de um monte o cimo quebra,
 Joga a rocha, que ao pé da popa tomba:
 Ao choque a nau se inunda, e refluindo
- 380 — Sobre a terra a maretta nos empuxa.
 De um longuissimo croque armado, o casco
 Da praia arredado, e por sinaes ordeno
 Que, o trespasso esquivando, a voga piquem.
 Sulcado espaço igual, fallo ao Cyclope;
- 385 — Em redor brandamente me retinham:

«Incitar queres, miséro, o selvagem,
Que a nau com novo tiro atraia á borda,
Onde acabar cuidavamos? Se tuges,
Ao perceber-te a voz, com força bruta
Penedo vibrará, que nos esmague — 390 —
E este fragil madeiro desconjunte.»

Preces vãs! generoso e inabalavel
Em colera bradei: «Se o perguntarem,
O olho dirás vasou-te o arrasa-muros
Ithaco Ulysses, de Laertes nado.» — 395 —

Troyejou Polyphemo: «Encheu-se o agouro
Ah! de Telemo Eurymides, propheta
Que envelheceu famoso entre os Cyclopes!

Apagar-se-me a vista ás mãos de Ulysses
Vaticinou-me: um forte e ingente e bello — 400 —
Varão sempre cuidei que Ulysses fosse;

Mas, falso embriagando-me, á pupilla
Furou-me um pifio imbelles e pequenino!
Hospede, eis os presentes, vem tomal-os; — 405 —
Meu genitor confessa-se Neptuno,

Rogo-lhe que a viagem te encaminhe.
Seja vontade sua, hade sarar-me;
De outro deus nem mortal soccorro espero».

«Podesse eu, repliquei-lhe, de alma e vida
Privar-te e remetter-te ao reino immano, — 410 —
Como nem mesmo o genitor Neptuno
O olho te sarará.» Supplices palmas

Elle á siderea abobada levanta:
«Ó rei Neptuno de cerulea coma, — 415 —
Se teu sou na verdade, ó pai, te imploro

Que seu paiz não veja o arrasa-muros
Ithaco Ulysses, de Laertes nado;
Ou, se he fatal que á patria amiga torne,

Só de toda a companha, em vaso alheio,
Tardio aporte, e em casa encontre penas.» — 420 —
Seu rogo ouvido foi. Lasca outro pico

Muito maior, que expede volteando
Com summo esforço: desta vez o leme
Quasi alcança, e nos molha a erguida brenha;
Mas surde a proa azul, e a ilha toca — 425 —

- Onde as naus de coberta e os socios eram,
Sempre a chorar por nós. Varado o casco,
Saltamos, e comnosco a ovelhum presa,
Que divido irmammente: aquelles bravos
- 430 — Dam-me a parte o carneiro em que livreime;
Eu nã praia ao nimbifero Saturnio
Queimo-lhe as coxas; mas o deus supremo
Enjeita o sacrificio, e delibera
A frota consumir-me e os camaradas.
- 435 — Até Sol posto, á mesa nos fartámos
De carne e doce vinho, e escura a noite,
Na arêa adormecemos. Vindo a rosea
Aurora matutina, a gente embarco;
Desamarrados, alva espuma torcem
- 440 — Dos remos ao compasso os marinheiros.
Dalli, da morte exemptos; mas tristonhos
Pelos miseros socios navegamos.

NOTAS AO LIVRO IX

15—34 — O reconhecimento parece tardio, crê-se á primeira vista que devera ser muito antes; mas note-se que Homero no livro VII, como para occupar a objecção, faz Ulysses dizer a Areta que não pode já narrar todas as aventuras, e só responderia ás ultimas perguntas; assim, respeitou Alcino o seu silencio, até vir a occasião de saber-se aonde a nau devia conduzil-o. Esta demora, adaptada á marcha dramatica do poema, tenho-a por um bello artificio. — *Same* he o mais antigo nome de Samos; *Ismara* he cidade, e assim lhe chamã Virgilio, sem confundil-a com o monte, que se diz *Ismaro*. — Ulysses, depois de saquear os Cicones, que justamente o escarmentaram, gaba-se da bõa repartição da presa: entre os mesmos salteadores ha uma especie de equidade, para se poderem manter.

343—361 — Esta passagem tem sido censurada por inverosimil: a sahida dos companheiros, cada um no animal do meio e conduzido pelos dous dos lados, comprehende-se melhor; mas a de Ulysses num só carneiro, posto que o maior do rebanho, he difficil de conceber, sem embargo das differentes explicações. Como porém o gigante estava cego e Minerva protegia a Ulysses, pode suppôr-se que,

por influxo divino, afagou Polyphemo o tal carneiro só em partes onde não se sentisse o engano. — O adjectivo *cru* do verso 355, onde o gigante se queixa de o terem cegado, quando acabava de comer seis homens, não admira na boca de um monstro brutal; nós-outros somos propensos a ter por injusto o mal que nos fazem, e a achar pequeno o que aos outros fazemos: a modo que Homero quiz representar um dos achaques da humanidade.

LIVRO X

Do Hippotades Eolo, acceito aos numes,
A ilha abordámos, a nadante Eolia,
De ereo muro infrangível circumdada
Sobre liso penedo. Elle os seis pares — 5 —
Consoiciou de filhos, para todos
Junto ao bom pae e á casta mãe comerem
Á mesma variá mesa: ao dia, a casa
Harmonica recente; á noite, aos braços
Das consortes pudicas se repousam, — 10 —
Em tapetes e leitos recortados.
Nessa bella vivenda um mez inteiro
Amigavel tratou-me, a indagar sempre
De Ilion, dá frota Argiva e da tornada;
Eu recontava tudo. Emfim licença — 15 —
Rogo-lhe de sahir, ao que elle accede
E dispõe a partida: os rijos ventos
Fecha em pelle de um touro de nove annos,
Porque á seu grado, permissão de Jove,
Os subleva ou contêm; por um calabre — 20 —
Argenteo os cerra no porão, temendo
Um halito qualquer; unico sôlto,
Nos vai soprando Zephyro propicio.
Taes precauções frustrou-nos a loucura.
Navego assiduo; na dezena tarde, — 25 —
Ithaca e os lumes seus me appareciam:.

- Rendo-me ao somno alli, cansado e lasso,
 Pois nunca o leme a outrem confiara,
 Para em terra o mais cedo nos achármos.
 Do generoso Hipprotades riquezas
- 30 — Credo que eu recebera, os da equipagem
 Discorriam dest'arte: «Oh! quanto Ulysses
 Por onde quer que aborde é festejado!
 Onusto vem de Iliacos thesouros,
 E nós, tendo corrido iguaes tormentas,
- 35 — Vamos ao patrio lar de mãos vazias.
 Brindes lhe fez agora o amigo Eolo;
 Veja-se que ouro e argento esse odre guarda.»
 Vencendo o mau conselho, o desataram:
 Os ventos a ruir, de Ithaca os deitam,
- 40 — A empegal-os em lagrimas defeitos.
 Acordo; ao mar calculo se me atire,
 Ou soffra a nova dôr: soffri, jazendo
 No fundo occulto; os outros, suspiravam.
 Procella atraz á Eolia nos remessa:
- 45 — Feita aguada na praia é um jantar breve,
 Com o arauto e um guerreiro me endereço
 De Eolo aos paços, que ao festim seus filhos
 E a mulher tinha; sento-me á soleira,
 E elles pasmados: «Foi-te um nume infenso?»
- 50 — Tornaste, Ulysses? Tudo acautelámos,
 Para a salvo aos penates reverteres.»
 Triste respondo: «Socios temerarios
 E fatal somno, amigos, me perderam;
 Auxilio, que o podeis.» Com brandas vozes
- 55 — Quiz demovel-os, mas seu pae retorque:
 «Fóra, não devo proteger um homem
 Ingrato ao Céu; fuge daqui, malvado,
 Es odio aos immortaes.» E agro e severo,
 Da Eolia nos despede a soluçarmos.
- 60 — A vogar, fatigada já do remo,
 Do erro se argúe a gente esmorecida.
 Gastas seis, na setena singradura
 Arribou-se de Lamos á eminente
 Lestrygonia Telephyla; onde o gado
- 65 — Recolhendo o pastor, pelo outro chama,

Que obediente sahe; onde o salario
 O insomne dobraria, apascentando
 Já manadas, já greis de branco vello:
 Tanto alli se approxima a noite e o dia.
 Do porto em roda a pique ha celsas pedras, — 70 —
 E a barra estreitam cabos dous bojantes:
 As naus dentro se amarram conchegadas,
 Que o mar dorme tranquillo e não se altera.
 A minha só de fóra atei por cabos
 A um rochedo apartado, e ao cimo trepo — 75 —
 A especular se em torno divisava
 De homens ou bois trabalho; só rompia
 Do solo um fumo. Escolho dous, que saibam,
 Com o arauto, a quem lá sustente Ceres;
 Trilham por onde carreava lenha — 80 —
 Dos montes á cidade, e perto a filha
 Do. Lestrygon Antiphates encontram,
 Guapa donzella, que de Artacia á fonte
 Clara descera, donde o povo bebe;
 Quem no paiz mandava lhe. perguntam, — 85 —
 E o paterno palacio indica a joven.
 Entram; com susto a esposa, igual de um morro,
 De Antiphates avistam; que, chamado,
 Presto chega da praça, atroz empolga
 Um para a crua cêa; os dous conseguem — 90 —
 Refugiar-se á frota. Ao grito regio,
 Da cidade, homens não, gigantes fervem,
 É a penêdos, que arrancam, nos lapidam,
 O estrepito a soar de moribundos
 E naus quebradas; para o triste pasto, — 95 —
 Qual peixe os Lestrygões a gente enfiam.
 Emquanto esses no porto assim perecem,
 Do meu navio a gladio amarras talho;
 A esquivar a desgraça insto a companhia,
 Que açodada e medrosa os remos força: — 100 —
 O meu beixel evita os saxeos tiros;
 Os mais daquella chuva alli sossobram.
 Da morte izentos, por amigos tantos
 O negro mar tristissimos cortámos.
 Na ilha aporto Eéa, da terrivel — 105 —

- Musica Circe de madeixas de ouro,
Irmã de Etas prudente, nados ambos
Do 'claro Sol e da Oceanea Persa.
A largo surgidouro um deus nos guia;
- 110 — Lá, de consaço e de ancias corroidos,
Longamente e em silencio repousamos.
Da aurora crini-sparsa á luz terceira,
A espada e lança tomo, um alto subo
Donde ouça vozes ou culturas veja;
- 115 — Paro no aspero tope, enxergo um fumo
Que d'entre um carvalhal sahia em cerco
Do palacio de Circe. N'alma volvo
Se após o fumo avance; mas prefiro
Ir a bordo, e á maruja dado o almoço,
- 120 — Enviar adiante exploradores.
Da 'nau já perto; condoído um nume
Da 'minha soledade, offereceu-me
Galheiro cervo, que do pasto ao rio
Vinha beber, da calma estimulado:
- 125 — A bronze o atravessei pelo espinhaço;
E o bruto cahe berrando e a vida exhala;
Pulo, saco-lhe o hastil, por terra o deixo,
Vimes despego e silvas, e torcendo-os
Corda formo de braça, os pés lhe amarro;
- 130 — Firme n'hasta, ao cachaço o levo preso,
Porque de uma só mão, sobre uma espadao,
Suster carga tamanha era impossivel.
Ante os socios o arrojo, e em modo affavel
Os conforto um por um: «A Dite, amigos,
- 135 — Só baixaremos no fatal instante;
Comei, bebei, de fome não morramos.»
Dóceis levantam-se, e na praia admiram
O enorme cervo, e os olhos tendo fartos,
As mãos lavadas, o festim preparam.
- 140 — Veação gorda e vinho, até ser tarde,
Nos regalaram; sobre a noite escura
Na maritima arêa adormecemos.
No amanhecer, convoco e fallo a todos:
«Por mais graves que sejam nossas penas,
- 145 — Attendei-me, consocios. Ignoramos

Se a terra he donde o Sol mergulha em trevas,
 Ou do fulgido eôo em que elle nasce;
 Quero vos consultar, eu nada affirmo.
 Do cume de um penhasco, vi que a cinge
 Mar infinito, humilde ilha pequena, — 150 —
 Que d'entre básto carvalhal fumega.»

Estála o coração, lagrimas chovem;
 Das cruizas de Antiphates se lembram,
 E do fero anthropophago Cyclope.
 Chorar que vale? Em corpos dous os nossos, — 155 —
 Mando eu um, outro Eurylocho deiforme:

Sacudidas as sortes no elmo aheneo,
 Sahe a do bravo Eurylocho; este parte
 Com vinte dous gementes companheiros,
 Que apartam-se de nós tambem gementes. — 160 —

Num valle acham marmoreo insigne paço,
 Que cercam lobos e leões, de Circe
 Com peçonha amansados: contra a gente
 Não remetteram de unhas lacerantes,
 Sim alongando a cauda os afagaram, — 165 —
 Como festejam cães o meigo dono.

Que lhes traz do banquete algum bocado;
 Mas, a tal vista, ao portico medrosos
 Retiveram-se os Gregos. Dentro ouviam
 Cantar suave a crini-pulchra Circe, — 170 —
 Têa a correr brilhante, que só deusas
 Lavram tam fina e bella. Eis diz Polites,
 Chefe que eu mais prezava: «No alto, amigos,
 Mulher ou deusa tece; o pavimento
 Resoa todo ao cantico: fallemos.» — 175 —

Gritam; Circe apparece, e abrindo as portas
 Resplendentes, convida esses incautos;
 Só, receoso, Eurylocho repugna.
 Senta-os a deusa em thronos e camilhas; — 180 —
 Escandêa e queijo com Panneio vinho
 Mistura e fresco mel, poção lhe ajunta
 Que deslembra da patria. Mal a engolem,
 Toca-os de vara, na possilga os fecha,
 Porcos sendo no som, no vulto e cerdas,
 A intelligencia embora conservassem. — 185 —

Tristes grunhindo, a maga lhes atira
 Glande, azinha e cornizolo, sustento
 Proprio desses rasteiros foçadores.

Veio Eurylocho á pressa annunciar-nos

- 190 — O caso infando, que articula apenas
 Pela força da dôr, pois lhe excitava
 Lucto no coração, agua nos olhos;
 E, instado, o exicio narra: «Ao teu preceito,
 Fomos, Laercio, num convalle achámos
- 195 — Em vistoso lugar marmoreo paço.
 Mulher ou deusa, que a tecer cantavá,
 Abre, ao nosso gritar, fulgentes portas:
 Este convite, eu só de fóra, temo;
 De esperar canso, os mais desapareceram.»
- 200 — De tachonado bronze a tiracollo
 E o arco aos hombros, pela mesma senda
 Mando que me encaminhe; elle os joelhos
 Chorando me abraçou: «Divino alumno,
 A ir não me constranjas. Tu não voltas,
- 205 — Sei que os nossos perderam-se; os restantes
 Esquivemos, fugindo, o negro fado.»
 «Bebe e come, retruco, em ocio a bordo;
 Por mim clama o dever.» E a trilha enceto.
 Já, pelo sacro bosque, avisto o alcaçar
- 210 — Da venefica Circe, quando o nume
 Do caduceu me encontra, afigurado
 Num gentil gracioso adolescente;
 Elle trava-me a dextra: «Ignotos serros,
 Misero, andas sózinho? os teus, quaes porcos,
- 215 — Os tem Circe em fortissimo escondrijo.
 Vens tu livral-os? sorte igual te espera.
 Antidoto haverás, que te preserve
 Da encantadora. Seus ardis aprende:
 «Num misto lançará subtil veneno,
- 220 — Em meu remedio fia-te; ao sentires
 De vara o toque, puxa d'ante o femur,
 Como para feril-a, a espada aguda;
 Quasi a medo, ao seu toro ha de invitar-te.
 Amores não recuses de uma deusa,
- 225 — Que te socorra e desencante os socios;

Mas della exige o grande juramento,
 Afim que outras offensas não te apreste,
 Nem do valor te dispa e te effemine.»

Da terra aqui Mercurio extrahiu planta,
 E' ma explicou: raiz escura tinha — 230 —

E lactea a flôr; os deuses moly a chamam;
 He-lhes facil caval-a, aos homens custa.

Foi-se da ilha espessa ao grande Olympo;
 Nisto e pensoso dirigi-me a Circe.

Eu da enrançada Eéa ás portas grito, — 235 —
 Que abre logo os resplendidos batentes,

E a. seu convite, contristado, a sigo.

Aos pés lindo escabello, num dedaleo
 Throno me collocou de argenteos cravos.

Misturada a bebida em aurea taça, — 240 —

Provei; não me fez mal; da vara ao toque,

Dice: «Vai-te á possilga, aos mais te aggrega.»

Como para matal-a, o gladio saco;

Brada, furta-se ao bote, a meus pés freme:

«Quem és? de que nação? de que familia? — 245 —

Pasmo de que resistas; este encanto,

Nunca o susteve alguem por cujos dentes

Se infiltrasse o veneno: alma inconcussa

Tens no peito. Es por certo o sabio Ulysses,

Que o de aureo caduceu me affirmou sempre — 250 —

De Ilio cá surgiria em nau veleira.

Embainha essa espada; em nosso toro,

Em mutua confiança, o amor gozemos.»

Repliquei-lhe: «A contigo humanizar-me

Tu, Circe, me allicias, tu que em porcos — 255 —

Meus socios transformaste, e aqui dolosa

Me instigas ao teu leito, afim que, inerme

E despido me enerves e effemines?.

Solemne jura, ó deusa, que em meu damno

Mais nada reprehenderás.»—Jurou-me, eu subo — 260 —

Ao thalamo loução. Criadas quatro

Fieis com deligencia alli serviam,

Nymphas de bosque ou fonte ou santo rio:

Uma forra de purpura as cadeiras,

Pondo alvo linho em baixo; outra bufetes — 265 —

- Argenteos cobre de aureos açafates;
 Outra em cratera argentea o vinho infunde,
 Que em aureos copos distribue mellifluo;
 A quarta ferve em tripode enea e grande
- 270 — Agua sonora, que tempera e em ampla
 Tina me esparge pör cabeça e hombros
 Tepido grato banhó, até que os membros
 Me refaz do cansaço. Fresco e ungido,
 Em manto airoso e tunica, de prata
- 275 — Num throno cravejado e precioso,
 De artefacto escabello, a mesma entorna
 Lympha ás mãos de elegante jarro de ouro
 Numa argentea bacia, e me desdobra
 Limpa mesa; que amavel despenseira
- 280 — De pães enche e abundantes iguarias,
 Instando-me a comer; eu com fastio
 Abanquei-me a scismar e a prever males.
 Proxima Circe, a minha dôr percebe:
 «De ancias ralado, Ulysses, emmudeces?
- 285 — Nem tocas na bebida e nos manjares!
 Certo algum dolo temes, não reflectes
 Que jurei pela Estyge:» — Eu logo: «Circe,
 Que homem justo beber ou comer pode,
 Antes que valha aos miseros amigos?
- 290 — Se a teu festim me queres satisfeito,
 Soltos eu veja os predilectos socios.»
 Ella, pegando a vara, sahe de casa
 E abre o chiqueiro; tira-os parecidos
 A varrões de nove annos, em fileira
- 295 — Um por um vai com balsamo esfregando,
 Cahir fazendo o pello que o veneno
 Exicial creara, e mais os torna
 Jovens e esbeltos. A chorar de gosto,
 Beijam-me a dextra, o pranto resoava.
- 300 — Doeu-se a déa: «Ulysses ingenhoso,
 Em secco o vaso, nas vizinhas grutas
 Guarda o que tens, riquezãs e apparatus;
 Venham contigo os predilectos socios.»
 Persuadiu-me; encontro os meus na praia
- 305 — A nutrir-se de choro e de suspiros:

Quaes agrarios bezerros, quando as vacas
 Ao curral vem de relva saciadas,
 Sem que os vedem redis, mugindo pulam
 Das mães em derredor; assim me cercam
 Lagrimando os consocios; cuidam quasi — 310 —
 Ithaca ver em mim, rude, mas terra
 Onde foram gerados e nascidos,
 E dizem-me a gemer: « De Jove alumno,
 De revêr-te folgamos, qual se aos campos
 Vollessemos da patria. Ora nos conta — 315 —
 O infortunio dos nossos. » — Eu me apresso
 A animal-os: « Varemos o navio,
 O que elle encerra em grutas recolhamos;
 Vinde comigo todos, que os amigos
 No palacio de Circe á farta vivem. » — 320 —
 Promptos obedeciam, mas bradando
 Eurylocho os deteve: « Ah! desgraçados,
 Onde imos? á mansão da maga Circe,
 Que em porcos, lobos ou leões, vos mude,
 E a rondar seu palacio vos contranja? — 325 —
 Tereis outra caverna do Cyclope,
 Matadouro dos socios por audacia
 Do insano Ulysses ». Cala, e eu saco a espada,
 Pretendendo a cabeça decepar-lhe,
 Bem que parente fosse; mas os nossos — 330 —
 Com doçura o impediram: « Se o permittes,
 Elle cá permaneça e a nau vigie,
 E da deusa á morada nos conduzas. »
 Sahimos pois da praia, e da ameaça
 Medroso o mesmo Eurylocho nos segue. — 335 —
 Circe os outros cuidosa em casa banha;
 Perfuma e paramenta: em lauto bodo
 Os achamos de tunicas e mantos.
 Mestos a prantear se communicam,
 E o paço retumbava; a veneranda — 340 —
 Circe atalhou: « Não mais, divino Ulysses,
 Vos exciteis ao lucto. Eu sei dos transe
 Padecidos por vós no mar piscoso,
 De hostilidades mil que em terra houveste.
 Comei, bebei, refocillai; no peito — 345 —

- Renasça o ardor que tinheis ao deixardes
Ithaca alpestre: agora ah! desabridos
Por tam penoso errar, por tantas magoas,
Ao jubilo e prazer sois insensíveis!»
- 350 — Commoveu-nos, e em mimos lá ficámos
Um anno inteiro. As estações decorrem
E longuissimos dias, e em segredo
Os meus advertem-me: « Infeliz, deslembras
O chão natal? O fado reservou-te
- 355 — Á patria e aos lares teus. » Mêu brio esperta.
Emquanto o Sol não cahe, bom vinho e carnes
Disfructámos; á noite, por obscuras
Salas dormindo os mais, subo ao divino
Thalamo refulgente e me ajoelho:
- 360 — « Cumpre, Circe, a promessa, a patria anhelos;
Por mim to rogo, pelos ais de tantos
Que em tua ausencia o coração, me partem. »
A augustissima nympha respondeu-me:
« Divo astuto Laercio, constranger-vos
- 365 — Não quero; mas convem baixeis primeiro
De Proserpina e Dite á feia estancia,
O vate a consultar cego Tiresias,
Unico morto a quem a inferna Juno
O saber e o pensar tem conservado,
- 370 — Não sendo os outros mais que aereas sombras. »
De alma rasgada, a Circe a cama inundo,
Enjeito a vida, o claro Sol odeio;
Mas, de chorar e revolver-me lasso:
« Quem ha-de, perguntei, pilotear-me?
- 375 — No Orco nenhum desembarcou té hoje. »
« Isso, replica, não te dê cuidado:
Arma, Ulysses, o mastro, expande as velas;
Senta-te, e a Boreas encomenda o rumo.
Quando, por entre o pego, á molle praia
- 380 — E ao luco de Proserpina chegares,
De salgueiros estereis e altos choupos,
Surjas lá no Oceano vorticoso,
E á casa opaca de Plutão caminhes,
Onde o Coccyto, que da Estyge mana,
- 385 — Com o igneo Phlegetonte, separando

Celsa penha os ruidosos confluentes,
 Mette-se no Acheronte. Alli, te aviso,
 Em cova cubital por toda parte,
 Libações vasa, heroe, de mulso e leite
 Às mãos ambas, depois de mero vinho, — 390 —
 Terceira de agua, e branco farro mescles.

Implora os oucos manes. e promette,
 Em Itháca immolada a melhor toura,
 De dons a pyra encher, e ao mesmo vate
 Sacrificar sem mancha atro carneiro, — 395 —
 Flor dos rebanhos vossos. Dos finados

Assim que ás gentes inclitas orares,
 Pretas rezes degola, macho e femea,
 Do Erebo em face, e averso attenta o rio;
 Ham-de presto acudir enxames de almas. — 400 —
 Queimar as hostias esfoladas manda:

Vota a Plutão pujante e á seva esposa.
 De espada em punho, junto á cova, impede
 Que, antes de questionares a Tiresias,
 Próvem do sangue os manes: prompto o vate — 405 —
 Virá mostrar, ó capitão de povos,

Como sulques o ponto e á patria voltes.»

A Aurora em croceo throno radiava:

Circe de capa e tunica vestiu-me;
 Vestiu-se de alva estola fina e bella, — 410 —
 Cinto aureo atou, poz á cabeça coifa.
 Pelos salões desperto os camaradas,

Brando os careio: «Ao somno, sus, furtai-vos;
 A partir me suade a mesma Circe.»

Afervoram-se alegres; mas não pude — 415 —

Salvar a todos: Elpenor imbelle,
 Estolido e o mais moço, da yinhaça
 Para se refrescar, dormiu sózinho
 De cima no terrasso, e ao movimento
 E estrepito acordando, entontecido — 420 —

Não desce a escada longa, mas do tecto
 Rue, fractura o pescoço, ao Orco afunda.
 Fallo aos demais: « Talvez cuideis que á patria
 Vamos, amigos; prescreveu-me a nympha
 Que, a Proserpina e. Dite visitando, — 425 —

- O Thebano Tiresias consultemos.»
 Consternam-se a tal nova e se arrepellam.
 A dôr que importa? Á praia approximados,
 Chorando mestos, em pessoa Circe,
 — 430 — Rápida e invisã, á nau já tinha presos
 Carneiro e preta ovelha: quem, se um nume
 Quer subtrahir-se, rastejal-o pode?

NOTAS DO LIVRO X

64 — A interpretação explica *Telepylon* por *longe, distantes portas habentem*: Rochefort, Pindemonte e outros, sam deste parecer; mas eu, com Mr. Giguet, tomo *Telepyla* por uma cidade do rei Lamos sita na Lestrygonia, viesse embôra o nome da posição das suas portas.

106 — O irmão de Circe he em latim *AEetes* ou *AEeta*, ou simplesmente *AEta*; mas o nosso Antonio José, na sua opera «Encantos de Medéa», chama-lhe *Etas*: estando já o nome consagrado em portuguez por tam ingenhoso poeta, não fiz mais que segui-o.

174—175 — *Dapedon* he o pavimento: alguns o tomaram por *muros*, alguns pela *casa toda*; eu creio que se deve conservar a palavra *pavimento*. Ainda hoje dizemos que o sobrado parece cahir com o estrepito, e na verdade figura-se á imaginação que he o pavimento que vai desabar.

232 — Usa Homero de *oryssein*, em latim *effossa*, porque a herva *moly* estava mettida na terra, como a gengibre ou o *mendobim* (que os affectados e até Moraes, contra o uso commum e que nos veio de Africa, chamam *amendoim*, para câmparem de reinos); e como outras muitas plantas: *cavar* melhor exprime a cousa do que *arrancar*, porque mostra que o fructo não se via de fóra. Alguns fazem que Mercurio offereça á Ulysses a planta, que elle já tinha *arrancado*; mas diz o texto que foi *cavada alli mesmo*, depois do offerecimento.

264—265 — Diz Homero que aos pés das cadeiras ou poltronas, cobertas de bellos tapetes, havia tecidos de alvo linho: Mr. Giguet, á franceza e á moderna, põe os tecidos por cima da purpura dos assentos, como para servirem de capas; não advertiu que em dia de festa e ostentação (tal era o em que Circe recebeu a Ulysses) tiram-se as capas e descobre-se a riqueza da tapeçaria. Ao presente, v. g. no Perú, consta-me que nos bailes estendem-se por cima das alcatifas ricos e alvissimos tecidos.

410 — *Phâgros*, em latim *stola*, era das deusas e das matronas; ao depois a adoptaram os sacerdotes; mas entre os christãos restringiu-

se a palavra *estola* a significar uma tira de seda, larga para as pontas, que se veste por cima da alva e por baixo da casula. Uso de *estola* no sentido primitivo, porque não temos um termo especial, e desagradam-me taes generalidades. Pindemonte empregou o termo *gonna*: mas ignoro se elle comprehende a *stola* inteira, saia e corpo, ou sómente a saia: neste ultimo caso, falta-lhe a força do grego e do latim.

LIVRO XI

Deitado ao mar divino o fresco lenho,
Dentro as hostias, o mastro e o panno armados,
Em tristissimas lagrimas partimos.
Bom socio, enfuná e sopra o vento em popa,
Que invoca a deusa de annelado crino. — 5 —
Tudo a ponto, abancâmo-nos entregues.
Âs auras e ao piloto; sempre á vela,
Sobre a tarde, os caminhos se obumbravam,
E aos fins chegámos do profundo Oceano.
Lá dos Cimmerios de caligem feia — 10 —
Cidade jaz, do Sol ao olho occulta,
Quer ao polo estellifero se elève,
Quer descambe na terra: infensa noite
Aos mesquinhos mortaes perpetua reina.
Da nau varada os animaes tirando, — 15 —
O Oceano abeirámos até onde
Nos indicara Circe. Perimedes,
Mais Eurylocho, as victimas sustinha;
De espada a cova cubital escavo;
De mulso e leite libações vasámos — 20 —
Âs mãos ambas, depois de merô vinho,
Terceiras de agua, e branco farro mesclo.
Imploro aos oucos manes e prometto,
Em Ithaca immolada a melhor toura,
De donis a pyra encher, e ao só Tiresias — 25 —

- Preto carneiro consagrar sem mancha,
 Flor dos nossos rebanhos. Evocados
 Os defuntos, as victimas degolo,
 Flue na cova o cruor: do Erebo as almas.
- 30 — Congregavam-se em turmas, noivas, moços;
 Melancolicos velhos, virgenczinhas
 Do lucto prematuro angustiadas,
 Muitos guerreiros em sanguentas armas
 De enead lanças passados; ante a cova,
- 35 — Num confuso rumor, se atropelavam.
 Pállido e em susto, exhorto a que esfoladas
 Queimem-se as rezes pelo bronze troncas;
 Voto a Plutão pujante e á seva esposa.
 De espada arredo os mortos, que não bebam
- 40 — Sem que eu tenha o adivinho interrogado.
 Veio primeiro de Elpenor a sombra,
 Que nos paços de Circe, pela urgencia,
 Não chorado e insepulto abandonámos.
 Lagrimo, ao vel-o, commovido clamo:
- 45 — « Como, Elpenor, mais presto ao reino escuro,
 Que eu no alado navio, a pé chegaste? »
 Elle em suspiros: « Sabio e gran Laercio,
 Um nócivo demonio embebedou-me:
 Do terrasso de Circe, entontecido,
- 50 — Pela escada não dei, cahi do tecto;
 Fracturou-se-me o collo, eis-me no inferno.
 Sei que do Orco irás inda á ilha Eéa:
 Por teus caros ausentes, pela esposa,
 Pelo pae que de ti cuidou na infancia,
- 55 — Por Telemacho exoro, unico filho
 Que tens no doce lar, de mim te lembra:
 Teme os nuíes, enterra-me e prantêa;
 Comigo, taes quaes sam, me queima as armas:
 N'alva praia o sepulcro, por memoria
- 60 — De um miseravel, plânta em cima o remo
 Que entre os meus camaradas me servia. »
 « Tudo, infeliz, bradei, será cumprido. »
 E alternámos quietos mil tristezas;
 De espada eu sobre a cova, e o simulacro
- 65 — A derramar queixumes. Ao da madre

Minha, filha de Antólico, Anticléa,
 Que ao ir-me a Troia a luz inda gozava,
 Vedo, a gemer com dôr, que toque o sangue
 Primeiro que Tiresias. Dê aureo sceptro,
 A alma apparece do Thebano cego, — 70 —
 Reconheceu-me: «Ao claro. Sol fugindo,
 Ai! vens a estância visitar funesta?
 Pois da cova te arreda e o gume esconde,
 Para que eu beba o sangue e prophetize.»
 Des que embainho a espada clavi-argentea, — 75 —
 Bebê o vate infallivel e começa:
 «O mel da volta, nobre Ulysses, buscas?
 Neptuno irado, a quem cegaste o filho,
 To embarga. A seu pezar, tens de alcançal-o,
 A seres comedido e os companheiros, — 80 —
 Do atro pego arribados á Trinacria,
 Onde achareis pastando boís e ovelhas
 Do Sol, que tudo vê, que exouve tudo:
 Illeso o gado, a custo ireis á patria;
 Offendido, ao navio agouro a perda, — 85 —
 E a te salvares, tornarás tardeiro,
 Só dos consocios teus, em vaso estranho.
 Depararás no interno uns prepotentês,
 Que estragam-te a fazenda, e requestando
 A diva esposa tua, a presentêam; — 90 —
 Mas, por tamanha audacia, a bronze agudo
 Ás claras ou por dolo has de punil-os.
 Depois toma agil remo, a povos anda
 Que o mar ignoram, nem com sal temperam,
 Que amuradas puniceas não conhecem, — 95 —
 Nem remos, azás de baixeis velôzes.
 Guarda o sinal: assim que um viandante
 Pá creia o remo ser que ao hombro tenhas,
 Finca-o no chão; carneiro e touro immoles,
 Varrão que inça a possilga, ao rei Neptuno; — 100 —
 Em Ithaca, aos celicolas por ordem
 Hecatombes completas sacrificques.
 Alli do mar vir-te-á mais lenta a morte,
 Feliz velho, entre gentes venturosas.
 Preenchidos serão meus vaticinios.» — 105 —

- «Tiresias, prosegui, tal he meu fado.
Lá, do sangue remota, olhar seu filho
Nem ousa tacita a materna imagem:
Como ha de perceber-me, ó rei, me ensina.»
- 110 — E elle: «He simples: sincero, a quem permittas
Provar do sangue, fallará; contidos,
Os mais recuarão.» Nisto, o propheta
Pela estancia Plutonia esvaeceu-se.
- Aguardei minha mãe, que o negro sangue
- 115 — Bêber veio, e bradou-me lamentosa:
«Que! filho meu, chegaste á escura treva!
He difficil aos vivos, entre enormes
E validas correntes; nau compacta
Ha mister o Oceano invadeavel.
- 120 — De Ilio, ha muito errabundo, os socios trazes?
Ithaca inda não viste, a esposa tua?»
«Ah! minha mãe, respondo, urgiu-me a sorte
A vir ao Orco interrogar Tiresias.
Não fui á nossã terra, ou mesmo á Grecia;
- 125 — Desde essa expedição, vagueio afflicto.
Conta-me, adormeceste em somno eterno
Por doença aturada, ou pelas doces
Farpas da sagittifera Diana?
Conta-me de meu pae; se o caro herdeiro
- 130 — Dos meus haveres goza, ou tem-nos outrem,
E cuidam que não volto. A esposa minha
Mora com nosso filho, os bens zelando,
Ou já foi por um grande conduzida?»
E a veneranda mãe: «Constante em casa,
- 135 — Dia e noite suspira attribulada.
Ninguem dos teus dominios apossou-se;
Lavra-os Telemacho, e a festins o attrahem
Proprios de quem justiça aos povos rende.
Só teu pae, da cidade sempre fóra,
- 140 — Sem macios colxões, tapetes, mantas,
Como os escravos, deita-se de inverno
Ao pé da cinza, veste humildes roupas;
De outono e de verão, na fertil vinha,
Em cama dorme de cahidas folhas;
- 145 — Por ti chora, e he dos annos molestado,

Em continua tristeza. Tal finiei-me,
 Não da frecheira deusa a tiros brandos,
 Não de mal que definha e roe a vida,
 Mas de dôr, meu bom filho; a tua ausencia
 E as lembranças de ti me sepultaram.» — 150 —

Tres vezes ao materno simulacro
 Fui me abraçar, tres vezes dissipou-se
 Igual ao vento leve ou somno alado.
 Magoa pungiu-me acérba: «A meus desejos
 Te esquivas, minha mãe? ao collo os braços, — 155 —

Ambos nos deleitassemos de pranto
 Pela casa Plutonia! Es vacuo espectro,
 Pela augusta Proserpina enviado
 Para aggravar meus ais?»—«Não, contestou-me,
 Filho amado, oh! miserrimo dos homens, — 160 —

Não te engaña a de Jupiter progenie;
 He nossa condição depois da morte:
 Os nervos carnes e ossos não mais ligam,
 A fogueira os consome irresistivel;
 Tanto que a vida os órgãos desampara, — 165 —
 A alma como visão remonta e voa.
 Quanto antes volve á luz, e tudo aprendas
 Para á casta Penelope o narrares.»

Durante a nossa prática, incitadas
 Pela inclita Proserpina, se apinham — 170 —
 De heroes muitas ou filhas ou mulheres:

A fim de uma por uma interrogal-as,
 Sacar prefiro o gume d'ante o femur,
 Para juntas o sangue não beberem;
 Todas á espera, a cada qual pergunto, — 175 —
 E ia-me de seus casos informando.

Tyro primeira vi, que se acclamava
 Do temerario Salmoneu vergonteia,
 E de Cretheu Eolides consorte. — 180 —

Amorosa do fresco Enipeu divo,
 Da pulchra vêa á borda se entretinha:
 Disfarçado no rio vorticoso,
 Á foz se encosta o Ennosigeu, cambiante
 Curvo aqueo monte empina, que em seu gremio
 Sorve a mortal e o nume; o cinto á virgem — 185 —

- Elle desata, em extase embebida.
 Cumulado o prazer, da mão lhe trava:
 «Alegra-te, mulher, no gyro do anno
 Lindos gemeos terás, que terna cries;
 — 190 — Osculo de immortaes sempre he fecundo.
 Anda, cala contigo; eu sou Neptuno.»
 E se afundou no fluctuante pego.
 Tyro houye a Pelias e Neleu, de Jove
 Regios ministros, na arenosa Pylos
 — 195 — Neleu, Pelias na fertil em manadas
 Ampla Iaolcos. A Cretheu marido
 Pariu tambem a guapa soberana
 O equite Amythaon e Eson e Pheres.
 Antiope de Asopo eu vi: nos braços
 — 200 — Concebeu do Saturnio Amphion e Zetho,
 Que alçaram Thebas a de sete portas
 E a muniram de torres, pois sem ellas,
 Bem que heroes, habital-a não podiam.
 Alcmena Amphitryonia eu vi, que, illusa
 — 205 — Unindo-se ao Tonante, Hercules teve
 De animo de leão; depois, Megara,
 Do semideus mulher, de Creon prole.
 Epicasta eu vi bella, em cujo toro,
 Fatal engano! entrou seu filho Edipo,
 — 210 — Ignaro parrecida. O factio horrivel
 Tendo o Céu revelado, ellê, por dira
 Sentença divinal curtindo penas,
 Os Cadmeios regeu na amena Thebas;
 Ella em agro pezar, suspenso um laço
 — 215 — De Celsa trave, do Orco ás portas baixa,
 Ao cumplice legando quantas furias
 Sabe evocar do inferno a dôr materna.
 A de Amphion lasides mais joven,
 Chloris vi, que Neleu com pingue dote
 — 220 — Esposou por formosa, heroe que em Pylos
 E na Minyeia Orchômeno imperava;
 Do qual teve os gentis Nestor e Chromio,
 Periclymeno illustre, e aquella Pero
 De todos maravilha ambicionada.
 — 225 — Por Neleu promettida a quem furtasse

De Iphiclo as negras vacas largi-frontes,
 Só tentou vate exímio essa ardua empresa;
 Mas, por destino austero, o agrilhoaram
 Em Phylace os boieiros. Já corridos
 Mezes e dias e estações de um anno, — 230 —
 Tendo agouros solvido ao rei potente,
 Libertou-se, de Jove por vontade.

A Leda eu vi, que a Tyndaro excellentes
 Filhos pariu, Castor na picaria,
 No pugillato Pollux: vivos ambos — 235 —
 No térreo bojo, alternam vida e morte;
 Por turno o Padre summno os diviniza.

Vi de Aloeu a conjuge Iphimedia,
 Fera de concebido haver dous filhos
 De Neptuno, Ephialtes e Otogemeos, — 240 —
 Da alma terra pulcherrimos gigantes,
 Após Orion, se bem de alento breve:
 Aos nove annos, já tinham de cintura
 Cubitos nove, com tresdobro de alto.
 Movendo ao mesmo Céu guerra estrondosa, — 245 —

Para a escalada, sobre o Olympo o Ossa
 Tentaram pôr e sobre o Ossa o Pelion:
 Talvez na puberdade o acabariam,
 Se o de Latona e Jove os não mataße,
 Antes que o buço as faces lhes pungisse, — 250 —
 Ou florea barba sombreasse os mentos.

Procris e Phedra vi, de Minos sabio
 Ariadna filha, que Theseu de Creta
 Para Athenas levava culta e fertil;
 Mas de caminho lha embargou Diana, — 255 —
 De Baccho a instancias, na circumflua Dia.

Mera e Clymene, Eriphyle odiosa,
 Que trahiou seu marido á força de ouro...
 Mas, se nomeio quantas vi mulheres
 Ou genitas de heroes, ir-se-ia a noite, — 260 —
 Que, entre os socios a bordo ou neste paço,
 Já me empenha balsamica ao repouso.
 A volta minha incumbe a vós e aos deuses.» —

Na eloquencia enlevados os convivas,
 Silencio guardam pela sala umbrosa. — 265 —

- A alva Areta o quebranta: « Em forma e talhe
 Que vos parece tal varão, Pheaces,
 E em mente sã? Bem que hospede meu seja,
 Da honra participais: daqui não parta,
 — 270 — Sem dons lhe prodigardes na indigencia,
 Pois tendes muito por mercê divina.»
 Echeneu ponderou, maior na idade:
 « Obedecei-lhe, amigos, não sem tento
 Exprimiu-se a rainha; o exemplo e as ordens
 — 275 — Manem de Alcino.» E Alcino: « Emquanto reja
 A marítima gente, igual aviso
 O meu' será. Comprime a impaciencia,
 Té que, hospede, amanheça e os dons colhamos:
 Da tua volta os nossos curam todos,
 — 280 — E eu' mais, cujo poder no povo estriba.»
 Logo o astuto: « Em preparos da viagem
 Com magnificos dons, ó rei possante,
 Se um anno me entretens, um anno ficò:
 De mãos cheias á patria ir me aproveita,
 — 285 — Para ser venerado e mais querido.»
 O rei continuou: « Prudente Ulysses,
 Quem attentar em ti, não pode crer-te
 Impostor, quaes a terra esparsos nutre
 A decantar mentiras sem contraste:
 — 290 — Sisudo e simples, como um vate narras
 A historia dos Acheus e os lances propios.
 Viste algum bravo socio em Troia extincto?
 Cedo he para dormir, a noite he longa:
 Se a tua dôr consente o proseguires,
 — 295 — A alvorada me encontre a ouvir teus casos.»
 Ulysses proseguiu: « Preclaro amigo,
 Horas ha de fallar e horas de somno;
 Mas, se o levas em gosto, não recuso
 Dos meus contar-te os luctos e infortunios,
 — 300 — E dos que, livres da cruenta guerra,
 Na patria succumbiram pela infamia
 De uma falsa mulher. — Disperso tendo
 Proserpina os femineos simulacros,
 O de Agameminon surge, e os dos que Egistho
 — 305 — Com elle assassinou. Bebido o sangue,

Braços me estende, em lagrimas a pares;
 O alento lhe fallece, que era d'antes
 Em seus membros flexiveis, e eu carpindo
 Lhe brado condoído: «Ó glorioso
 Rei dos reis, como houveste o fatal golpe? — 310 —
 Domiu-te o azul tyranno em tempestade?
 Ou mãos hostis em terra; ao depredares
 Armentio e rebanho? ou defendendo
 O patrio muro e a honra das familias?»

«Divo e sabio Laercio, respondeu-me, — 315 —
 Não me domou Neptuno em tempestade,
 Nem mãos hostis em terra: Egistho á casa,
 Com minha atroz consorte conloiado,
 Attraheu-me, e no meio de um banquete,
 Como a rez no presepe, derribou-me; — 320 —
 E estes socios comigo estrangularam,
 Quaes porcos de um ricao destinados
 A função por escote ou brodio ou nuptias.
 Estiveste em conflictos e carnagens,
 Mas por tam feio horror nunca choraste: — 325 —
 Cratera e mesas e comer e sangue

Mistos rolam; no chão pungentes gritos
 Soam-me de Cassandra Priameja,
 Que ante mim trucidava Clytemnestra;
 Soergo-me, e inda busco moribundo — 330 —
 Pegar do alfange; aparta-se a impudente,
 Nem quiz, no instante que eu baixava a Dite,
 Cerrar-me os olhos e compôr-me os labios.
 Nada ha mais sevo que a mulher indigna
 Capaz de conceber tamanhos crimes. — 335 —

A que espôsei donzella assim tratou-me:
 Crua morte me urdiu, quando eu pensava
 Prazer vir dar a famulos e a filhos.
 Torpeamente manchou-se, e tanta infamia
 Tem as mais virtuosas deslustrado.» — 340 —

«Hui! de Atreu contra a raça, exclamo, he fado
 Que a Jove irrirem feminis conselhos:
 De tantos funeraes foi causa Helena;
 Traições tramou-te ausente Clytemnestra.»
 E elle: «Austero á mulher nunca fraquejes; — 345 —

- Reveles o preciso, ó mais lhe encubras.
 Não virá de Penelope desastre,
 Sabia filha de Icario, intemerata;
 Inda noiva a deixámos, ao partirmos,
- 350 — Com seu filho de mama, hoje homem feito;
 Ditoso has de abraçal-o, ha-de elle ver-te:
 No meu vedou-me saciar os olhos.
 Clytèmnestra cruel. Mas, n'alma o graves,
 Não fiar de mulheres; cauto e occulto
- 355 — Aborda á patria, conta-me, entretanto,
 Se no seio de Orchômeno ou de Pylos,
 Ou junto a Menelao na vasta Sparta,
 De meu filho soubeste; pois da terra
 A Dite inda não veio o divo Orestes.»
- 360 — «Para que hei de enganar-te? respondi-lhe
 Se he vivo ignoro.» E enquanto lagrimamos,
 Aparecem-me Achilles e Patroclo,
 Mais Antilocho e Ajax, que ao só Pelides
 Entre os Gregos cedia em gentileza.
- 365 — O Eacida ligeiro, ao conhecer-me,
 Gritou: «Sabio Laercio generoso,
 Que te falta, infeliz, paraprehenderes?
 Virès ao reino escuro, só de aereos
 Incorporeos phantasmas habitado!»
- 370 — «Valente dos valentes, vim, lhe torno,
 Perguntar a Tiresias como á patria
 Fragosa aportarei. Mesquinho e errante,
 Nella não stive, nem sequer na Achaia.
 Tu, feliz no passado e no futuro,
- 375 — Eras em vida qual um deus acçeto,
 E ora as almas dominas; do trespassso
 Não debes pois te lamentar, Achilles.»
 «Inclyto Ulysses, retorquiu, da morte
 Não me consoles; pago anteporia
- 380 — Servir escassa rustica choupana
 A defuntos reger. Dize, meu filho
 Na frente sempre ou no tópel combate?
 Que he de Peleu brioso? inda o veneram,
 Ou na Hellade e Pythia hoje o desdenham,
- 385 — Porque a velhice pés e mãos lhè tolhe?

Ao sol não mais respiro, como em Troia,
 Batalhões derrotando em pró dos Gregos:
 Se eu tócasse um momento o patrio alvergue;
 A intrepidez é audacia embotaria
 Dos que o privem das honras e homenagens.» — 390 —

«Nada, lhe digo, de Peleu me consta;
 Mas de Neoptolemo aqui te informo:
 De Scyro transportei-o em nau bojuda
 Aos grevados Acheus. Sempre em consultas
 Primeiro, sem desvio discursando, — 395 —

A mim proprio e a Nestor se equiparava;
 Sempre avante, na turba não se tinha,
 Na refega a ninguem rendia a palma,
 Sem conto propinando o acerbo trago.
 Uma façanha apontarei sómente: — 400 —

A Eurypylo Telephides com muitos
 A bronze derribou dos Ceteus cabo,
 Que, por dons feminis, passara a Troia,
 E após Memon divino era o mais bello.
 O cavallo de Epeu quando montámos, — 405 —

Abriu, fechar as callidas insidias,
 Ficou tudo a meu cargo: os reis e os chefes
 Estremecendo o pranto suffocavam;
 Pallido nunca o vi nas gentis faces,
 Nunca uma lagrima enxugando. Oh! como — 410 —

Do cavallo sahir me supplicava!
 Como apunhava a espada e a lança ahenea,
 Aos contrarios minaz! Depois de rasas
 As muralhas Priameas, embarcou-se
 Com rica presa, illeso de eneos golpes — 415 —

Ou de longe ou de perto, a commum furia
 De Marte sem provar na atroz contenda.»
 A alma do Velocipede, orgulhosa
 Das noticias do filho, corta alegre
 Em marcha triumphante o verde prado. — 420 —

Outras os males seus tambem me expunham;
 Mas a de Ajax, de parte, irosa estava
 Pelas armas de Achilles, que a mãe Thetis
 Ante às naus presentara, e por sentença
 Me adjudicaram Teucros e Minerva. — 425 —

- Ah! nunca me coubera essa victoria,
 Que o heroe tumultou dos Gregos todos
 O mais formoso e bravo, excepto Achilles!
 Meigo lhe imploro: «Eximio Telamonio,
 — 430 — Nem morto esqueces a fatal porfia,
 Celeste punição da gente Argiva!
 Da patria ó fortaleza, o lucto nosso
 Não foi maior quando morreu Pelides.
 A culpa he só de Jupiter, que os Danaos
 — 435 — Abomina e te impoz tam dura sorte.
 Chega-te, ouve-me, ó rei, teu odio aplaca,
 No animo generoso me perdoa.»
 Não deu palavra, e tacito ia andando
 No Erebo a esconder-se. Inda que torvo,
 — 440 — Me fallara por fim; mas outras sombras
 Examinar o peito me pedia.
 Minos, germen Dial, tendo aureo sceptro,
 Sentado o avisto a conhecer dos mortos,
 Que, esparsos no Orco, se erguem por seu turno,
 — 445 — Dizem do seu direito. Orion avisto,
 Por varzeas de gamões a acosar feras
 Que vivente abatera em montes ermos,
 De erea clava na mão. — Eis Ticyo, alumno
 Da gloriosa Terra, que estendia-se
 — 450 — Por geiras nove, e abutres, sem podel-os
 Despregar, ás entranhas aferrados,
 Lhe estam roendo o figado, em castigo
 Da tentada violencia á do Tonante
 Casta esposa Latona, indo ella a Pytho
 — 455 — Pelas do Panopeu ridentes margens.
 Vi Tantaló tambem, num lago immenso
 Que o mento lhe banhava, ardendo em sêde;
 Pois, a apagal-a se perdia o velho,
 A agua absorta escoando-se, um demonio
 — 460 — Aos pés secco atro lodo lhe mostrava.
 Sobre a cabeça corpulentos galhos
 Suspendiam-se frutás sazoadas,
 Figos doces, romãs, peras e olivas;
 Mas, se o velho faminto ia colhel-as,
 — 465 — O vento as levantava ás densas nuvens.

Vi Sisypho, anhelante e afadigado,
 Em pés e mãos firmar-se, pedra ingente
 Para um monte empurrando, e lá do cume
 Galgado por Crateis, rolar de novo
 O pertinaz penedo; eil-o persiste, — 470 —
 Suor escorre e a testa se empoeira.

Hercules se me antolha, em simulacro,
 Pois no céu liba o nectar, caro esposo
 De Hebe de lindos pés, de Jove e Juno
 De aureas sandalias filha: em guinchos de aves, — 475 —

Cercam-no, espalham-se, a fugir os mortos;
 Côr da noite, elle ajusta a frecha ao nervo,
 Na acção de disparar, tetrico olhando.
 Ao peito aureo talim cinge estupendo,
 Onde leões, javardos e ursos, tinha — 480 —

Com primor esculpidos, e recontros
 E batalhas e estragos e homicidios:
 Mestre algum peça igual fabricou nunca,
 Nem ha de fabricar. O heroe sem custo
 Reconhece-me e falla commovido: — 485 —

«Nobre e sabio Laercio, ai! tens a sorte
 Miserrima que tive, quando aos raios
 Eu respirei do Sol. Nasci de Jove;
 Mas fui de angustias mil atormentado,
 Sujeito a homem de valor somenos, — 490 —

Que me impunha asperissimos trabalhos!
 Cargo o peor, mandou-me o cão trifauce
 Cá prender; eu do inferno o tirei fóra,
 Por Mercurio ajudado e por Minerva.»

Dice e foi-se ao profundo; eu quedo espero — 495 —
 Por mais outros varões dos priscos tempos:
 Gostoso a muitos vira, e contemplara
 Pirithô e Theseu, divina prole;
 Mas com harto ruido infinda chusma
 Avida concorrendo, enfim de medo — 500 —

Que do imo a soberana me enviasse
 A Gorgonia horrendissima cabeça.
 Rapido embarco a gente e safo os cabos;
 Nas tostes a maruja, a correnteza
 Pelo Oceano rio nos levava, — 505 —
 Ao som da voga e favoravel briza.

NOTAS AO LIVRO XI

10—16 — Questionam os eruditos se os *Cimmerios* ficavam na Chersoneso Taurica, ou junto a Napoles, ou fóra das columnas de Hercules. Fundam-se os da ultima opinião na palavra *Oceano* de que usa o poeta; mas, em grego e latim, *Oceano* tomava-se pelo mar todo e qualquer, e mesmo por um golfo, e só este argumento parece que não conclue. Rochefort trabalha por mostrar que os *Cimmerios* de Homero sam na Chersoneso Taurica, e cita os principaes que até seu tempo trataram da questão. Sou mais da segunda opinião, confessando comtudo que he matéria duvidosa, e o sou: 1.º porque sempre foi este o parecer dos antigos de maior nota; 2.º porque o adoptou Virgilio, autoridade para mim de toda a excepção; e emfim, pelos argumentos que vem na *Lettre à Mr. Victor Langlois par Ch. Em. Ruelle*, publicada em Paris em 1859, á qual pode recorrer o leitor curioso, pois cital-os todos faria não pequeno volume.

298 — *Levar em gosto*, bôa e usada locução, vem em Moraes; mas falta em Constancio: he de obvio sentido, e da conversação ordinaria.

402—403 — Não he liquido quem fossem os *Ceteus* commandados por Eurypylo: pensam uns que eram simples mercenarios; outros, certos povos da Myria; outros, da Eléa, por causa do Rio Ceteu, que he desse parte da Grecia; outros emfim, de Pergamo. Ha tambem duvida quanto ás palavras *gunaion eíneka dôrôn*: uns dizem que Priamo fez presentes á mulher e á mãe de Eurypylo, a fim que este o ajudasse; outros, que lhe prometteu uma das filhas para attrahil-o. Pindemonte he do segundo parecer; eu sou do primeiro, porque o plural *gunaion* indica antes que Homero se refere ás dadas, que a só filha de Priamo. Mr. Giguet verteu á letra, *à cause des presents des femmes*; o que não levo a mal, posto que assim torne-se escura a passagem, pois a escuridade vem do proprio autor e não do seu traductor.

438—441 — Apezar de Mme. Dacier e dos mais traductores, este encontro não he tam bello como o de Enéas com Dido. «A inflexibilidade de Ajax, diz Rochefort, he verdadeiramente sublime; a scena pathetica dos dous heroes perde muito com dous actores como Enéas e a sua amante, sobretudo ao voar Dido aos braços de um marido de quem se esquecera». Deslembrou-se o critico de que os fundadores de Roma e de Carthago, na hypothese de Virgilio, eram tambem dous heroes e dous heroes muito uteis; e a circumstancia de amantes accrescenta o interesse dramatico. Rochefort devera ser mais ciumento que um Turco, pois não admittia que uma viuva, depois de vingiar o seu primeiro esposo, passados tantos annos, quizesse casar de novo para ter um defensor e augmentar a sua colonia. Sicheu não tinha sido atraído, e justo era que perdoasse um erro onde a sua honra não fora compromettida; o perdão de Sicheu e o amor de Dido para com o marido que a não tinha manchado (assim opino eu em nota á

Eneida) causam grande commoção. O meu bom camarada Garret, no seu «Fr. Luiz de Souza», um dos primores do nosso theatro, melhor conheceu, conheceu como Virgilio, a delicadeza de um grande coração, quando fez que o primeiro marido de D. Magdalena, sabendo-a casada com um cavalleiro generoso, em vez de mostrar ciúme estúpido, se compadecesse dos novos consortes e desaparecesse. Já toquei, em nota ao sexto livro da Eneida, que o silencio de Dido sobe ao cume do sublime pela sua irrevogabilidade, exprimida com a comparação *Quam si dura silix. aut sicut Marpèsia cautes*; e a de Ajax diminue de força pela áffirmação de que elle teria fallado a Ulysses, a ter este insistido. — Para mim o inferno do poeta Latino he grandemente superior ao do poeta Grego; mas, quanto ao merito dos autores, he cousa differente: Homero, como creador, está sentado na principal cadeira, e com razão tem sido representado na figura de um rio caudaloso em cuja urna cada qual dos outros vem encher a sua.

504 — As *tostes*, em latim *transtra*, que Larramendi cuida vir do vasconço *tostae*, sam bancos de navios de remos, e não só bancos de forçados, segundo o querem dar a entender os nossos dictionaristas.

LIVRO XII

Do rio Oceano ao pelago sahimos,
Donde o Sol nasce e os coros sam da Aurora,
E na praia da Eéa, a nau varando,
Á espera que alvoreça, adormecemos.
Da manhã mal assoma a rosea filha, — 5 —

Dê Elpenor o cadaver buscar mando:
Num teso litoral cortam-se troncos,
Em pranto o corpo e as armas lhe queimamos;
Tumulo erguido e uma columna em cima,
No alto sepulcro se lhe fixa o remo. — 10 —

Durante os funeraes, Circe, que do Orco
Nos sabia de volta, apressurou-se
Com servas, que trouxeram pães e carnes,
E roxo ardente vinho: «Ó tristes, clama,
Tendes, vivos calando ao fundo abysmo, — 15 —

Dupla morte, e os mais homens tem só uma.
Comei, bebei de dia, e na arraiada
Navegai; vossa rota, e em mar e em terra
Como eviteis o damno, hei de ensinar-vos.»

Persuadiu nosso peito. Em pingue bodo — 20 —
Libámos; e, ao crepusculo da tarde,
Sobre amarras dormindo a marinhagem,
Circe me toma a dextra, a par se encosta,
Pergunta-me de parte; eu por miudo
A satisfação, e ella assim discorre: — 25 —

- « Pois bem; attende agora, e um deus na mente
 Meu conselho te imprima. Has-de as Serêas
 Primeiro deparar, cuja harmonia
 Adormenta e fascina os que as eſcutam:
- 30 — Quem se appropinqua estulto, esposa e filhos
 Não rigozizará nos doces lares;
 Que a vocal melodia o attrahe ás veigas,
 Onde em cúmulo assentam-se de humanós
 Ossos e podres carnes. Surde avante;
- 35 — As orelhas aos teus com cera tapes,
 Ensurdeçam de todo. Ouvil-as podes
 Comtanto que do mastro ao longo estejas.
 De pés e mãos atado; e se, absorvido
 No prazer, ordenares que te soltem,
- 40 — Liguem-te com mais força os companheiros.
 « Dalli passado, a via não te aponto
 Que te cumpre seguir; tu mesmo a escolhas.
 Ha dous penedos, que os Supremos chamam
 Errantes, onde fremem de Amphitrite
- 45 — Ondas azues, por onde nem transvoam
 Fracas pombas, que a Jove ambrosia levam;
 Precipita-se alguma, e o Padre logo
 Produz outra e seu numero completa.
 Ai da proxima nau! maruja e lenho
- 50 — Devoram chammás, furacões destroçam:
 Á de Argos só fadado fôï transpol-os,
 De Etas vogando; e alli talvez jazera,
 Se não fora Jason tam caro a Juño.
 « De um fere os céos o tope, calvo e a pique.
- 55 — De inverno ou de verão sempre enublado;
 Vinte pés tenha e mãos, ninguem trepal-o
 Ou deslisar por seu declive pode.
 Antro abre em meio para as trevas do Orco;
 Lá forçar cumpre a voga, ó nobre Ulysses.
- 60 — Dos bancos, por mancebo vigoroso,
 Vibrada setta ao fundo não vingara,
 Onde a ladrar se aloja o monstro Scylla,
 Como tenrinhos cães, horrenda aos olhos
 Dos proprios deuses: pernas doze informes,
- 65 — Seis tem longos pescoços, nas seis bocas

Dentuça triplice, os colmilhos cheios
 De negra morte; no antro semi-occulta,
 Fóra do barathro as cabeças lança,
 Para cações pescar, delphins, balêas,
 Que a soñora Amphitrite em barda cria. — 70 —
 Baixel. de alem surgir, não mais se gaba,
 Sem que um varão cada garganta engula.

O outro, fronteiro e ao pé, se eleva menos,
 De frecha o attingirias. Tem florente
 Copada baforeira; e as túrvas águas — 75 —
 Em baixo ao dia vezes tres Charybdis
 Sorve e revessa tres; mas, quando as sorve,
 Se ao vortice terrivel te acercasses,
 Nem por Neptuno tu serias salvo.

Cose-te a Scylla pois, amiuda o remo; — 80 —
 Seis he melhor perder que os socios todos ».

E eu: «Livre, ó deusa, da voraz Charybdis,
 Como de Scylla poderei vingar-me,
 Da offensora dos meus?» — Tornou-me Circe:
 «Guerras sonhas, demente, e contra numes? — 85 —
 Immortal, seva, tetra, inexpugnavel,

O remedio he fugir da immana Scylla:
 Se tardas, junto á rocha armando o braço,
 Temo que novamente as seis cabeças
 Mais outros seis remeiros te arrebatem. — 90 —
 Veloz navegues, e a Crateis implores,
 Que essa pariu flagello dos humanos,
 Para do assalto posterior contel-a.

Vai rumo de Trinacria, onde o Sol gordos
 Ha sete armentos e rebanhos sete, — 95 —
 Cada manada com cincoenta rezes,
 Que nunca se propagam, nunca morrem:

A Phaethusa e Lampecia de aureas tranças,
 Do Hyperioneo e de Neéra filhas,
 A mãe deusa educou-as, e em Trinacria — 100 —
 As destacou por guarda a pretas vacas
 E ovelhas de seu pae. Se intactas forem,
 Difficilmente abordareis á patria;

Señão, te agouro aos teus e á nau ruina,
 Ou tarde e só te salvarás afflicto.» — 105 —

- Circe retira-se ao luzir da aurora;
 Embarco e mando suspender amarras;
 A gente, pelas tóstes ordenada,
 A compasso verbera a salsa espuma;
- 110 — Bom socio, enfuna e sopra o vento em popa
 Que invoca a nympha de anelado crino;
 Tudo a ponto, embarcamo-nos entregues
 Às auras e ao piloto; eu mesto fallo:
 «Não sómente um nem dous, amigos, saibam
- 115 — O que a deusa das deusas me predice,
 Para informados ou morreremos todos
 Ou da Parca fugirmos. Das Serêas
 Evitar nos ordena o floreo prado
 E a vóz divina; a mim concede ouvil-as,
- 120 — Mas ao longo do mastro em rijas cordas,
 E se pedir me desateis, vós-outros
 De pés e mãos ligai-me com mais força.»
 Mal acabava, á ilha das Serêas
 Avizinha-se a nau com vento fresco.
- 125 — Subito acalma, e um deus serena as ondas;
 Já ferrado no bojo o panno arreiam,
 Do liso abeto ao golpe alveja a espuma.
 De cera um disco a bronze em porções corto,
 Forte as machuco e as amolleço ao lume
- 130 — Do Hyperioneo Sol, de homem por homem
 Os ouvidos entupo; ao mastro em cordas
 Atam-me pés e mãos, e aos remos tornam.
 Eis, a alcance de um grito, ellas, que attentam
 O impellido baixel, canoro entoam:
- 135 — «Tem-te, honra dos Achêus, famoso Ulysses;
 Nenhum passa daqui, sem que das bocas
 Nos ouça a melodia, e com deleite
 E instruido se vai. Consta-nos quanto
 O Céu vos molestou na larga Troia,
- 140 — Quanto se faz nos consta n'alma terra.»
 Dest'arte consonavam: da harmoniã
 Encantado, acenei que me soltassem;
 Mas curvam-se remando, e com mais cordas
 Perimedes e Eurylocho me arrocham.
- 145 — Nem já toava ao longe a cantilena,

Quando os consócios, desuntada a cera,
 Desamarram-me enfim. Remota a ilha,
 Vejo em fumo e escarcéos, um ruido escuto;
 Ao marinho rumor, de susto as vogas
 Largaram de repente, a nau parou. — 150 —

De banco em banco, affável os conforto:
 «Provado, amigos, temos outros males;
 Este não he maior que o da caverna
 Do violento Cyclope; recordai-vos
 Que o venceu meu denodo, ingenho e tino; — 155 —

Animo! obediencia; altas maretas
 Curvados açoutai. Permitta Jove
 Que do passe escapemos! Tu, piloto,
 Pois menêas o leme, não te olvides:
 Fóra daquelle fervedouro e fumo — 160 —

Orça, o escolho fronteiro não te assalte;
 Se discrepas incauto, a morte he certa.»

Rendem-se ás minhas ordêns. Só de Scylla

Não mencionó o perigo ineluctavel,
 Temendo que elles, de remar cessando, — 165 —
 Se agachassem no fundo. Eu mesmo esqueço

De Circe avisos; arnezado, empunho
 Piques dous, e ao bailéo da proa corro
 Para enxergar primeiro o petreo monstro
 Pernicioso aos meus: não pude, os olhos — 170 —
 Se bem cansasse em torno da atra rocha.

Pelo estreito gementes navegámos:
 Scylla he daqui; d'alem, Charybdis seva
 Os salsos goles chupa: ao vomital-os,
 Ferve a chiar como a caldeira ao fogo, — 175 —

Sobe o roscio e borrhifa os cimos ambos;
 Ao sorvel-os, parece remexer-se,
 Toa horrorosa a penha, e em baixo a terra
 Mostra arêa cerulea. Amarellecem
 E, estando nella o exicio afigurado, — 180 —

Scylla he que me arrebatá uns seis guerreiros
 De esforço e brio: olhando para os bancos,
 Pernas lhes vejo e braços pelos ares;
 Na agonia final por mim bramavam.
 Qual de alto o pescador, por um canniço — 185 —

- Lançando em chifre de selvagem touro
 Isca e dolo a peixinhos, para cima.
 Palpitantes os puxa; taes levanta
 Scylla os meus, que devora á boca do antrô
- 190 — As mãos rugindo os miseros me estendem!
 Mares vaguei, soffri crueis tormentos;
 Nunca um tal espectáculo assombrou-me.
 Atrás Scylla e Charybdis, avistamos
 Ilha onde os nedios bois de larga fronte
- 195 — E os rébanhos do Sol pastam sublime;
 O mugir e o balar de bordo sinto:
 Lembram-me annuncios do Thebano cego;
 Lembra-me Circe, que vedou-me a entrada
 Na ilha do Sol, delicias dos humanos;
- 200 — Attribulado amoesto: «Ouvi-me, socios,
 Com paciencia agouros de Tiresias
 E os de Circe, que á ilha me prohibem
 Do Sol portar, a todos nós funesta;
 Della o fusco navio impelli fóra.»
- 205 — Este annuncio os confrange, e molestou-me
 Eurylocho tenaz: «Improbo Ulysses,
 Tu não cansas, teus membros sam de ferro,
 Pois de fadiga e somno a gente oppressa
 Na ilha vedas saltar onde aprestemos
- 210 — Boa cêa, e á matroca temerario
 Em trevas pelo ponto errar nos mandas.
 Em procèlla, e nocturna, onde abrigar-nos,
 Se Noto ou Zephyro em tufão rebenta,
 Os mais duros ás naus, mau grado aos numes?
- 215 — Ceda-se á escuridão; toca a cearmos,
 E o pelago amanhã sulque-se embora.»
 Do consenso geral tirei que a perda
 Nos traçava um demonio: «Eis-me vencido,
 Clamo, Eurylocho! Ao menos jurai todos
- 220 — Em rez alguma não bullir nefandos;
 O que Circe nos deu comei tranquilllos.»
 Juraram-me formaes, e em porto ancoro
 Ante uma fonte amena. Ao desembarque,
 Curam da cêa; já repletos, lembram
- 225 — Os que Scylla voraz nos engolira,

Até que ao pranto lhes succede, o somno.

Da noite por um terço indo-se os astros,
 Gran borrasca o Nimbifero carrega,
 Pego e terra embruscando, e rue do polo
 Denso negrume; e assim que a matutina — 230 —
 Aurora aponta, em gruta a nau posemos,
 De nymphas gentilissimas assento.

Oro em conselho: « Mantimentos sobram;
 Será fatal comeremos bois e ovelhas
 Dó acre Sol, que vê tudo e tudo exouve. » — 235 —

Seu brio suadi. Sós Euro e Noto
 Sopraram de continuo um mez inteiro:
 Pão tendo e vinho, abstinham-se das rezes,
 Cuidadosos das vidas; gastas mesmo
 As vitualhas, pela fome urgidos — 240 —

Que o ventre ños roia, á caça andámos
 De aves e peixes, do que anzoos pilhavam,
 Dardo, setta ou rojão. Pela ilha fui-me
 Os deuses a rogar, se algum maneira
 De sahir me indicasse: as mãos lavando — 245 —
 Num abrigado, imploro á etherea côrte,
 Que me infundiü nas palpebras o somno.

Ó mal, no emtanto, Eurylocho suggere:
 « Desgraçados, a morte he sempre feia,
 Mas a peor he perecer de fome. » — 250 —

Os bois do Sol carnudos immolemos
 Aos immortaes, e ao claro deus sublime
 Na patria preciosô orne-se um templo;
 E se irritado, os outros consentindo,
 For seu gosto afogar-nos, antes quero. — 255 —
 Beber de um trago a morte em salsas ondas
 Que ir em deserta ilha definhandô.»

Applaudem-no; e, prendendo os mais vistosos,
 De larga fronte e retorcidos cornos;
 Que ante a rôstrada fusca nau pasciam, — 260 —
 Das vitimas em torno aos deuses votam
 Uns grelos de carvalho alti-comado,
 Por faltar branco farro. Preces findas,
 Matam, esfolam, separando as coxas;
 Das quaes por cima, em duplo zerbo involfas, — 265 —

- Põem miúdas porções do corpo inteiro,
 E por não terem vinho para o fogo,
 Agua libando os intestinos assam.
 Ao fixarem no espeto as gordas postas,
 — 270 — Sacudo o brando somno, e alvorotado
 Á praia me encaminho. Já não longe
 Das carnes sinto o recendente cheiro;
 Aos Céos triste bradei: « Jupiter padre,
 Numes, em divo somno me ensopastes,
 — 275 — Para um tal sacrilegio perpetrarem!»
 Ao Sol voa Lampecia amplo-velada
 O crime a delatar, e o Sol furente
 Bramiu: « Jove, ó beatos sempiternos,
 Puni-me do Laercio os companheiros;
 — 280 — Ah! matarãem-me os bois, meu gosto e enlevo,
 Quando eu subia ao céo, descia á terra:
 Se vós não me vingais, vou-me a Summano
 A alumiar as sombras.» — E o Tonante:
 « Ó Sol, aos deuses de luzir não cesses.
 — 285 — E aos terrestres mortaes: a raio ardente
 Hei-de o baixel ferir e incendial-o
 No seio do atro mar.» — Isto Calypso
 Me declarou, que o soube do Mercurio.
 Chegado á praia; increpo homem por homem;
 — 290 — Nenhum remedio havia ás mortas rezes.
 Manifestou-se a colera suprema:
 Pelles serpêam; carne assada ou crua.
 No espeto muge, a voz bovina soa.
 Seis dias, não obstante, se nutriram
 — 295 — Do melhor da manada; e, o borrascoso
 Vento acalmado ao setimo, embarcámos,
 E erecto o mastro, as velas desferimos.
 Some-se a ilha, o polo e o mar só vemos.
 Eis ceruleo búlcão sobre o navio,
 — 300 — Retem-no um pouco, ennegrecendo as ondas;
 Mas em rajada Zephyro estridente
 Rompe os ovens do mastro, que á rê tomba,
 Atirando o maçame na sentina;
 E á popa o craneo do piloto racha;
 — 350 — Da tolda qual mergulhador cahindo,

A alma gentil os ossos lhe abandona.
 Jove tropeja; o raio a nau revira
 E enche de enxofre, deita a gente fóra;
 Como alcatrazes de redor fluctuam,
 Da volta os priva um deus. Ando e regyro, — 310 —
 Té que descoze a vaga as amuradas
 E joga o inerte lenho; pela base
 Fende o mastro, e o sustenta uma corréa;
 Com esta ao casco o ligo, e em tal jangada
 Leva-me o vento. Zephyro socega; — 315 —
 Mas Noto aspero angustias me accrescenta,
 Ir outra vez receio ao frete immano.
 Vago a noite; mas n'alva o escolho enxergo.
 De Scylla e de Charybdis, que medonha
 Absorvia as maretas: eu, na altura — 320 —
 Da baforeira, á guisa de morcego
 Me implico; os pés nem sento nem remonto,
 Longe estando as raizes e a ramada
 Que sombrêa a voragem. Lá me agarro,
 Té que, á hora em que o foro e os litigantes — 325 —
 Larga o juiz para cear, Charybdis,
 A meus desejos lenta, o mastro e o buco
 Vomita: eu me despego, e na jangada
 Baqueio estrepitoso, a braços remo.
 O pae de homens e deuses, por salvar-me, — 330 —
 Tolheu que Scylla então me lubrigasse.
 Nove dias labuto, e o Céu me aporta
 Já na decima noite á ilha Ogygia,
 Onde acolheu-me e acarinhou Calypso,
 Deusa de humana voz. Que resta? Em casa — 335 —
 Hontem me ouviste e a casta soberana:
 Repetir o narrado he fastidioso.

NOTAS AO LIVRO XII

53 — Não obstante haver mais razões para pensar-se que a Scylla e a Charybdis de Homero estavam onde as poz Virgílio, esta passagem dos Argonautas de Jason excita não pequena duvida, e formou um dos argumentos de Rochefort. He uma questão interminavel.

256 — *Abrigado*, que Bernardes e outros substantivaram, neste sentido, não vem nos dictionarios.

312—319 — *Amphiterou* muitos vertem por *dous*, dizendo que ambos os cabos do mastro foram quebrados: eu cuido que a palavra quer dizer *de uma e outra parte*; porque o mastro não seguram sós dous cabos, seguram varios de uma e outra parte, a que os nossos marítimos chamam *ovens*: Rochefort aqui foi exacto. — *Alcaírazes* sam os corvos marinhos, e destes he que falla Homero.

330—334 — Neste lugar, prefiro Pindemonte a Mr. Giguét. Eis aqui a interpretação deste: « Je saisis les branches du figuier et je m'y tiens suspendu comme un oiseau de nuit, sans pouvoir affermir mes pieds ni monter jusqu'au tronc de l'arbre; car je suis loin des racines, et je ne tiens que l'extrémité des longs et grands rameaux qui couvrènt le gouffre de leur ombrage. » Ora, a estar Ulyssés agarrado aos ramos, podia ir-se alando por elles adiante e chegar ao tronco; mas a sua posição era mais perigosa: estava agarrado ao mesmo tronco, sem poder alcançar os altos ramos nem as baixas raizes, e então aferrava-se como se fosse um morcego, e a comparação torna-se da maior justeza. Esta posição, era propria e usada para deitar-se no destroço do navio sem tanto perigo; e, se se deitasse da altura dos ramos de uma grande arvore, far-se-ia em pedaços. O texto he imperioso.

LIVRO XIII

Calam-se todos, em deleite absortos,
Pela ampla sala opaca. E Alcino: «Ulysses,
Pois que vieste a meu palácio ahenéo,
Teus males findos creio e teus erros.
Vós que a-branda hãrmonia e o vinho de honra — 5 —
Gozais em meus festins, ás ricas vestes
E ouro acendrado n'arca sua inclusos,
Dadivas dos senhores, por cabeça
Grandes bacía e tripode ajuntai-me;
Já que sós não bastamos, brinde o povo — 10 —
Comnosco á larga este hospede bizarro.»
Approvou-se, e a dormir se retiraram.
No arrêbol da manhã de roseos dedos,
Levando o forte brônze, á nau concorrem;
Vindo Alcino em pessoa, nas bancadas, — 15 —
Para a folgo remarem, dispõe tudo.
Ao paço tornam, do banquete cuidam:
O rei mata ao nimbose omnipotente
E as taureas coxas torra; á mesa alegres,
O canto logram do acatado vate. — 20 —
Ulysses, para o Sol vólto a miude,
No occaso o quer, o embarque appetecendo:
Como a sombria tarde e a cêa anhela
Quem, já de joelhos frouxos, pelo alqueive
Regeu de negros bois nó arado a junta — 25 —

- O dia todo; a luz tal vê murchada
 Ulyssês; que aos marítimos Pheaces
 E ao rei perora: «Ó maioral de povos,
 Despedi-me e libai; vós-outros, salve!
- 30 — Cheio o meu voto, com presentes parto,
 De que o Céu por mão vossa enriqueceu-me.
 Ache eu no lar a esposa irreprehensível
 E incolumes os meus. Ficai-vos todos
 Satisfeitos com filhos e consortes;
- 35 — Para impedir o publico infortunio,
 Toda virtude os numes vos concedam.»
 Louvando o siso do hospede facundo,
 Que despedil-o cumpre a oito votam;
 Alcino o arauto affronta: «Na cratera
- 40 — Mescles, Pontono, do licor ardente;
 Em despedida a Jupiter brindemos.»
 Mescla Pontono e distribue o vinho:
 Libam do assento aos immortaes beatos;
 Mas Ulysses divino em pé, depondo
- 45 — A bi-concava taça em mãos de Areta,
 Rapido exclama: «Ó gran rainha, vale!
 Parto; mas sê ditosa com teus filhos,
 Teu povo e o nobre Alcino, até que venham,
 Humana condição, velhice e morte.»
- 50 — Aqui, salva a soleira: avante o arauto
 Condul-o á praia; á voz de Areta, as servas
 Uma a tunica bella e o manto puro,
 Outra uma arca tapada, enfim terceira
 O pão leva comsigo e roxo vinho.
- 55 — Ledos a carga e o mantimento arrumam,
 Cama de branco linho e molles colchas
 Alastram no convez, onde silente
 O heroe deitou-se; da furada pedra
 Sôlto o calibre, em renque a espuma agitam.
- 60 — Enleiam-se-lhe as palpebras num somno
 Doce e quieto, semelhante á morte.
 Como, incitada pelo açoute, o espaço
 Mede orgulhosa mascula quadriga,
 Das vagas ao rumor desfecha a popa;
- 65 — Em seu vôo segura, preterira

Ao gavião, levíssima das aves.
 O Ithaco rei, no tento igual aos deuses,
 Molestado em procellas e batalhas;
 Esquece tudo em placido socego.
 Abordou-se ao luzir a estrella d'alva. — 70 —
 Nuncia a melhor da rubicunda aurora.

Tem no agro de Ithaca o marinho Phorco
 Porto, que a prumo cabos dous estreitam
 E de ventos estridulos defendem,
 Onde vaso alteroso escusa amarras. — 75 —
 Espalmada, no fundo, uma oliveira
 Gruta ensombra, de Naiades sacrario:
 Amphoras ha lapideas e crateras;
 Sussurrantes abelhas mellificam;
 Bancos de pedra encerra; as nymphas tecem — 80 —
 Maravilhosos purpurinos pannos;
 Possui agua perenne; dupla a entrada,
 Uma ao norte accessivel aos humanos,
 Outra ao sul para os deuses. Meio impellem
 De voga o lenho os praticos Pheaces; — 85 —
 Adormecido Ulysses desembarcam,
 Nas mesmas colchas e lençoes involto;
 A sombra da oliveira os dons collocam,
 A larga obtidos por mercê de Pallas;
 Fóra da estrada, afim que não lhos toque, — 90 —
 Antes que elle desperte um viandante.
 Isto acabado; para a Scheria voltam.

Das ameaças ao divino Ulysses
 Lembrado, ao grande irmão sondou Neptuno:
 « Como ham de honrar-me, Jupiter, os deuses, — 95 —
 Se homens de mim provindos me deshonram?
 Sem prohibir de Ulysses o regresso,
 Que tu juraste mesmo, inda eu cuidava,
 Antes de recolher-se, escarmental-o;
 Mas poseram-no em Ithaca os Pheaces, — 100 —
 Meu reino atravessando, e o cumularam
 De ouro e bronze e tecidos, quanto nunca
 Salvò de Ilio trouxera e teve em sorte.»

Respondeu-lhe o Nimbifero: « Hui! Neptuno,
 Desprezem-te os nunes! Arduo fora, — 105 —

Que es mais velho e prestante e prepotente.
Se um mortal altanado não te adora,
Punil-o a teu prazer te cabe sempre.»

De novo o Ennosigeu: «Fal-o-ei, se o queres;

- 110 — De irar-te, anuviador, me abstenho e fujo:
Para que mais ninguém transportar ousem,
Destruída na volta a nau Pheacia,
À cidade opporei montanha ingente.»

E Jupiter: «Irmão, dá praia quando

- 115 — Olhar curiosa a turba a nau que abica,
Trocada em penha, a forma lhe conserves,
Futuro assombro, e essa montanha elevés.»

Busca Neptuno a Scheria, e quedo aguarda

- 120 — A flúctivaga nau, que ás bordas voa;
A mão carrega-lhe e a converte em rocha,
As raizes lhe afunda e se retira.

E a marinheira gente, uns para os outros:
«Ai! quem prendeu no pego, á vista nossa,
A nau que ao porto aligera aproava?»

- 125 — Assim discorrem; mas arenga Alcino:
«Deuses, verificou-se o triste agouro!

Vaticinou meu pae que, por valermos
Aos naufragos, Neptuno em ira ardendo
Pulchro baixel á volta abysmaria,

- 130 — De alto monte a cidade circundando.
Cumpriu-se tudo; agora, obedecei-me:
Ninguém mais deste porto conduzamos;
Sacrifiquemos touros doze eleitos,
A fim que piedoso o rei Neptuno

- 135 — Desse monte a cidade nos preserve.»
Com medo eis logo as rezes preparavam,
Da ara em torno depreçam Neptunina
Dos Pheaces os principes e cabos.

Abre os olhos na patria o divo Ulysses.

- 140 — Ausente ha muito, a estranha, pois de nevoa
Pallas Dial o cinge, para ignoto
O aconselhar, nem ser da esposa e amigos
E dos mais cidadãos reconhecido,
Sem dos procos vingar-se; pareceu-lhe
— 145 — Diverso tudo, o accommodado porto,

Os extensos caminhos, os penedos,
 As verdejantes arvores; desperto,
 Olha em cerco, de palmas fere as ancas,
 E lamenta e se carpe: « Ah! nestas plagas
 Gente bárbara mora injusta e fera, — 150 —
 Ou pia e hospitaleira? onde he que vago?
 Onde esconder os meus thesouros posso?
 Estivesse na Scheria, e me asylara
 Outro brioso rei, que boa escolta
 Me daria ao tracto. Ignoro o meio — 155 —
 De guardar estes bens, que não mos roubem.
 Certo nem eram probos nem scientes
 Os que a Ithaca amiga prometteram
 Levar-me a salvo e aqui me deposeram:
 Desaggrava-me, ó Jupiter, que amparas — 160 —
 Os supplicantes e a traição condemnas.
 Mas compute-se tudo, examinemos
 Se elles de qualquer dom me desfalcaram.»
 Já tripodes, bacias e ouro conta,
 Conta os bellos tecidos: nada falta. — 165 —
 Por Ithaca elle chama, Ithaca chora
 Pelas praias do mar circumsonante,
 Quando no vulto lhe apparece Pallas
 De um jovem ovelheiro, delicado
 Como os filhos dos reis: pellico airoso — 170 —
 Aos hombros traça; aos pés chapins luzentes,
 Florêa um dardo. Ulysses a encontrá-a
 Corre contente, rapido profere:
 « Pois me occorres primeiro, amigo, salve!
 Guarda-me estas riquezas e a mim proprio. — 175 —
 Como a nime to imploro de joelhos;
 Declara-me que terra e povo he este:
 Por acaso ilha amena, ou de gleboso
 Continente um bojante promontorio?»
 A Olhi-cerulea: « Es, hospede, insensato, — 180 —
 Ou de paiz remoto? Que perguntas?
 He conhecido o nosso dos que habitam
 Para o nocturno occaso e a roxa aurora:
 Alpestre e avesso a poldros, pouco vasto,
 Viceja em trigo e vinha, que fecunda — 185 —

- Orvalho ou chuva; grato a bois e a cabras,
 Tem varias selvas e perennes aguas.
 De Ithaca o nome em Troia alto resoa,
 Em regiões da Achaia mui distantes.»
- 190 — Folga o divino heroe de estar na patria,
 Que do Egiacho a filha annunciava;
 Discursa presto, com desvio e astucia,
 Ardis sempre no peito revolvendo:
 «De Ithaca ouvi na transfretana Creta,
- 195 — Larga e longinqua. Aos meus deixando parte,
 Fugi com estes bens, lá tendo morto
 O regio garfo Orsilocho ligeiro,
 Que no curso vencia os bravos Cressòs;
 Pois quiz privar-me dos despojos de Ilio,
- 200 — Ganhos com tanta lida nas batalhas
 E a tanto mar escapos, de ciumes
 Que eu, a outros mandando, ás ordens nunca
 Do genitor Idómeneu servisse.
 Tendo um socio, no campo, numa espera,
- 205 — Orsilocho atravesso ao pé da estrada:
 Occulta a morte pela opaca noite,
 Ninguem por ella deu. Porção da presa
 A ganancia fartou de nau Phenicia,
 Que me largasse em Pylos ou na diva
- 210 — Elide Epéa. O rijo opposto vento.
 Afastou-nos do rumo, e constringidos,
 Não por fraude, arribámos pelo escuro;
 No porto aqui saltando, sem tratarmos
 De preciso repasto, nos deitámos.
- 215 — Lasso peguei no somno; elles, na arêa
 Depositadas as riquezas minhas,
 A Sidonia se foram populosa:
 Triste ah! fiquei na praia abandonado.»
 A Glaucopide rindo a mão lhe afaga,
- 220 — Disfarçada em mulher vistosa e guapa,
 Illustre no lavor: «Sagaz e astuto,
 Séc te excedera um deus! matreiro e fino,
 Mesmo exerces na patria os falsiloquiòs,
 Dolos e ardis, que desde o berço amaste.
- 225 — Não uses tu comigo de rodeios:

Se aos mortaes no juizo te vantagens,
 Eu me vantagemo aos deuses. Desconheces
 Tritonia, que te assiste em dubios transes?
 Eu te fiz agradavel aos Pheaces;
 Agora venho consultar contigo, — 230 —

E o thesouro esconder que ao povo egregio
 Inspirei te doasse. Em teu palacio
 Olha que inda he forçoso padeceres:
 A varão nem mulher tu não descubras
 O teu regresso; tacito supportes — 235 —
 A propria dôr e injurias e insqlencias.»

Prudente Ulysses: « Deusa, ao mais sabido
 Conhecer-te he custoso em tantas formas.
 Sei que nas Troicas lides me escudavas;
 Mas des que, rasa a Priamo a cidade, — 240 —

Um deus nos dispersou, nunca a naú minha
 Te viu, Dial progenie, em meus trabalhos:
 De alma chagada, errei de praia em praia,
 Até que o Céu de mim compadeceu-se,
 Depois que entre os Pheaces opulentos — 245 —
 Me confortaste emfim, me foste guia.

Eu não me julgo em Ithaca risonha;
 Vago, e me illudes: por teu pae supplico,
 Declara-me se estou na patria amada.»

«Es, volve a deusa, um poço de suspeitas! — 250 —
 Facundo e sabio, de altaneiro ingenho,
 De ti não me descuido no infortunio.

Quem não ardera, após tamanha ausencia,
 Por ver seus lares e mulher e filhos?
 Mas nada ouvir te agrada, sem provares — 255 —

À constancia da esposa, que em retiro
 Dia e noite lamenta e curte magoas.
 Seu temor nunca tive, sim previa

Que só dos teus voltassés. A Neptuno
 Não quiz oppôr-me, tio meu, que irou-se — 260 —
 Por cegares seu filho Polyphemo.

Ithaca vou mostrar-te, não duvides:
 De Phorco hê este o porto; jaz no fundo
 O antro e a basta oliveira, estancia amavel,
 Das Naiades sacello, onde lhes debes — 265 —

- Sacrificar perfeitas hecatombes;
 Aquelle monte he Nerito selvoso.»
- Dissipa a deusa a nevoa; alegre a terra
 O Ithaco reconhece, o almo chão beija,
 — 270 — E exalça as palmas e depreca ás nymphas:
 «Progenitas de Jove, eu não pensava
 Rever-vos mais; contente vos saudo,
 Mil dons hei de, como antes, offertar-vos:
 Assim de Jove a predadora prole
 — 275 — Me consinta viver, medrar meu filho!»
- Pallas então: «Socega, animo cobra.
 No antro guarda-se tudo, e resolvemos
 O melhor.» Eis penetra os escondrijos;
 O heroe carreta o ouro e o cobre e as roupas;
 — 280 — E, estando a bom recado esses presentes,
 Ella aos portaes arrimá grossa pedra.
 Á raiz ambos da oliveira santa,
 No castigo dos procos meditavam,
 E Pallas começou: «Divo Laercio,
 — 285 — De carregar o modo consideres
 A mão nos insolentes que um triennio
 Ha que em teu paço imperam, dadivosos
 A casta mulher tua requestando.
 Ella porem suspira-te e prantêa,
 — 290 — E um por um entretendo com promessas,
 A todos esperança e embae a todos.»
 «Céos! acode o Laercio, em meu palacio
 O fado me aguardava de Agamemnon,
 Se não me houvesses, déa, esclarecido!
- 295 — Eia, a maneira tece de vingar-me;
 Está comigo, minha audacia augmenta,
 Qual a suberba Troia ao supplantarmos.
 Se me ajudas, Augusta protectora,
 Eu basto só contra varões trêscentos.»
- 300 — Presto a Glaucopeide: «Eu seréi contigo
 No executar-se a empresa; o vasto solho
 Conto que o sangue e cerebro ennoduem
 De cada um dos vis que os bens te comem.
 Vou, para ignoto seres, enrugar-te
- 305 — A lisa pelle dos flexiveis membros,

Sumir-te a loura coma, em despiciendos
 Andrajos involver-te, e aos vivos olhos
 O brilho embaciar, para que a todos,
 Mesmo a filho e mulher, pareças torpe.
 Tu busca o teu porqueiro, amigo vero, — 310 —

Que a Telemacho e á mãe fiel tem sido;
 Entre os marrões o encontrarás, da penha
 Do Corvo em tórno e da Arethusa fonte,
 Onde, cevados com macia glande
 E agua lodosa, gordurentos viçam: — 315 —

Indaga delle o mais, enquanto a Sparta
 Ando-me em formosuras afamada;
 A teu filho chamar, que novas tuas
 Foi recolher de Menelao na côrte.»

« Porque, argúe o heroe, pois tudo sabes, — 320 —
 Não lho diceste? queres que erradio
 Pelo indomito pelago padeça,
 E que outros a substancia lhe consumam? »

Minerva retorquiú: « Não te inquietes;
 Eu mesma o encaminhei, porque dest'arte — 325 —
 Bem reputado seja: ora em seguro
 Se acha do Atrida na abundante casa.
 Almejando matal-o antes que aborde,
 Armam-lhe os procos numa nau ciladas;
 Mas tenho que primeiro a terra opprima — 330 —
 Alguns dos que a substancia lhe consomem.»

Aqui, de vara o toca: a pelle toda
 Se lhe encarquilha, escalva-se a cabeça,
 Olhos murcha; um decrepito afigura.
 Deita-lhe um mão gabão, tunica em tiras — 335 —
 Suja e tsnada, e espolio nu de corça;
 Dâ-lhe um bordão, com torsos loros preso
 Roto a lugares desmarcado alforge.
 Isto enchido, apartaram-se, e Minerva
 Endereçou-se á gran Lacedemonia. — 340 —

NOTAS AO LIVRO XIII

35—36 — Interpretam este lugar assim: « Os deuses vos ornem de todas as virtudes e vos livrem das calamidades publicas. » O pensamento he mais digno da sabedoria de Ulysses; com o texto á vista,

parece-me que se dá um conselho aos reis dos Pheaces: por boca do heroe, o poeta reconhece que o mal publico vem da falta de virtudes nos grandes, ou que os maos governos he que excitam as revoluções, para fallarmos a linguagem moderna.

86—87 — Na opinião de Aristoteles, seria esta inverosimilhança intoleravel, se as bellezas do estylo não fizessem esquecer a pequenez da invenção. Sem embargo da sentença do oraculo da antiguidade, faria algumas observações a favor do poeta. A inverosimilhança consiste em desembarcarem a Ulysses dormindo sem que elle despertasse. Advirta-se porem que, depois de quebrar-se o navio onde longamente padecceu, depois de nadar quasi tres dias com o auxilio da cintura de Leucothéa, depois de escalavrar as mãos nos rochedos, ainda não tinha ássás reparado as forças perdidas: o somno mais salutár foi o que dormiu no bosque antes de lhe apparecer Nausica; porquanto na cidade, onde esteve dous dias, pouco descansou, levando quasi todo o tempo a narrar suas aventuras, o que por certo não lhe diminuia o cansaço. Necessariamente, ao chegar ao navio dos Pheaces, devera cahir em profunda modorra. Tenho visto mudarem-se muitos adormecidos, principalmente meninos, sem darem por si; e o que a idade faz nos meninos, podia fazer em Ulysses a extraordinaria fadiga. Se Aristoteles tivesse passado por iguaes trabalhos, talvez não teria despertado.

295 — Homero, para exaltar o heroe, diz acima que a deusa da sabedoria com Ulysses consultou; mas este, por veneração para com Minerva, nunca se mette a par, antes pede-lhe sempre o seu parecer e protecção. Mr. Giguet verteu: «Voyons comment nous punirons ces audacieux». O que era permittido a Homero por exaggeração poetica, isto he pôr o mortal conjuntamente a deliberar com a deusa, não era permittido a Ulysses, que nunca alli fallou no dual nem no plural; e a immodestia ou atrevimento, que se lhe empresta, he em contradicção com as habituaes cautelas do astuto.

317—340 — Constancio dá por antiquado o verbo *andar-se* e manda ver *andar*; foi um descuido: elle mesmo diz com acerto que *se* com os verbos absolutos indica espontaneidade; portanto, *andar* não he o mesmo que *andar-se*, do uso de classicos nossos. — No ultimo verso, omitti que Minerva partiu para chamar a Telemachò, e digo só que partiu para Sparta, porque pouco atrás ella affirmou que a sua ida era para chamal-o. Estas suppressões, que me permitto quando não offendem a clareza, tendem a tornar concisa a minha traducção, e o estylo asiatico de Homero a isto se presta sem inconveniente; suppressões que não se podem fazer em Lucrecio, Virgilio, Horacio, Persio, Dante, nem em Sá de Miranda e Ferreira, e em poucos outros poetas, que só dizem o bastante, e onde cada palavra offerece uma nova idéa. O leitor que, neste e em muitos lugares, me julgar em falta, não decida sem consultar os antecedentes ou subseqüentes.

LIVRO XIV

O heroe, por serros e aspera azinhaga,
Segue do porto á selva, o divo busca
Leal pastor, que lhe affirmou Tritonia
Ser dos escravos delle o mais zeloso. — 5 —
Achava-se ao portal, num sitio alegre
Onde, n'ausencia do amo, edificara,
Sem da senhora auxilio ou de Laertes,
Vistoso amplo curral de pedra ensossa;
De espinho sebe em roda, e cerca de achas
Do çerne de carvalho externa havia. — 10 —
Na area em chiqueiros doze conchegados,
Em cada qual cincoenta, se espojavam
Prenhes porcas; dormiam fóra os machos,
Poucos, pois de continuo aos pretendentes
O mais nedio cevado remetia: — 15 —
Trezentos e sessenta eram por todos.
Ao pé jaziam quatro cães de fila,
Pelo porqueiro maioral mantidos.
Este a seus pés talhava umas sandalias
De taureo tinto coiro; tres ajudas — 20 —
As varas pastorar, mandara o quarto
Conduzir constrangido um bom capado,
Que na regia a golosos recheasse.
Ladrando os brabos cães a Ulysses correm,
Que assenta-se manhoso e o bordão larga; — 25 —

Maç victima seria, se o porqueiro,
Cahir deixando o coiro, á pressa e em gritos
Não viesse a pedradas enchotal-os.

E a elle se virou: «Meus cães, ó velho,
— 30 — Quasi, por meu labéo, que te espedaçam,
E os deuses de outras penas me acabrunham:
Choro a engordar os cerdós para estranhos,
E o meu divo senhor quiçá faminto
Vaga de povo em povo, se he que vive

— 35 — E goza a luz do Sol. Comida e vinho
Terás naquella choça, e tu repleto,
Me refiras teus males e aventuras.»

Na choça introduzido, em ramas densas,
De agreste cabra com vellosa pelle,

— 40 — Do porqueiro acamadas, pouza Ulysses,
E lho agradece: «Abençoado amigo,
Compensem-te os Supremos o agasalho.»

Tu respondeste, Eumeu: «Ninguem desprezo,
Qualquer acolherei de ti somenos;

— 45 — Jove os mendigos e hospedes protege,
Approva os tenues dons que a medo faço,
Pobre servo, a mancebos submettido!
O Céu de meu senhor veda o regresso,
Que tanto me queria, e, como he de uso

— 50 — Para com bons escravos laboriosos,
A envelhecer aqui, me enriquecera
Com mulher e peculio, pois os deuses
Tem prosperado meu serviço. Ai d'elle!
Pereça toda a geração de Helena,

— 55 — Damno e exicio de heroes! Para essa Troia
Tambem foi meu senhor vingar o Atrida.»

E ataca mal o cinto, e dous farroupos
Trazendo, os mata e lhes chamusca o pello,
Corta, espeta, e no espeto o assado quente

— 60 — Offerece e apolvilha de farinha;
Vinho mellifluo em copo de sobreiro
Mistura, á face do hospede se assenta:

«Anda, ora come do que aos servos cabe;
Os cevados aos procos se reservam,

— 65 — Que do castigo olvidam-se impiedosos.

Nescios! os nunes a violencia odeiam
 E a virtude honram só. De alheias plagas
 Invasores hostis, que em naus de espolios
 Onustas partem por favor de Jove,
 Temem-se do castigo; os procos, julgo, — 70 —
 Voz divina informou da triste morte.

Nenhum de nupcias trata ou de ir-se embora,
 Todos em voraz ocio os bens estragam:
 Uma nem duas victimas lhes bastam;
 Noites e dias, quantos Jove alterna, — 75 —
 Consomem carnes, amphoras esgotam.

Em Ithaca e no escuro continente,
 Não há magnata que possua tanto,
 Nem vinte juntos; a rezenha escuta:
 Pastam-lhe em terra firme, doze armentos, — 80 —
 E ha porcadas iguaes, iguaes rebanhos,

Vastos cabrúns encerros, com pastores
 De fóra ou do paiz; nesta ilha mesma,
 Guardam fieis cabreiros onze fatos,
 E eu rejo estas possilgas. Nós forçados, — 85 —
 Pensão quotidiana, remettemos

A mais nedia cabeça a taes senhores.»

Tacito Ulysses come e avido bebe,
 Ideando a vingança; e, confortado,
 A copa do porqueiro acceita plena, — 90 —

Jubiloso e veloz: «Rico era e forte
 Quem te comprou, qual, hospede, o apregoas?
 Morto o crês pela causa de Agamemnon:

Talvez o conhecesse eu vagamundo;
 Sabe a etherea mansão, quando o nomêes, — 95 —
 Se ocular testemunho em mim depares.»

«Velho, contesta Eumeu, não mais se apoiam
 Em peregrino algum a esposa e o filho:

Quanto sam mentirosos os mendigos!
 A senhora os soccorre e asyla e inquire; — 100 —
 Mas incredula geme, qual viuva

Que lamenta o marido ao longe extincto.

Urdir hoje uma fabulã pretendes,
 Para de capa e tunica mudares?
 As entranhas cães e aves lhe tragaram, — 105 —

- Qu, dos peixes roído, a vaga os ossos
 Lançou-lhe á praia e os cobre densa arêa.
 Morreu, morreu, deixando em lucto amigos,
 Mórmente a mim, que o não terei tam brando,
- 110 — Nem que de pae e mãe voltasse á casa,
 Onde a luz vi primeiro e me criaram:
 Tam saudoso os não choro e a patria amada,
 Como Ulysses me lembra. Até receio,
 Pois tanto me estimava e distinguia,
- 115 — N'ausencia nomeal-o; irmão n'ausencia
 Mais velho o chamo, a suspirar por elle.»
 E o divo heróe: « Bem que emperrado o negues,
 Não temerario to assevero e juro,
 Ulysses vem; de alviçaras me apromptas
- 120 — Capa e tunica, inteira vestidura;
 Mas, inda que indigente, o premio enjeito,
 Antes que elle se mostre em seu palacio:
 Como do inferno as portas, abomino
 Fallacias da pobreza. Attesto Jove,
- 125 — De teu amo o lar puro a que me encosto
 E a mesa hospitaleira, o annuncio he vero:
 Neste anno e lua mesma, ou na vindoura,
 Cá de retorno, punirá severo
 Os ultrages da esposa e de seu filho.»
- 130 — « Não ganharás alviçaras, meu velho,
 Ajunta Eumeu; não conto mais com elle.
 Bebe tranquillo; outras lembranças volve,
 Que este assumpto angustia-me e contrista.
 Juramentos a parte, oh! se viesse,
- 135 — Qual o anhelos, Penelope e Laertes,
 E o deiforme Telemacho: Esta agora
 Unica planta choro, que ao celeste
 Bafo eu suppunha igual de rei medrasse
 Em garbo, esforço e mente; mas, illuso
- 140 — Por immortal ou por humano, a Pylos
 Do pae foi-se em procura, e á volta os procos
 O incidiam cruéis, para que arranquem
 Da ilha a estirpe do divino Arcesio.
 Basta; se escape ou não, toca ao destino,
- 145 — E o Saturnio o proteja. Ora me explanes

Quem és, de que familia, de que terra,
Os infortunios teus; que eximios nautas
E em que navio aqui te conduziram?
A Ithaca não creio a pé viesses.»

Começa Ulysses: «Narrarei sincero. — 150 —

Se de espaço a lograr teu vinho e pasto,
Incumbido o serviço a outros sendo,
Fossemos nesta choça, inda que um gyro
Decôresse annual, não me era facil
Expôr as penas que inflingiu-me a sorte. — 155 —

«O Hylacides Castor, na extensa Creta,
Gerou-me numa pellice comprada,
E a par de seus legitimos criou-mê
E honrava em seu palacio; he gloria minha
De um pae vir dos Cretenses endeusado, — 160 —
Pôr opulência e muita clara prole.

No Orco o sumiu fatal necessidade:
Meus irmãos tudo em lotes partilharam,
Escassôs bens e um tecto me cederam.

Casei por meu valor com rica herdeira, — 165 —
Pois fugaz, nunca fui, nem vil e inerte:
Posto porem que as forças me fallecem,
De tamanha miseria quebrantadas,
Pela palha avalia o que era a messe.

De Mavorte e Minerva obtive audacia: — 170 —
Hóstes rompi; se, infenso e bellicoso

Da emboscada elegia os camaradas,
Nunca da morte o horror se me antolhava;
Sempre avante, os contrarios punha em fuga,
De lança indo alcançando os mais ronceiros: — 175 —
Tal em combates fui. Nunca me aprouve

Na familia cuidar, cuidar nos filhos;
Sonhava em remos, naus, zargunchos, frechas,
Em petrechos de guerra sanguinosos:
Dos homens sam diversos os prazeres; — 180 —
Um deus nesses meu animo cevava.

Antes de irmos a Troia, vezes nove
Regi corsarios: da escolhida presa,
Aos matalotes sorteado o resto,
Locupletou-se a casa, e entre os Cretenses — 185 —

- Tive grande renome e autoridade.
 Mas, decretando Jove aquellá empresa
 Tam matadora, os povos me expediram
 Addido a Idomeneu; sem resistirmos,
- 190 — Que o publico rumor nos obrigava,
 Velejámos. Nove annos pelejou-se:
 Ao decimo, assolada Ilio Priamea,
 Dispersa no regresso a frota Achiva,
 Ai! guardou-me o Saturnio outros pezares!
- 195 — « Um mez unico estando em meus haveres
 Com filhos e a mulher que esposei virgem,
 A vogar para o Egypto inclino a idéa,
 E nove embarcações tripulo em breve,
 Rezes degolo e sagro; os divos socios
- 200 — De solemnes festins seis dias gozam.
 De Creta largo ao setimo, e do puro
 Boreas ao fresco alento, qual se fosse
 Vêa abaixo, aportamos sem perigo,
 Aos pilotos e ao vento encommendados.
- 205 — Á quinta singradura o Egypto enxergo,
 No rio surjo caudaloso e bello;
 Exhorto a se manter a bordo a gente,
 E encalho as naus fluctivagas, mandando
 Á terra exploradores. Estes loucos,
- 210 — A impulsos do appetite, agros depredam,
 Matam, mulheres e crianças roubam:
 Mas, ao rumor, de madrugada accorrem
 Equites e peões eri-fulgentes
 Que enchem toda a campina e o Fulminante
- 215 — Medo incutindo aos meus, nenhum resiste;
 Cercados, parte a bronze agudo acaba,
 He reduzido o resto a captiveiro.
 Mesmo o deus (mais valera que eu no Egypto
 Fallecesse e os trabalhos atalhasse)
- 220 — Isto inspirou-me: o elmo da cabeça,
 Do hombro tiro o broquel, deponho a lança;
 Do rei boto-me ao coche e as plantas beijo.
 Com magoa do meu pranto, elle comsigo
 Dirigiu-me a seu paço; e, bem que de hastas
- 225 — O sanhoso tropel me accommettia,

Contel-os soube, attento ao Padre summo,
 Às injurias dos hospedes avesso.

« Sete annos lá no Egypto enriquei muito,
 Pois muito me brindavam; mas, no oitavo,
 Cadimo comilão, vezeiro e useiro, — 230 —

Induziu-me á Phenicia patria sua,
 E me reteve. As estações volveram;
 Para ajudal-o na descarga, á Lybia
 Fingido o avaro me arrastou, vender-me
 Tencionando: embarco suspeito. — 235 —

Creta avistámos com sereno Boreas;
 Mas, alagada a ilha, os céos e o ponto
 Sós nos rodêam; Jupiter cerulea
 Grossa nuvem desfecha, offusca os mares,
 Fuzila, toa; um raio a nau revira — 240 —

E enxofra toda; a gente cahe nas ondas,
 Como alcatrazes de redor fluctuam,
 Da volta os priva um deus; que, em tanta affronta,
 No mastro me salvou. Nelle abracei-me
 Dias nove, e á dezena escura noite, — 245 —

Quasi a morrer de frio e de fadiga,
 Arrojou-me á Thesprotia um rolo d'agua.
 Do regio heroe Phidon o amado filho,
 Levantando-me, ao pae guiou-me affavel,
 Que me proveu de tunica e vestidos. — 250 —

« Lá foi que ao bom monarca ouvi de Ulysses,
 Hospede seu; mostrou-me os dons em copia,
 De ouro, de bronze ou trabalhado ferro,
 Para dez gerações talvez sobejos:
 Em deposito achavam-se no erario, — 255 —

Des que ao Dodonio fallador carvalho
 Foi-se o Laercio demandar a Jove
 Se, após tam largo tempo, aqui regresso
 Occulta ou claramente. O rei jurou-me,
 Com libações, que a nau já tinha prestes — 260 —
 E a companhia que á patria o conduzissem.

« Phidon, sendo teu amo inda em consulta,
 Num Thesprotio navio, que a Dulichio
 Frumentaria partia, remetteu-me
 Á real protecção do illustre Acasto; — 265 —

- Mas, com malvado arbitrio, ao largo a gente,
 Machinando afundir-me em servil dia,
 Despojam-me, e o que vês grosseiro trapo
 Vestem-me e este gabão. Na tarde abordam,
- 270 — Prendem-me á toste com torcida corda,
 Saltam para çear na praia amena:
 Facil os mesmos deuses me desátam;
 Á cabeça o capuz, do leme ao fio
 N'agua desliso, a braços remo e nado;
- 275 — Inadvertido escapo, terra tomo,
 De florio carvalhal me estiro á copa.
 A suspirar procuram-me, e cansados
 Vogam de novo: o Céu, pois meu destino
 Inda he viver, manteve-me escondido,
- 280 — E a bemfazejo tecto encaminhou-me.»
 E Eumeu: « Tal vaguear, tanto infortunio,
 Me abalou. Só de Ulysses nada creio:
 Homem cordato, como assim mentiste?
 Balda esperança! Em Troia o Céu vedou-lhe
- 285 — Morte egreja ou nos braços dos amigos:
 Honrara ao filho o tumulto exalçado,
 E as harpyas inglorio o tem roido!
 Solitario entre os porcos, só me movo.
 Da prudente Penelope ao chamadô,
- 290 — Quando ha qualquer noticia. Os que a ladêam,
 Ou chorem meu senhor ou se comprazam
 De gastar-lhe a fazenda, me interrogam:
 Nada invêstigo, des que um vago Etolio,
 Neste alvêrgue hospedado por homizio,
- 295 — Jurou que o viu na regia, estando em Creta
 As naus a reparar de uma tormenta;
 Que no estio ou no outono aqui seria
 Com immensa fortuna e os divos socios.
 E tu, velho infeliz, que o deus me envia,
- 300 — Não penses me agradar com taes embustes:
 Não te honrarei nem te amarei por elles,
 Sim porque temo a Jove e hei de ti magoa.»
 Ulysses replicou: « Nem juramentos
 Vencem-te a pertinacia! Ante os Supremos,
- 305 — Sacro ajuste se firme: a vir teu amo,

Segundo os meus desejos, me transportes,
Com manto novo e tunica, a Dulichio;
Senão, de alto os ajudas me despenhem,
Para que outro mendigo não, te engane.»

Logo o pastor: «Minha virtude e fama —310—

Agora e no porvir se manchariam.

Como! a vida arrancar-te, neste asylo

Depois de te acolher! Ao gran Tonante

Nunca mais supplicar me atreveria.

Hora he da cêa, e os socios cá não tardam, —315—

Para mais abundante a prepararmos.»

Chegam nisto os serventes, e as manadas

A pernoitar encerram nos chiqueiros,

Que resoam de roncós e grunhidos.

Insta-os o maioral: «Trazei-me um porco —320—

Optimo, que, immolado ao peregrino,

Regale-nos tambem, já que albi-dentes

Animaes com fadiga pastoramos,

E outros sem trabalhar impune os comem.»

Eis racha a bronze a lenha, e ao lar presentam —235—

Um quinquenne cevado. Não se esquece

Dos immortaes; raspa da nuca o pello,

Queima em primicias, do amo a volta implora.

Um troço de carvalho não fendido

Na rez descarga; sangram-na, chamuscam, —330—

Desentranham, dividem; na gordura

Eumêu porções do corpo todo envolve

E ao fogo os põe de farro apolvilhadas;

As postas a preceito assam de espeto;

E, do brazido á mesa vindo as carnes, —335—

Alçado o justo Eumêu, conforme ao rito,

Forma sete quinhões: um vota ás nymphas

E ao que nasceu de Maia, e os mais reparte

A cada commensal; o dorso inteiro

Do albi-dente por honra a Ulysses coube, —340—

Que em jubilo exclamou: «Dilecto a Jove

Tanto fosses, Eumêu, quanto me és caro,

Tu que nesta miseria assim me tratas!»

«Do que ha, dice o pastor, come a teu gosto:

O deus, hospede egregio, os bens outorga, —345—

- Ou tira a seu prazer, pois tudo pode.»
 É as primicias offerta aos Sempiternos,
 Liba, o copo ao turrifrago sentado
 Junto ao quinhão transmite. Os pães Melausio
 — 350 — Distribue, que o pastor, ausente Ulysses,
 Sem sabel-o Penelope ou Laertes,
 Do seu comprara aos Taphios. Satisfeitas
 Sêde e fome, levanta o escravo a mesa,
 E os convivas contentes vam deitar-se.
 — 355 — Brusca a noite, chuvia sempre Jove,
 Madido sempre o Zephyro espirava;
 Por tentar se o capote lhe conceda
 Solicito o pastor, ou qualquer outro,
 Um conto Ulysses tece: «Eumeu, vós todos,
 — 360 — Escutai-me a vangloria; pois com vinho
 Doudeja o sabio, cantarola e dança,
 Ri sôlto, parla o que era bom calasse:
 Ora desato a lingua, e nada encubro.
 Oh! saude eu tivésse e o vigor d'antes,
 — 365 — Ao pormo-nos em Troia de emboscada!
 Ulysses commandava e o louro Atrida,
 Sendo eu terceiro por escolha de ambos.
 Ante o muro jaziamos armados,
 Entre urzes e morraças pantanosas;
 — 370 — Boreas esfria o tempo, gêa e neva,
 Encaramella o arnez; de escudo aos hombros,
 Dormindo os mais embrulham-se em capotes;
 O meu tinha esquecido, não cuidadoso
 De que gelasse, e de broquel e banda
 — 375 — Nitida vim sómente. Um terço a noite
 Já decorria, os astros resvalavam;
 O cotovello do vizinho Ulysses,
 Que prestes me sentiu, bellisco e fallo:
 — Solerte heroe, domado pelo inverno
 — 380 — Vai-se-me a vida: falta-me o capote;
 Que a tunica bastava persuadiu-me
 Algum demonio, e agora he sem remedio. —
 «Elle, exímio no prelio e no conselho,
 Com prompto aviso em baixá voz responde:
 — 385 — Cal-te, não te ouça a escolta. — E ao braço e punho

Apoiando a cabeça: — Amigos, dice,
Visão divina o somno interrompeu-me;
Longe estamos da frota; alguém se apresse
A pedir a Agamennon um reforço. —

Lesto levanta-se o Andremonio Thoas, — 390 —

Larga o purpureo manto e á frota corre;
Seu manto enfio, e durmo até que fulge
A aurora em throno de ouro. Ah! se eu tivesse
Aquella idade e força, um dos pastores
Me daria um capote, em reverencia — 395 —

Ao homem de valor; mas, roto e velho,
Pouco soccorro espero e poucas honras.»

Acode Eumeu: « Foi guapa a tua historia,
Nem discorreste em vão, cordato amigo.

Não te falleça roupa, ou cousa alguma — 400 —

Que ha mister supplicante peregrino;
Mas teus andrajos de manhã retoma;
De muda nada temos, uma andaina
De roupa ha cada qual. Em vindo o filho
De Ulysses, te dará tunica e manto, — 405 —
E os meios de partir para onde queiras.»

Nisto, ao fogão lhe achega e alastra a cama,
Que de espolios cabrums e ovelhuns cobre;

Deita-lhe em cima o gabinardo espesso
Que em temporaes tremendos envergava. — 410 —

O heroe se estira, muito perto os moços;
Porem não poude Eumeu longe dos porcos

Pegar no somno, e, com prazer de Ulysses
De que houvesse tal zelo em sua ausencia,

Para sahir cortante espada hombrêa, — 415 —
Veste albornoz ao vento impenetravel,

Mais uma pelle de crescida cabra;
Contra os mastins e os malfazejos dardo

Rijõ empunha, e dormir foi com seus porcos
Em caverna de Boreas abrigada. — 420 —

NOTAS AO LIVRO XIV

21—57— *Vara de porcos*, não vem em Constancio, posto que venha em Moraes, e que Lobo, na *Côrte na Aldêa*, diga ser o mais proprio para significar a reunião destes animaes. — Eumeu, com a pressa de ir

buscar sustento para o hospede, aperta mal o cinto. Mr. Giguet diz: «Eumée relève sa tunique, qu'il passe dans sa ceinture.» Diz Pindemonte: «La tunica si strinse col cinto, et alle stalle in freta mosse.» Nem um nem outro, parece-me, exprimiu o pensamento: o essencial e o bello he ter o pastor, tom o afogo de servir o seu hospede, atado mal o cinto, para não perder tempo. Esta passagem assim entendida, como he forçoso que o seja á vista do texto, foi louvada por Chateaubriand.

182—186 — He antiquissimo o costume de não se attender ao modo por que se ganhou a fortuna: fosse por furtos, vexações, pirataria, pouco importa; ha dinheiro, e basta. Não raramente, as condecorações e os titulos vem dourar o baixo metal de que se compõem certas riquezas; e no futuro os descendentes honrar-se-ão do negro tronco donde procedem.

337 — *Alagar-se a terra* he phrase maritima, assim como *arrasar-se*, para exprimir que ella com o andar do navio tem desaparecido: falta nos dictionarios.

409—416 — *Gabinarda*, ou *gabinardo* como dizem Filinto e outros, he um grande capote de mangas; vem em Moraes e não em Constancio. Quanto a *albornoz*, capa aguadeira de capuz, eu assim o pronuncio, pelas razões do mesmo Constancio, e não *albernoz*, como escrevem com Filinto alguns autores.

LIVRO XV

Foi-se a Lacedemonia a instar Minerva
A que volte o magnanimo Ulysseida.
Elle e o Nestorio ao portico repousam
De Menelao: Pisistrato num meigo
Somno estava; desperto o companheiro, — 5 —
N'alta noite em seu pae medita e pensa.
« Telemacho, a Glaucope bradou-lhe,
Não mais vagues, suberbos tendo em casa
Que, entre si partilhando; os bens te gastem:
A viagem falharia. Ao bravo Atrida — 10 —
Requer a despedida, para achares
A casta mãe, do pae e irmãos rogada
A casar com Eurymacho, o mais largo
Noz presentes e dote. Ella he possivel
Que te desfalque; a natureza ignoras — 15 —
Do peito feminil? Ao novo esposo
Quer augmentar; o antigo não lhe importa,
E dos primeiros filhos se deslembra.
Anda, á captiva que melhor julgares
Tudo commette, enquanto uma consorte — 20 —
Não te destine o Céu. Mas, n'alma o graves,
Os mais valentes procos te insidiam,
Da áspera Same e de Ithaca no estreito,
Na ancia de assassinar-te: eu creio que antes
Ha de engolir a terra esses vorazes. — 25 —

- Navega ao mar das ilhas e de noite;
 Vento haverás galerno e um deus propicio.
 Assim que abiques na Ithacense plâga;
 Manda á cidade a nau; tu só de prompto
- 30 — Vai-te ao porqueiro Eumeu, que te ama tanto;
 Lá pernoita, e á Penelope despacha-o,
 Que te annuncie incolume de Pylos.»
 Acaba, e voa para o vasto Olympo.
- Telemacho, ao Nestorio o pé calcando,
- 35 — O acorda: «Sus, Pisistrato, a caminho,
 Apparelhem-se ungui-sonos ginetes.»
 Mas Pisistrato: «Embora apressurados,
 Não convem que trotemos pelo escuro.
 A manhã vai luzir; os dons aguarda
- 40 — Que Menelao no coche te accumule,
 E nos despeça com gentis maneiras:
 De heróe tal a amizade não se olvida,
 E a nossa gratidão será perpetua.»
- A aurora então raiou. Vem ter com elles
- 45 — O marcial Atrida, que se erguia
 Do toro dá pulchricoma Lacena.
 O de Ulysses querido, ao presentil-o,
 Alva túnica cinge, aos largos hombros
 O manto enfia grande, e fora o encontra:
- 50 — «Principe excelso, á patria me remettas;
 Já já partir o coração me pede.»
- Responde-lhe o guerreiro: «A teus desejos
 Não me opponho, Telemacho; reprovó
 Que, por nimia affeição ou nimio enfado,
- 55 — Seja detido o hospede ou repulso;
 Dá-se igual damno, e todo excesso he vicio:
 Parta á vontade, e amemol-o presente.
 Espera que no carro os dons te alegrem,
 E um almoço abundante se te apreste:
- 60 — Viajardes sem fome, he lucro e honra.
 Toda a Hellade e Argolida, consintas,
 Em coche meu perlustrarei contigo:
 De cidade e cidade não sem fructo,
 Sequer ahenea tripode haveremos,
- 65 — Ou caldeira, ou dous mús, ou taça de ouro.»

E o sisudo mancebo: « O divo alumno,
De povos maioral, quero-me em casa:
Lá não deixei quem zele os meus haveres;
Procurando a meu pae, temo a ruina,
Ou ser de meus thesouros defraudado.» — 70 —

O rei pois encommenda a Helena e ás servas
O almoço, e do melhor: do leite surge
Eteoneu Boethoides, que era perto,
E ao fogo, á voz do Atrida, as carnes assa.
Menelao desce á camara odorosa, — 75 —

Descem com elle a esposa e Megapenthes:
Copo tira dos cofres dupli-fundo,
E de prata a cratera traz o filho;

Da arca, onde os peplos tinha variegados,
Lavor seu, a formosa das formosas — 80 —

Tira o mais amplo e lindo, que debaixo
Entre os outros fulgia como estrella.
Sobem de novo, e Menelao perora:

«Cumpra o de Juno troador marido
O que anceias, amigo. Obra Vulcania, — 85 —

E a melhor que possuo, te offereço,
Uma argentea cratera de orlas de ouro:
Deu-me em brinde hospital, á volta minha,
Phedimo o rei Sidonio; eu dou-ta agora.»

Nisto, passou-lhe ás mãos primeiro o copo; — 90 —
Mas a cratera, o forte Magapenthes.

A rainha pegou do fino peplo:
«Toma, Helena o teceu; tal prênda, filho,
Orne-te a noiva á hora appetecida.

Emtanto, a mãe to guarde em seu palacio; — 95 —
De mim terno conserva esta lembrança.»

Elle contente o acceita; o heroe Pisistrato,
Que admira os dons, num cesto os accomoda.

Á sala os endereça o flavo Atrida:
Em camilhas sentados, uma serva — 100 —

Agua em bacia argentea ás mãos entorna
De aureo jarro, e desdobra e limpá a mesa;

Os pães a dispenseira attenciosa
Traz da copa e iguarias reservadas; — 105 —

Eteoneu trincha e distribue as carnes;

- Ministra o vinho o illustre Megapenthes;
Logram-se do banquete os commensaes.
Depois jungem Telemacho e o Nestorio
O ardego tiro, ao vario coche montam,
— 116 — E o vestibulo deixam resonante.
Menelao vai com elles, aurea taça
Tendo na dextra, a fim que á despedida
Libem do almo licor, e ante a parelha
Venerando lhes falla: «Adeus, mancebos;
— 115 — Recommendai-me ao inclito Gerenio;
Doce pae me foi sempre, emquanto aos muros
De Ilion nós os Grajugenas pugnámos.»
«Á risca, ó generoso, o teu recado,
O Ulysseida acudiu, referiremos.
— 120 — Oh! se na volta, os ricos dons á vista,
Eu contasse a meu pae favores tantos!»
Subito uma aguia á dextra sobrevoa,
Empolgado no pateo enorme ganso;
Mulheres e homens a gritar a seguem;
— 125 — Appropinqua-se aos moços e á direita
Altêa o surto; em rigozijo attentam,
Mas Pisistrato: «Observa, ó rei sublime,
Se he para ti, se para nós o agouro.»
Considerava o Atrida na resposta,
— 130 — E o precede a mulher de peplo ornada:
«A solução do agouro o Céu me inspira.
A aguia, ao baixar da brenha onde ha seu ninho,
O ganso arrebatou nutrido em casa:
Tornando Ulysses de afflicções e errores,
— 135 — Ultrages punirá; se he que não veio,
E, plantada a vingança, o fructo espera.»
Telemacho, do carro: «Oh! permittisse-o
De Juno o esposo! A ti, qual se um deus fosses,
Deprecaria.» Nisto, açouta os brutos,
— 140 — Que por entre a cidade ao campo correm,
Sem todo o dia desjulgidos serem.
Cadente o Sól e escuros os caminhos,
Em Pheres hospedados por Diocles,
Filho de Orsilocho, o do Alpheu renovo,
— 145 — Pernoitam; mas, na aurora, o coche arreiam,

Do sonoro vestibulo despedem.
 Incitada a parelha e por si vòa,
 Até que a celsa Pylos descortinam.

Ao Nestorio Telemacho virou-se:

« Como he que has-de a promessa preencher-me? — 150 —

Hospedes nossos paes, idade a mesma,
 Esta viagem nos liga: alem do embarque
 Não me leves, aqui me 'apeio, amigo;
 Teimo instancias do velho affectuoso,
 E urge a partida.» — O joven pensa um pouco, — 155 —

E á nau ligeiro trota; nella encerra
 As dadivas do Atrida: « Amigo, dice,
 Antes que eu entre em casa, embarcai todos.

O. animo e fogo de meu pae conheço:
 Ha de vir em pessoa demorar-te, — 160 —

Sem de vazio andares; já prevejo.
 Contra mim seu fuçor.» Os crini-pulchros
 Toca para a cidade e se recolhe.

« Apparelhai, Telemacho aos seus grita,
 Eia, á derrota.» E enquanto apparelhavam, — 165 —

Á popa ora a Minerva. Ao libar, chega
 Por homicidio um de Argos exilado,
 Geração de Melampo, que habitara

Em Pylos, mãe de ovelhas, celso alcaçar.
 Desterrou-se Melampo, receoso — 170 —

Do preclaro Neleu, que inteiro um anno
 Reteve-lhe os thesouros, quando preso

No torreão de Phylaco estivera,
 Penas curtindo, por amor de Pero,
 Da atroz Erynnis 'sugestão ruinosa. — 175 —

Livre, trouxe de Phylace os mugintes
 Bois a Pylos; do cru Neleu vingou-se,

Raptada a esposa para o irmão levando,
 Passou-se ao povo de Argos pascigosa,

Onde era fado em muitos imperasse: — 180 —

Lá casando, um palacio ergueu suberbo,
 E houve os bravos Antiphates e Mantio.

Antiphates foi pae de Oicleu brioso;
 Oicleu, de Amphiarao da gente amparo,

Do coração do Egiácho e de Apollo: — 185 —

- Da velhice, comtudo, sem que á porta
 Batesse, em Thebas succumbiu trahido,
 Por enfeites peitada a mulher sua,
 Já de Alcmaon e Amphilocho mãe sendo.
- 190 — Gerou Mantio a Polyphides e Clito:
 Da amante Aurora Clito arrebatado,
 Por formoso entre os numes se numera;
 A Polyphides, morto Amphiarao,
 Fez Apollo um propheta, que eminente
- 195 — Vaticinava a todos, na Hyperesia —
 Pelas iras paternas emigrado.
 Propheta era tambem Theoclimeno,
 Filho seu, que, á Telemacho avistañdo
 Em preces e a libar, alvoroçado:
- 200 — «Amigo, lhe clamou, já que te encontro
 Num sacrificio, pelo deus que honoras,
 Pela cabeça tua e a dos consocios,
 Franco as minhas perguntas satisfaças:
 Quem és? de que familia? de que terra?»
- 205 — Eil-o serio e prudente: «Eu não te illudo
 Ithaco, hospede, sou; meu pae, Ulysses:
 Neste negro baixel, com estes, ando
 A investigar da friste morte sua.»
 «E eu, torna-lhe o adivinho, expatriei-me,
- 210 — Tendo matado um cidadão potente:
 Perseguem-me os irmãos, e a tribu inteira,
 De alta influencia e poderio em Argos;
 Vago a fugir da Parca. Tu me asyla,
 Eu to imploro.» — E Telemacho: «Por certo
- 215 — Não te repulso; em meu baixel, amigo,
 Igualmente que nós serás provido.»
 Aqui, toma e ao convez lhe encosta a lança;
 Comsigo á popa o assenta. Á voz tonante,
 Cabos safa a maruja, á faina attende:
- 220 — Recto encaixam na base o grosso abeto
 E o firmam nos ovens, por tortos loros
 Içada a vela expandem. Manda Pallas
 Briza feliz, que pelas salsas ondas
 Faça o navio despejar caminho.
- 225 — Do Nubicogo ao sopro, o Sol no occaso,

Perpassa Pheres, Elide costêa,
De Epeus dominio; entre ilhas irriçadas
Voga dalli, da morte ou vida incerto.

Na choça emtanto o heroe com seus pastores
Ceava, e após sondou se Eumeu queria — 230 —

Inda mantel-o: « Agora a vós me explico.
Tenciono de manhã de porta em porta,
Por não vos ser pesado, ir ás esmolos;
Fiel guia hei mister para a cidade,
A mendigar meu pão sou constringido. — 235 —

Vou dar noticias do divino Ulysses
Á modesta Penelope, e o sustento
Pedir aos suberbões, que o tem de sobra.
Servil-os-ei; pois, graças a Mercúrio
Que honra e prospera as obras, to assevero, — 240 —

Ninguem melhor o fogo arruma ou poupa,
Racha lenha, cozinha, assa, escancêa:
Primo no que o pequeno ao grande presta. »

E o porqueiro indignado: « Enlouquéceste?
Projecto infausto! Se perder-te anceias, — 245 —

Busca essa corja / desdenhante e ingrata,
Cuja violencia o ferreo céu penetra.
Não como tu, sim bem trajados moços,
Louções de unguida coma, lhes ministram
Vinho e manjares na profusa mesa. — 250 —

Fica, a mim nem aos socios enfastias;
Venha Telemacho, e terás vestidos
E os meios de partir, como he teu gosto. »

Paciente o Laercio: « Ao rei dos numes,
Quanto me es caro, Eumeu, dilecto sejas, — 255 —
Pois de tamanho peso me allivias!

Nada ha peor que errar sem domicilio:
Flagella ao triste o vituperio, a fome
O roe e abate, e o pungem mil desgostos.
Já que esperar Telemacho me ordenas, — 260 —

Da mãe de Ulysses, de seu pae me informes,
Da velhice deixado ás negras portas:
Gozam do Sol, ou do Orco estam nas sombras? »

Franco Eumeu: « Vivo o pae, morte ao Supremo
Roga, des' que a mulher, do ausente filho — 265 —

- Aggravando-lhe a magoa, fallecida
 A velhice apressou-lhe: a um fim tremendo
 Foi da materna dôr precipitada!
 Ah! fujam quantos amo a tal miseria.
- 270 — Mao grado ás afflicções, lhe era jocundo
 Entreter-se comigo: a par criou-me
 Da velada Ctmena, ultima filha,
 E quasi amor igual me demonstrava.
 Na leda puberdade, em Same a casam!
- 275 — Com dote infindo, e aos seus curraes preposto,
 Bem vestido e calçado, meiga e boa
 Envia-me Anticléa. Amarga perdá!
 Mas o Céu fructifica os meus grangeios;
 Delles me nutro e valho a desditosos.
- 280 — Oh! se ouvir da senhora inda eu podesse
 A amiga voz! O paço lhe invadiram
 A insolencia e a desgraça: interroga-la,
 Ou já da propria mesa he-nos vedado
 O comer e beber, ir para o campo
- 285 — Com seus dons, o que a famulos consola.»
 «Ah! da patria e parentes, clama Ulysses,
 Roubaram-te em menino! Ingenuo expõe-nos:
 Es de vasta cidade sovertida,
 Que teu pae habitasse e a casta mãe;
- 290 — Ou junto a bois e ovelhas te furtaram,
 E a teu senhor venderam-te piratas?»
 E Eumeu: «Pois bebe e escuta, a noite he grande:
 Apraz dormir, tambem deleita o conto;
 Nimio somno aborrece, e não te quadra.
- 295 — Se algum destes o quer, pode ir deitar-se,
 E n'alva almoce e o gado heril pastore.
 Nossas penas á mesa recordemos:
 Quem longo ha padecido e vagueado,
 Acha prazer em memorar seus males.
- 300 — «Demora Syros (se has noticia della)
 Ilha onde estam marcádo os solisticios,
 Alem da Ortygia; embora pouco vasta,
 Em greis abunda e armêto, em grãos e vinho.
 Lá fome nem doença invade os homens:
- 305 — No gremio da familia acabam velhos,

Do Argenti-archivo e Phebe asseteados.
 Lá, nas duas cidades, o Ormenides
 Ctesio meu divo pae reinava, quando
 Çhatins Phenicios dôbres a abordaram,
 Onusta a nau de industres bagatelas. — 310 —
 De casa esses velhacos seduziram
 Phenissa esbelta e linda, em obras destra:
 Lavava, e um delles, junto á nau gosando-a,
 A embriagou de amores e caricias,
 Que á mulher mais honesta o juizo enturvam. — 315 —
 Rogada a moça, declarou quem era
 E o paço meu paterno: — Ser blasono
 Da erifera Sidonia, do opulento
 Arybas filha; Taphios me roubaram,
 Ao vir dô campo, a Ctesio me venderam, — 320 —
 Que lhes pagou por mim preço avultado. —
 « O amante accrescentou: — Pois vem comnosco;
 Verás teus paes, que o nome tem de ricos,
 Em seu alto palacio. — Isso eu faria,
 Proseguiu, se a meus paés restituir-me — 325 —
 Salva jurassels todos. — Elles juram,
 E a moça: — Nunca mais, em fonte ou rua,
 Nenhum de vós me falle; que, se o velho
 O suspeita, em prisões ha de lançar-me
 E urdir a morte vossa. Eia, segredo; — 330 —
 Completo o vosso escambo e a carga dentro,
 Avisai-me com tempo: quanto pilhe,
 Ouro trarei. Mór frete oh! se eu vos dêsse!
 Nas casas do senhor penço um menino
 Travesso e andejo; á nau guial-o posso: — 335 —
 Com elle alcançareis copioso lucro,
 Se for mercado ao longe. — Dicc e foi-se.
 « Um anno inteiro a traficar despendem;
 E, abarrotada a nau de veniagas,
 De meu pae veio ao paço um nuncio esperto — 340 —
 Com brilhante collar de electro e ouro,
 Que remirando minha mãe e as servas
 De mão em mão passavam: justo o preço,
 O sinal faz á escrava e se retira.
 Ella trava de mim, sahe fóra; encontra — 345 —

- Nas mesas ao vestibulo a baixella,
 Que de meu pae servira aos convidados,
 Para o conselho popular partidos;
 No seio tres esconde copos de ouro:
 — 350 — Com pueril descuido a vou seguindo.
 Cedia o Sol á treva: ao porto fomos,
 Onde o navio estava, pressurosos;
 Embarcados, soprando amigo Jove,
 Fendémos logo as humidas campinas.
 — 355 — Seis dias e seis noites navegámos:
 Subitamente, á setima jornada,
 Como gaivota, a pessima Phenissa
 Aos golpes tomba da frecheira deusa
 No bojo do navio, e em pasto aos phocas
 — 360 — E aos peixes foi dos cúmplices entregué,
 Eu triste fico e só. Do mar e vento
 Aqui trazido, me comprou Laertes:
 Ithaca assim de então meus olhos viram.»
 «Eumeu, responde o heroe, tocou-me n'alma
 — 365 — A simples narração das magoas tuas!
 Mas Jove misturou-te os bens e os males;
 Depois desse revez, entraste em casa
 Benevola, onde a vida se te escoo
 Sem fome e dissabor: de praia em praia
 — 370 — Errante chego, da pousada incerto!»
 Finda a conversação, dormiram pouco;
 Veio em breve luzindo a roxa aurora.
 A vela os de Telemacho arriando,
 O mastro abaixam, para o porto vogam,
 — 375 — Amarram, saltam. Já na arêa almoçam;
 E, saciada a fome e ardente sêde,
 Ergue o principe a voz: «Para a cidade
 Remai; que eu vou-me aos campos e pastios.
 À tarde, assim que os vir, serei convosco,
 — 380 — E em premio desta rota, na alvorada
 Almo haveis convívio e doce vinho.»
 E eu, reclamou Theoclymene vate,
 Onde irei, filho? á casa de um magnata
 Que em Ithaca domine, ou da mãe tua?»
 — 385 — Prudente o moço: «A nossa eu te indicara,

Em dons hospitaleiros abundante;
 Mas peor. te seria, pois me ausento,
 Nem verás minha mãe, que em casa tece
 E raramente mostra-se. Eu te inculco
 O de Polybo Eurymacho, adorado — 390 —

Em Ithaca, o rival mais extremoso
 Que de Ulysses o reino e o toro affecta.
 O Olympio ethereo o sabe, e se taes nupcias
 Não tem de allumiar da morte o facho.»

Aqui, nuncio de Apollo, um circo á dextra — 395 —
 Voa e depenna a unhas uma pomba,
 E entre o navio e o chefe atira as plumas.

A Telemacho o vate, em separado,
 A mão pega e lhê diz: «Sem nume á dextra
 Essa ave não voou; de frente olhando, — 400 —
 O agouro conheci: mais que outra, sempre
 Reinará neste povo a estirpe vossa.»

O principe gritou: «Se tal se cumpre,
 Liberal provarás minha amizade;
 Poderão proclamar-te venturoso.» — 405 —

Vôlto ao filho de Clyto: «Es dos que a Pylos
 Me seguiram, Pireu, quem mais distingo
 Na obediencia: este hospede agasalha,
 Acarinha e affeição, até que eu venha.»

Responde-lhe Pireu: «Pormais que seja — 410 —
 Longa a demora tua, hei de afagal-o
 E prevenir em tudo os seus desejos.»

Então Pireu se embarca, e a seu mandado
 Soltam cabos e abancam-se nas tostes. — 415 —
 Pulchros talares calça, e de erea ponta

Lança arvora Telemacho robusta.
 Para a cidade os socios navegavam,
 Como ordenara o inclito Ulysseida;
 E elle ás possilgas parte, que o zeloso
 Fiel porqueiro a seu senhor mantinha. — 420 —

NOTAS AO LIVRO XV

107 — *Commensal* e *convidado* sam os termos que correspondem ao que os Francezes dizem *convive*. Este ultimo, de origem latina, tem sido modernamente adoptado; e era no meu tempo do uso de Coimbra:

eu delle me tenho servido em varias occasiões (postoque não venha no dictionario) por ter menos syllabas e se accommodar melhor ao verso.

224—A palavra *corja* he baixa, como o he *omilos* do grego; mas está posta na boca de um porqueiro. Por esta occasião, direi que admiro a maneira por que Homero, neste livro e no antecedente, exalta o pobre Eumeu, discrevendo as suas nobilíssimas qualidades. Os principalmente da escola do seculo de Luiz XIV, v. g. Laharpe, que todavia não era um grande fidalgo, não admittiam um humilde figurando nos dramas serios ou nas tragedias: nestas, lhes eram precisos reis, imperadores, summos-saçêrdoes, generaes, duques (os marquezes por má sorte foram degradados para as comedias), condes, barões, ou pelo menos cavalheiros, e ainda os capitães da guarda real. Assim, Laharpe, louvando no *Pae de Familias* de Diderot o caracter comico do marechal, diz positivamente que não lhe agradam tragedias caseiras, consagrando a regra arbitraria de Aristoteles; como se o sublime e o pathetico só podessem vir das elevadas condições sóciaes, como se todas as dôres humanas não commovessem os coraçoes. O dramatico de Inglaterra, os nossos bons contemporaneos, razoavelmente se desataram de taes preceitos; muitos porem cuidam que todos os antigos eram desta erronea opinião: basta lermos Homero para nos capacitarmos do contrario. O sublime vem da alma, as virtudes e os generosos conceitos sam de todas as classes; e até parece que, se uma familia por causa do *lustre do sangue* não se retempera no popular, acaba ás vezes por ficar estúpida e insensivel, e por consequencia, incapaz de grandes pensamentos. Eu conheço uma onde, casando sempre ente si os parentes, abundam mentecaptos; conheço outra, que, pela mesma razão, tem tomado um typo e figura particular, e está bem longe de poder servir de modelo a pintores e escultores. Perdoem-me a digressão.

283—285 — Os traductores, em geral de paizes onde felizmente não ha escravos, conceberam mal esta passagem: Homero não diz que elles comessem á mesa da senhora, sim em presença da senhora; se comiam na mesma sala, era em mesa separada. No Maranhão, quando se jantava sem hospedes, os criulinhos (os meninos escravos nascidos em casa) estavam de roda; e os senhores, sobretudo os outros meninos, repartiam com elles do melhor, para que exclusivamente não comessem do sustento mais grosseiro dos escravos maiores. Eu em pequeno tinha um chamado Genesio a quem, por anterior promessa, deixava no prato uma porção de doce ou de outra iguaria escolhida para o que me serviam abundantemente. Em todas as familias o mesmo acontecia, e consta-me que ainda acontece: isto prova que, apesar das preoccupações, a natureza relucta e pugna pela fraternidade dos homens todós; e no coração dos meninos, mais singelo e menos orgulhoso, he que se levanta e brada com mais força. A illustrissima e patriótica autora do *Rapcho do tio Thomé*, acima do mesmo Bernardin de Saint-Pierre, descreve algumas das scenas entre senhores e escravos com verdade e exactidão; e varios Europeus a tem por exagerada por ignorarem os costumes e usos de que trata no seu livro admiravel. A escravidão no tempo de Homero, menos dura que em Roma, se assemelhava mais á do nosso

Brazil; comtudo, na mesma de Roma havia cousas inteiramente conformes ás nossas, como bem reflecte o major Taunay, douto e por ventura o mais recommendavel traductor das obras de Terencio em francez, o qual tem vivido no Brazil muitissimos annos; vivenda; que, a meu ver, o habilitou para melhor entrar nos segredos e primores do elegante e sabio liberto Africano.

301 — Homero não poz errado Syros ao póente da Ortygia, que na verdade fica ao nascente; mas falla do quadrante solar, que havia na mesma ilha, ao depois renovado por Pherecides, philosopho alli nascido, que na sua escola de Samos teve por discipulo a Pythagoras.

395 — *Circo*, do latim e do grego, chama-se tambem em portuguez uma especie de açor que, segundo o lexicon do padre mestre Pinho Cabral, he coxo de um pé: em francez carece de nome, ou pelo menos foi desconhecido a Noel, que o define *sorte d'oiseau de proie*, e noutro lugar o confunde com o gavião: e os nossos dictionarios, á excepção do citado, não o mencionam.

LIVRO XVI

O heroe de madrugada e Eumeu divino
Fogo accendem na choça e almoço aprestam,
Indo os serventes pastorar os porcos.
Sem latir, a Telemacho aventando,
O festejavam cães; sentindo Ulysses — 5 —
As caudas a mover-se: «Eumeu, gritou-lhe,
Ou socio ou conhecido se approxima;
Tropel me soa, e os ledos cães não ladram.»
Mal acábava, á porta o joven pára;
E, pulando o porqueiro atabalhoado, — 10 —
Cahem-lhe os vasos e o licor transfuso;
A encontro, as mãos lhe beija e a testa e os olhos.
Qual pae, ao decimo anno, ameiga a prole
De longes terras vinda, a só que em velho
Teve e lhe suscitou mil pesadumes; — 15 —
Tal o pastor seu amo acaricia,
Como um resuscitado, e exclama e chora:
«Eis-te, meu doce lume! des que a Pylos
Navegaste, rever-te não contava.
Entra, meu coração deleita, ó filho, — 20 —
A nós restituído: raro o campo
Visitas e os pastores; na cidade,
Contino observa os funestos procos.»
«Velho irmão, diz Telemacho, obedeço;
Ver-te e ouvir-te aqui venho; tu me informes — 25 —

- Se inda está minha mãe no seu palacio,
 Ou se casou: talvez aranhas torpes
 Jazam de Ulysses no vazio leito.»
- «Ella, o informa o pastor, no teu palacio
- 30 — Constante soffre; a suspirar consome
 A noite afflicta e o lagrimoso dia.»
- A lança então recebe, e o amo salva
 A lapideã soleira. O assento Ulysses
 Quer ceder, mas Telemacho o prohihe:
- 35 — «Não te incommodes, hospede; um assento
 Me ageitarão.» Seu posto Ulysses toma;
 Elle abanca-se em ramos que de pelles
 Eumeu forra. O pastor pães em cestinhos,
 De assados põe de vespera escudellas,
- 40 — Num cangirão mistura o doce vinho,
 Do gran Laercio em frente se colloca;
 Os commensaes atiram-se ás viandas.
- Fartos emfim, Telemacho interroga:
 «Velho irmão, como este hospede aqui veio?»
- 45 — Que nautas o trouxeram? de que terra?
 A Ithaca não creio a pé viesse.»
- Assim fallaste, Eumeu: «Digo a verdade.
 Ser de Creta blasona, e haver corrido
 Muitas cidades por divino influxo.
- 50 — De nau Thesprotia escapo, aqui chegou-se.
 Dispõe delle a prazer, eu to encommendo;
 Supplice teu se ufane.» — Amigo, o joven
 Lhe bradou precavido, que proferes?
 Comigo ter um hospede! Não posso,
- 55 — Tam moço, defendel-o de uma affronta:
 Minha mãe ora no animo cogita
 Se, dedicada ao filho, a seu marido
 E ao publico, respeite, ou se dos Gregos
 Se una ao melhor que á larga a presentêa.
- 60 — Já que nesta choupana o recolheste,
 Capa e tunica, ancipite uma espada
 E sandalias terá, terá passagem
 Para onde se lhe antoje. Hei-de mandar-lhe,
 Se o cá detens, a roupa e o mantimento,
- 65 — Para não te comer e aos socios tudo.

He perigo na regia apresental-o;
Os suberbões crueis o insultariam,
Agra dôr para mim: do heróe mais forte
Contra muitos é taes he baldo o empenho.»

O pae se entremetteu: « Se opinár devo, — 70 —

O que, amigo, te ouvi. roe-me as entranhas:
Sendo quem és, tyrannos taes protervos
A teus olhos cónspiram! Não resistes,
Ou pôr celeste voz te odeia o povo?
Accusas tu a irmãos, em cujo esforço — 75 —
Nas maiores discordias confiamos?

Porque a idade ao valor não corresponde!
Porque não sou seu filho, ou mesmo Ulysses,
Em quem inda se espera! Esta cabeça
Me cerceassem, do Laercio aos paços — 80 —
Despejo tal se castigar não fosse.

Antes morrer, da vil caterva oppresso
Nos lares meus, que vel-os sem decoro,
Violadas servas, hospedes vexados,
Sem fructo as producções e o vinho exhaustos.» — 85 —

Respondeu-lhe Telemacho: « Em verdade,
Nem povo hostile, nem meus irmãos accuso,
Em quem mais nas discordias confiamos.
Fez Jove solitaria a nossa estirpe:
De Arcesio foi gerado o só Laertes; — 90 —
Só foi deste meu pae; só fui de Ulysses,
Que não fruiu das filiaes caricias.

Tem ora inçada a casa de inimigos:
De Ithaca bronca, de Zacyntho umbrosa, — 95 —
E de Samie e Dulichio, os optimates
Requestam minha mãe, seus bens consomem;
Ella as nupcias odiosas nem rejeita,

Nem as conclue; emtanto, os pretendentes
Ham-de em breve de todo arruinar-me:
Jaz porem minha sorte aos pés dos nubes. — 100 —
Eumeu, sus, á rainha me annuncies

Incolume de Pylos: cá não tardes;
Nenhum te sinta que meu damno teça.»
« Percebo, diz Eumeu; terei cautela.
De uma via posso eu participal-o — 105 —

- A teu mesquinho avô? Com magoa embora
Do ausente filho, aos servos presidindo,
Se nutria á vontade; mas, a Pylos
Des que te foste; o vinho enteja e o pasto,
— 110 — Esquece-lhe o trabalho, e geme e chora,
Tabida a cutis se lhe apega aos ossos.»
«Triste afflicção! Telemacho pondera;
Mas deixal-o na dôr convem por ora:
A nosso arbitrio se estivesse tudo,
— 115 — Era aqui já meu pae. Tu anda e volta,
Para o avisar no campo não divagues;
Minha mãe que despache a despenseira,
E esta em segredo o communique ao velho.»
As sandalias Eumeu calçando, parte.
— 120 — A partida a Minerva não se esconde,
Que tem-se á entrada, na gentil figura
De moça airosa e no lavor perita.
A Telemacho invisia (um nume a todos
Não se apresenta), Ulysses a descobre,
— 125 — E os cães tambem, que sem ladrar fugiam
Pelo pateo a gannir. Das sobranceilhas
Ao sinal, entendido sahe da choça
E extra-muros o heroe; fronteira Pallas:
«Divo Laercio, diz, abre-te agora
— 130 — Com teu filho; á cidade encaminhai-vos
O exterminio a tramiar dos pretendentes:
Sem mora a combater serei comvosco.»
Eis de aurea vara o toca; da alva capa
E da tunica d'antes, o reveste,
— 135 — O engrandece e vigora o nedio rosto,
Morena a côr de novo, azula a barba.
Isto completo, retirou-se Pallas.
Volve Ulysses; pasmado o filho caro
Vira os olhos, temendo que um deus fosse,
— 140 — Veloz falla: «Diverso me appareces,
Tens, hospede, outras vestes e outra cutis;
Certo es um dos celicolas. Benigno
Tu nos perdoa, e gratos sacrificios
E aureos dons haverás.» Subito Ulysses:
— 145 — «Não sou deus, a immortaes não me equipares;

Sou teu pae, sou quem choras, quem suspiras,
Por quem padeces vituperios tantos.»

Nisto a seu filho beija, e á terra a pares,
Não mais contidas, lagrimas borbulham.
Mas Telemacho incerto: «Eu não te creio; — 150 —
Não es meu pae, és deus que assim me enganas
E augmentas minha dôr. Um simples homem
Por si não se transforma em velho ou moço:
Tu, decrepito ha pouco e mal trajado,
Um incola do Olympo ora semelhas.» — 155 —

Contesta o sabio heroe: «Não te he decente,
Filho, surpresa tal, nem outro Ulysses
Verás; sou eu, que, após tremendas provas,
Chego ao vigesimo anno á patria amada.
A predadora Pallas me converte — 160 —
Num aposto mancebo ou num pedinte:
A prazer, aos celicolas he facil
Tornar qualquer mortal formoso ou torpe.»

Aqui, sentou-se; o principê entre os braços
O estreita a soluçar: incita o amplexo — 165 —
O desejo de lagrimas em ambos:
Seus gemidos estrugem, quanto os grasnos
De abutres e aguias de recurvas unhas,
A quem pilhou pastor ninhada implume.
E o Sol cadente em prantos o deixara, — 170 —
Se Telemacho ao pae não perguntasse:
«Que nautas cá, meu pae, te conduziram?
A Ithaca a pé de certo não vieste.»

O paciente Ulysses respondeu-lhe:
Transportaram-me os ínclitos Pheaces, — 175 —
Que usam fazel-o aos mais que lá naufragam.
No ligeiro baixel dormindo sempre,
Fui deposto na praia, de ouro e cobre
E bellas têas rico; dons que em antro
Por divino favor se arrecadaram. — 180 —
Pallas mandou-me aqui tratar contigo
Do estrago desses procos: quaes e quantos
Numera-os tu; pois no animo valente
Pesarei se podemos debellal-os,
Ou se nos he mister auxilio estranho.» — 185 —

- Mas Telemacho: « Eu sei, pregoã a fama,
 Quam prudente es, meu pae, guerreiro e forte;
 Nimio porém me assombra o teu discurso:
 Dous sós, tantos valentes combatermos!
- 190 — Nem dez sam, nem o dobro: enviou Dulichio
 Cincoenta e dous galhardos, com seis pagens;
 Oitenta e quatro, Same; tem Zacyntho
 Vinte Gregos de pro!; Ithaca mesma,
 Optimos doze, com Medon arauto
- 195 — E o cantor, mais dous habeis cozinheiros.
 Temo, se a todos atacarmos dentro,
 Que proves ao regresso amargos transes:
 Olha se activo auxiliar carêas.»
- Ulysses retorquiou-lhe: « Ouve-me; attenta
- 200 — Se nos bastam Minerva e o pae Saturnio,
 Ou se outro ajudador nos he preciso.»
 Logo o filho: « Esses podem lá das nuvens,
 Mais que homens e outros numes, soccorrer-nos.»
- De novo Ulysses: « Longo tempo fóra
- 205 — Não serão da peleja, ao dicidil-a
 Em meu palacio o marcial denodo.
 Vai n'alva reunir-te aos arrogantes;
 Serei, na forma de um mendigo annoso,
 Guiado por Eumeu. Soffre no peito
- 210 — Que da nossa morada elles me enxotem,
 Rojem-me a pontapés e golpes vibrem;
 Com doçura os modera, a dôr sopêa:
 Nenhum te escutará, que os cerra o fado.
 N'alma isto agora imprime: quando Pallas
- 215 — Mo influir, ao meu nuto as armas leves,
 Que estam na sala, para o andar cimeiro;
 E caso alguém o estranhe, assim te excuses:
 — Quaes as deixou meu pae, já não luziam,
 Do vapor do fogão fui preserva-as;
- 220 — E outro medo o Saturnio suscitou-me:
 Entre os copos, ferir-vos poderieis,
 Nosso convivio e os esponsaes manchando;
 Pois a força do ferro attrahe o homem.
 Reserva para nós só dous alfanges,
- 225 — Dous maneiros broquéis e lanças duas,

Para a divina empresa: ham-de Minerva
 E o providente Jove conturbal-ós.
 E se es meu sangue, filho, em ti sepultes
 Este arcano; de Ulysses ninguem saiba,
 Laertes, o pastor, qualquer dos servos, — 230 —
 Nem Penelope mesma. Sós tentemos

O pensar das mulheres; qual dos nossos
 Nos respeita e aprecia; de seus amos
 Qual ingrato se esquece e te honra pouco.»

E o filho: «Ó pae, conhecerás, espero, — 235 —
 Que nem cobarde sou, nem leviano;
 Mas julgo, e tu reflectas, que a nós ambos
 He dúbio o lance. Ao passo que examinês
 Os servos um por um, de predio em predio;
 Os taes sem dó nem pejo a casa esbanjam. — 240 —
 Das mulheres, concordo, he bom que indagues,
 Das ruins que teus lares enxovalham:
 Quanto aos homens, difere até que acene,
 Se te acenar, o egifero Saturnio.»

Entretanto, abordava a nau remeira — 245 —
 Que trouxera a Telemacho, de Pylos;
 Em secco e desarmada, os da equipagem
 De Clyto em casa os ricos dons poseram.

À prudente rainha arauto espedem
 A annunciar que o filho, já no campo, — 250 —
 Os mandava vogar para a cidade;
 E a mãe suspenda os prantos e os temores:
 O arauto e Eumeu se encontram no caminho.
 Do rei, divino ao portico chegados,

O arauto grita em publico: «Senhora, — 255 —
 Veio o caro Telemacho.» Em voz baixa
 Expondo Eumeu do principe o recado,
 Sahe do recinto e a seus curraes se torna.

Mestos os pretendentes, ante as portas
 Sentam-se externas. De Polybo o nado — 260 —
 Eurymacho encetou: «Cumpriu-se, amigos,
 Plano audaz que julgavamos falhasse,
 E regressou Telemacho: esquipemos
 Outro lesto baixel que advirta os socios.»

E vôlto ao mar Amphinomô, um navio — 265 —

- Entrando a remos no profundo porto
 Viu, já dobrado o panno, e a rir começa:
 «He superfluo um aviso, eil-os que arribam.
 Ou lho dice algum deus, ou deram caça
 — 270 — E lhes fugiu Telemacho.» Elles presto
 Vam-se á praia; a maruja, a nau varada,
 A despia de enxarcias e apparatus.
 Alli junto um conselho, sem que ou moço
 Ou velho se abancasse, Antino enceta:
 — 275 — «Os Céos a ponto, amigos, o salvaram!
 De dia assiduas em ventosos cunes
 Sentinellas havia; ao Sol occaso,
 Rumo do mar, á noite navegando,
 Nunca em terra dormiamos, á espera
 — 280 — Que ao rosicler da aurora apparecesse
 E insidiado victima nos fosse:
 Um nume o protegeu. Deliberemos:
 Se viver, mallogrado he nosso intento.
 Elle he firme e discreto, e já não somos
 — 285 — Como d'antes bemquistos: crede, ao povo
 Excitado arengando em parlamento,
 A nossa trama explicará baldia;
 E o povo em sanha, desta acção bramindo
 Pode exilar-nos para estranha terra.
 — 290 — Ou no campo ou na estrada combinemos
 Dar cabo delle: haveres e thesouros
 Partilhando igualmente, á mãe cedemos,
 E ao marido que eleja, este palacio.
 Vivo se inída o quereis, e em plena posse
 — 295 — Dos bens paternos, he melhor cessarmos
 De lhos comer; e cada qual, dotando-a,
 A resqueste de casa: ella que espose
 Quem mais a prende ou favonêe a sorte.»
 Emmudeceram; mas ergueu-se Amphinomo,
 — 300 — Do Aretiades Niso real prole,
 Chefe dos procos de Dulichio herbosa
 E pingue em cereaes, por bom e affavel
 Mais á rainha grato, e orou sisudo:
 «Amigos, eu me opponho. A regio garfo
 — 305 — Arduo he matar; os deuses consultemos:

Se o recto Jove o approva, eu mesmo os golpes
 Hei de vibrar affouto e compellir-vos;
 Do contrario, nos cumpre aquietarmos.»
 Prevalece este aviso, e levantados,
 Vam-se ao palacio em thronos se recostam. — 310 —

A sensata Penelope, instruida
 Pelo arauto Medon do atroz conluio,
 Presentar-se resolve aos affrontosos;
 Entre mulheres, véo luzido ao rosto,
 Majestosa ao limiar da ornada sala, — 315 —

Increpa Antino: « Em vão, cruel, te acclamam
 Dos coevos primeiro em siso e fallas;
 Nescio, ante Jove aos supplices attento,
 Urdes ao meu Telemacho a ruina! — 320 —

He impio de outrem cogitar a morte
 Esqueces que teu pae teve este asylo,
 Fugindo á multidão, pós elle accesa
 Porque aos Taphios ladrões se unira em damno
 Dos alliados nossos os Thesprotes? — 325 —

Rasgar-lhe o peito e os bens queria o povo
 Destruir-lhe; o furor susteve Ulysses:
 Deshonras deste a casa, a esposa tentas,
 Matas-lhe o filho, minha dôr cumulas.
 Cessa, Antino, e teus cumplices que cessem.»

Eurymacho arengou: « De Icario ó prole, — 330 —
 Bane d'alma o temor; nem ha, nem houve,
 Nem haverá quem mãos ponha em teu filho,
 Emquanto eu vir o Sol. Digo e executo:
 Nesse traidor ensoparia a lança. — 335 —

O turri-frágo Ulysses a miude
 Aos joelhos me serviu de vinho e carnes:
 A Telemacho eu amo sobre todos.
 Não recêes que a morte lhe inflijamos:
 A que vem do Supremo não se evita.» — 340 —

Elle a conforta, e o crime ruminava.
 Ella sobe, e na camara estupenda
 Geme o querido esposo, até que os lumes
 A olhi-cerulea em somno lhe abebera.
 Vindo o pastor á tarde, para a cêa
 Um bacoro feriu. Da vara ao toque, — 345 —

- Logo ao Laercio avelhantou Minérva,
 Em trapos o envolveu: se o conhecesse,
 Poderia a Penelope ir contal-o,
 E um nem outro conter-se. — «Eumeu divino
 — 350 — Adiantou-se o mancebo, que ha de novo?
 Estam já dentro os arrogantes procos,
 Ou de espera no estreito me insidiam?»
 Respondeste, ó pastor: «Vagar não tive
 De o saber; apressado as ruas corto,
 — 355 — Noticio e regresso. Mas um nuncio
 Topou-me, que teus socios expediram;
 Elle he que a tua mãe fallou primeiro.
 Ouve agora o que vi: já fóra estava
 De Mercurio no monte, quando o porto
 — 360 — Navio entrou veloz, de gente cheio,
 De ereos broqueis e bi-pontudas lanças:
 Que elles eram suspeito, e não to affirmo.
 Olhos volvendo ao pae, surri-se o mioço
 E esquiva os do pastor. Já prompto o assado,
 — 365 — Logram-se do convivio, sem queixume
 De porções desiguaes. Depois, refeitos,
 Na cama em somno doce adormeceram.

NOTAS AO LIVRO XVI

33—65 — Diz Pindemonte ser de marmore a soleira da choupana de Eumeu; he sobeja riqueza para a casa de um porqueiro: Homero só diz que era de pedra. — A passagem vertida no meu verso 65 faz conjecturar que certos escravos em Ithaca tinham alguma cousa de seu, que nem tudo pertencia exclusivamente aos senhores; pois, a ser tudo dos senhores, Telemacho não dicera que ia mandar a Eumeu com que sustentar o mendigo, para este não lhe ser pesado. Nas fazendas do Brazil, os senhores permitem aos escravos cultivar para si um pequeno terreno, ou também criar seus porcos e gallinhas etc., e taes productos sam inteiramente dos escravos; para o que ha um dia da semana em que elles trabalham no dito terreno, e se lhes dá o tempo necessario ao trato dos seus animaes: os economicos e activos não raramente adquirem dinheiro e com elle conseguem a sua alforria. Parecia que havia quer que seja de semelhante, ao menos em alguns lugares da Grecia.

85 — *Anēmustō epī ergō*, Mr. Gigueț traduz assim: *pour une entreprise qui ne s'accomplira pas*. Este modo de fallar indicaria em Ulysses uma confiança no futuro, não propria da sua habitual cautella. Sou com Pindemonte, que interpreta: *indarno e senza fine o frutto*.

89—91 — Rochefort, louvando este lugar, affirma que a repetição de *mounon*, que significa *só, ne saurait guère passer dans une traduction*. E não se limita á sua lingua, decide logo de todas, como se elle as tivessê examinado: he defeito de não poutos traductores Francezes, quando não acertam com phrase que bem traslade o original, affirmar que nenhuma outra lingua o pode conseguir. Ora, se Homero não offercesse outras difficuldades, a que nota Rochefort não embaraçara nêem embaçaria a traductor nenhum: Pindemonte verteu a repetição do *mounon*, eu tambem o fiz; e qualquer Francez, querendo, o pode fazer, pois que a sua lingua a isto se presta optimamente.

136 — Desta passagem vê-se que Ulysses era trigueiro e de barbã negra: o adjectivo *melagchroiēs* refere-se á tez; *kuaneai* refere-se á bārba, que, se he negra e feita, azul parece. Em um dos livros antecedentes, se diz que Ulysses tinha os cabellos da cabeça louros, o que não he contradicção, pois ha muitos homens de barba negra e de coma alourada ou mesmo loura. Combinado porem tudo que vem neste poema, antes se deve pensar que Ulysses tinha os cabellos da cabeça da cōr dos que dizemos castanhos.

167—169 — Bellissima comparação: os dous heroes a chorar, principalmente Ulysses, a quem o poeta chama tantas vezes o *destruidor de cidades*, eram como aguias ou abutres a grasnar pelos filhos perdidos. Por esta occasião, Rochefort lembra a imitação de Virgilio na Georgica, principiada por aquelle verso nunca excedido: «Qualis populea moerens. Philomela sub umbra.» Acrescenta porem: «Je ne pense pas, comme Pope, que Virgile ait judicieusement substitué le rossignol à l'aigle: Le rossignol, que chante toujours au commencement du printemps, ne forme pas de sons plus touchants lorsqu'on lui a enlevé ses petits, que lorsqu'on a respecté son nid; au lieu que l'aigle, où l'autour, passait, réellement, chez les Anciens, pour déplorer amèrement la perte de ses petits, lorsqu'on les lui enlevait; et c'était peut-être pour cette raison que dans les hiéroglyphes Egyptiens, l'autour representait la douleur. Ainsi, il y a ici dans Virgile une faute contre l'imitation exacte de la Nature, et en voulant embellir Homère, il s'est écarté de la vérité.» Antes de combater esta opinião, direi que Rochefort sem duvida era habilissimo em distinguir os differentes sons das aves, e que, a ter vivido na antiguidade, fora talvez um excellente adivinho. Donde tirou elle que o rouxinol, cujo canto he variadissimo, não tenha sons mais ternos e maviosos para carpir os filhinhos perdidos? em que observações funda a sua sentença? Não ha naturalista que tal assevere: ao contrario, não he de crer-se que o rouxinol seja uma excepção, quando os animaes, ao menos os que tem sido observados, usam de resons diversos em diversas occasiões. Já Lucrecio o havia notado a respeito dos cães; e he indubitavel que o naturalista Virgilio com pleno conhecimento da materia adoptou a mudança. Homero com razão com-

para o prantear dos heroes aos gemidos da aguia e do abùtre; mas o Latino judiciosamente, como o notou o poeta Inglez, serviu-se do rouxinol. E porque? porque Orpheu, que era um suave cantor e não um guerréiro, com mais propriedade he comparavel em seus queixumes á ave mais conhecida pela doçura da sua voz. Podia Virgilio, sem incorrer em censura, servir-se de outra ave canora, mas escolheu o rouxinol para exaltar a musica de Orpheu e a ternura dos seus gemidos.—Fora melhor que Rochefort se contentasse de ser um dos pessimos traductores de Homero, e fugisse de criticar miudas vezes, do que elle mesmo se gaba, as imitações em que o poeta do bom gosto, por consenso dos imparciaes, não raramente excede a seu grande mestre.

211 — Pensam muitos que Ulysses diz que Telemacho dissimule, ainda que seu pae seja arrastado pelos pes fora da sala; isto suppõe que, para o enxotarem, o derribariam e o puxariam pelos pés; o natural porém, quando se quer fazer outrem sahir de uma casa, he levar-o a empurrões, ou a pontapés, se a violencia he maior. Eu não me contentava com o sentido que se tem dado ás palavras de Homero; e havendo em Pisa, na mesma casa que habitei, um estudante Grego instruido na sua lingua tanto moderna como antiga, pedi-lhe que me traduzisse literalmente a passagem do poeta, sem declarar qual fosse a minha opinião: com prazer o ouvi traduzir que Telemacho dissimulasse, ainda que Ulysses fosse levado a pontapés; e o moço accrescentou que parecia-lhe impossivel outra interpretação. Ora, não obstante ser eu contrario aos que opinam que a pronuncia do grego moderno seja em tudo conforme á do antigo, estou convencido de que bem conhecer o moderno he grande vantagem para conhecer o antigo; sendo, como he certo, que as modificações e alterações sam muito menos consideraveis que as dos idiomas de origem latina em confrontação com a lingua mãe.

224—225 — A meu ver, diz Ulysses ao filho que deixe dous escudos *maneiros*; porque uma sala, por maior que fosse, era estreita para um combate, e nella mais convinham escudos não muito grandes, para melhor se manejarem. As espadas eram tambem curtas, *phasgana*; sós as lanças eram das ordinarias, *dourê*.

278 — *Occaso* adjectivo, por *cadente*, se he latinismo, já o foi de Francisco Manuel nos *Martyres*, na descripção do Paraíso.

LIVRO XVII

Calça Telemacho, ao raiar da aurora,
Bellas sandalias, forte lança adapta:
«Irmão, dice o pastor, corro açodado;
Sem que me veja minha mãe, duvido
Que ella suspenda o lagrimoso lucto. — 5 —
Nosso hospede infeliz, eu to prescrevo,
Guia á cidade; alli seu pão mendigue,
Nem faltará quem dê: com tantas penas,
He-me impossivel sustentar a todos.
Não se agrave, he peor; praz-me a franqueza.» — 10 —
E elle :«Nem quero me deter no campo;
Melhor, amigo, ésmola-se nas ruas.
De util ser aos curraes não sou na idade,
Nem de curvar-me em tudo á voz de um chefe.
Anda; irei com teu servo, assim que' ao fogo — 15 —
Me aqueça e altêe o Sol: com taes vestidos,
Longa a via se diz, o orvalho temo.»
Do Laercio o querido veloz parte,
Semeando na mente o mal dos procos.
Chegado, a uma columna encosta a lança — 20 —
Entra o portal marmoreo: he visto logo
Da ama Eurycléa, que em dedalêos thronos
As pelles estendia, e vem chorando;
Beijam-lhe em torno as mais a testa e os hombros.
Sahe, de Artemide igual e da aurea Venus, — 25 —

- Da camara Penelope, a seu filho
 Comsigo estreita; o rosto e pulchros olhos
 Terna lhe oscula, e suspirando geme:
 «Eis-te, meu doce lume! não mais ver-te
- 30 — Cria, deque a saber do pae noticias,
 Occulto e a meu pezar, te foste a Pylos.
 Conta-me o que passaste.» — «Ó mãe, responde,
 Livre eu do riscò, o pranto não me excites.
 Lava e de limpas vestes cinge o corpo;
- 35 — Com tuas servas monta, aos numes vota,
 Vingue-me Jove, inteiras hecatombes.
 Á praça irei chamar um forasteiro
 Que tambem embarcou-se, e adiante veio
 Com meus divos consocios; no ausentar-me,
- 40 — A Pireu confiei sua hospedagem.»
 Vozes taes sem effeito não voaram:
 A mãe lava-se e veste, aos numes vota,
 Se o vingar Jove, inteiras hecatombes.
 Atrás com dous alãos e em punho a lança
- 45 — Graça divina a lhe infundir Minerva,
 No garbo o admira o povo; em roda os procos,
 Traição n'almia incubando, o lisongêam.
 Elle se afasta, e ao pé de amigos velhos
 De Ulysses vai sentar-se, de Halitherses,
- 50 — E de Antipho e Mentor, que o interrogam.
 O lanceiro Pireu pela cidade
 O hospede guia ao fôro, e a poucos passos
 A Telemacho diz, que os topa e encara:
 «De minha casa aquelles dons, amigo,
- 55 — Manda buscar.» — Telemacho responde:
 «O que será, Pireu, nós ignoramos.
 Se matam-me em segredo e o meu partilham,
 Goza esses dons, não elles; se triumpho,
 Então ledô a mim ledô os restituas.»
- 60 — Do hospede miserando aqui se apossa,
 Condul-o ao seu magnifico aposento;
 E, em poltronas e escanos posto o fato,
 Banham-se em lisas tinas; das criadas
 Sendo ungidos e involtos em felpudas
- 65 — Molles capas e tunicas macias,

Recostam-se em camilhas. Qual das servas
 Agua lhes verte ás mãos, qual mesa limpa
 Desdobra; a despenseira attenciosa
 Traz com pão reservadas iguarias.
 Senta-se a mãe junto ao pilar defronte, — 70 —
 Um volve tenue purpurino fuso.
 Refeitos já, Penelope queixou-se:
 «Ao toro, filho, subirei viuvo,
 Que em lagrimas ensopo desde a empresa
 Lethal, e antes que intrusos nol-o empeçam, — 75 —
 De teu pae as noticias não me fias!»
 E elle: «A verdade, minha mãe, te exponho.
 A Pylos navegámos; recebeu-me
 O maioral Gerenio, como a filho
 De fresco vindo ao lar pós longos annos, — 80 —
 E houve-se amiga a sua illustre prole.
 De Ulysses nada ouviu; mas num seu carro
 A Menelao me fui, com quem vi junta
 Helena, a causa de fataes horrores.
 De ir á divina Sparta o regio Atrida — 85 —
 Perguntou-me a razão: contei-lhe tudo.
 Indignado o valente: «Hui! vis imbelles
 De um guerreiro completo ao leito aspiram!
 Se de mama os cervatos mette em pouso
 De um leão cerva incauta, e ao valle ou bosque — 90 —
 Vai pascer, no covil os traga a fera:
 He como os tragará na volta Ulysses.
 Permitti que se mostre aos pretendentes,
 Ó Jove, Pallas, Phebo, como em Lesbos,
 Quando ao provocador Philomeleides — 95 —
 Prostrou na lucta, com prazer dos Gregos:
 A boda em breve acerba lhes seria.
 Dir-te-ei sem rebuço o que me imploras:
 Descobriu-me o veraz marinho velho
 Que em pranto o vira, e que o retém Calypso; — 100 —
 Que dessa ilha, sem baixel nem vogas,
 Romper o dorso equoreo não podia. —
 Assim de Menelao sendo informado,
 Cá regressando, com favonias auras
 Conduziram-me a Ithaca os Supremos.» — 105 —

- Commovida Penelope, exclamou-lhe
Theoclymeno vate: «Ó veneranda
Mulher de Ulysses, muito ignora o filho;
A prophesia escuta: a Jove attesto,
— 110 — A mesa hospitaleira, a que me asyla
Casa do forte heroe, que já na patria,
Ou quedo ou serpeando, ora o castigo.
Traça do mal. Telemacho os agouros
Que observei no baixel, presente os soube.»
- 115 — A quem Penelope: «Oxalá se cumpram!
De mim terás penhores de amizade,
Que ham-de, hospede, acclamar-te venturoso.»
Ao portico, entrefanto, os pretendentes,
N'area onde a contumelia exercitavam,
- 120 — A disco e a dardo se entretem jogando.
Já do pastio as greis se recolhiam,
E admittido aos festins, Medon graceja:
«De jogos basta, ó jovens, ao banquete;
A seu tempo um jantar he bem cabido.»
- 125 — Entram; pousando os mantos em poltronas,
Para o convivio immolam gordos porcos,
Ovelhas, cabras e armental novilha.
Ir do campo á cidade se dispunham
Ulysses e o pastor, que diz primeiro:
- 130 — «Por guarda, hospede, aqui te acceitaria;
Mas, prescreve-o Telemacho, partamos,
Se he teu desejo: de um senhor me custam
Reprehensões e ameaças. A caminho;
O dia augmenta, e esfriará de tarde.»
- 135 — Presto Ulysses: «Recordo-me e comprehendo.
Vamos, tu me dirige; um bordão corta,
Em que me apoie na escabrosa rota.»
E o remendado alforge por seus loros
Às costas prende. O maioral porqueiro,
- 140 — Fornecido o bordão, fiando a casa
Aos bons servos e aos cães, vai conduzindo
E sustendo seu rei, que parecia
Decrepito mendigo esfarrapado.
Já, por aspera via, á fonte chegam
- 145 — De alvo crystal, de que a cidade bebe;

Construida por Ithaco, primeiro,
 Nerito e Polytor: bosque o circula
 De uns aquaticos choupos; frio o arroio
 Da penha rue; tem ara as nymphas no alto,
 Em que todo o viandante sacrifica. — 150 —

De Dolio o filho os encontrou, Melantho
 Que ia, com dous zagaes, levar aos procos
 Do cabrum gado a flor. Minaz, ao vel-os,
 Ao Laercio pungiu com seus doestos:
 «Um mao leva outro mao; deus ha que sempre — 155 —

Une, os iguaes. Aonde, ó vil porqueiro,
 Guias esse glotão, das mesas peste,
 Que aos portaes gaste os hombros, não caldeiras,
 Armas não, sim migalhas pedinchando?
 Venha dos meus curraes para vigia, — 160 —

Expurgue o lixo, traga aos chibos folhas;
 Beberá soro e criará panturra.
 Mas, vadio chapado e mestre em vicios,
 Tremulo a escorregar por entre o povo,
 Quer encher o bandulho insaciavel. — 165 —

Se elle aos paços reaes, eu to asseguro,
 Do grande Ulysses for, de mãos nervosas
 Á cabeça, voando-lhe escabellos,
 Tem de a partir, moel-o ou derreal-o.»

Na perna eis louco um pontapé lhe senta: — 170 —
 Firme Ulysses da trilha nem se arreda;
 Cogita se a cajado o estire e acabe,
 Ou se o erga e no chão lhe esmague a testa;
 Mas cohibe-se e atura. Eumeu rebenta,
 Alça as palmas a orar: «De Jove ó Naiades, — 175 —

Se de anhos e cabritos coxas pingues
 Ulysses te queimou, torne, eu vos rogo,
 E um deus nol-o encaminhe! A ti, cabreiro,
 Dissipavam-se os fumos com que arruas,
 A zagaes incumbindo o pobre gado.» — 180 —

E Melantho: «Hui! que rosna o cão matreiro?
 Olha, que, em negra nau socado, ao longe
 Não vam por mantimentos escambar-te.
 Assim, de Apollo ás frechas ou dos procos
 Hoje aos golpes, Telemacho succumba, — 185 —

Como he perdido para sempre Ulysses.»

Então ambos deixou, que lentos andam,
E em casa do senhor sem mora entrado,
Põe-se em face de Eurymacho, de todos

- ab. — 190 — O seu maior amigo; os moços carne,
Pão lhe abastece a economá. Os dous chegam,
Ouvem cantar ao som da lyra Phemio;
Toma Ulysses a destra e ao pastor falla:
«O palacio real este he supponho;
— 195 — Entre os mais facilmente se distingue,
Por seus andares, atrios, muro e amêas,
E bifores portões inexpugnaveis:
Que se está num banquete o nidor mostra;
Mostra a lyra, ás funcções divino adorno.»
- 200 — Tu respondeste, Eumeu: «Não lerdo, amigo,
Em tudo acertas. Consultemos: queres
Primeiro offerecer-te, eu cá ficando;
Ou ficar, entrando eu? Resolve, e presto;
Se fóra alguém te vir, talvez te espanque
— 205 — E te repulse.» — E o paciente Ulysses:
«Percebo o que ponderas. Vai, que he tempo;
Supportar sei feridas e pancadás:
Afeito á guerra e ás ondas e a revezes,
Por estes passarei. Mas, não to escondo,
— 210 — Conselheira do mal urge-me a fome,
A fome, que entre vagas furibundas,
Armadas leva contra alheias terras.»
- Aqui, deitado um cão, de orelhas tésas
A cabeça levanta, Argos tem nome:
— 215 — Hoje langué, e o nutria o proprio Ulysses,
Antes que se embarcasse. Costumava
Lebres caçar e corças e veados;
Ora de bois e mus no esterco o deixam,
Que ás portas se amontoa, emquanto os servos
— 220 — Para estrume dá lavra o não carregam.
Jazia alli de carrapatos cheio,
E meigo, assim que a seu senhor fareja,
As orelhas bullindo, agita o rabo;
Mas não poudé acercar-se. O bom Laercio
— 225 — Uma lagrima enxuga ás escondidas,

- E questiona o pastor: «Um cão tam bello
 Pasma que esteja, Eumeu, nesse monturo;
 Talvez, com tanto garbo, agil não fosse,
 E á mesa por formoso he que o tratavam.»
- «He do heroè, diz Eumeu, roubado á patria! — 230 —
 Paşmaras sim, ligeiro e forte e guapo
 Se fosse qual no tempo era de Ulysses:
 O animal d'elle visto, ou rastejado,
 Não lhe escapava em brenha ou fundo valle.
 Morto meu amo, inferno e debil Argos, — 235 —
 Negligentes mulheres nunca o pençam:
 Do senhor quando a voz não soa, escravos
 Furtam-se a obrigações. O Altitonante
 Metade annulla da virtude ao homem
 Que a triste luz da servidão respira.» — 240 —
- Argos nesse momento, após vinte annos
 Seu dono a contemplar, morreu de gosto.
 Eumeu vai-se direito aos feros procos;
 No atravessar, Telemacho lhe acena;
 Elle, em circuito olhando, um banco puxa, — 245 —
 O do trinchante cozinheiro, e em face
 Do principe repousa. O arauto á mesa
 Traz-lhe pão do açafate e o seu conduto.
- Curvo ao bastão se arrima e surde Ulysses,
 Como um rafado esqualido mendigo; — 250 —
 Dentro ao fraxineo limiar descansa,
 No umbral cupresseo encosta-se, que destro
 Esquadrara e pulira um carpinteiro.
 Solido um pão Telemacho tomando,
 E nas mãos quanta carne lhe cabia: — 255 —
 «Do hospede, Eumeu, lhe dice, o quinhão leves;
 Elle esmole depois da sala em torno:
 A vergonha a pedintes he nociva.»
- Do hospede Eumeu de prompto se aproxima:
 «Este quinhão Telemacho te manda; — 260 —
 Quer pelos circumstantes que mendigues:
 A vergonha a pedintes he nociva.»
 Sem demora o prudente: «O rei Saturnio
 A Telemacho adite, e lhe conceda
 O que têm no desejo!» — Aceita Ulysses — 265 —

A mãos ambas os dons, que aos pés collôca
Sobre o indecente alforge; enquanto come,
Phemio divino á cithara cantava.

Cessa a musica, e os procos tumultuam.

- 270 — Ao Laercio appropinqua-se Minerva,
A exhortal-o a pedir aos pretendentes,
A conhecer qual duro ou justo fosse,
Bem que a nenhum exima do castigo.
A mão pela direita ia estendendo,
- 275 — Como vero mendigo; os mais piedosos
Dam-lhe, quem era attonitos indagam.
Melantho os interrompe: « Ó da rainha
Dignos amantes, eu não sei quem seja,
Bem que visse o porqueiro a dirigil-o. »
- 280 — Minaz Antino contra Eumeu dispara:
« Aqui, pastor famoso, o endereçaste?
Os desmanchâprazeres já não bastam
Que esta cidade infestam? poucos julgas
E á mesa de teu amo esse outrô queres? »
- 285 — Tu retorquiste, Eumeu: « Bom es, Antino,
E não discorres bem. Que homem convida
Vindiço algum sem prestimo e sem arte?
Um medico, um propheta, um marceneiro,
Um deleitoso musico divino,
- 290 — Estes grangêa e attrahe a immensa terra;
Mas ninguem chama um comedor inutil.
Aos servos es de Ulysses o mais duro,
Mórmente a mim: que importa? eu nada temo,
Emquanto aqui Penelope sisuda
- 295 — E o divinal Telemacho viverem. »
Telemacho ajuntou: « Cala, es sobejo
Em responder. Com chascos sempre irrita,
Provocando a imital-o os companheiros. »
E então virou-se: « Antino, como a filho
- 300 — Me governas, meu hospede ençotando:
Um nune o não permitta. A mal não tenho,
Amo á larga lhe dê; perde o receio
De minha mãe, dos servos desta casa.
Mas um tal pensamento nem te occorre:
- 305 — Comer sem repartir he teu cuidado. »

Replicou elle: «Altiloquo Telemacho,
 Suberbo destemperas? Dessem-lhe outros
 Como darei, que ao menos por tres luas
 Daqui se iria.» Então levanta e mostra
 O escabello que estava aos pés luzidos. — 310 —
 De carne e pães o alforge os mais lhe enchiam.
 Eil-o á soleira a desfructar se volta
 As esmolas dos Gregos; junto pára
 De Antino e clama: «Tem piedade, amigo;
 Não te creio o peor, no aspecto regio — 315 —
 Vê-se que es maioral: dá mais que os outros,
 E hei de louvar-te pela immensa terra.
 Já ditoso habitéi palacio altivo,
 E acolhi peregrinos e indigentes;
 Servos em copia tive, e a pompa toda — 320 —
 Com que os mortaes se inculcám venturosos.
 Quiz Jupiter porém, para meu damno,
 Que ao rio Egypto eu fosse com piratas:
 Mantenho a bordo a gente, e as naus em secco,
 Despacho exploradores. Estes nescios, — 325 —
 A impulsos do appetite, agros talando,
 Matam, mulheres e crianças prêam;
 Mas, ao rumor, de madrugada accorrem
 Equites e peões erifulgentes
 A juncar a campina, e o Fluminante — 330 —
 Medo incutindo aos meus, nenhum resiste:
 Cercados sendo, a bronze agudo expiram,
 E he reduzido o resto a captiveiro.
 Ao rei Dmetor Iaside fui dado,
 Que transportou-me a Chypre onde imperava: — 335 —
 Dalli vim cá, passando horriveis transes.»
 Torvo Antino: «Que peste um deus nos trouxe!
 Desta mesa te aparta, ao meio tem-te:
 Olha outro Egypto e Chypre não te amarguem.
 Descarado mendigo, a sala corres, — 340 —
 E cada qual, nadando na abundancia,
 Do alheio ás cegas e sem dó larguêa.»
 E afastando-se Ulysses: «Hui! não quadra
 Com teu desplante o siso: á tua porta
 Mesmo sal a um pedinte recusaras, — 345 —

- Tu que do alheio na abundancia nadas;
 E um pedaço de pão sem dó me negas.»
 De colera abafado, o encara Antino:
 « Já que insultos proferes, fico-te ora
- 350 — Que não saias daqui sem vituperio.»
 E despede o escabello, que lhe apanha
 Do hombro direito a ponta: firme rocha,
 Do tiro zomba, tacito á cabeça
 Menêa e urde vingar-se. Ao portal volve
- 355 — Com seu provido alforge: « Amantes, clama,
 Da gran rainha, est'alma vos descubro:
 Magoa e opprobrio não he feridos sermos
 Em defensa dos bens e bois e ovelhas;
 Mas Antino feriu-me, porque a fome,
- 360 — Causa de infindos males, me atormenta.
 Se o pobre he caro aos numes e ás Erinnyes,
 Antes do seu noivado a morte o sorva!»
 E o filho de Eupitheu: « Come tranquillo,
 Ou mosca-te, importuno, antes que os servos
- 365 — Por mão ou pé rojando-te, insolente,
 Retalhem-te esse corpo.» — Os mais se indignam,
 E um diz: « Porque esse misero maltratas?
 Nume será talvez: que em traje os numes
 De peregrinos as cidades vagam,
- 370 — Mil formas revestindo e inspeccionando
 A dos homens justiça ou petulancia.»
 Elle surdo mofava; mas seu golpe
 A Teleimacho no intimo doia,
 Que mudo, a ruminar, tambem menêa;
- 375 — Sem verter uma lagrima, a cabeça.
 Ouviu dentro Penelope o successo,
 E imprecou: « Tal o fira o archeiro Apollo!»
 Mas a economo Eurynoma: « Valessêm
 Pragas nossas, que um só do rubro eôo
- 380 — Não reveria o coche.» E inda a senhora:
 « Maos, ama, todos sam, machinam todos;
 Porem Antino iguala a nera Parca.
 Da penuria impellido, um miseravel
 Pedia esmola: os principes lha davam;
- 385 — Elle o escabello á espada arremessou-lhe.»

Ceava o heroe; na camara entre as servas
 Desabafa Penelope, e chamado,
 Ao bom pastor ordena: «Eumeu divino,
 Aqui venha teu hospede informar-me,
 Pois ter parece erradø pelo mundo, — 390 —
 Se viu; se ha novas do soffrido Ulysses.»

A quem Eumeu: «Deixassem-te, ó rainha,
 Os Achivos silentes escutal-o,
 Para no imo folgares! De um navio
 Em meu tecto abrigou-se, e por tres noites — 395 —

E tres dias narrou seus infortunios,
 Sem todos memorar. Quando um poeta
 Canta inspirado e cessa o doce canto,
 Que o repita anhelamos: tal na choça
 Mè aconteceu. Inculca-se de Ulysses — 400 —
 Paterno amigo, da Minoia Creta;
 Que veio cá ludibrio da fortuna;
 Que dos Thesprotes soube que opulento
 Já teu marido á patria se encaminha.»

«Pois tudo me refira, insta a senhora. — 405 —
 Elles, ao portico e na sala jogam;
 Porque poupam seus viveres, a servos
 Só nutrindo, e em banquetes nesta casa
 Diariamente á grande nos consomem
 Cabras e ovelhas, bois e ardente vinho. — 410 —
 Falta varão que ensine esses intrusos:
 Ulysses nos resurja, e em continente
 Punirá com seu filho audacia tanta.»

Nisto, espirra Telemacho, estrondando
 Em redor; a mãe solta uma risada: — 415 —
 «Vai pelo hospede, Eumeu. Sentiste agora
 O espirro de meu filho ás vozes minhas?
 He que infallivel morte os cerca todos.
 Se o teu mendigo, na memoria o imprimas
 Fallar verdade, espere bons vestidos.» — 420 —

Apressou-se o pastor: «Hospede padre,
 Quer-te a mãe de Telemacho sisuda
 Inquirir do marido, angustiada:
 Sê franco, e a roupa ganharás precisa,
 Capa e tunica: o pão, que mate a fome, — 425 —

A quemquer pedirás de porta em porta.»

«Nua a verdade, Eumeu, responde Ulysses

Vou revelar á comedida Icaria:

Delle sei tudo, e padecemos juntos.

— 430 — Receio o ruim tropel dos pretendentes,

Cuja violencia o ferreo céu penetra:

Um com cego furor, pouco ha, vibrou-me

Golpe que me doeu; nenhum dos outros,

Nem Telemacho, obistou. Portanto, amoestes

— 435 — A conter-se a rainha até Sol posto;

Ao depois, do marido me interrogue,

Sentada ao lar: primeiro eu suppliquei-te;

Rôtas as vestes, bem conheces, tenho.»

Volta o pastor, e ao limiar Penelope:

— 440 — «Que he delle, Eumeu? que pensa? ha de alguém medo,

Ou da casa vergonha? Ai do pedinte

Mui facil em vexar-se!» — E Eumeu: «Rainha,

Fallou como o fizera o de mais tino,

Os prepotentes principes recêa;

— 445 — Roga-te paciencia até Sol posto.

Conversardes a sós he preferivel.»

Pênelope acudiu: «Quemquer que seja,

Lerdo não he. Convenho taes perfidias

Nunca os maiores monstros intentaram.»

— 450 — O diviño pastor, isto acabado,

Aos demais se reúne, e a frente inclina

Em voz baixa a Telemacho advertindo:

«Ó dilecto a cuidar me vou dos porcos,

Dos teus bens e dos meus. Tem cobro em tudo,

— 455 — E vigia-te e guarda: o mal projectam

Impios, a quem primeiro o Céu castigue!»

«Sim, pae, torna o mancebo acautelado.

Anda, merenda, a noite não te apanhe;

De manhã traze as rezes do costume.

— 460 — O mais fica a meu cargo e dos Supremos.»

Senta-se Eumeu de novo, e bebe e come.

Do recinto sahindo, a casa deixa

Plena de commensaes, que, ao vir a tarde,

A dançar e a cantar se divertiam.

NOTAS AO LIVRO XVII

22—67 — Nas obras de Homero nem sempre *throno* he a cadeira do rei; he as mais das vezes uma poltrona mais ou menos ornada. — Falla aqui, bem como em innumeraveis lugares, de bacia e jarro para se lavarem as mãos: a minha versão he mais resumida, não só para poupar ao leitor enfadonhas repetições, mas porque não falta quem affirme que esta passagem he uma interpolação, e alguns traductores a supprimiram; ao que não me atrevi, postoque a este respeito ache a critica não sem fundamento.

124 — Confessa Rochefort que *deipnon* significa o jantar, ou a comida principal do dia, mas o traduz por *festim*; porque, diz elle, *si au lieu de festin, il y avoit diner, qui est le terme propre, le vers deviendroit du genre comique, et ne seroit plus du style de l'original, qui n'a rien de bas ne de plaisant (!)* Para mim, jantar não he termo baixo, quando bem empregado; e o lugar he jocoso, pois o arauto Medon, admittido á mesa dos procos, tinha com elles bastante confiança para gracejar e dizer que um bom jantar vinha muito a proposito.

155—170 — Tudo isto he evidentemente comico; e muito louvo a differença de estylo nas scenas varias deste poema, cujo entrecho e andamento não he menos admiravel que o da Iliada. Esforçaram-se traductores por nobilitar á sua maneira esta passagem, crendo fazer a Homero um serviço; pois elles tem para si que tudo numa opopéa deve ser sublime, ou elevado: o cego de Smyrna pensava de outro modo.

180 — Creio, com Mr. Giguet e outros, que não ha neste lugar sentença, ou epiphonema: a palavra *nomées* decide a questão.

218—240 — Ainda hoje, na Suissa por exemplo, ajunta-se o estrume encostado ás casas de campo; e quem pensa que dentro sam ellas immundas, muito se engana, porque alli a maior parte sam limpas e assejadas. — No verso 237—238, não se trata de subditos e de reis, como julgam não poucos, sim de senhores e escravos. He sabido que estes nada fazem quando não sam instigados: natural defeito a quem trabalha só para outros, sabendo que, por mais que faça, ficará sempre no aviltamento; conta como um ganho o furtar-se ao trabalho.

246—257 — Os que amodernam Homero, distinguem o copeiro do cozinheiro; mas elle nunca falla de copeiro: he sempre uma mulher quem trata ou da copa ou da despensa, e o cozinheiro mesmo estava na sala e servia de triñchante. Ainda hoje, nas Indias Orientaes, o cozinheiro he recebido com certas honras, e apparece no fim dos banquetes para colher os applausos dos convidados. — Os dictionarios só trazem *esmolar* por *dar esmolãs*, postoque tambem signifique *pedir esmolãs*; o que se vê do seguinte verso dos *Martyres* de Filinto: «Elles que aos pés dos grandes o ouro esmolam.»

345 — No Maranhão, na minha meninice ainda se dizia que a ninguém se deve negar agua, *sal* e fogo; mas por *fogo* não entendiam o combustível, porém sómente o lume necessario para accender a candêa do vizinho, pois nesse tempo não era geral o uso das mechas. Isto nos veio de Portugal, segundo se colhe de Tolentino e de Ferreira na sua comedia do Cioso.

414 — O espirrar, entre os antigos, era um sinal prospero; ao depois, foi de mau agouro. Não quiz Rochefort traduzir esta passagem, e sacrificou o dever de representâr uma preocupação de que falla o autor, á supposta nobreza de estylo, que tanto o amofinava.

LIVRO XVIII

De insano ventre um publico mendigo,
Que a todos por glotão levava as lampas,
Alto e vistoso, se cobarde e fraco,
Alli surgiu: da mãe chamado Arnaios, — 5 —
Iros a rapazia o appellidava,
Por solícito e prompto recadista.
A Ulysses do seu pórtico expellindo,
Ultrajoso bradou: «Sahe daqui, velho;
Senão, de um pé te arrasto: vês que em roda
Piscam-me os olhos? de o fazer me pejo; — 10 —
Mas põe-te fóra, ou te haverás comigo.»
Turvo Ulysses: «Ruim, nem te injurio,
Nem te invejo as fortunas e os proveitos.
No largo limiar cabemos ambos:
Que mesquinho ciúme! Um vagabundo, — 15 —
Como eu, pareces: a riqueza aos nubes
Toca a distribuir. Não me provoques
E encolerizes; velho embora, os peitos
E os beijos hei-de em breve ensanguentar-tê;
Estaria amanhã mais soçegado; — 20 —
Pois do Laercio á casa não voltavas.»
E Iros em sanha: «Hui! ronca o parasito
Como, velha fornalha! Se nos queixos.
Lhe finco os punhos, rolarão seus dentes,
Qual se os de cerdo fossem roe-searas. — 25 —

- Os lombos cinge, combater nos vejam:
A arrostar um mancebo te abalanças?»
- Ante os portões brilhantes a pendencia
Antino adverte, e galhofeiro grita:
- 30 — «Oh! que novo prazer o Céu nos manda!
Iros e o forasteiro, amigos, tentam
Vir ás mãos: a brigar os aticemos.»
E todos, levantando-se ás risadas,
Aos dous pobres trapentos se avizinham.
- 35 — Prosegue o de Eupitheu: «Valentes procos,
Ha no fogão ventriculos de cabras,
De gordura e de sangue repassados
Para a cêa: o mais forte e victorioso
Escolha um que lhe apraza; e de hoje avante
- 40 — Seja em nossos festins, nem admittamos
Outro qualquer mendigo.» — O applauso echoa,
E o manhoso Laercio humilde falla:
«Velho e, estragado, cumpre-me, senhores,
A um moço me arrojear; a expôr-me a golpes
- 45 — Fôrça a insensata fome. Eia, jurai-me
Iros nunca ajudar com mão traidora;
Ser-me-ia, dura a prova.» — Elles juraram,
Mas Telemacho energico se exprime:
«Se, hospede, o peito varonil te pede
- 50 — Rechaçal-o, a nenhum dos Gregos temas;
Quem te offender, se baterá com outros.
Agasalhei-te, e basta; não mo estranham
Os reis Antino e Eurymacho atinados.»
A aprovação retumba; e Ulysses pannos
- 55 — Aos pudendos ligando, pulchros braços,
Pernas, coxas desnua, peitos, hombros:
Dos povos ao pastor Minerva engrossa
Os rijos membros. Foi geral o espanto,
E entre si boquejavam: «Desta feita
- 60 — Iros, não Iros já, cahe no seu brete;
Que musculos ostenta o forasteiro!»
Iros turbou-se; os famulos o cingem,
Trazem-no a rojo, e as carnes lhe tremiam;
Antino lho exprobroou: «Nunca nasceras;
- 65 — Mal hajas, fanfarrão, que estás convulso

Por um velho alquebrado! Se es vencido,
 Irás; te affirmo, em barco de Epirotas
 Ao regio Achetos, cru flagello de homens,
 Que orelhas e nariz te corte a bronze,
 E arranque os genitais e a cães os deite.» — 70 —

Iros mais estremece; ao meio o arrastam;
 Arriam-se os punhos logo. O divo Ulysses,
 Calculando se exanime o prosterne
 Ou só ferido, acha melhor poupar-o;
 Teme excitar suspeitas. No hombro dextro — 75 —
 Iros deu; mas ao collo sob a orelha
 Murro apanhou que os ossos lhe machuca:
 Vomita rubro sangue, a mugir tomba,
 Os dentes entrechoca, e esperneando
 Bate e recalca a terra. Os feros procos, — 80 —

ral Alçando as mãos, de riso rebentavam;
 Mas lesto um pé lhe trava e o roja Ulysses
 Do vestibulo ao pateo, e fóra o encosta;
 Um pao lhe entrega e diz: «Com este agora
 Porcos afasta e cães; vil, não te arrogues — 85 —
 Predominio em pedintes e estrangeiros:
 Olha que inda peor não te aconteça.»
 E, preso ás costas com torcidos loros
 O torpe alforge, ao liminar descansa.

A rirem de prazer, o lisongêam: — 90 —
 «Hospede, o Céu te faça o que mais queiras,
 Pois todo o povo de um glotão livraste;
 Será do rei do Epiro.» — Do presagio
 O divo heroe folgava. Antino um gordo
 Ventrículo de cabra lhe apresenta; — 95 —
 Amphinomo lhe tira do açafate
 Alvos dous pães, e de aurea taça o brinda:
 «Salve! um dia opulencia, ó padre, alcances,
 Já que tanta miseria has padecido.»

«Amphinomo, o adverte o sabio Ulysses, — 100 —
 Es facundo, e a prudencia denuncia
 De teu pae Niso, que de rico e humano
 Campa em Dulichio; attende-me e pondera.
 De quanto cá respira e cá rasteja,
 Nada he mais lastimavel do que o homem: — 105 —

- No seu vigor e prospera fortuna,
Com desgraça não conta, e se esta o assalta,
Não sabe supportal-a e accusa os deuses;
Pois tem versatil animo os terrestres,
- 110 — Segundo altera Jupiter os dias.
No tempo em que eu passava por ditoso,
Muita injustiça obrei, nas proprias forças,
No genitor e meus irmãos, fiado.
Improbo ninguem seja; em paz gozemos
- 115 — O que o Céu nos outorgue. Os procos vejo
Consumindo, abatendo, violentando
A mulher de um varão, que perto enxergo.
Levem-te á casa os deuses, não te encontre
Á hora da vingança: eu não presumo
- 120 — Que sem sangue se expurgue este palacio.»
Eis liba o doce vinho, e a taça rende
Ao maioral Amphinomo. Este a sala,
A cabeça tristonho sacúdindo,
Presago atravessava, e á Parca addicto,
- 125 — Sentar-se foi, reposto por Minerva,
Que á lança de Telemacho o destina.
De Icarío á filha a mesma Olhi-cerulea
Mostrar-se inspira, a fim que excite os procos.
E ante o filho e o marido mais se exalte.
- 130 — Com leve riso: «Eurynoma, diz ella,
Desejo ir aos amantes odiosos,
E a meu filho avisar que o trato fuja
De homens com fel no peito e mel nos labios.»
«Tens razão, filha, a economá responde;
- 135 — Reprehende-o, nada omittas. Mas primeiro
Banha o corpo, unge as faces; não turvado
Appareça de lagrimas teu rosto:
Chorar continuo damna. Vai, com barba
Eil-o já, como aos numes supplicavas.»
- 140 — «Ama, insiste a rainha, tu zelosa
De abluções e perfumes não me falles:
Os immortaes meu brilho embaciaram,
Des que elle a Troia andou. Por companheiros
Cá me envie Antonoe e Hippodamia:
- 145 — De ir só ter com varões tenho vergonha.»

A chamar as mulheres corre a velha.
 Subito Pallas em suave somno
 Os membros ensopou da Icaria prole;
 Que adormeceu no leito reclinada;
 Limpou-lhe o vulto com divina ambrosia, — 150 — *jam*
 Para que mais a admirem, como Venus
 Engrinaldada se unta e purifica,
 Das Graças quando parte ao coro amavel;
 Fel-a mais alva que o marfim recente,
 Mais nedia e esbelta. Retirou-se a deusa, — 155 —
 Das braci-niveas servas ao ruido;
 Ella acorda, e a fallar se estrega e ienxuga:
 «Alliviou-me o somno os pesadumes.
 Doce morte ah! mandasse a casta diva,
 Para não mais gastar os annos tristes, — 160 —
 Saudosa do marido, que era aos Danaos
 Em qualquer das virtudes vivo espelho!»
 Não só, das duas famulas no meio,
 Gentil baixa da camara estupenda;
 Á portada suberba, o véo luzido — 165 —
 Proclina, e ao vel-a, de joelhos frouxos,
 Em extases de amor, ficaram todos
 Por seu leito almejando. Assim prorompe:
 «O juizo, meu Telemacho, perdeste.
 Menino, eras cordato: hoje, que es pubere, — 170 —
 E, quemquer, pelo talhe e galhardia,
 De opulento senhor dir-te-á nascido,
 Não tens mais sisudeza nem justiça.
 Nesta casa commettem-se attentados,
 A teu hospede insultam: que! permittes, — 175 —
 Sem temor da deshonna e eterno opprobio,
 Que em nosso lar um peregrino vexem!»
 «Minha mãe, torna o joven, que te agastes
 Não o estranho .Hoje n'alma o justo e injusto
 Sei pesar; mas, ha pouco na puericia, — 180 —
 Ter não posso prudencia consummada.
 Falto de auxilio, empecem-me contrarios,
 Que uns dos outros a par forjam meu damno:
 Só culpa elles não tem' na briga de Iros
 Com o estrangeiro, vencedor pujante. — 185 —

- Jove, Pallas e Apollo, assim permittam
 Que nesta sala ou nò atrio os procos jazam,
 As cabeças nutando esmorecidos,
 Como, qual ebrio, ás portas jaz externas
- 190 — Laxo dos membros Iros, não podendo
 Em pé ter-se ou voltar ao seu tugurio.»
 Entremetteu-se Eurymacho: « Rainha,
 Se outros em Argos de Jason te vissem,
 Amantes amanhã mais numerosos
- 195 — Conviver cá viriam; pois superas
 As demais em belleza e garbo e tino.»
 Contestou-lhe modesta: « O Céu tirou-me
 Forças, belleza e tino, assim, que os Danaos
 Me levaram consigo a Troia Ulysses.
- 200 — Venha, mande-me e reja, e a minha gloria
 Mais resplenderia: hoje um demónio
 Me entristece e comprime. Elle, á partida,
 A dextra me travou: — Mulher nem todos
 Escaparemos; pois tem fama os Teucros
- 205 — De habeis em dardo e setta, em coches destros,
 Que a victoria decidem na refrega:
 Se um deus me salve ignoro, ou se alli morra.
 Tudo regra; inda mais te recommendo
 Meu pae e minha mãe. Barbado o filho,
- 210 — Deixa-lhe os bens e casa-te. — Assim dice,
 E o tempo se perpez: negreja a noite
 Em que ás nupcias me obrigue o infausto Jove.
 Mas uma dôr me pesa: era o costume
 Dòs que herdeira opulenta requestavam,
- 215 — Prodigando-lhe prendas, bois e ovelhãs,
 Banquetear amigos da esposada;
 Mas não comer impune á custa alheia.»
 Folga o heroe de que as dadas attraia,
 E o pensamento encubra com lisonjas.
- 220 — E Antino: « Aceita, Icaria, offertas nossas,
 Maq seria enjeitar; mas cá seremos,
 Té que um marido livremente escolhas.»
 Elles, de accordo, arautos já despacham.
 O Eupitheides recebe um fino peplo,
- 225 — De aureas doze fivelas abrochado

E curvos alamares, grande e vario;
 Eurymacho, artefacta gargantilha
 De electro é ouro, como o Sol fulgente;
 Eurydamas, dous brincos de tres gemmas;
 O regio Polycitorides Pisandro, — 230 —
 Collar brilhante; os mais seus dons presentam.
 Sobe ella, e tudo as famulas carregam.

Em danças e tangeres permanecem;
 E, quando aponta Vesper, tres lucernas
 Accendem, secca lenha em roda, a bronze — 235 —
 Pouco ha fendida; e archotes accrescentam:
 As servas pór seu turno o fogo atizam.

Cauto o heroe: « Vós do triste ausente escravas,
 Ide, ou fusos torcendo ou lãs cardando,
 Alliviar a augusta soberana. — 240 —

Do lume para todos me encarrego,
 Bem que os ache a velar a pulchra aurora;
 Pois, avezado, a lidás não fraqueio.»

Riram-se umas olhando para as outras,
 E o insultou Melanthia, gentil prole — 245 —
 De Dolio, de Penelope em menina
 Como filha animada, e ingrata sempre
 A criação, de Eurymacho era amasia:

« Mentecapto, o argúe, tu nem te abrigas
 De um fabro na officina ou vil baiuca, — 250 —
 Nem de galrar te pejas entre os grandes:
 Turba-te o vinho, ou louco, ou victorioso
 Dé Iros, ufano estás. Pode um, que surja,
 Calamocado e em sangue rechaçar-te.»

Elle a mediu: « Cachorra, esse descoco, — 255 —
 Para em peças Telemacho picar-te,
 Lho contarei.» De susto e esmorecidas,
 Crendo que era verdade, pela sala
 Vam-se a tremer. Attento e em pé vigia
 Nas lucernas Ulysses, mas revolve — 260 —

No amago planos, que irritos não foram.
 Proseguem nos insultos, porque Pallas
 Quer do Laercio o peito mais pungido.

Eurymacho de Polybo chasquêa
 E excita o riso: « O coração vos abro, — 265 —

- Claríssimos rivaes. Foi certo um nume
 Que o dirigiu de Ulysses á morada:
 Na cabeça não tendo um só cabelle,
 A lisa calva he máis uma lanterna.»
- 270 — E vólto ao forte urbi-frago: « Salario
 Enjeitarás, vindiço, em minha herdade,
 Sebes tecendo e arvores plantando?
 Que! só no mal sabido é priguíçoso,
 Preferes mendigar de porta em porta,
- 275 — Por cevares o ventré insaciavel.»
 « Se em jejum, diz o heroe, té vir a tarde,
 Fouce na mão, nos longos verhaes dias,
 Num vasto campo, Eurymacho, apostassemos,
 Roçaria eu mais herva. Junta eu reja
- 280 — De bois iguaes, robustos e medrados,
 A charrua a puxar por quatro geiras;
 Verás ceder-me a gleba, e como rasgo
 Profundos regos. Se hoje o gran Saturnio,
 Guerra ateando, armasse-me de escudo
- 285 — E lanças e ereo casco, antesignano
 Ver-me-ias combater, sem me exprobares.
 A penuria e pobreza. Es nimio injusto,
 Nimio orgulhoso; bravo te apregoam,
 Porque estás entre poucos e cobardes:
- 290 — Surja Ulysses; as portas, bem que largas,
 Ser-te-iam todas para a fuga estreitas.»
 Eurymacho em furor, carrega o vulto:
 « Ah! misero, teu mal te augmento agora.
 De galrar não te pejas entre os grandes:
- 295 — Turba-te o vinho, ou louço, ou victorioso
 De Iros, ufano estás.» Eis do escabelle,
 Subtrahido o Laercio aos pés de Amphinomo,
 O golpe do escanção na dextra bate;
 Supino cahe chorando, e o jarro tinne.
- 300 — Tumultuam na sala umbrosa os procos,
 A dizer: « Que alvoroto lamentavel!
 Longe antes percesse o vagabundo!
 Que rixemos consegue um vil mendigo,
 E o prazer dos festins dessaborêa.»
- 305 — Energico Telemacho: « Insensatos!

Basta. Algum deus por certos vos cõcita.
A dormir saciados retirai-vos,
Quando quizerdes; a ninguém expulso.»

Todos, mordendo os beiços, da ousadia
Pasmavam; mas Amphinomo, de Niso — 310 —

Aretiades filho, assim discorre:
«Não voz irrite, amigos, o que he justo;
Não trateis com dureza o forasteiro,
Ou qualquer servo do divino Ulysses.
Eia, o escanção de novo arrase os copos; — 315 —
Libemos, e a deitarmo-nos partamos.
Do hospede recebido nos seus lares
Incumba-se Telemacho á vontade.»

Approve o dito Mulio, o Dulichiense
Arauto e seu ministro, na cratera — 320 —
Mescla a bebida e em cerco a distribue;
Aos beatos celicolas brindando,
Repletos vam-se do licor mellifluo,
Cada qual em seu leito a repousar-se.

NOTAS AO LIVRO XVIII

5—10 — *Iros* em grego he o que faz recados. *Piscar os olhos* diz o original; phrase do estylo comico, adequada ás pessoas e ás circumstancias.

67—70 — Tanto na antiguidade, como hoje em dia, uma grande ameaça he a de venderem o escravo a individuos ou familias de reconhecido rigór e dureza.

76—93 — Um murro debaixo da orelha e ao pescoço, sendo em uma das extremidades dos queixos, não podia fazer saltar os dentes; e com razão o interprete latino diz que não lhe esmigalhou os ossos, e só lhes fez uma forte lesão: alguns porem opinam erradamente em sentido contrario. — O verso 93 falla em *presagio*, porque julgava-se de feliz annuncio a felicitação do inimigo, como eram os procós de Ulysses, a quem disfarçado não conheciam.

200 — Pensam traductores que Penelope deseja a vinda do marido para governar-lhe os bens; mas o pensamento da rainha he o de uma honrada mulher, que de bom grado se quer submeter á autoridade marital; e esta submissão devera causar grande prazer a Ulysses, que alli se achava encoberto. Este mesmo pensamento, ex-

primido com os toques maviosos de Voltaire, entenece muitissimo na sua *Zaira*; obra prima, que os beatos buscam rebaixar, mas que o não pode ser por quantos conventos, capitulos ou confrarias, existem sobre a terra.

268—269 — Busquei tornar este lugar o mais comico, por ser tal a intenção de Homero: autorizado pelos antecedentes, verto eu que a lisa calva de Ulysses era uma lanterna que alumia a sala; assim, aclarei a idéa do autor.

294—296 — Estes versos sam os mesmos que proferiu Melanthis pouco atrás; mas, sendo ella amasia de Eurymacho, este, que a tinha ouvido minutos antes, não he fóra do natural que repetisse as mesmas expressões ao declarar o mesmo pensamento; pois de vera prestar muitissima attenção á disputa havida entre a serua e o falso mendigo.

298 — Opinei que em Homero não ha copeiro ou despenseiro, porque este officio he exercido por mulher. Note-se porém que o escanção, ou o que ministra o vinho e enche os copos, era homem.

LIVRO XIX

A meditar com Pallas na matança
Fica o divo Laercio, e diz: «Meu filho,
Agora as armas recolher te cumpre;
E caso algum o estranhe, assim te excuses:
— Quaes as deixou meu pae, já não luziam; — 5 —
Do vapor do fogão fui preserval-as.
E outro, medo o Saturnio suscitou-me:
Entre os copos ferir-vos poderieis,
Nosso convivio e os esponsaes manchando;
Pois a força do ferro attrahe o homem.» — 10 —

Telemacho obedece ao pae querido,
Chama Eurycléa á parte: «Eia, as mulheres
Retem; ama, lá dentro, emquanto acima
Reponho as pulchras armas, desprezadas
E do vapor do fogo denegridas — 15 —
Na ausencia de meu pae. Menino eu d'antes,
Ora quero do fumo preserval-as.»

A ama logo: «Oxalá com tal prudencia
A casa rejas! Mas diante, filho,
Quem te ha de alumiar, senão as servas?» — 20 —
«Este hospede, responde acautelado;
Que do meu coma ocioso, não tolero.»

Ordem futil não foi, porque os batentes
Fecha Eurycléa. Á pressa ambos carregam
Elmos, cavos broquéis e agudas lanças; — 25 —

- Precede-os Pallas de lanterna de ouro.
 «Meu pae, observa o moço, que milagre!
 As paredes, as traves abietinas,
 As grossas vigas, as columnas altas,
 — 30 — Em lume vivo aos olhos me lampejam:
 Um deus parece dentro esclarecel-as.»
 «Tá! não tujas, o atalha o sabio Ulysses:
 Os incolas do Olympo assim costumam.
 Deita-te: á espreita eu fico das criadás;
 — 35 — Esperarei que em pranto me interogue
 Tua mãe.» — Eil-o busca a propria alcova
 No meio do esplendor, e em brando somno
 Pega até que desponte a diva aurora;
 Mas o heroe permanece com Minerva,
 — 40 — A pensar no horroroso morticinio.
 Sahe, qual Diana casta ou loura Venus,
 Penelope do thalamo, e lhe achegam
 Ao lar o usado assento, obra de argenteas
 E eburneas orlas, do famoso Icmalio,
 — 45 — De apto escabello e forro de pellame.
 As captivas gentis alli vieram
 Erguer das mesas muito pão restante,
 E a copa que servira aos convidados;
 Em terra as brazas dos fogões depondo,
 — 50 — Lenha renovam, que illumine e aqueça.
 Doesta a Ulysses outra vez Melanthia:
 «A' noite, malandrino, inda importunas?
 Espias as mulheres? Farto e himpando,
 Fóra, fóra; ao contrario, a tiçoadas
 — 55 — Eu te farei mais presto escafeder-te.»
 Averso a encara: «Insultas-me, demonio,
 Porque, em vez de luzir, mesquinho e roto
 A mendigar meu pão sou constrangido?
 He de errabundos sina. Eu já palacio
 — 60 — Tive e escravos, e o mais que adita os homens,
 E a quaesquer indigentes soccorria:
 Ora o querer de Jove arruinou-me!
 Tambem murchar-te a formosura pode,
 Que entre as servas te exorna; pode irada
 — 65 — Reprimir-te a rainha, e mesmo aquelle

Que inda esperar se deve. Mas, se Ulysses
Perdeu-se emfim, outro elle e não criança,
De Apollo por favor, conhece o filho
Quantas mulheres esta casa infectam.»

Ouve-a e grita a rainha: «Descarada, — 70 —
Em ti recahirá tanta ousadia.

De mim triste soubeste que informar-me
Do esposo vem.» A Eurynoma virou-se;
«Trazê-me, economo, um forrado escano;
Em repouso, comigo elle converse.» — 75 —

À pressa o escano de tosões coberto,
Lhe trouxe a velha; ao divo heroe sentado
Penelope interroga: «Hospede, vamos,
Quem és; de que familia? de que patria?»
E o circumspecto: «No orbe, alta senhora, — 80 —

Ninguem te vitupera, e a gloria tua
Penetra o céo; qual a de um rei sem pecha,
Que he pio e seus magnatas justo enfreia,
A quem do fructo as arvores se vergam,
O agro viça e engradece, a quem produzem — 85 —

Greis e armentios, ferve o mar com peixes,
E cujos povos a bondade exercem.
De outra cousa me inquiras, não da patria,
Não da familia; ao recordal-as, custa
Gemer em casa alheia. Enfada o choro: — 90 —

De alguma serva o escarneo attrahiria,
Se o teu não fosse, e pode ser que ao vinho
Meu lucto lagrimoso attribuissem.»

E ella: «O Céo me tirou belleza e forças,
Desde que a Troia Ulysses me levaram. — 95 —

Venha, mande-me e reja, e a minha gloria
Mais resplendeceria: hoje um demonio
Me entristece e comprime. A flor dos Gregos
De Dulichio, Zacyntho, Ithaca e Same,
Requestando-me invita, os bens me estragam. — 100 —

Já nos pobres nem hospedes provejo,
Ou nos arautos, publicos ministros:
Saudosa a prantear consumo a vida;
Urgem-me os proços, e eu machino enganoso.
Um genio me inspirou tramar immensa — 105 —

- Larga têa delgada, e assim lhes dice:
 — Amantes meus depois de morto Ulysses,
 Vós não me insteis, o meu lavor perdendo,
 Sem que do heroe Laertes a mortalha
 — 110 — Toda seja tecida, para quando
 No somno longo o sopitar o fado:
 Nenhuma Argiva expobre-me um funereo
 Manto rico não ter quem teve tanto. —
 A diurna obra desfazia á noite,
 — 115 — E os entretive illusos por tres annos;
 Mas, gastas luas e horas, veio o quarto,
 E então, por traça de impudentes servas
 Apanhando-me, encheram-me de affrontas,
 E a concluir a têa me forçaram.
 — 120 — Nem mais effugio nem recurso tenho:
 Muito a casar instigam-me os parentes;
 Leva meu filho à mal què os bens lhe comam,
 Pois, homem já, da casa tratar pode,
 Como os que de honras Jupiter cumula.
 — 125 — Dize-me assim quem es; tu não das penhas,
 Não do robre nasceste fabuloso.»
 E elle cortez: «Mulher de Ulysses digna,
 Já que insistes, conhece-me a linhagem;
 E, bem que obedecendo aggrave as penas,
 — 130 — Inherentes aos tristes que erradios
 Tem andado, como eu, de povo em povo,
 Satisfazer-te vou. — De escuras vagas
 Circumflua jaz fecunda e linda Creta,
 Com cidades noventa e infindos homens
 — 135 — De lingua mista: Acheus, Cydones, Cressos
 Indigenas de prol, divos Pelagos,
 Dorios cristados. Na ampla Gnosso Minos,
 Cada nove annos commensal de Jove,
 Pae de meu pae Deucalion brioso,
 — 140 — Os governava. Ethon me chamam todos.
 Meu regio irmão Idomeneu de Troia
 Foi-se á guerra, mais velho e mais valente.
 Na mesma empresa, á força de procellas
 Do Malea a Creta Ulysses impellido,
 — 145 — Surgiu do Amniso numi difficil porto,

Onde he das Ilithyas a espelunca.
 Apenas salvo, a Idomeneu procura,
 Que hospede seu dizia venerando;
 Mas este era partido em naus rostadas,
 Uns onze soes talvez. Do porto a Ulysses — 150 —
 Escoltei mesmo, e na abundante casa
 Amigo o recebi. Do povo obtidos,
 Bois, pães e vinhos dei, por doze dias
 Os seus provi de tudo, porque o Boreas,
 De um sevo deus movido, não deixava — 155 —
 Em pé ter-se ninguem; mas no trezeno,
 Calmado o vento, o panno desferiram.»

Assim fingia verosimeis contos,
 E ella a chorar de ouvil-o definhava:
 Qual, por Zephyro a neve amollecida, — 160 —
 Liquesce do Euro ao sopro em celsos cumes,
 Desata-se em arrosios e incha os rios;
 Tal inundava as rubicundas faces,
 Anhelando o marido alli sentado.
 Compunge a Ulysses da consorte o pranto; — 165 —
 Mas, como ou ferro ou corno, firme e secco,
 Por não trahir-se, as palpebras continha.

De lagrimas saciada, continúa:
 «Quero, hospede, sondar se na verdade
 A Ulysses recolheste: qual seu trajo, — 170 —
 Qual seu porte, quaes eram seus guerreiros?»

O marido prosegue: «Arduo he, senhora,
 Indo em vinte annos que sahiu de Creta,
 Exacto ser; mas ouve o que me lembra.
 De aureo firmal e duplo anel, seu manto — 175 —
 Era encorpado e morbido e purpureo,

De alto lavor: nas anteriores patas
 Um cão tinha tremente corçozinho,
 E avido o suffocava; elle a escapar-se
 Com palpitantes pés se debatia: — 180 —

Foi pasmo a todos o recamo e a tela.
 Notei-lhe ao corpo a tunica lustrosa,
 Fina qual secca tona de cebola,
 Alva imitante ao Sol, macia e leve,
 Que espantava as melhores tecedeiras. — 185 —

- Toma sentido, ignoro se, taes vestes
 Houve-as de casa, ou deu-lhas em viagem
 Hospede ou matalote; pois de muitos
 Era bem quisto, e poucos o igualavam.
- 190 — Eu doei-lhe enèa espada, roxo e duplo
 Manto e roupa talar, e á despedida
 Á tabulada nau fui respeitoso.
 Do arauto seu, mais velho alguma cousa,
 Eu me recorde: Eurybato gibboso
- 195 — Era e trigueiro e de cabello crespo;
 Ulysses entre os socios o estimava,
 Por atinado concordar com elle.»
 A tam veros sinaes, dobrou de pranto;
 Mas acalmada: «Se eras um pedinte,
- 200 — Es, hospede, hoje o amigo desta casa.
 Trouxe eu mesma da camara essas vestes,
 Eu mesma do firmal ornei luzente.
 Ah! não mais torna á patria o caro esposo!
 Fatal partida para a infame Troia!»
- 205 — «Bem que a dôr justa seja, o heroe contesta,
 Real consorte, o corpo não maceres:
 Nunca chorou mulher perdido um joven
 Pae amoroso de, seus doces filhos
 Melhor que Ulysses, comparado aos numes;
- 210 — Porem socega e attende, eu serei franco.
 Thesprotes opulentos me contaram
 Que, de riquezas o Laercio onusto,
 Na praia alli sózinho apparecera;
 Pois, ao vir da Thrinacriã, irado Jove
- 215 — E o Sol, do armento seu pela matança,
 No undoso ponto os socios afundaram;
 E elle, agarrado á quilha, emfim surgindo
 Na Scheria, acceto foi dos bons Pheaces
 Como um deus, e de offertas carregado
- 220 — Quizeram transportal-o. Ha muitô Ulysses
 Illeso fora aqui, se em outros climas
 Não preferisse cumular thesouros;
 Para o que ninguem ha de astucia tanta.
 Phidon rei dos Thesprotes me jurava,
- 225 — Com libações, que a nau já tinha prestes

Para o trazer, e num baixel mercante
 Remetteu-me a Dulichio frumentaria;
 Mas primeiro mostrou-me hospitaes brindes,
 A umas dez gerações talvez sobejos,
 Postos no erario, enquanto ia o Laercio — 230 —
 Ao de Dodona fallador carvalho,
 A indagar dos oraculos de Jove
 Se, após tam largo tempo, cá regresse
 Occulta ou claramente. Elle he pois salvo,
 Nem da casa está longe; eu vou jurar-to: — 235 —
 Attesto o Padre summo e o lar de Ulysses,
 Onde me asylo, aqui virá sem falta,
 Mesmo este anno, esta lua ou na seguinte.»
 «Oxalá, diz Penelope! Eu faria
 Liberal que ditoso té acclamassem. — 240 —
 Mas temo, hospede meu; nem elle volta,
 Nem tu consiguirás daqui passagem.
 Outro Ulysses não tenho (oh! se o tivesse!)
 Que afague e expeça honrados forasteiros.
 Depois de um pediluvio, em cama, ó servas, — 245 —
 De mantas bem se aqueça e bellas colchas;
 E, assim que a manhã brilhe em throno de ouro,
 Banhado e unguido coim meu filho coma.
 Ai do que ouse offendel-o petulante!
 Sem trabalhar descanse, inda que raivem. — 250 —
 De sisuda mulher me louvarias,
 A estares mal vestido á nossa mesa?
 Duram breve os mortaes: o iniquo e fero,
 Sempre de imprecações coberto em vivo,
 Maldizem-no defunto; o affectuoso — 255 —
 E de alma nobre, os hospedes lhe estendem
 A gloria e fama, e todos o abençoam.»
 Oppõe-se o heroe: «De Ulysses digna esposa,
 Mantas e molles colchas aborreço,
 Des que em remada nau de Creta os cimos — 260 —
 Deixei nevosos: deito-me, como antes
 Noites passava insomnes, e outras muitas,
 Á espera da alva aurora, adormecia
 No duro chão. De banhos eu prescindindo,
 Nem me toque nos pés, senão prudente — 265 —

- Anciã no mal provada e officiosa.»
- E ella: «Nunca de amaveis peregrinos
Tive outrem como tu: quanto proferes
Siso respira. Do infeliz conservo
- 270 — A ama discreta, que, nascido apenas,
Da mãe o recebera e amamentara:
Inda que fraca, os pés lavar-te pode.
Anda, Eurycléa, este coevo banha
De teu senhor: talvez que elle tal seja
- 275 — E dos pés e das mãos; pois no infortunio
Rapidamente os homens envelhecem.»
- Tapa a nutriz o lagrimoso rosto
A soluçar: «Ai filho, em vão te anceo!
Pio embora, es de Jove o detestado!
- 280 — Ninguém tantas queimou succosas coxas,
Nem lhe deu mais solemnes hecatombes,
Viver quando rogavas longa vida
E teu filho educar; mas o Tonante
Sumiu-te a luz da volta! Alhures, zombam
- 285 — Ah! delle, amigo, em portícos suberbos,
Outras como as que foges despejadas.
Lavo-te os pés, não só porque mo ordena
De Icarío a bôa filha, mas de grado,
Por m'era compaixão. Tem vindo muitos
- 290 — Peregrinantes cá; nenhum, te affirmo,
A Ulysses como tu se assemelhava,
No meneio e no andar, em voz e em gesto.»
- Cauteloso a atalhou: «Sim, todos eram
Desse teu mesmo aviso.» Reluzente
- 295 — Bacia a velha toma, ondê, agua fresca
Vasa e a fervente em cima. Ao lar no escuro
Senta-se vólto Ulysses, receoso
Que a cicatriz o arcano revelasse.
Ella, o senhor banhando, essa conhece
- 300 — Marca do alvo colmilho de um javardo,
Quando ao Parnaso visitou seus tios
E avô materno Autolyco, entre os homens
No pilhar e jurar manhoso e mestre;
Por Mercurio assistido, a quem de chibos
- 305 — E anhos queimava as agradaveis coxas.

Veio Autolyco a Ithaca ubertosa
 De seu neto ao nascer; e, mal cearam,
 Põe-lhe o infante aos joelhos Eurycléa:
 «Tu o almejavas tanto, agora inventa
 Um nome ao filho da querida filha.» — 310 —

Dice o avô: «Genro meu, minha Anticléa,
 Eu ressentido contra muitos venho
 De um e outro sexo na selvosa terra;
 Um nome lhe imporei, chame-se Ulysses.
 Crescido, a casa a visitar materna, — 315 —
 Vindo ao Parnaso, onde as riquezas tenho,
 Hei de brindal-o e despedir contente.»

Foi-se do promettido em busca Ulysses:
 Antolyco e familia o abraçam ternos;
 Carinhosa Amphitéa avó beijou-lhe — 320 —
 A testa e olhos gentis. Ao patrio mando,
 Para o banquete opipero, a preceito,
 Quinquenne touro os principes esfolam,
 Picam-no, assam de espeto, e em roda servem;
 E, o dia inteiro á grande regalados, — 325 —
 Liga-os a noite opaca em brando somno.

Ulysses, no arrebol, em montearia
 Trilhando as selvas do ingrime Parnaso,
 A ventosas fraguras segue os tios;
 E, no arraiar o Sol do mudo Oceano, — 330 —
 Precedendo a matilha farejante,
 Vibra o dardo num valle o divo moço.

Em brenha occulto um javali jazia,
 Brenha á diurna torreira impenetravel,
 Ao sopro aquoso, á desatada chuva, — 335 —
 Pleno o covil de bastas seccas folhas:

Ao latir e ao tropel, sanhuda a fera
 Sahe, de irriçado pello e a vista em bráza,
 Tem-se de perto; Ulysses o primeiro
 Com forte avida mão levanta o pique; — 340 —
 Prevenindo-lhe o golpe, o dente o cerdo

Lhe aferra no joelho, mas obliquo,
 Sem osso lhe offender, na carne o embebe:
 De enea cuspide o heroe na dextra espadao
 O atravessa; eil-o grunhe e tomba e morre. — 345 —

- Expertos a ferida ao bravo pençam,
 Vedam-lhe por encantos o atro sangue;
 Curam-no em casa, e delle satisfeitos,
 Ledo com ricos dons á patria o mandam.
- 350 — Laertes e Anticléa, jubilosos,
 Da cicatriz a causa e tudo inquirem;
 No Parnaso elle conta que o mordera,
 Junto a seus tios, javali terrivel.
 Pálpando, a cicatriz conhece a velha,
- 355 — Nem pode o pé suster; cahe dentro a perna,
 E a bacia retinne e se derrama.
 Dôr a assalta e prazer; nos olhos agua,
 Presa ás fauces a voz, lhe afaga o mento,
 E balbucia emfim: « Tu es, meu filho,
- 360 — Es Ulysses; depois que te hei palpado,
 Ora por meu senhor te reconheço. »
 E olhou para Penelope, o dilecto
 Marido a lhe indicar; mas, por Minerva
 Distrahida, a senhora o não percebe.
- 365 — Da dextra elle sustendo-lhe a garganta,
 A si da esquerda a puxa: « Ama, a teus peitos
 Amamentado, queres tu perder-me?
 Volto ao vigesimo anno, após mil transes;
 Mas, já que um nume to mostrou, silencio;
- 370 — A ninguem me delates. No imo o estampes:
 Se me der Jove debellar suberbo,
 Não pouparei culpada a nutriz mesma,
 Furioso a todas que o palacio infamem. »
 « Filho, acode Eurycléa, que proferes
- 375 — Do encerro desses dentes? Inflexivel
 Tu bem sabes que sou, qual pedra ou ferro.
 Toma sentido: a permittir-te Jove
 Suberbo debellar, as que te mancham
 A casa apontarei. » — De prompto Ulysses:
- 380 — « Ama, nem he mister, nem te isso cabe;
 Toca-me descobril-as e julgal-as.
 Guarda o segredo, e o mais aos deuses fique: »
 Sendo o primeiro banho extravasado,
 Sahe pela sala a velha em busca de outro,
- 385 — E o lava e unge; o heroe senta-se ao fogo.

Se aquêce e cobre a cicatriz com pannos.

Ata a rainha a pratica: « Inda um pouco,
Hospede meu, que a hora se apropinqua
Do meigo somno, allivio dos cuidados,
Menos dos que um demonio me prodiga. — 390 —
Sequer de dia em choro desabafo,

Inspecionando as servas; mas de noite,
Ao reinar o socego, eu só no leito
Sou de pungentes magoas salteada.
A Pandareida verdê Philomela, — 395. —

Na doce quadra amena, entre a folhagem
Flebeis queixumes sonora trina
Pelo della e de Zetho amado filho
Itylo, a quem matou por erro infando:
Assim lamento, a revolver incerta — 400 —

Se ao pé do meu conserve, respeitosa
Ao toro conjugal e á voz do povo,
Servas, paço e riqueza; ou, bem dotada,
Siga o melhor de assiduos pretendentes.
Emquanto o meu Telemachô era debil, — 405 —

Não quiz largar a marital vivenda;
Mas, pubere hoje, me insta que lha deixe,
Contra os vorazes procos irritado,

« Explica-me ora um sonho. Gansos vinte
Folgo de ver comendo os grãos no pateo; — 410 —
Porem de bico adunco montez aguia

Sonhei que, tendo lhes quebrado os collos,
Amontoando no terreiro os mortos,
Pelo ar divino alou-se; e eu grito e choro,
E emmadeixadas Gregas me circumdam' — 415 —

Na minha dôr, ao tempo que, voltando,
A aguia falla da grimpa em voz humana:
— Animo, ó filha do pujante Icario!
Não he sonho, he visão realizavel:
Gansos os procos sam; eu, d'antes aguia, — 420 —

Sou teu marido, e castigal-os venho. —
Nisto, acordo, olho em torno, e como he de uso,
Vejo os gansos na praia a comer trigo.»

Pausado o heroe: « Interpretar o sonho
De outro modo que Ulysses me he defeso: — 425. —

Imminente he dos principes a perda;
 Nenhum tem de esquivar-se á morte escura.»

Ella accrescenta: «Os sonhos sam difficeis;

Muitos, hospede, nunca se effectuam.

— 430 — Tem elles dous portões, eburneo e corneo:

Os do eburneo, fallazes, mentem sempre;

Nunca os do corneo falham. Que o meu, deste

Vindo, a mim e a Telemacho aproveite,

Não me lisonjo. Agora sê-me attento.

— 435 — O albor nefasto aponta em que dos paços

Me apartarei de Ulysses, e um certame

Vou propôr. Inda em casa ha meu marido

Secures doze, que eregia em hastes,

E por seus olhos doze em direitura

— 440 — De longe a frecha rapida enfiava:

Seguirei quem mais facil o arco estenda

E as secures traspasse, abandonando

Ah! tam saudosa e farta e bella estancia,

Da qual me lembrarei té nos meus sonhos.»

— 445 — E Ulysses: «Do Laercio aügusta esposa,

Não retardes a prova. Has-de o consorte

Aqui ter, antes que elles o arco verguem

E, tesa a corda, os ferros atravesssem.»

Inda Penelope: «Hospede, a queres

— 450 — Junto a mim conversar, de ouvir-te o gosto

Me estancaria o somno; mas não devem

Os mortaes velar sempre, e na alma terra

Lei sobre tudo os numes impuseram.

Subo a deitar-me emfim no amargo leito

— 455 — Que de continuas lagrimas ensopo,

Des que Ulysses partiu para essa Troia

De execranda memoria. Tu repousa

A teu prazer, no solho ou numa cama

Que se te aprestará. «Dice, e montando

— 460 — Não só, com duas famulas, na excelsa

Maravilhosa camara prantêa

Seu caro esposo, até que amigo somno

Lhe infunde pelas palpebras Minerva.

NOTAS AO LIVRO XIX

94—98— Não me atrevo a supprimir esta passagem, que vem nas diferentes edições, não obstante pensar com Rochefort que ha inter-polação. Com effeito, fallando o falso mendigo só da gloria da rainha, parece-me inconveniente que ella de mão falle da sua propria formosura. Estes versos vem mais a proposito no livro antecedente, como diz o mesmo Rochefort.

134— Homero dá sempre a Creta cem cidades, menos aqui, onde só lhe dá noventa. Os criticos dizem que o redondo numero de cem he' para encarecer; outros cuidam que, tendo sido cem, Idomeneu destruiu dez numa sedição.

166— A *Clavis Homerica*, de muitos seguida, acha optima a comparação com o ferro ou com o *cornio* por causa da sua natural seccura; mas Rochefort, sempre fiel ao seu systema, achando *cornio* materia indigna de uma epopéa, o substituiu por *marfim*.

309—312— O nome *Ulysses* ou *Odusseus* vem do verbo *odussô*, irar-se. Querem muitos que a historia da ferida, a qual vai seguindo, seja uma inter-polação. Pode ser que haja accrescentamentos; porem Homero, em ambos os seus poemas, não perde occasião de contar-nos successos ainda mais longos, e estes, interessantes como pertencentes ao seu heroe, he provavel que os não quizesse omitir.

437— *Olho* chama-se o buraco por onde se introduz o cabo do machado e de outros instrumentos.

LIVRO XX

Ulysses ao vestibulo descansa:
Em cru taurino coiro estende pelles.
De immoladas ovelhas, e por cima
Eurynoma lhe deita espessa manta;
Lá, na vingança meditando, vela. — 5 —
Eis risoihas de cara e delambidas
As que davam-se aos procos vem sahindo:
Vivamente commoto, em si ventila
Se de subito as mate, ou lhes consinta
A extrema vez cohabitar com elles; — 10 —
E o coração lateja-lhe apressado,
Como a galga, a cercar seus cachorrinhos,
Ladra investindo a estranho. A ira enfreia,
Bate nos peitos e cogita: « Cala,
Meu coração! mais supportaste quando — 15 —
O atroz Cyclope devorou-me os socios:
Com prudencia da cova te livraste,
Onde suppunhas trucidado seres.»
Assim reprime o palpitar interno,
Tem-se; mas anda pela cama ás voltas. — 20 —
Qual de um brazido ao lume o esfomeado
Vira um gordo ventriculo sanguento
Com desejos de assal-o; inquieto Ulysses
Assim de toda parte se remexe,
Traçando o meio de bastar a tantos: — 25 —

- Insolentes rivaes. Em vulto humano,
 Pallas se lhe offerece á cabeceira:
 «Porque velas, miserrimo dos homens?
 Tens casa, tens mulher, tens nobre filho,
 — 30 — Filho que outro qualquer te invejaria.»
 «Sempre acertas, responde, omnisciente;
 Mas posso haver-me, ó deusa, contra a chusma
 Que infesta o meu palacio? Inda rumino
 Outro cuidado: se os vencer, por graça
 — 35 — De Jove e tua, escaparei com vida?
 Rogo-te me aconselhes.» — «Insensato!
 Grita Minerva, um homem noutrò nescio
 Homem se fia, e tu de mim duvidas?
 Guardo-te sempre, e deusa te protejo.
 — 40 — Eu to declaro: embora multi-lingues
 Cincoenta batalhões, a rodear-nos,
 O exicio teu conspirem, bois e ovelhas
 Tu lhes depredarias. Dorme, he grave
 Passar a noite em claro, e o teu mal finda »
 — 45 — E espreme-lhe nas palpebras o somno,
 E ao céo volve no instante em que o socego
 Lhe absorve as penas e amollenta os membros
 Cedo acorda, e sentada ao fofo leito,
 Lassa do pranto, ora a Diana a diva,
 — 50 — Das mulheres modelo, honesta esposa:
 «Dê Jove augusta prole, ou tu me arranques
 Esta alma a tiros, ou tufão me jogue,
 Arrebatada pelos ares cegos,
 Às fauces do retrogrado Oceano;
 — 55 — Sorte que outrora ás Pandareidas coube.
 Orphãs, sózinhas, por querer supremo,
 De leite e mel suave e doce vinho
 Cytheréa as nutria, deu-lhes Juno
 Formosura e juizo incomparaveis,
 — 60 — O talhe Delia, os dotes seus Minerva;
 Mas, remontando Venus ao Tonante,
 Que a fundo a sina dos mortaes conhece,
 A pedir floreas nupcias para as virgens,
 As Harpyas, roubando-as, ao serviço
 — 65 — Das medonhas Erinnyes as poseram.

Levem-me assim do Olympo os moradores,
 Freche-me Artemide; eu no abysmo horrendo,
 Ulysses, te contemple, nem se goze
 De mim outro varão que não te iguala.
 Geme o infeliz no dia, á noite ao menos — 70 —
 Esquece adormecido os bens e os males;
 A mim sempre um demonio me persegue:
 Acaba de antolhar-se-me a figura
 De Ulysses tal qual era; cria eu leda
 Isto visãõ real, não mero sonho.» — 75 —

Attento o heroe divino a taes queixumes,
 Ao reluzir da Aurora em throno de ouro,
 Cuida-se descoberto e que ella o busca;
 Veste o manto, em cadeira os tosões pouza,
 Remove o côiro, em preces alça as palmas: — 80 —
 «Jupiter, se por secca e humida via
 A Ithaca immortaes me conduziram,
 Dentro ouça de um desperto o bom presagio,
 Fóra algum teu prodigio mío confirme.»

De Ulysses com prazer, fulgura e toa — 85 —
 De resplendida nùvem; perto, o agouro
 Soltã uma escrava do pastor dos povos.
 Das doze que ao moinho o trigo e azeite,
 Medulla de homens, preparar soham,
 Fraca ella só, deitadas as parceiras, — 90 —
 Não findava a tarefa: «Ó summo Jove,
 Clamou, do ether sereno assim trovejas?
 Annuncio he para alguẽm. De mim coitada
 Os votos cumpre: o dia extremo seja
 Que á mesa de meu amo se regalem — 95 —
 Esses a quem, de afã desfallecida,
 Eu mõiõ esta farinha; acabem todos.»

Do agouro e do trovão contente Ulysses,
 Os réos conta punir. Vem logo as servas
 Accender o fogão da pulchra sala; — 100 —
 O deiforme Telemacho vestido
 Vem da alcova, de nitidas sandalias,
 No balteo a espada, aguda lança em punho,
 E ao limiar com Eúrycléa falla:
 «Ama, honrastes meu hospede vós-outras, — 105 —

- Ou maltrado jaz? Embora sabia,
 Minha mãe de um parleiro ás vezes cura
 E despede um melhor.» — Mas Eurycléa:
 «Injusto a accusás, filho. A gosto o velho
- 110 — Bebeu sentado, abstendo-se da cêa,
 Que ella offertou-lhe mesma. Á hora propria
 Mandou cama estender; mas elle, afeito
 Á pena e dôr, não quiz mácias colchas,
 E ao vestibulo em coiro e ovinas pelles,
- 115 — Com manta que lhe démos, repousou-se.»
 Hasta na mão, Telemacho atravessa
 A grande sala, com dous cães ligeiros,
 Aos grevados Acheus indo juntar-se.
 De Opes de Pisenor zelosa a filha
- 120 — Esperta as mais captivas: «Borrifada,
 Já já, varrei-me a casa, e de tapetes
 Forrai purpureos as louçãs poltronas;
 Lustre as mesas a esponja, a copa e a frasca
 Purifiquem-se, e lestes ide á fonte:
- 125 — Elles madrugam sempre, e o dia de hoje
 A todos he festivo.» — Obedeceram:
 Ao profundo olho d'agua partem vinte;
 As mais dentro o serviço desempenham.
 A preceito, chegando, a lenha racham
- 130 — Os superbões; da fonte as servas tornam;
 O porqueiro tambem com tres cevados
 Entra, em vastas possilgas escolhidos,
 E brandamente falla: «Hospede, os Gregos
 Te menoscabam sempre, ou já te poupam?»
- 135 — «Eumeu, responde o heroe, provera aos deuses
 Os insultos punir e os maos designios
 Desses que estam, sem pinga de vergonha,
 Machinando um alheio domicilio.»
 Entrementes, Melanthio se aproxima,
- 140 — Com dous ajudas, conduzindo cabras
 As melhores do fato aos pretendentes,
 E amarrando-as ao portico sonoro,
 Pica a Ulysses de novo: «Inda importunas
 A todos pedinchando, e não te safas?
- 145 — Sem estas mãos provares, vil mendigo,

Cuido que insistirás. Ha comezaina
Entre os outros Acheus.» Tacito a fronte
Sacode o heroe, vinganças ruminando.

Presenta-se Philetio, o mór vaqueiro,
Uma toura guiando e gordas cabras, — 150 —

Que as passaram barqueiros do costume,
E ao ligal-as ao portico, pergunta:

«Que estranho he'este, Eumeu? que gente a sua?
Donde veio? O mesquinho um rei parece:

Em dôr o Céu mergulha os vágabundos, — 155 —
Mesmo a reis enovela os infortunios.»

Vôlto ao mendigo então, lhe cerra a dextra:

«Hospéde padre, salve! hoje em miseria,
Inda sejas ditoso! Ó tu Saturnio,

Ó deus o mais cruel, não te commovem — 160 —
As magoas dos varões por ti creados.

Choro e suor agora me rebentam,
Lembrando-me de Ulysses, que afiguro
Assim rôto a vagar, se he que o Sol goza.

Mas se elle no Orco jaz, ai de mim triste! — 165 —
A quem tam bom senhor, inda eu menino,

Aos armentos prepoz-me em Cephallenia.
Innumeros os bois de larga fronte

Medraim mais que a nenhum: cá trago delles
A golosos, què, o filho desfalcando, — 170 —

A punição dos numes nem recôam;
Do ausente os bens tragar he quanto anhelam.
Dupla afflicção me roe: com meus bois todos,

Vivo Telemacho; emigrar he feio;
Mas doe muito engordal-os para intrusos. — 175 —

Longe outro heroe buscado eu já teria,
Nesta angustia insoffrivel, se esperança
De vir não me alentasse o miserando

A profligar infames insolentes.»

Ulysses-respondeu: «Nem mao nem lerdo — 180 —
Pareces-me, pastor; eu pois to juro,

Por Jove, pela mesa hospitaleira,
Por este lar e asylo: com teus olhos
Teu bravo amo verás, se o tu quizeres,

Usurpadores crus mandar a Dite.» — 185 —

- O vaqueiro ajuntou: «Permitta-o Jove!
 Meu braço e minha fé conhecerias.»
 E Eumeu também rogava aos deuses todos
 Que de seu rei a vinda apressurassem.
- 190 — A Telemacho, emtanto, os procos tecem
 Morte e ruina. Altivola á sinistra
 Pavida pomba uma aguia eis traz nas garras
 E brada Amphinomo: «Ao convivio, amigos;
 O plano de matal-o está frustrado.»
- 195 — Elles dóceis na sala sobre escanos
 E camilhas, os mantos deposeram.
 Cabras e ovelhas, porcos sacrificam,
 E a gran novilha; as visceras assadas
 Repartem, mesclam nas crateras vinho;
- 200 — Eumeu taças ministra; o pão, Philethio;
 Escancêa Melanthio: o bodo encetam.
 Á soleira, mas dentro, baixa mesa
 E tosko assento o filho poz a Ulysses,
 Que astucias combinava, e das entranhas
- 205 — O serve e entorna o vinho em aureo copo:
 «A gosto, hospede, bebe entre os guerreiros;
 Salvar-te-ei de golpes e convicios:
 A casa não he publica; he de Ulysses,
 E herdeiro eu sou. Vós procos, refreai-vos,
- 210 — Ou lide cá teremos infallivel.»
 Todos pasmam da audacia e os beiços mordem;
 Mas o Eupitheio: «Amigos, supportemos
 De Telemacho as futeis ameaças.
 A querer o Saturnio, ora açaimado
- 215 — Aqui seria o parlador canoro.»
 Cala Antino, e Telemacho o desdenha.
 Pela cidade arautos hecatombe
 Guiam sacra, e no umbroso Phebsu luco
 Reunem-se os Grajugenas crinitos;
- 220 — Ac tempo que, do fogo assadas carnes
 Os principes tirando, as distribuem,
 E o festim saborêam: cõube a Ulysses,
 Como ordenara seu dilecto filho,
 Igual porção, que os servos lhe ministram.
- 225 — Não consente Minerva que arrogantes

Abstenham-se de affrontas, para o anejo
 Mais do Laercio profundar no seio.
 De Same habitador, iniquo e duro
 Ctesippo, que alistou-se entre os amantes
 No rico pae fiado, assim vozêa: — 230 —

« Rivaes extremos, he decente, he justo,
 Aquinhoal-o bem; nada falleça
 De Telemacho aos hospedes, quaes forem:
 Meu dom receba amavel, com que brinde
 A quem, nos paços do immortal ausente, — 235 —
 O banha ou trata.» Aqui, toma de um cesto
 E arroja um pé de boi; mas a cabeça
 Ulysses, com sardonico sorriso,
 Desvia, e o osso na parede bate.

Em colera Telemacho lho exprobra: — 240 —
 « Melhor te foi, Ctesippo, que evitasse
 O hospede o golpe teu; sinão, tu foras
 Desta lança varado, e em vez de nupcias
 Teu pae te aprestaria a sepultura.
 Prohibo em minha casa iniquidades; — 245 —

Não mais criança, o bem do mal distingo:
 Só contra muitos, passo os desperdicios
 Do meu pão, do meu vinho, do meu gado;
 Mas cesse a hostilidade. E a bronze frio
 Se desejais matar-me, antes a morte — 250 —
 Que ver-vos espancar meus protegidos;
 Ná honrosa casa viciâr as servas.»

Lavra em roda o silencio, até que o rompe
 Agelao Damastorides: « Amigos,
 Não braveje nenhum contra a justiça;
 Nem se maltrate o hospede, nem outrem
 Que habite na mansão do nobre Ulysses.
 Grato seja a Telemacho e á rainha
 O que tranquillo exponho. Emquanto a vinda
 Esperaveis do grande e sabio Ulysses, — 260 —
 Causa havia de aqui nos demorardes,
 E era justificavel a constancia;
 Mas que elle está perdido he manifesto.
 Pede, pois a Penelope que eleja
 Quem lhe aprouver e a dote com largueza; — 265 —

- Em paz a herança paternal desfrutes,
E tua mãe do noivo orne o palacio.»
- Cauteloso Telemacho: «Por Jove,
Agelao, to assevero, pelas dôres
- 270 — De meu pae, que está morto ou longe vaga:
Minha mãe não cohibo, antes a empenho
A esposar quem lhe agrade e muito offerte;
Mas hei pejo e temor, tolham-me os deuses
Desta casa banil-a ou violental-a.»
- 275 — Aqui, Minerva os procos enlouquece,
Um riso inestinguível excitando,
Riso que erra nas bocas louquejantes:
Comem cruentas carnes; de agua os olhos
Se lhes arrasa; n'alma o lucto versa.
- 280 — Theoclymeno a vozes prophetiza:
«Miserrimos, que noite vos rodêa
De alto a baixo! que lúgubre ululado!
Estou já vendo lagrimosas faces,
Em sangue estas paredes e estes postes,
- 285 — Cheio o vestibulo e a brilhante sala
De espectros, que ao profundo Erebo descem!
Morre o Sol, e se espargê e adensa a treva!»
Elles ás gargalhadas o chasquêam,
E o de Polybo grita: «O forasteiro,
- 290 — Cá vindo não sei donde, he mentecapto.
Moços, ponde-o na rua; ande-se ao foro
Quem por noite hoje toma o dia claro.»
Mas o adivinho: «Eurymacho, retorque,
Não hei mister escolta; olhos e orelhas,
- 295 — Bons pés tenho, e alma sã no peito alojo;
Voü-me donde um mal grave está pendente:
Nenhum se livrará dos que este asylo
Manchais de insultos e de acções infames.»
Dice, e foi-se a Pireu, que prompto o acolhe.
- 300 — Olhando-se e ás risadas, mofam todos,
E um moteja a Telemacho: «Es na escolha
De hospedes infeliz: tens um mendigo
Sitibundo e famelico e vadio,
Sem prestimo e valor, da terra peso;
- 305 — Outro a vaticinar pouco ha surdiu-nos.

Mais util, eu proponho, he qué á Sicilia,
Porque hajas pingue lucro, os embarquemos.»

Desdenhoso o mancebo, taciturno
Fita os olhos no pae, á espera sempre
Do funesto sinal. De cima a Icaria — 310 —
Prudente, em bello escano recostada,
Os escutavá. E rindo e zombeteiros,
Tendo elles bastas rezes abatido,
Em festim novo e lauto iam cuidando;
Mas, da injustiça em troca, lhes dispunham — 315 —
Uma deusa e um varão mais agra cêa.

NOTAS AO LIVRO XX

120—156 — Como he antiquissimo o borrifar as casas para as varrer!
Assim o fazem na Italia aos pavimentos de tijolos, geraes ainda nas
maiores cidades; assim o fazem no Brazil, onde o uso desses pavimentos
he muito menor. — *Frasca* he o que os afrancezados chamam
bateria de cozinha. — Os mesmos senhores he que rachavam a lenha, por
ser a festa solemne de Apollo: he o que diz o original, apezar dos
que traduzem que os servos dos procos he que o faziam. — *Ennovelar*
ou *dobrar* o fio dos infortunios he o que propriamente exprime o
verbo grego.

313—315 — Os pretendentes acabavam de jantar, e iam já prepara-
ndo outro repasto; o autor accrescenta que cêa menos agradavel lhes
tinham de preparar Minerva e Ulysses. Pindemonte seguia passo a
passo a Homerô; mas Mr. Giguet, omittindo a circumstancia da cêa,
diz: « Mais bientôt une déesse, et un invincible héros vont dissiper
leur joie par des exploits terribles ». Esta ultima versão está longe
de ser fiel, nem tem a energia do original.

LIVRO XXI

Já da rainha á mente influe. Minerva
Propôr na sala do arco e das secures
A contenda, principio da carnagem.
A escada monta, pelo eburneo cabo
Na mão toma carnuda a chave ahenea — 5 —
Curva e artêfacta, e vai com boas servas
Á superior instância, onde o rei tinha
Muito ouro e cobre e trabalhado ferro;
Pleno acha o lethal coldre e o fexil arco,
Dons hospitaes do Eurytides Iphito, — 10 —
Lacedemonio heroe. Com este Ulysses
No palacio topou do bravo Ortiloço,
Indo a Messena, embaixador imberbe,
Do pae e outros antigos deputado,
Lônga viagem, reclamar trezentas — 15 —
Ovelhas e seus guardas, que Messenias
Galés dos campos de Ithaca levaram.
Para seu damno, Iphito alli buscava
Eguas doze perdidas e a seus ubres
Doze pacientes mus: foi quando Ulysses, — 20 —
Que doou-lhe uma espada e forte pique,
Esse arco teve, que, morrendo Euryto
Em seu palacio transmittira ao filho.
Ah! que nunca um do outro á mesa esteve!
Atalhou-se a amizade, porque Iphito, — 25 —

- Hospedado por Hercules, de Jove
 O mais valente e façanhoso garfo,
 Este o matou sem pejo dos Supremos,
 Impia as eguas solidipes retendo.
- 30 — Por memoria, do amigo, o arco acceito,
 Partindo Ulysses, o deixou na pátria.
 Vizinha á camara a mulher egregia,
 Tem-se ao portal de robre, esquadriado
 E pulido, a que o fabro accommodara
- 35 — Esplendidas hombreiras e batentes:
 Sólto o loro do annel, para o ferrolho
 Da armella desprender, enfia a chave;
 Com geito ao revolvel-a, as altas portas,
 Qual muge em varzea o touro, abertas rangem.
- 40 — De sobre estrado, em que pousavam grandes
 Caixas de roupa odora, as mãos alçando,
 O arco e a funda lustrosa despendura;
 Sentando-se, o colloca aos seus joelhos,
 E lamenta e prantêa, ao destojal-o.
- 45 — Torna, enxutas as lagrimas, á sala,
 Settas fataes e o arco sustentando;
 Uma canastra escravas lhe carregam
 Do cobre e ferro do certame regio.
 Entre famulas duas, á soleira
- 50 — Pára, e abatendo o fino véo perora:
 «Vós que, á pretexto de esposar-me, ausente
 Meu marido, estrágais toda esta casa,
 Ouvi-me. O arco eis-aqui do nobre Ulysses,
 E eu proponho um certame: que mais facil
- 55 — O atese e freche atravessando os olhos
 Das machadinhas doze, hei de seguil-o
 Da conjugal estancia, farta e bella,
 Da qual me lembrarei té nos meus sonhos.»
 O arco e aceirado ferro então lhes manda
- 60 — Pelo fiel choroso. Eumeu. Philetio,
 Ao ver o arco do rei, suspira e geme.
 Antino os apodou: «Rusticos parvos,
 Que só cuidais no de hoje, ah! miseraveis,
 Enterneceis com lagrimas aquella
- 65 — Que, perdido o consorte, em magoas vive?

Comei calados, ou carpi de fóra;
 Deixai-nos o arco da custosa empresa:
 Ha quem fácil o curve e se equipare
 A tam completo heroe? Pequeno eu era,
 E de Ulysses divino estou lembrado.» — 70 —

Assim fallou; mas no animo contava
 O arco tender e traspassar os ferros,
 Elle que provará primeiro a frecha
 Do rei sem tacha, a quem no mesmo alvergue
 Tinha affrontado, os socios concitando.» — 75 —

Forte exclama Telemacho: «Hui! por certo
 Jove desjuizou-me: em que prudente,
 Minha dilecta mãe diz que por outrem
 Larga esta casa, eu rio e insano folgo!
 Procos, eia, ao certame: em Graias terras — 80 —

Mulher, vós o sabeis, não ha como ella,
 Em Pylos santa, em Argos, em Mycenas,
 Nem mesmo em Ithaca ou no Epiro negro:
 Para que pois leval-a? Decidamos,
 Sem mais fergiversar, tente-se a prova. — 85 —

Tambem o ensaiarei: se o arco ateso
 E as securez enfiio, a mim dolente
 Não me ha de abandonar a augusta madre,
 Caso ao paterno jogo eu leve a palma.»

Direito surge, e o manto purpurino — 90 —
 Depõe dos hombros e a cortante espada.
 Abré a cada secure funda cova,

Certo as alinha, em torno calca a terra:
 Que o faça admirar, sem que nunca o visse.
 Da soleira, o arco tenta, avido e firme; — 95 —
 Tres vezes falha. Espera inda animoso
 Tender o nervo e atravessar o ferro;
 E ao quarto esforço o gosto conseguira,
 Se Ulysses não lhe acena, e então se teve.

«Oh! céos, brada, ou serei debil guerreiro, — 100 —
 Ou moço inda não posso braço a braço
 A offensa repellir. Vós mais pujantes,
 Experimentai; findemos a contenda.»

E o arco pouza e encosta aos alizares,
 Do arco ao remate bello a setta apoia, — 105 —

- E ao posto volve. — Logo Antino: « Em cerco
Pela dextra comece e donde o vinho
Se distribue. » O dito approvam todos.
- Ergueu-se o vate Enopides Liodes,
— 110 — Junto á cratera assidua sentinella,
Censor dos socios, á injustiça averso.
Ao limiar, pegando o arco e as settas,
Mallogra o esforço; as tenras mãos doridas
Pouco atreitas molesta: « Eu cesso, amigos;
- 115 — Oütreu commetta a empresa. Este arco a muitos
Etrenuos privará de alento e alma;
E antes morte que vida, a quem frustrou-se
Lônga esperança. Aquelle que inda fia
E pensa haver de Ulysses a consorte,
- 120 — Verá presto que deve outras Achivas
Requestrar e dotar: com esta case
Quem mais lhe offerte e a sorte lhe destine. »
Tambem pousa arco e setta, e vai sentar-se.
Brame Antino em furor: « Que dito acerbo
- 125 — Desses beijos, Liodes, proferiste?
O arco annuncias, porque em vão lidaste,
A muitos privará de alento e alma?
Não gerou-te a mãe tua para archeiro;
Mas outros pulsos poderão dobral-o. »
- 130 — E ao cabreiro virou-se: « Fogo accende;
Grande escano lhe achega bem forrado;
Lá dentro ha unto e um disco delle traze:
Aquecemol-o e o arco amacemos,
Para em breve o certame concluirmos. »
- 135 — Melanthio o fogo accende, o escano achega;
O unto, que não fallece, ao lume aqueçam:
O arco a vergar seus braços não bastaram.
Abstem-se Antino e Eurymacho deiforme,
Que facilmente aos outros superavam.
- 140 — O vaqueiro e o porqueiro ambos sahiram
E indo após elles, fóra e já no pateo,
Lhes fallou com doçura o divo Ulysses:
« Philetio e Eumeu, calar quiça me cumpra,
E descobrir-me o coração me pede.
- 145 — Se um deus subito Ulysses vos mostrasse,

Delles serieis vós ou desses procos?
 Da alma explicai-mo.» — Exclama-lhe o vaqueiro:
 «Jove, a meu voto annúe! um deus o traga!
 Velho, meu brio e ardor conhecerias.»
 E Eumeu tambem depreca ao sacro Olympo — 150 —
 Que volte o rei prudente aos seus penates.

Delles seguro, brada: «Eis-me, entre angustias
 Chego ao vigesimo anno. Reconheço
 O vosso amor e fé: dos servos todos
 Sois quem me desejas com zelo a afinco. — 155 —
 Agora me attendei: se me dá Jove
 Os intrusos domar, consortes, predios,
 Casas tereis ao pé da minha propria;
 Socios e irmãos sejais do meu Telemacho.
 Não ha duvida alguma: eis dos colmilhos — 160 —
 Do javardo o sinal, quando ao Parnaso
 Os de Autolyco filhos me guiaram.»

Da cicatriz então separa os trapos:
 Certificados, o senhor abraçam
 E beijam-lhe a chorar a testa e os olhos; — 165 —
 O mesmo Ulysses faz. Durará o pranto
 Ao posto Sol, se o cauto o não vedasse:
 «Basta, alguém ver-nos pode. Vou primeiro,
 E entrai, com intervallo, um após outro.
 Se elles do arco pegar me prohibirem, — 170 —
 Traze-mo com a aljava, Eumeu divino,
 Atravez da ampla sala; as servas manda
 Aferrolhar as portas; nem que sintam
 Estrondo e ais, de seu lavor se bullam.
 Os cancellos do pateo, ó bom vaqueiro, — 175 —
 A chaves tranca e fortemente amarra.»
 Dice, e dentro sentou-se no seu posto;
 Seguem-no a tempo os dous fiéis criados.

O arco Eurymacho ao lume aqueenta e vira,
 Mas nem sequer o verga; no orgulhoso — 180 —
 Peito suspira, e suspirando falla:
 «Ai de mim e dos mais! Bem que as deseje,
 Não choro as nupcias, que Ithaca e outras ilhas
 Tem muitas bellas; choro a clara prova
 De superar-nos tanto o grande Ulysses: — 185 —

- Oh! futuro desdouro!» — A quem Antino:
 «Tal não será, Eurymacho; reflecte:
 Hoje a festa celebra-se de Apollo,
 Quem arco dobrará? depol-o cumpre,
 — 196 — Inda que em pé deixemos as secures,
 Pois ninguem penso as tirará da sala.
 Eia, escanção, de novo os copos vasa;
 Larguemos nós, libando, o arco e as settas.
 Traga cedo Melanthio, nediaas cãbras;
 — 195 — Ao Longe-vibrador queimando as coxas,
 A contenda amanhã terminaremos.»
 Applaudem-no. Agua ás mãos arautos vertem;
 As crateras coroadas, em roda os moços
 O vinho distribuem. Já perfectas
 — 200 — As libações, manhoso o heroe discursa:
 «Franco, dignos rivaes, sérei comvosco;
 A Eurymacho mórmente me dirijo,
 E ao regio Antino, que opinou cordato:
 O arco repouse e confiai nos deuses;
 — 205 — A quemquer amanhã dê Phebo a gloria.
 Mas emprestai-mo, a ver se as forças tenho
 Que outrora os membros flexeis me animavam,
 Ou se o mar e a desgraça as confrangiram.»
 Indignaram-se os principes, temendo
 — 210 — Que elle o arco dobrasse, e Antino estoura:
 «Misero! endoudeceste. Pouco julgas
 Farto comer tranquillo á nossa mesa,
 Ouvir-nos praticar, vantagens que outro
 Vagamundo ou mendigo nunca obteve?
 — 215 — Vinho ardente é mellifluo te perturba,
 Como a quem nelle immodico se encharca.
 O vinho a Eurytion, Centauro insigne,
 De Pirithôo magnanimo nos paços,
 Inflammou contra os Lapithas; a injurias
 — 220 — Embriagado se moveu tamanhas,
 Que os heroes do vestibulo o expulsaram,
 Cerceando-lhe as ventas e as orelhas.
 De alma chagada e leso, errando insano,
 Aos Lapithas urdiu cruenta guerra,
 — 225 — E o vinho, d'antemão lhe foi desastre.

Mal do vinho haverás, se o arco vergas.
 Tu advogado algum não tens no povo;
 Irás a Echeto rei, flagello de homens,
 Em negra nau, sem que dalli te salves.
 Bebe em socego, e a jovens não te afoutes.» — 230 —

A rainha o impugnou: « He torpe e injusto
 Que de meu filho o hospede molestes,
 Ou quem se abrigue, Antino, em minha casa.
 Suppões que elle, se em forças estribado,
 O rijo arco de Ulysses estendesse, — 235 —
 Levar-me-ia comsigo por esposa?
 Nem sonha o pobre em tal, nem vos contriste
 Nos festins semelhante pensamento.»

Respondeu-lhe o de Polybo: « Rainha,
 Crerimos que elle te espôse indigno fora. — 240 —
 Teme-se a lingua de homens e mulheres;
 Talvez diga o mais vil: — O amor cubiçam
 Da mulher de um valente os que o seu arco
 Não poderam dobrar, quando erradio
 Pedinte o fez, atravessando os ferros. — 245 —
 Taes motetes opprobrio nos seriam.»

« Eurymacho, Penelope retorque:
 Respeita acaso o povo os que deshonram
 É os bens estragam de um varão sublime?
 Sois vós que ha muito vos manchais. Fornido — 250 —
 E apessoadado, o velho se gloria
 De um sangue illustre: o arco lhe dai; vejamos.
 Se Phebo o ajuda, manto lhe asseguro
 Bello e tunica rica, aos pés sandalias,
 Dardo e anticipite espada que o defendam, — 255 —
 E o mandarei para onde for seu gosto.»

Sabio Telemacho: « A nenhum dos chefes
 De Ithaca branca, ou de ilhas que vizinham
 Com a Elide em cavallos abundante,
 Mais do que a mim, querida mãe, compete — 260 —
 O arco negar ou dar; nem ha quem obste,
 Se eu quizer a este hospede offertal-o.
 Vai curar do lavor, da roca e têa,
 E assiste ás servas: o arco aos homens toca,
 Mórmente a mim, que neste paço mando.» — 265 —

- Retira-se a rainha, e pasma e guarda
 O maduro discurso de seu filho.
 Sobee com suas famulas, chorosa
 Pelo marido caro, até que Pallas
- 270 — Somno doce nas palpebras lhe entorna.
 O arco o divo porqueiro ia levando;
 Mas rumor cresce immenso, e um delles brame
 «Onde, abjecto porqueiro, esse arco levas?
 A proteger-nos Phebo e os outros numes,
- 275 — Breve ham-de nas possilgas devorar-te
 Cães nutridos por ti, sem que te acudam.»
 A arma depois Eumeu todo assustado;
 Minaz tambem Telemacho bradou-lhe:
 «Avante, avante, a chusma não te embargue;
- 280 — Ou, postoque menor, eu te hei-de a pedras
 Ao campo repellir, que sou mais forte.
 Assim tanto excedesse aos pretendentes;
 Que destes paços os tivera expulso,
 Onde exercem flagícios e torpezas.»
- 285 — Eil-os a rir a colera esqueceram.
 O arco o fiel pastor, por entre a salza
 Entrega a Ulysses, e á nutriz adverte:
 «As servas manda, o principe te ordena,
 Aferrolhar as portas; nem que sintam
- 290 — Estrondo e ais, do seu lavor se bullam.»
 Executa Eurycléa á risca e prompta.
 Mudo Philetio furta-se; os cancellos
 Do pateo fecha, e os liga de byblino
 Cabo naval, que ao pôrtico jazia,
- 295 — E os olhos no senhor, torña a seu posto.
 O arco o heroè tentêa, e vira e indaga
 Se de vermes roido estava o corno.
 Um dice: «Admirador he certamente,
 Será de arcos ladrão; possue em casa
- 300 — Muitos iguaes, ou fabrical-os busca:
 Destramente o menêa o vagabundo!»
 Outro ajunta: «Bem haja, como agora
 Tem de o vergar.» Zombando galrejavam.
 Solerte emfim Ulysses o examina:
- 305 — Qual estende perito citharedo

Com nova chave do alaude as cordas,
 As torsas adaptando ovinas tripas,
 Facil o atesa, a dextra o nervo estira,
 Que soou como chilro de andorinha.
 De côr os proços doloridos mudam; — 310 —
 Forte Jove tropeja, e o divo Ulyssès
 Folga ao sinal: da mesa pega a nua
 Leve setta, na aljava as outras sendo
 Que ham-de os Acheus exprimentar; sentado,
 Embebe-a no arco, puxa o nervo e as barbas; — 315 —
 Da mira não desvaíra a bronzea frecha,
 Das secures zunindo os furos passa.
 Ao filho clama: «O hospede que abrigas
 Não te deshonra; o tiro foi certoiro,
 O arco tendi sem lida: hei sãs as forças, — 320 —
 Cessem do vituperio estes senhores.
 Hora he de preparar com dia a cêa;
 Orne a lyra o banquete, o canto o alegre.»
 As sobrançellas move: aguda espada
 Eis Telemacho cinge, empunha a lança; — 325 —
 Do pae senta-se ao pé, de bronze armado.

NOTAS AO LIVRO XXI

83—O autor chama negro o Epiro; e eu conservo o adjectivo, sem poder comtudo acertar com a razão. Uns dizem que *negro* se refere á côr do terreno, e equivale a *fecundo*; pensam outros que, passando os Epirotas por asperos e rudes entre os antigos, toma-se aqui *negro* por *tosco* ou por *quasi barbaro*; alguns affirmam que o Epiro, visto de longe, por exemplo de Corfú, apresenta uma côr sobremodo escura. Não sei escolher.

123—Resumi esta passagem, por ser a repetição dos versos 104-106 deste mesmo livro; e o adverbio *tambem* declara sufficientemente que Liodes fez o mesmo que fizera Telemacho.

293—307—O cabo era *byblino* ou de *byblos*, certa especie de *papyrus*; assemelhava-se ao que hoje tem o nome de *cairo*, que he a corda ou calabre da casca externa do coco. — Daqui se vê quam antigas sam as cordas de tripa de carneiro para os instrumentos musicos.

LIVRO XXII

Despe os trapos o heroe, pula á soleira
De arco e de aljava, e aos pés derrama as frechas,
Dizendo aos procos: «A ardua empresa he finda;
Num alvo nunca d'antes alcançado
A mira tenho, e dê-me gloria Phebo.» — 5 —

A Antino aqui dispara o tiro acerbo,
Quando elle as duas asas d'aurea taça
Maneava, e o licor ia empinando,
Não cuidadoso dá morte. Quem previra
Que entre muitos um só, famoso embora, — 10 —

Á Parca o renderia? A ponta o vara
Dá guela á cerviz tenra; ao golpe, Antino
Deixa a taça cahir, deilharga tomba;
Sangue das ventas jorra, e a pés convulso
A mesa empurra; espalha-se a comida, — 15 —

Suja-se a carne e o pão. Ferve o tumulto;
Erguem-se alvorotados, procurando
Em vão, pelas parêdes esculpidas,
Escudo ou lança, em colera fermiam:
«Que! forasteiro, aos homens he que apontas! — 20 —
Final proeza: abutres vam tragar-te;
Mataste a flor dos Ithacos mancebos.»

Loucos! accidental suppondo o caso,
Nenhum tam imminente o fado cria;
Mas carrancudo Ulysses: «Cães! julgando — 25 —

- Que eu de Ilio não viesse; consumida
 Nossa fazenda, as servas estupraveis,
 E de um vivo a consorte pretendieis,
 Sem pejo nem temor de homens e deuses!
- 30 — Agora transporeis o umbral da morte.»
 Susto e pallor os cobre; olhando buscam
 Algum refugio, e Eurymacho responde:
 « Se es na verdade Ulysses Ithacense,
 Tens razão, porque os Danaos commetteram
- 35 — Neste paço e no campo iniquidades.
 Mas alli jaz quem foi de tudo causa,
 Antino: a taes offensas induziu-nos,
 Por amor não das nupcias, por cobiça
 E ambição de reinar; quiz de teu filho,
- 40 — O que o Saturnio lhe tolheu, dar cabo.
 As traições expiou; poupa teus povos.
 Será publica a emenda, e promettemos,
 Pagando quanto aqui te consumimos,
 Cada um com vinte bois satisfazer-te,
- 45 — Com ouro e bronze que teu peito alegrem.
 O desaggravo aplaque-te os furores.»
 Tetrico o heroe: « Toda a paterna herança
 E muito mais, Eurymacho, me desseis.
 A desforra cruenta era infallivel.
- 50 — Só vos pode salvar combate ou fuga;
 Nenhum cuidado porem que a Parca evite.»
 Esmorecem com isto, os joelhos frouxam,
 E Eurymacho replica: « Aljava e arco
 Elle não deporá das mãos invictas,
- 55 — Sem que do limiar nos prostre, amigos.
 Sus, dos gladios puxai, fazer das mesas
 Reparo aos tirós seus; num grupo unidos,
 O expillamos do ingresso, e reclamemos
 Pela cidade auxilio: ultimo o dia
- 60 — Seja em que settas rapidas jacule.»
 O bronze afiado arranca de dous gumes,
 Salta horrendo a rugir contra o Laercio;
 Que lesto á mama o fere, e a veloz farpã
 No figado lhe prega: a espada vai-se;
- 65 — Revólto em cerco á mesa, donde rola

Comida e louça, de cabeça em terra
Batê, e a pés, convulsivo e agonizante,
Sacode o assento; a vista se lhe entrava.

Corre Amphinomo a Ulysses glorioso,
De alfange nu, para o expellir da entrada; — 70 —
Mas o pique Telemacho entre os hombros
Atrás lhe enterra e os peitos lhe traspassa;
Só não lho extrahe, de medo que, ao sacal-o,
Prono o apunhalem. Subito recorre

A seu pai: « Vou trazer-te aheneo casco, — 75 —
Dous dardos e um broquel. Tempo he de armar-me
E os pastores fiéis. » — « Sim, volve Ulysses,
Não tardes, filho; emquanto as frechas durem,
Todos ellés das portas não me arredam. »

Á voz do caro pae, despede aonde — 80 —

Recolheram-se as armas; oito escudos,
Hastas oito, quatro elmos traz cristados,
E ao campeão de prompto vem junçar-se;
Arneza-se primeirô e os dous pastores,
Com quem de Ulysses em redor se posta. — 85 —

Do cauto heroe cada frechada abate
Um dos procos, e em pilha iam cahindo.
Esgotado o carcaz, á hobreira o encosta
E o válido arco á nitida fachada;
Quadruple escudo embraça, rigido elmo — 90 —
Nutante enfia de cocar equino,
Ereos dardos fortissimos apunhá.

Alta janella havia na parêde;
E ao cabo do vestibulo de taboas
Estreita rampa, a unica subida: — 95 —

Manda Ulysses a Eumeu que alli vigie.
Agelao, que o percebe: « Amigos, dice,
Não ha quem monte á superior janella,
Pelo povo a bradar? com sua ajuda,
Este homem nunca mais dardejaria. » — 100 —

Melanthio reflectiu: « Não he possivel,
Divo Agelao; que a rampa, junta ao pateo,
Por empinada e angusta, um só valente
Basta a guardal-a. Acima eu vou por armas,
Animo! estou, supponho, em celsa estancia, — 105 —

- Onde Ulysses e o filho as deposeram.»
 Por interior escada eil-o que passa
 Á camara de Ulysses, donde aos procos
 Doze dardos fornece e broquéis doze;
- 110 — Doze eneos cascos de camada crista.
 O heroe tituba um tanto, ao ver arnezes
 Fulgir aos peitos e nas mãos remessos;
 Maior a empresa então se lhe afigura,
 E grita: «Armou-nos, filho, uma das servas
- 115 — Cruel certame, se não foi Melanthio.»
 «A culpa he minha, o principe confessa,
 A camara, meu pai, deixando aberta;
 Elles desse descuido se valeram.
 Anda a fechal-a, e observa, Eumeu, se alguma
- 120 — Escrava he quem nos trahe, ou, como julgo,
 De Dolio o filho.» — Emtanto, Eumeu lubriga
 Melanthio a remontar: «Solerte Ulysses,
 O traidor he o ruini que suspeitámos.
 Se o venço, hei de mata-lo, ou conduzir-to
- 125 — Porque pene os excessos perpetrados?»
 E o rei prudente: «A lhes conter a furia
 Eu basto com Telemacho. Vós ambos
 Na camara o tranqueis: atai-lhe. ás costas
 Mãos e pés; ao pilar da corda o extremo
- 130 — O ice; da trave atormentado penda.»
 Apressuram-sê os dous. Sem que os bispasse
 Já dentro, armas catando, o guarda-cabras,
 De sentinella ao patamar ficaram;
 Até que sahe, com reluzente casco.
- 135 — Na esquerda, na direita um resequido
 Largo e velho broquel do bom Laertes,
 Que estava alli de foros despegados.
 Com juvenil ardor, no solho interno
 Rojam-no preso, amarram-no e penduram,
- 140 — De seu senhor executando ás ordens.
 Mórdaz, Eumeu, clamaste: «Ora, Melanthio,
 Na molle veles merecida cama;
 E, ao raiar do Oceano a matutina
 Aurora em throno de ouro, não te esqueças
- 145 — De lhes trazer para os banquetes cabras.»

Arrochado e suspenso, o abandonaram,
 Fechando a porta; e em bronze reluzindo,
 A respirar vigor, juntam-se ao divo
 Sabio guerreiro; á entrada apenas quatro,
 Sam muitos os da sala e não cobardes. — 150 —
 Em Mentor se disfarça e vem Minerva;
 Ulysses a folgar: «Mentor, soccorro;
 Amigo teu fui sempre, e me es coevo.»
 Ora assim, mas suspeita ser Tritonia.

Rompem logo em doestos, e he primeiro — 155 —
 Agelao Damastorides: «Ulysses
 Contra os prócos, Mentor, não te seduza;
 Ou com teu sangue expiarás a culpa,
 Assim que elle e Telemacho succumbam,
 Como he de crer. Depois que a bronze expires, — 160 —
 Teus bens de fóra e urbanos confundidos
 E os do Laercio, de Ithaca a familia,
 Os filhos teus, as filhas, casta esposa,
 Nós surdos á piedade expulsaremos.»

Em mais colêra, a déa: «Já te falta, — 165 —
 Ulysses, o valor que, da alva e nobre
 Helena a pró, nove annos despregaste,
 Varões tantos rendendo em graves prelios,
 Ilion por teus conselhos derrocada:
 Como! nas tuas possessões recusas — 170 —
 Á insolentes punir! Ânimo, filho;
 O Alcimides verás como te he grato.»
 E a fim de cômprovar o esforço d'elle
 E do excelso Telemacho, a victoria
 Inda balança, e em resplendente poste, — 175 —
 A revoar; qual andorinha, pouasa.
 Eurynomo, Agelao, Demoptolemo,
 Amphimédôn, Pisandro, Polyctorio,
 Polybo armi-perito, aos seus roboram;
 Os fortes sam que vivos pleiteavam, — 180 —
 Pois o arco assiduo os outros já domara.
 «Vede-o, grita Agelao, que as mãos invictas
 Retem; Mentor jactancioso foi-se;
 Á entrada, amigos, sós pelem quatro.
 Eia, brandi, não todos, mas seis dardos: — 185 —

- Jove nos glorifique, o heroe firmos;
 Dos mais não se nos dê, se elle he vencido.»
 Frustra Minerva os dardos seis que voam:
 Prega-se á porta um freixo de erea choupa,
 — 190 — Outro ao grosso alizar, outro á parede.
 Mallogrados os tiros, manda Ulysses
 Paciente e firme: «Toca-nos, ó caros,
 Punir os que ardêm consummar seus crimes
 Com nossa morte.» Lanças quatro zunem:
 — 195 — Elle a Demoptolemo, o filho a Euryade,
 A Elato Eumeu, Philetio ao Polyctorio,
 Morder o vasto pavimento fazem.
 Récua ao fundo a chusma, e os quatro os freixos
 De chofre dos cadaveres desprendem.
 — 200 — De novo os procos a vibrar forcejam,
 E as hastas quasi inutiliza Pallas:
 No portal finca-se uma, outra num poste,
 Ou num lanço da sala; mas o corpo
 A Telemacho esfolia a de Amphimédon,
 — 205 — E a de Ctesippo, a Eumeu roçando a espada,
 Salva o escudo e baquêa. Em torno ao chefe
 Mantem-se inda mais bravos: a Eurydamas
 O eversor de muralhas, a Amphimédon
 Fere Telemacho, o porquero a Polybo;
 — 210 — A Ctesippo Philetio os peitos vara,
 E ufanêa: «Insultante Polytherside,
 Cessas de encher a boca de estulticias;
 Cabe o discurso aos poderosos numes.
 Pago es do pé de boi com que hospedaste
 — 215 — O divo heroe mendigo em seu palacio.»
 Ao fallar o vaqueiro, fronte a fronte
 Seu amo ao Damastorides lancêa;
 Por Telemacho a bronze roto o ventre,
 Se debruça Leocrito Evenorio,
 — 220 — Bate no solo a testa. Eis do fastigio
 Alça Tritonia a egide homicida:
 Vagam todos attonitos, qual fogem
 Do vario agil tavão picadas rezes
 Nos vernaes longos dias. Da montanha,
 — 225 — De garra e bico adunco, abutres saltam

Sobre aves, que tremendo alam-se ás nuvens;
Elles porem, folgando os campesinos,
Sem mais refugio, alcançam devoral-as:
Assim de cabo a cabo a turba acoçsam,
Rompem, vulneram; mestos ais resoam, — 230 —
E todo o pavimento em sangue ondêa.

Subitò abraça a Ulysses os joelhos
Supplicante Liodes: «Compassivo
Me sê, Laercio. Nunca obrei, nem dice
Cousa que as servas tuas offendesse; — 235 —
Antes continha os socios, que emperrados
O mal purgaram já com morte feia.
Vate e innocente, padecer não devo:
Recompensa futura aos bons compete.»

Sombrio o rei troveja: «Eras seu vate, — 240 —
Longe me anciavas dos queridos lares,
Ter de minha mulher quizeste filhos;
Trago amargo haverás.» E, erguendo a espada
Que ao morrer Agelao deixara em terra,
Com mão forte a Liodes, que inda orava, — 245 —
A cabeça mutila e em pó lha envolve.

O Terpiades Phemio, dos intrusos
Cantor coactò, esquiva-se ao trespassso;
E, em punho a lyra arguta, considera,
Á superior sahida, se abrigar-se — 250 —
Na ara de Jove iria, onde o Laercio
E o pae queimaram coxas mil taurinas,
Se deitar-se-lhe aos pés: foi dèste aviso.
Entre e cratera e a séde clavi-argentea
Pondo o cavo instrumento, implora e estreita — 255 —
Os joelhos do heroe: «Principe augusto,
Perdão! has de pezar-te se exterminas
Vate que humanos e immortaes celebra.
Eu doutrinei-me, o Céu me inspirou mesmo
Omnigenas canções; posso entoar-tas, — 260 —
Qual a um deus: no meu sangue ah! não te manches.
Por indigencia não, teu filho o sabe,
Dos procos aos festins forçado vinha;
Tantos e mais potentes me obrigavam.»

Energico Telemacho: «Este insonte, — 265 —

Nem o arauto castigues, pois na infancia
De mim curava, se he que Eumeu, Philetio,
Ou golpes teus lethaes o não prostraram.»

- Ouve-o Medon alerta, que medroso,
— 270 — Debaixo do seu throno, em fresca pelle
Bovina se escondera; e, sacudindo-a,
Ajoelha-se a Telemacho: «O paterno
Cru bronze, amigo, aos loucos não me iguale
Que, esbanjados os bens, te deshonravam.»
- 275 — Surrindo o heroe: «Telemacho salvou-te;
Sus, apregoa que vantagem leva
Sempre a virtude ao vicio. Ao pateo aguarda
Mais o cantor famoso, que eu preencha
Quanto me cumpre.» — Da carnagem fóra,
— 280 — Ambos da ara de Jove tudo espreitam.
Na sala, circumspecto, elle examina
Se inda algum respirava, e em pó sangrento
Jaziam todos: qual á praia curva
Arrastá a malha os peixes, que, empilhados
- 285 — Na arêa, mudos cubiçando as vagas,
Á luz do Sol em breve o alento exhalem;
Taes os procós alli se amontoavam.
E Ulysses: «Da nutriz já já preciso,
Telemacho.» O postigo o moço volve:
- 290 — «Olá, quer-te meu pae, não tardes, ama,
Que es das famulas todas superiora.»
Futil mando não foi; que, abrindo as portas,
Caminha após Telemacho Eurycléa:
De mãos e pés immundo encontra a Ulysses
- 295 — De fresca mortualha circumdado;
Como o leão, que, tendo a rez comido,
Cruento o peito e a cara, avulta horrivel.
Nos mortos attentando e no alto feito,
Ia a velha gritar; seu amo o atalha:
- 300 — «Folgues embora em ti, mas não jubiles;
Cousa he torpe exultar por homicidios.
Cru destino os domou, sua impiedade:
Sem respeito a ninguem, por bom que fosse.
Peccados seus á Parca os devotaram.
- 305 — Agora as delinquentes me enumera,

Que esta casa honestissima desdouram.»
 E a dilecta nutriz: «Meu filho, escuta.
 Famulas tens cincoenta, que ensinámos
 A lavar, a cardar, a submetter-se.
 Á escravidão: na impudicia doze, — 310 —

De mim não se lhes dá, nem da senhora.
 Telemacho, inda ha pouco adolescente,
 Que a mulheres governe a mãe prohibe.
 Eu já subo a fallar com tua esposa,
 Por divino favor adormecida.» — 315 —

Mas elle: «Não he tempo de acordal-a.
 Aqui me chama as impudentes servas.»
 Apressura-se a velha messageira.

A Telemacho o rei e aos dous pastores
 Juntos prescreve: «A transferir os mortos — 320 —

Começai, das mulheres ajudados;
 Expurguem-se depois com agua e esponja
 Thronos e mesas. Toda a sala em ordem,
 As rés daqui levai; de espada a fios
 Da cerca do atrio em meio e da rotunda, — 325 —
 Expire uma por uma, e esqueçam Venus
 Que furtiva as ligava aos pretendentes.»

Ellas em pranto e ais chegadas foram;
 Soluçando, os cadaveres ás costas;
 Ao portico do pateo os deposeram, — 330 —

Mutuo auxilio a prestar-se; o mesmo Ulysses
 As concitava, e a custo proseguiam.
 Limpos á esponja os móveis elegantes,
 O solo os tres com pás iam raspando,
 O lixo as criminosas carregavam. — 335 —

E concertada a sala, as conduziram
 Da cerca do atrio ao meio e da rotunda,
 Angusto sitio, impedimento á fuga.

Lá Telemacho dicè aos companheiros:
 «Não morram simples morte as que, nos braços — 340 —

De infames taes, enchiam-me de opprobrio
 E a minha casta mãe.» Nisto, um calibre
 Naval de uma columna atando, em roda
 No alto passa da torre, que nenhuma
 O chão de pés tocasse. Qual, entrando — 345 —

- Pombas ou tordos num vergel, da moita
Em rede cahem de estendidas azas,
Triste poleiro e cama; assim, por ordem
Ellas em laços, curtó esperneando,
— 350 — Cessam de palpitar estranguladas.
Ao vestibulo e átrio, a sevo bronze,
Ventas e orelhas a Melanthio cortam,
Lançam-lhe os genitães a cães famintos,
Pés decepam-lhe e mãos. — Completa a obra,
— 355 — Vam-se purificados ao Laercio,
Que determina: « Salutar enxofre
Traze e fogo, Eurycléa; defumada
Seja a casa. Ao depois a vir exhortes
A rainha e as escravas. » — Mas a velha:
— 360 — « Optimamente, filho meu, discorres;
Outras vestes porem dar-te-ei primeiro:
Decoroso não hé que em teu palacio
Forres de andrajos os robustos membros. »
Insta o senhor: « O fogo he já preciso. »
— 365 — Fogo e enxofre sem réplica ella trouxe.
Com que Ulysses defuma a sala e o pateo.
Sobe a ama de novo e intíma as ordens:
As servas em tropel, sustendo fachos,
Ledas em torno, abraçam-no e saudam,
— 370 — Beijando-lhe a cabeça e as mãos e espadoas;
E elle, que n'alma às reconhece, um doce
Desejo tem de choro e de súspiros.

NOTAS AO LIVRO XXII

93—98 — A posição desta janella e subida não se pode bem determinar; os commentadores não explicam o lugar satisfactoriamente, nem eu me lisongeio de ter acertado.

141—145 — Nesta passagem, principalmente no fim, apartei-me um pouco do sentido literal, para melhor exprimir a zombaria de Eumeu.

155 — *Doesto* significa *injúria* ou *vituperio*; sem embargo de alguns diários e folhas o tomarem erradamente por *dôr* ou *pesadume*.

210 — Advirto que, sempre que vem o nome Ctsippo com duas syllabas, eu o faço de tres Ctesippo, como o fez Pindemonte; porque

na lingua portugueza, que foge de muitas consoantes seguidas, o dis-sylabo seria aspero em qualquer verso.

342—354 — Toda esta scena de *serralho*, como a nomêa Mr. Giguet, he horribilissima; e accrescenta o horror o supplicio de Malanthio, sobre quem se exerce uma vingança brutal. Não he mau que Homero nos pintasse um tal quadro, para avaliarmos os costumes daquelles tempos. Comtudo, se fosse Virgilio que ò fizesse, quantas pragas não choeriam das bocas e pennas de certos criticos modernos!

368—372 — Depois da cruel carniceria, Homero desenlucta o seu ouvinte ou leitor com a ternura das servas innocentes, e com o desejo de chorar que teve o senhor ao reconhecêl-as; mas, não obstante a habiildade com que traça este novo quadro, o primeiro não se apaga e nos deixa uma dolorosa impressão.

LIVRO XXIII

Às risadas a velha os joelhos move,
Celerrima a informar que he vindo Ulysses,
E a Penelope falla á cabeceira:
« Surge, anda, filha, a veres com teus olhos
O que tanto almejaste: eis, bem que tardo, — 5 —
Castigou teu marido os que, estragando
Casa e fazenda, o filho te opprimiam. »

E ella: « O Céu, que á vontade, ama Eurycléa,
Do louco um sabio faz, do sabio um louco;
Transtorna-te a razão que te assistia. — 10 —
Como! zombas de mim; que hei tantas penas,
E as palpebras do somno me descerras,
Somno o mais saboroso des que Ulysses
Foi-se á nefanda Troia? Desce e vai-te.
Se outra com taes annuncios me acordasse, — 15 —
Eu mais dura e severa a despedira;
Mas vale-te essa idade. » — A escravá insiste:
« Filha, de ti não zombo; em casa o temos;
He o hospede que todos insultavam.
Já sabia Telemacho o segredo; — 20 —
Occultava-o prudente, afim que Ulysses
A suberba e violencia refreiasse. »

Leda salta Penelope do leito,
Em lagrimas a abraça: « Ama querida,
Se isso he verdade, se elle aqui se alverga, — 25 —

- Os audazes, que sempre estavam juntos,
 Como só derribou?» — E a nutriz: «Nada
 Eu vi, nem mo contaram, mas ouvia
 O estrondo, o pranto, os ais dos moribundos.
- 30 — Lá nos retretes, a trancadas portas,
 Em susto eramos todas, e teu filho
 Por ordem, paternal veio chamar-me.
 Achei teu bravo Ulysses entre os mortos
 Uns por cima dos outros: exultaras
- 35 — De o ver leão sangrento e encarniçado!
 Elle, fóra os cadaveres em montes,
 Fumiga o paço, e ordena que me sigas.
 Anda, ambos de alegria abeberai-vos,
 Depois de tantas magoas; a tam longa
- 40 — Saudade se mitigue. Elle nos torna
 Vivo e são; cá te encontra e o filho vosso;
 Puniu já desta casa os malfeitores.»
 Logo a rainha: «A rir não te glories.
 Sim, grata a vinda sua a todos fora,
- 45 — Mórmente a mim e ao filho que gerámos;
 Porem, ama, não creio o que me affirmas:
 Indignado algum nume de arrogancias
 E injurias taes, livrou-nos de insolentes
 Que a ninguem, por melhor, tinham respeito;
- 50 — Mas longe Ulysses acabou de certo.»
 «Filha, insiste Eurycléa, que proferes?
 Dúvidas inda, e ao lar já tens o esposo!
 He muito. Ora um sinal te manifesto:
 Ao laval-o, do cerdo conheci-lhe
- 55 — A cicatriz. Eu ia annunciar-to,
 Cauto a boca tapou-me. Vem; consinto,
 Mata-mé, se te engano.» — «He-te impossivel,
 Penelope argúiu, por mais sciente,
 O arcano, amiga, perçeber divino.
- 60 — Comtudo, ao filho corro; esses perversos,
 Aquelle que os prostrou, meus olhos vejam.»
 Desce, do caro esposo revolvendo
 Se as mãos e as faces beije, ou tam sómente
 O interrogue distante. Já transposto
- 65 — O petreo limiar, defronte, ao lume,

- Noutra parede fica: elle, encostado
 Numa columna, arreda a vista, á espera
 Que o fite e que lhe falle a mulher forte;
 Ella, em silencio estúpido, ora o encara,
 Ora pelo seu trajo o desconhece. — 70 —
- Rompe e a censura o filho: «Que! tam dura
 Esquivas' a meu pae, nem delle inquires!
 Que outra mulher assim desamorosa
 Recebera um marido, após vinte annos
 De ancias crueis? Tens coração de pedra.» — 75 —
- Excusou-se a rainha: «De pasmada,
 Meu Telemacho, olhar nem fallar posso.
 A ser teu pae, a todo mundo ignotos,
 Sinaes temos que o provem.» — Tolerante
 O heroe surriu-se: «A mãe consintas, filho, — 80 —
 Que me tente e a final se desengane;
 Sujo e torpe, ella estranha-me e repugna.
 Consultemos agora. Se alguém mata
 Um popular de asseclas mal provido,
 Foge, terra e parentes abandona: — 85 —
 De Ithaca a flor e esteios derribámos;
 Deliberemos nós.» Cordato o joven:
 «Cabe-te isso, meu pae; fama he constante,
 Mortal nenhum te iguala no conselho;
 Seguir-te só me cumpre, e eu forças tenha, — 90 —
 Que outrem não ha-de em animo vencer-me.»
- E o cauteloso: «Pois meu voto escuta.
 Primeiro vos lavais, mudai vestidos,
 E ordenai-me ás captivas que se enfeitem.
 O musico na lyra preludie — 95 —
 Dança amorosa, afim que nupcias dentro
 Haver pense ou vizinho ou viandante.
 Fóra a carniceria não persintam,
 Antes que os agros e vergéis busquemos:
 Lá do Olympo o senhor deve inspirar-nos.» — 100 —
- Lavam-se, dóceis, de vestidos mudam;
 Ás mulheres prescrevem que se adornem.
 Phenio na eburnea lyra ja consona
 Dança ligeira e doce melodia:
 Ag tropel toda a casa reboava — 105 —

- De esbeltos jovens e de airosas moças.
Cruzam vozes da rua: «Algun de tantos
A rainha esposou, que mais valera
Se fiel ao marido os bens guardasse.»
- 116 — Assim, nescios do caso, discorriam.
Lava a cuidosa Eurynôma e perfuma
O brioso Laercio, e o paramenta.
Aformosêa-lhe a cabeça Pallas;
Majestoso e maior, na espalda a coma
- 115 — Côr de jacintho em ondas se lhe esparge;
Tamanha graça lhe vestiu Minerva,
Quanta infunde em lavor de prata e ouro
Della e Vulcano artifice amestrado.
Como um deus sahe do banho, torna ao posto
- 120 — Fronteiro ao da consorte, e assim perora:
«Tam duro coração, femineo monstro,
Nunca foi dos celicolas forjado!
Que outra mulher tam fria se portara
Ao chegar seu marido após vinte annos
- 125 — De pena e dôr? Sus, ama, um leito apresta,
Quero dormir. Sua alma he toda ferro.»
«Monstro eu! retorque; nem te apoucô altiva,
Nem me assombro de mais: qual te embarcaste
No instructo galeão, me estás na mente.
- 130 — Eia, fóra da alcova alça, Eurycléa,
O reforçado leito, obra de Ulysses,
Com mantas e tosões, com molles colchas.»
Tal foi para o marido a prova extrema.
Elle á casta mulher gemendo exclama:
- 135 — «Quem removeu-me o leito? oh! triste nova!
Isso nimio custara ao mais sabido,
Salvo intervindo um nume; empresa enorme
Fora a humano qualquer, por mais viçoso:
Fil-o eu sózinho; este sinal te baste.
- 140 — Grossa como columna, vigetava
No pateo umbrosa e flórida oliyeira:
Densas pedras em roda, em cima um tecto,
Camara edifiquei de unidas portas;
Já desgalhado, a bronze descasquei-lhe
- 145 — Desde a raiz o tronco, e de esquadria

Artifice o puli, verrumei tudo,
 Formando um pé, começo do meu leito;
 Marfim neste embutindo e prata e ouro,
 Taureas corrêas lhe teci vermelhas.
 Esta a verdade. Ignoro se está firme — 150 —
 Esse leito, ou, serrando-se-lhe o tronco,
 Por algum dos varões foi transplantado.»
 Aqui, tendo Penelope a certeza,
 Desfalleceu; depois, toda alvoroço,
 Em pranto o collo do marido abraça, — 155 —
 E o beija e diz: «Ulysses, foste aos homens
 O exemplo da prudencia, não te enfades.
 Irmos juntos logrando os floreatos dias
 O Céu nos invejou; perdão, se ao ver-te
 Não fui logo lançar-me no teu seio: — 160 —
 De que outrem com discursos me illudisse
 Tremia sempre; os dolos não fallecem.
 A Dial Grega Helena o toro nunca
 Do estranho compartira, a ter previsto
 Que á patria e casa os bellicosos Danaos — 165 —
 Tinham de a reduzir: a tanto opprobrio,
 Causa dá nossa dôr, cruel deidade
 A infeliz arrastou, que o não cuidava.
 Porem veros sinaes manifestaste:
 Outro nenhum varão viu nossa alcova, — 170 —
 Nós e a fiel Actoride sómente,
 Por meu pae concedida, e que he porteira.
 Minha justa esquivança embrandeceste.»
 Elle com isto em lagrimas rebenta,
 Mais ao peito cingindo a casta esposa. — 175 —
 Da praia quando á vista os naufragados,
 Por Neptuno e por vagas sacudidos,
 Poucos no vasto pelago nadando,
 Sujos da marezia, á morte escapam,
 Não tem maior prazer do que a rainha — 180 —
 Teve alli. Não despega os alvos braços
 Do collo do consorte; e a ruiva Aurora
 Os encontrara, se não fosse Pallas:
 A olhi-cerulea, prolongando as sombras,
 No Oceano a retinha em aureo throno, — 185 —

Sem que até ao coche alipedes ginetes
Lampo e Phaeton, que a luz no mundo espalham.

«Mulher, diz-lhe o marido, não findaram
Nossas provas; uma ardua immensa empresa

— 190 — Me cumpre executar: assim Tiresias,
De mim, dos socios meus, soltando os fados,
Prophetizou-me na Plutonia estancia.

Mas vamos, doce amiga, ao leito nosso
Deleitar-nos em brando e meigo somno.»

— 195 — Penelope accedeu: «Já que em meus braços
Poz-te o Céu, no meu leito a gosto sejas.
Mas que perigo annunciou-te o vate?
Se hei-de saber depois, que o saiba agora.»

«Se o queres, anjo meu, responde Ulysses,

— 200 — Não to escondo: ah! materia he de tristeza
Para ti, para mim! Que peregrine
Remotas plagas me ordenou Tiresias,
E agil remo sustendo, a povos ande
Que o mar ignoram, nem com sal temperam.

— 205 — Que amuradas puniceas não conhecem,
Nem remos, azas de baixéis velozes.
Deu-me o sinal: assim que um viandante
Pá creia o remo ser, eu do hombro o desça.

— 210 — Varrão que inça a possilga, ao rei Neptuno;
Mas na patria hecatombes sacrifique
Aos immortaes celicolas por ordem.
Do mar cá me virá mui lenta a morte,
Feliz velho entre gentes venturosas.

— 215 — Certos me asseverou seus vaticinios.»
Ella acudiu: «Se os deuses te promettem
Melhor velhice, espero que triumphes
Índa uma vez.» — Emquanto praticavam,
Eurynoma e a nutriz, de accesas tochas,

— 220 — A cama fofa e mórbida estendiam.
Isto acabado, a velha foi deitar-se,
E a camareira ao quarto allumiou-os
E retirou-se. Com delicias ambos
Do antigo toço o pacto repetiram.

— 225 — Tambem Telemacho e os leaes pástores

Suspensa a dança, despedindo as servas,
Pelos sombrios paços repousaram.

Ao desejado amor depois de entregues,
Em colloquios os dous se regozijam:
Conta a mulher divina os dissabores — 230 —

De olhar continuo a turba dissoluta,
Que, bois, cabras e ovelhas degolando,
E os tonéis exaurindo, a requestava;
Elle, as dôres impostas ou soffridas.
Leda á esposa de ouvir, só depois dorme. — 235 —

Primeiro expoz o estrago dos Cicones,
E a terra dos Lotophagos uberrima;
Como vingou-se do feroz Cyclope,
Que os socios lhe comeu; como, inda á patria
Ir não sendo seu fado, com doçura — 240 —

De Eolo acceito, mas por fim repulso;
Jogo ah! foi da procella em mar piscoso;
Como, aportado á Lestrygonia, tantos
Perdeu, salvando seu baixel apenas.
Expoz os dolos e dobrez de Circe; — 245 —

Como, a Plutão vogando em nau compacta,
Viu, do Thebano vate após consulta,
Irmãos de armas e a mãe que amamentou-o;
Como as Serêas lhe cantaram; como
Chegou-se a instaveis rochas e a Charybdis, — 250 —

E a Scylla que sem perdas não se evita.
Expoz que, a raio o Altisono a matança
Dos bois do Sol punindo, a nau ligeira
E os demais sossobrou; que, á ilha Ogygia
Arribando elle só, foi por Calypso — 255 —

Detido em cava gruta e açarinhado;
Que a nympha, de esposal-o cubiçosa,
Prometteu-lhe uma eterna juventude,
Sem jámais demovel-o da constancia.
Findou pelos Pheaces, que de um nume — 260 —

A par o honrando, em nau de cobre e alfaias
E de ouro onusta, a Ithaca o mandaram.
Do somno aquí dulcissimo assaltado,
Solve os pezares; e, julgando-o Pallás
De repouso e de amores satisfeito, — 265 —

- Chama a fulgente Aurora do Oceano,
 E na alvorada o sabio heroe desperto
 Se endereça á mulher: «Sobejas penas
 Tivemos: tu, chorando a minha ausencia;
 — 270 — Eu, delongas e empeços que o Saturnio
 E outros deuses á vinda me opposeram.
 Ora, que o nosso thalamo anciado
 Já tocámos, dos bens restantes cura:
 Para supprir os meus curraes e enchel-os;
 — 275 — Hei de apresar, e parte haver do povo.
 Aos bosques vou-me e campos, as saudades
 Alliviar do genitor. Consorte,
 Bem que discreta, observa os meus preceitos:
 Alto o Sol, desses procos a matança
 — 280 — Resoará; com tuas servas monta,
 Sem communicação lá permaneças.»
 Vestindo logo as suas, manda que armas
 Tambem Telemacho e os pastores peguem.
 Arnezando-se os quatro, as portas abrem;
 — 285 — Ulysses marcha á frente. Era já dia;
 Mas enublados os dirige Pallas.

NOTAS AO LIVRO XXIII

152 — Os interpretes e traductores não viram nesta passagem um rapido movimento de ciume, que nella parece-me existir: Ulysses, á nova de que o leito fora mudado, leito cujo segredo só elle e Penelope conheciam, pasmou de que tal houvesse acontecido; isto, sendo combinado com a tristeza que lhe causou a nova, segundo se colhe do verso 135, e com o toque da mulher no 170, torna provavel a minha observação. Na dúvida, comtudo, não quiz aclarar a passagem mais do que o fez o autor, nem tampouco seguir interpretação contraria, como o fez Mr. Giguet, traduzindo *Andrôn* por *quelque artisan*: ao menos deve conservar-se o termo *varões*, que favorece a minha opinião. Este leve movimento de ciume, em um homem tam suspeito, seria interessante nesta scena.

184—187 — Aqui temos um milagre, operado por Minerva, igual ao de Josué: este fez parar o Sol acima do horizonte para augmentar o dia; Minerva tambem o fez parar, mas abaixo do horizonte, para augmentar a noite. Josué porém he mais antigo do que Homero.

LIVRO XXIV

Dos procos o Cyllenio evoca as almas,
De ouro empunhado o caduceu que os olhos
Mortaes a gosto esperta e os adormece;
Ellas ao toquê ciciando o seguem.
Em divo antro profundo a revoarem, — 5 —
Guincham morcegos, se um dos cachos tomba
Da rocha a que adheriram: tal se move
Trás Mercurio benevolo, em murmurios
Pelo hediondo espaço, o tropel todo;
Vam-se ao fluido Oceano e á Pedra-Branca, — 10 —
Do Sol ás portas e ao dos Somnos povo.
Em prado verde, habitação dos manes,
Os do Pelides acham, de Patroclo,
De Antilocho, de Ajax galhardo e forte,
Que os Danaos superava, excepto Achilles. — 15 —
Eram deste em redor, quando Agamemnon
Surge dolente, e as sombras dos que Egistho
Em seu paço com elle assassinará.
«Atrida, enceta Achilles, ao Tonante
Nós julgavamos seres o mais caro, — 20 —
Por dominares nos heroes que em Troia
Padecémos sem conto. Ah! que o tributo
Não rendeste primeiro á Parca dura!
Naquelles campos com supremas honras
Tu fallecesses! dos Acheus erecto, — 25 —

Gloria a teu filho o monumento fora:
Era fatal miserrimo acabares!»

E Agamemnon: «Beato heroe divino,
Em torno a quem, longe da Grecia extincto,

— 30 — Bravos Teucros e Argeus cahiram tantos!

Em turbida poeira amplo jazias,
Dos corséis esquecido; e a combatermos
Ante o cadaver teu, só conturbados
Por um tufão de Jupiter, cessámos.

— 35 — Posto em feretro a bordo o corpo egregio,
Em quente agua expurgado e unguido, os Gregos
Choravam, tonsa a coma. Eis, das Nereidas
Ouvida a grande voz, tremeram todos,
E nos porões iam metter-se, quando

— 40 — Experiente Nestor, com douto aviso,
De grado concionou:— Tá! vem do pégo
Thetis madre e as irmãs carpir seu filho.—
Cohibida aos Grajugenas a fuga,
Cercam-te as filhas do marinho velho,

— 45 — Cobrem-te em ais de incorruptivel manto.
As Musas nove alternam-se em lamentos:
Ninguem podia, á lugubre toada,
As lagrimas conter. Por dezasete
Noites e dias, de mortaes e deuses

— 50 — Regou-te o pranto, e na seguinte aurora
Dêmos-te ao fogo, e ovelhas te immolámos
Gordas e negros bois; nas divas roupas,
Em olio e doce mel, queimado foste;
Muitos peões e armados cavalleiros

— 55 — Circumdaram-te a pyra estrépitosos.
De manhã, gasta a carne, os brancos ossos,
Em perfumes e vinho e embalsamados,
Recolheu-te a mãe terna em urna de ouro,
Dom de Baccho e trabalho de Vulcano.

— 60 — Estam mistos aos teus os de Patroclo,
Dos de Antilocho perto, a quem dos socios,
Morto o Menecio, maiormente honravas.
E os do exercito sacro te exalçámos,

Do amplo Hellesponto em prominente riba
— 65 — Um magnifico tumulo, que ao longe

Aos vivos manifeste-se e aos vindouros.
 Premios obtive dos mais numes Thetis,
 Quê os poz no circo aos principes Achivos.
 A regioes funeraes tenho assistido,
 Onde o pareo mancebos disputavam; — 70 —
 Tu se o visses, Pelides, admiraras
 Da mãe déa argenti-pede as offertas.
 Grato aos Céos, teu renome não perdeste,
 Que de evo em evo troará no mundo.
 Mas que valeu-me a guerra? Na tornada, — 75 —
 Jupiter propinou-me o copo amaro,
 Por mãos de Egistho fero e da traidora.»

Entretanto, o Argicida arrebanhava
 As almas dos que Ulysses abatera,
 A cujo encontro as mais com pasmo correm. — 80 —
 Agamemnon conhece incontinenti
 O Melantheides inclito Amphimédon,
 Que em Ithaca o hospedara: «Que desastre,
 Escolhidos e equevos, cá vos trouxe
 Ao reino tenebroso? Não podia — 85 —
 Alguem numa cidade achar melhores.
 Com soltos ventos e escarcéos furentes
 Vós afundou Neptuno? ou de inimigos
 Prêa fostes em terra, ao saqueardes
 Armentos e rebanhos? ou pugnando — 90 —
 Pela patria e familia? Nada encubras;
 Hospede teu me chamo. Não te lembra
 Que me acolheste e a Menelao divino,
 Quando a embarcar-se para Troia Ulysses
 Fomos nós suadir? Um mez inteiro — 95 —
 O largo ponto arámos, e a bem custo
 O eversor de muralhas demovemos.»

«Rei dos reis, Amphimédon respondeu-lhe,
 Tudo me lembra, e franco vou narrar-te
 Nosso funesto fim. Do ausente Ulysses — 100 —
 A esposa ambicionavamos; que, avessa
 A morte a nos tramar, nos entretinha,
 E, com subtil pretexto, immensa enrola
 Têa fina ao teár, e assim discursa:
 — Amantes meus depois de morto Ulysses, — 105 —

- Vós não me insteis, o meu lavor perdendo,
Sem que do heroe Laertes a mortalha
Toda seja tecida, para quando
No somno longo o sopitar o fado:
- 110 — Nenhuma Argiva exprobre-me um funereo
Manto rico não ter quem teve tanto. —
Esta desculpa ingenuos acceitámos.
Ella, um triennio, desmanchava á noite
Á luz da lampada o lavor diurno;
- 115 — Ao depois, avisou-nos uma escrava,
E a destecer a têa a sorprendemos:
Então viu-se obrigada a concluil-a,
E aos olhos despregou-nos a luzente
Obra insigne, imitante ao Sol e á Lua.
- 120 — Não sei donde um mao genio trouxe Ulysses
Ao campo que habitava o guarda-porcos:
Nesses confins se reuniu seu filho,
Já da arenosa Pylos aportado;
E ambos, disposto o plano da matança,
- 125 — Para a nobre cidade caminharam,
O heroe depois, Telemacho primeiro.
Eumeu guiava o pae, que abordoou-se
Em trajo de um decrepito mendigo,
E era tam roto e sujo e mal vestido,
- 130 — Que aos mais idosos conservou-se ignoto.
A golpes e baldões o accommettêmos;
Tudo curtiu paciente em seu palacio.
Mas, do Egiacho Jove espiritado,
As armas com Telemacho afastando,
- 135 — Em cima as tranca, e pela astuta esposa
O arco nos apresenta e o claro ferro,
Donde se derivou nosso infortunio.
Nenhum de nós dobrou-lhe o forte nervo,
Baldo o esforço; e, ao momento que o Laércio
- 140 — Dessa arma ia apossar-se, blasphemámos
Que, apezar das instancias, não lha dessem;
Mas Telemacho insiste, e o pae, seu arco
Facil dobrando, enfia as machadinhas.
Ao limiar, derrama a prompta aljava,
- 145 — E gyra a vista horrendo e frecha Antino;

A luctiferas settas rechinantes
 (Um deus o protegia) uns após outros
 Seu furor em cardumes nos prostrava:
 Aos gemidos, aos botes, muge a casa.
 E se inunda em cruor. Tal fim tivemos! — 150 —
 No pateo os corpos nossos, ora, Atrida,
 Isso amigos não sabem, que chorando,
 Enxuto o negro sangue, nos sepultem;
 Honra devida aos miséros finados.»

Grita Agamemnon: «Venturoso Ulysses, — 155 —
 Possues mulher de uma virtude rara!
 Do varão que pudica amou primeiro
 Nunca olvidou-se; obtem perenne gloria,
 Que ham-de inspirados celebrar cantores.
 Quam diversa a Tyndarida ao marido, — 160 —
 Que houve-a donzella! odiosa nas balatas
 Será do povo, e nodoa ás mais sisudas.»

Emquanto as almas de Plutão conversam
 No vacuo reino, Ulysses e companhia
 De Laertes entravam pelo enxido, — 165 —
 Que a muito preço e lidas o comprara:
 Tinha alli casa, e da varanda em roda
 Os servos, com prazer cultivadores,
 Comiam, repousavam; diligente
 Do amo tratava, em rustico retiro, — 170 —
 Sicula velha. Aós tres voltou-se Ulysses:
 «Preparai para o almoço um bom cevado:
 Verei se o pae me reconhece ainda,
 Ou se ignoto me faz tamanha ausencia.»

E as armas dando aos socios, que partiram, — 175 —
 Ao pomar foi-se logo para o intento:
 Não topa a Dolio e filhos e os mais servos
 No gran vergel, do velho conduzidos
 A colher espinheiros para sebes;
 Só acha o pae no amanho de uma planta: — 180 —
 Sordida a capa e remendada a roupa,
 Luvax grosseiras, borzeguins de coiro,
 Para evitar esfoladuras, tinha;
 Gorra caprina o lucto lhe augmentava.
 Desde que o divo soffredor o enxerga — 185 —

- Dos annos e desgostos combalido,
 Quedo prantêa á sombra de um pereiro;
 Hesita se o abraçe e o heije e informe,
 Ou se antes com perguntas o exprimente.
- 190 — Mordaz sondal-o preferindo, avança
 Quando, baixa a cabeça, elle de roda
 Cavava um tronco, e lhe bradou: « Meu velho,
 Não es inhabil; a pereira, a vide,
 A oliveira, a figueira, o estam mostrando,
- 195 — Nem ha palmo de terra sem cultura;
 Mas não te agastes, se o desleixo noto
 Com que trapento afeias essa idade.
 O amo não te maltrata pela incuria,
 Nem tens servil presença; um rei no vulto;
- 200 — Semelhas ao que, já banhado, come
 Para em molle dormir, jus da velhice.
 Mas de quem es? o predio a quem pertence?
 Em Ithaca em verdade agora estamos,
 Como um certo em caminho asseverou-me?
- 205 — Brusco foi-se e imprudente, sem dizer-me
 Se o meu hospede he vivo, ou se entre os manes.
 Na patria, escuta, recebi festivo
 O heroe primeiro que a meu lar sentou-se:
 De Ithaca era nativo, e se acclamava
- 210 — Por filho do Arceriades Laertes.
 Com bondade acolhi-o, e generoso
 Dons hospitaes lhe presentei condignos:
 De ouro talentos sete bem cunhados,
 Copa argentea florida, capas doze,
- 215 — Doze mantos louçãos, e iguaes tapetes
 E tunicas iguaes; por cima, á escolha,
 Quatro prendadas e gentis mulheres.»
 Em choro o pae: « Chegaste, forasteiro,
 Á terra que me indicas, velhacouto
- 220 — De malvados crueis. Teus dons frustraste:
 Se elle aqui fosse, em cambio encontrarias
 Tambem dons e benevolo agasalho.
 Sê franco, esse infeliz, que era meu filho,
 Em que anno o recebeste?... Oh! futil sonho!
- 225 — Dos seus longe e da patria, no profundo

Foi mantimento a peixes, a terrestres
 Aves ou feras! Na mortalha involto,
 Da mãe, do genitor, não foi carpido,
 Nem a casta mulher fechou-lhe os olhos,
 A lamentar no feretro o consorte; — 230 —
 Sacro dever, dos mortos recompensa.

Mas quem es, me declares, de que povo,
 De que família? A nau veloz e os nautas
 Onde os tens? ou vieste em vaso alheio,
 Que te largou, na rota proseguindo.» — 235 —

Prompto Ulysses: « Eu tudo vou narrar-te.
 Prole de Aphidas rei Polypemonio,
 Sou de Alybas, em nobre alcaçar moro,
 Eperito he meu nome; da Sicania
 Fez-me arribar um nume, e tenho surto — 240 —

Na costa o meu navio. Quanto a Ulysses,
 Anda em cinco annos que sahiu de Alybas:
 Volateis á direita lhe adejavam;
 Ao despedir-nos, ambos nós contentes
 Rever-nos esperavamos, e um dia — 245 —
 Riquezas mutuar, doce amizade.»

Um negrume de magoas tolda o velho;
 Pega da ardente cinza, a encanecida
 Cabeça asperge, do intimo soluça.
 Commoto o heroe, das ventas resfolgando, — 250 —

Olha o dilecto pae, salta-lhe ao collo,
 E o beija e abraça: « Ó pae, sou quem suspiras,
 Vindo ao vigesimo anno á patria amada;
 Essas penas e lagrimas reprime.
 Attende-me, urge o tempo; em nossos paços — 255 —
 Vinguei-me já de injurias e insolências.»

A quem Laertes: « Se es meu proprio Ulysses,
 Dá-me um claro sinal que mo comprove.»
 « Na cicatriz repara (ao pae mostrou-a)
 Do alvó dente suino, indo eu, por ordem — 260 —
 Materna e tua, ás abas do Parnaso,
 Pelas promessas que annuiu teu sogro.
 As arvores direi que tu, rogado
 Por mim que infante os passos te seguia
 Pelo vergel, me déste, a nomeal-as — 265 —

- Uma a uma: pereiras foram treze,
 Macciras dez, em quadruplo as figueiras;
 Marcaste-me tambem cincoenta renques
 De uvas de toda casta; que maduram
- 270 — Quando nellas de Jove as horas pesam.»
 Do velhò, a provas taes, frouxas as pernas,
 Desmaia o coração; mias lança os braços
 Ao filho, que nos seus o estreita e cinge.
 O pae já cobra alento: « Ó summo Jove,
- 275 — Desses procos o crime a estar punido,
 Certo no Olympo ha deuses. Mas hei medo
 Que a turba assalte e invoque os Cephallenes.»
 Ulysses o acalmou: « Receios bane.
 À casa andemos do jardim vizinha:
- 280 — Telemacho, Philetio e Eumeu, diante
 Mandei que á pressa o almoço nos preparem.»
 Já na mansão formosa aos tres encontram,
 Partindo as carnes, misturando os vinhos.
 Lava primeiro e unge, orna e reveste
- 285 — Ao bom Laertes a Sicana serva;
 Porem Minerva os membros lhe engrandece,
 Majestoso e divino sahe do banho.
 O filho o admira: « Gentileza e talhe,
 Ó pae, te augmenta um nume!» E o velho: « Ó Jove,
- 290 — Pallas e Apollo, eu fosse o mesmo que era
 Quando rendi, com Cephallenias hostes,
 No continente a Nerico suberba!
 Arnezado e brioso os vis intrusos
 Tambem contigo repellira; a muitos
- 295 — Os joelhos solvera, e tu folgaras.»
 Emfanto, prestes o festim, por ordem
 Em camilhas e thronos se abancavam;
 Eis chega Dolio do labor e os filhos.
 A elles corre a Sicala, que annosa
- 300 — Todos nutria e do ancião tratava;
 Mudos pasmaram de rever seu amo,
 Que affavel os convida: « Á mesa, ó velhò,
 Á mesa, o espanto cesse; á vossa espera,
 Avidas mãos retinhamos dos pratos.»
- 305 — Braços abertos, se lhe atira Dolio,

Do amo os pulsos oscula: «Amigo, os votos
 Nos enches de improviso, e pois os deuses
 Te restituem, salve! alegre exultes
 No gremio da ventura! Á esposa a nova
 He já notoria, ou cumpre annunciarmos?» — 310 —
 «Ella o sabe, responde o astuto e cauto;
 Mas nisso que te vai?» Tornado ao posto,
 Beijam-lhe a dextra os moços e o saudam,
 E juntô ao pae em ordem se collocam.
 O trabalho do almoço occupa a todos. — 315 —

Na cidade se espalha a triste fama
 Da vingança: ante o paço estrepitosa
 Carpe a gente, os cadaveres enterra;
 Embarca em leves bojos os que á patria
 Ir deviam por mar; com dôr se ajunta — 320 —
 O parlamento. Em lucto inexprimivel
 Eupitheu se levanta, a cujo filho
 Antino o divo heroe matou primeiro,
 E em soluços e lagrimas accusa:

«Amigos, oh! que horror, que atroz maldade! — 325 —
 Esse homem naus levou, levou guerreiros;
 Frota e nautas perdeu: na volta, agora,
 Deu cabo dos melhores Cephallenes.
 Eia, antes que elle a Pylos se recolha,
 Ou busque a dos Epeus Elide santa, — 330 —

Vamos; ou torpe vida e eterno opprobrio
 Tem de caber-nos: se de irmãos e filhos
 Não punimos os brutos matadores,
 Sombra unir-me antepinho a sombras caras.
 Vamos, vamos, os barbaros não fujam.» — 335 —

Seu lastimar os corações commove;
 Mas do palacio, em que os deteve o somno,
 Chegam Medon e o musico divino;
 Medon pondera: «Achivos, nunca Ulysses
 Tanto obrara sem nume: um vi que avante, — 340 —
 Na forma de Mentor, na sala o instava,
 E o tropel todo em ruma ia cahindo.»
 Pallor subito invade os circumstantes.

Ergueu-se o heroe Mastoridá Halitherse,
 No passado o mais douto e no futuro, — 345 —

- E orou sisudo: «Cidadãos e amigos,
Do feito a culpa tendes; não quizestes,
Surdos aos de Mentor e aos meus conselhos,
Flagício enorme sopenar dos filhos,
- 350 — Que, os bens roendo, injuriando a esposa,
Com tam potente rei já não contavam.
He sem remedio. Ouvi-me agora ao menos:
Móres desastes atalhai, não vamos.»
- A assembléa divide-se em tumulto:
- 355 — Uns de Halitherse á voz se aquietaram;
Mas outros, ao combate persuadidos,
Em corpo avançam, reluzindo em bronze,
Por vastas ruas, de Eupitheu sequazes,
Que cego ou desagravo ou morte anhela.
- 360 — Consulta ao pae Minerva: «Ó soberano,
Que tens na mente? Guerra ou congraçal-os?»
E o Nubicogo: «Filha, que perguntas?
Não traçaste que á volta se vingasse?
Pois bem. Direi comtudo o que he decente:
- 365 — Vingado o heroe divino, assente as pazes;
Reine em povos leaes; de irmãos e filhos
O castigo apaguemos sanguinoso;
Renove-se a amizade, haja abundancia.»
- Dice, o ardor a Minerva accrescentando,
- 370 — Que do jugoso Olympo se arremessa.
Apaziguada a fome, aos companheiros
Adverte Ulysses: «Veja alguém se perto
Já nos atacam.» Sahe de Dolio um filho,
E enxerga logo da soleira a turba:
- 375 — «Arma, arma, grita, a gente se aproxima.»
Armam-se os quatro, e os seis irmãos com elles;
E Laertes e Dolio, encanecidos,
No perigo urgentissimo se arnezam.
De ponto em branco, as portas escancaram,
- 380 — Precipitam-se fóra, e os manda Ulysses;
Disfarçada em Mentor, veio amparal-os
A Tritonia, de Jove augusta prole.
Ledo o chefe do auxilio: «Hoje, meu caro
Telemacho, aos mais fortes investindo,
- 385 — Mostnesbrio e vigor; nem me envergonhes,

Nem dos claros maiores degeneres.»

E Telemacho: «Á frente, ó pae dilecto,
Ver-me-ás honrando sempre a estirpe tua.»

Regozijou-se o avô: «Propicios deuses,
Rivaes sam na virtude o filho e o neto! — 390 —

Que dia! que prazer!» — E a gazea Pallas:

«Arceſiades, socio o mais querido,

Roga a Minerva e ao Padre, afouto vibres.»

Ella animo e denodo aqui lhe infunde;

O heroe, finda a oração, de Eupitheu rompe — 395 —

De lança o elmo, á quéda o arnez resoa.

Ulysses e Telemacho os mais bravos

Talham de espada e pique, e total fora

O estrago e perda, se a gritar Minerva

Não contivesse o povo: «Ithacos, basta, — 400 —

Já já da crua guerra separai-vos.»

Pallido susto, á voz divina, os toma;

Das mãos voando as armas, anciosos

De resguardar as vidas, se retiram:

Furente Ulysses a bramir os segue, — 405 —

Tal como aguia altaneira as nuvens rasga.

Então fulmina Jupiter, e o raio

Cahe ante Pallas, que ao Laercio intíma:

«Dial cordato alumno, abster-te cumpre

Da discordia civil, para que infesto — 410 —

Não te seja o Tonante omnipotente.»

Gostoso á deusa Ulysses obedece.

A Mentor semelhando em som e em vulto,

Sella a paz a do Egifero progenie.

NOTAS AO LIVRO XXIV

6—17 — *Cacho*, correspondente ao latim *uva* neste sentido, he o grupo em que se englobam certos animaes, como as abelhas e os morcegos. — Homero chama *eurōenta*; isto he *podres* ou *hediondos*, os caminhos por onde se conduzem os mortos. — *Pedra-Branca* he o nome de certo lugar por onde passavam as almas. — *Dolente*, posto que não venha em dictionario, he usado por Francisco Manuel.

247—270 — Depois de tantos reconhecimentos que ha na Odysseá, he para louvar que Homero guardasse os toques mais bellos e maviosos para este reconhecimento de Laertes, que era o ultimo, comprovando sempre a sua pasmosa fecundidade.

315 — Este repasto he um almoço, não obstante *prandium* e *cæna* de que usa neste livro a interpretação latina.

342 — Dizemos *rîma* ou *ruma*: preferi neste verso *ruma*, para não repetir a vogal *i* que vem nelle muitas vezes.

370 — *Jugoso*, tirado do latim, significa *cheio de cumes ou picos*.

ADVERTENCIA

Nas notas aos dous poemas de Homero, sou mais parco de reflexões geraes, do que o fui nas feitas a Virgilio; e a razão he que, apparecendo em verso portuguez a primeira traducção completa da Iliada e da Odysseá, julguei util que as notas versassem principalmente sobre o sentido que dei a varias passagens difficultosas, contra o parecer de eruditos e de traductores. — Quando fallo, em toda esta obra, de interpretação latina, entenda-se da que he mais espalhada nas nossas escolas, reimpressa em Paris em 1747.

FIM

QUANTOS VERSOS TEM O ORIGINAL,
E QUANTOS A VERSÃO

	ORIGINAL	VERSÃO
Livro 1. ^o	444	355
Livro 2. ^o	434	332
Livro 3. ^o	497	392
Livro 4. ^o	847	649
Livro 5. ^o	493	372
Livro 6. ^o	331	258
Livro 7. ^o	347	270
Livro 8. ^o	586	446
Livro 9. ^o	566	442
Livro 10. ^o	574	432
Livro 11. ^o	639	506
Livro 12. ^o	453	337
Livro 13. ^o	440	340
Livro 14. ^o	533	420
Livro 15. ^o	556	420
Livro 16. ^o	481	367
Livro 17. ^o	606	464
Livro 18. ^o	427	324
Livro 19. ^o	604	463
Livro 20. ^o	394	315
Livro 21. ^o	434	326
Livro 22. ^o	501	372
Livro 23. ^o	372	286
Livro 24. ^o	547	414
	<hr/>	<hr/>
	12.106	9.302

INDICE

Palavras necessarias.....	5
Livro I.....	11
Livro II.....	21
Livro III.....	31
Livro IV.....	43
Livro V.....	61
Livro VI.....	73
Livro VII.....	81
Livro VIII.....	91
Livro IX.....	105
Livro X.....	119
Livro XI.....	133
Livro XII.....	149
Livro XIII.....	159
Livro XIV.....	169
Livro XV.....	181
Livro XVI.....	195
Livro XVII.....	207
Livro XVIII.....	221
Livro XIX.....	231
Livro XX.....	245
Livro XXI.....	255
Livro XXII.....	265
Livro XXIII.....	277
Livro XXIV.....	285
Advertencia.....	297
Versos do original e da versão.....	299

